



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella,  
Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil; CEP 64049-550  
Telefones: (86) 3215-5525/3215-5526

**E-mail:** [assessoriaufpi@gmail.com](mailto:assessoriaufpi@gmail.com) ou [comunicacao@ufpi.edu.br](mailto:comunicacao@ufpi.edu.br)

# **BOLETIM DE SERVIÇO**

Nº 396 - Abril/2025  
Resoluções - Nº 778, 779, 780, 781, 782, 784,  
786, 787, 788, 789 e 794/2025  
(CEPEX/UFPI)

Teresina, 02 de abril de 2025



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Piauí  
Gabinete da Reitoria

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 778, DE 20 DE MARÇO DE 2025

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada em Maseira, a ser ofertado pelo Colégio Técnico de Bom Jesus, da Universidade Federal do Piauí.

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 17 de março de 2025 e, considerando:

- o processo eletrônico nº 23111.049034/2024-86;

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovado o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Maseira, a ser ofertado pelo Colégio Técnico de Bom Jesus – CTBJ/UFPI, no âmbito do Programa Mulheres Mil, conforme Projeto Pedagógico do Curso, em anexo, e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação.

Teresina, 20 de março de 2025

  
NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA  
Reitora

MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO



**MULHERES MIL**

Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável



# PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO FIC - MASSEIRA

NADIR DO  
NASCIMENTO  
NOGUEIRA:18257135  
372

Assinado de forma digital por  
NADIR DO NASCIMENTO  
NOGUEIRA:18257135372  
Dados: 2025.04.02 11:29:48  
-03'00'

BOM JESUS, OUTUBRO DE 2024

## **DADOS DA INSTITUIÇÃO**

**Instituição:** Universidade Federal do Piauí-UFPI

**CNPJ:** 06.517.387/0001-34

**Reitor:** Prof<sup>o</sup>. Dr. Gildásio Guedes Fernandes

**Vice-Reitor:** Prof<sup>o</sup>. Dr. Viriato Campelo

**Superintendente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico:**

Prof<sup>a</sup>. Virgínia Tâmara Muniz Silva

**Estabelecimento de Ensino:** COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS - CTBJ

**Diretor:** Prof<sup>o</sup>. Maurício Ribeiro da Silva

**Vice-Diretor:** Prof<sup>o</sup>. Fernando Gomes de Andrade

**Esfera Administrativa:** Federal

**Localização:** Avenida Manoel Gracindo Km 01 / Planalto Horizonte

**CEP:** 64.900-000 **Cidade:** Bom Jesus **Estado:** PI

**Telefone:** (89) 3562-1103 **Fax:** (89) 3562-2067

**E-mail de contato:** cabjdiretoria@ufpi.edu.br Site da unidade: www.ufpi.br/cabj

## **EQUIPE ADMINISTRATIVA DO PROGRAMA MULHERES MIL**

**Coordenador do Bolsa Formação – CTBJ**

José Luiz da Silva

**Coordenadora Adjunta do Programa Mulheres Mil – CTBJ**

Carmélia Maria Prado de Oliveira

**Orientador Pedagógico**

Gonçalo Resende Santos

**Apoio as Atividades Acadêmicas e Admirativas**

Francisco Botelho Costa

Fabio Henrique Pahe Lima Pinheiro

# Sumário

<b>1 – IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b> .....	4
<b>2 – APRESENTAÇÃO</b> .....	4
<b>3 – JUSTIFICATIVA</b> .....	5
<b>4 – OBJETIVOS</b> .....	7
<b>4.1 OBJETIVO GERAL</b> .....	7
<b>5 -REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO</b> .....	8
<b>6 – PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DE CURSO</b> .....	9
<b>7 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b> .....	9
<b>7.1 Programa das Disciplinas do Módulo Central</b> .....	10
<b>7.2 Programas das Disciplinas do Módulo de Qualificação Profissional</b> .....	11
<b>8 - CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b> .....	11
<b>8 -INFRAESTRUTURA</b> .....	12
<b>10 - PERFIL DOS DOCENTES E TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS</b> .....	13
<b>10 – CERTIFICAÇÃO</b> .....	14
<b>11- REFERÊNCIAS</b> .....	14
<b>ANEXO I – EMENTA DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO CENTRAL</b> .....	16
<b>ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL</b> .....	22

## 1 – IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO
<b>Denominação do curso:</b> Masseira
<b>Modalidade:</b> Presencial
<b>Eixo Tecnológico:</b> Produção Alimentícia
<b>Tipo de Curso:</b> Formação Inicial e Continuada (FIC)
<b>Habilitação:</b> Masseira
<b>Município de Oferta do Curso:</b> Bom Jesus - PI e outros municípios parceiros definido em cada Ciclo do Programa
<b>Local de oferta:</b> Escolas Municipais e demais locais definidos pelas Secretarias de Assistência Sociais dos municípios parceiros
<b>Número de vagas:</b> 30 vagas
<b>Carga horária total do curso:</b> 160 h/a
<b>Escolaridade Mínima:</b> Ensino Fundamental Incompleto
<b>Público-alvo:</b> Mulheres em situação de vulnerabilidade social
<b>Idade mínima:</b> Mulher a partir de 16 anos de idade
<b>Duração do curso:</b> De 3 a 6 meses

## 2 – APRESENTAÇÃO

O Programa Mulheres Mil começou a ser inserido no Brasil em 2007, através dos então Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), em cooperação com o Canadá. Inicialmente implantado nas regiões Norte e Nordeste do país, tinha como intuito fortalecer os processos de inclusão social e de elevação da escolaridade de mulheres que se encontravam em vulnerabilidade social e em situação de pobreza, através da oferta de cursos de qualificação profissional.

Dado o êxito dessa experiência, em 2011, o governo brasileiro o instituiu como Programa Nacional pertencente ao Plano Brasil Sem Miséria e, desde então, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia de todo o país passaram a executar esse Programa, com recursos do Ministério da Educação (MEC).

E em meados de 2013, visando fortalecer essa política de gênero e de inclusão social, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e o Ministério da Educação (MEC) firmaram parceria para integrar o Programa Nacional Mulheres Mil ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, no âmbito do Plano Brasil Sem Miséria (Pronatec/BSM). Nessa perspectiva, a Universidade Federal do Piauí, através dos seus Colégios Técnicos (CTT, CTF,CTBJ), apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) de: MANICURE E PEDICURE, na modalidade presencial, com carga horária de 160h, para beneficiar mulheres que atendam aos requisitos estabelecidos pelo PRONATEC/Mulheres Mil.

Assim, esse projeto define as diretrizes pedagógicas do curso supracitado se fundamentado nas bases legais e princípios norteadores explicitados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9394/96, e no conjunto de leis, decretos, pareceres e referências curriculares que normatizam a Educação Profissional no Brasil; e se norteando pelos quatro pilares da Educação para o século XXI: Aprender a Conhecer, Aprender a Conviver, Aprender a Ser e Aprender a Fazer, na busca de ser instrumento de promoção de competências necessárias para a formação técnica e humana das beneficiárias do Programa

Além disso, a estrutura pedagógica desse curso orienta-se por princípios éticos, estéticos, políticos e pedagógicos, com o objetivo maior de propiciar o empoderamento de mulheres em situação de vulnerabilidade, capacitando-as para atuação profissional em consonância com a ética, a sustentabilidade, a responsabilidade socioambiental e com o desenvolvimento local e regional.

### **3 – JUSTIFICATIVA**

O presente documento constitui o projeto pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Masseuras, na modalidade presencial, que visa contextualizar e definir diretrizes pedagógicas para o respectivo curso, no âmbito da Universidade Federal do Piauí. O Programa Mulheres Mil, relançado em abril do ano de 2023, tem objetivos claros com relação à redução das desigualdades. Considerando a realidade brasileira, em que o gênero é um grande marcador de desigualdades, o Programa avança promovendo busca de estudantes nos territórios e em parceria com as pastas de

desenvolvimento social nos municípios, com atendimento socialmente situado para promoção do acesso de mulheres em situação de vulnerabilidade, seja por sua própria condição de gênero, seja por motivos étnico-raciais, regionais, territoriais e/ou históricos.

Esta iniciativa atua no sentido de oportunizar formação profissional na modalidade de cursos de Formação Inicial e Continuada com auxílio financeiro para garantir a permanência, com atenção especial a suas biografias e suas situações de vida, conforme a pedagogia freiriana e metodologia própria do PMM, a Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito (MAPE).

A UFPI, junto ao ensino EBTT busca proporcionar à comunidade nas regiões as quais estão inseridos os Colégios Técnicos, uma formação profissional de qualidade, apresentando às estudantes, não só os saberes da ciência e da tecnologia, como também os valores humanos da ética, da cultura, da política e da cidadania, numa perspectiva de formação humana integral.

Em atenção ao disposto no art. 7º da Lei 11.892/2008, que, no inciso II, trata dos objetivos dos Institutos Federais, sendo um deles o de “ministrar cursos de Formação Inicial e Continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade”, aderimos ao Programa Mulheres Mil, que está inserido no Plano Brasil Sem Miséria (Pronatec/BSM). Esse programa visa promover a formação educacional, profissional e tecnológica, articulada com o aumento da escolaridade de mulheres em situação de vulnerabilidade e risco social, por meio do estímulo ao empreendedorismo, às formas associativas solidárias e à empregabilidade.

A indústria alimentícia está em constante crescimento e desenvolvimento, refletindo na geração de novos postos de trabalho. Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (ABIA), no ano de 2020, 1,6 milhão de empregos diretos e formais foram gerados pela indústria alimentícia.

O setor de panificação, um destaque dentro da indústria alimentícia, foi responsável por gerar 700 mil empregos diretos e 1,5 milhão de empregos indiretos, segundo aponta o Comunicado Técnico 174 do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

As escolas técnicas vinculadas à UFPI em parceria com a assistência social do município, propõe nos objetivos do Programa Mulheres Mil e no público atendido por ele, ofertar o curso de FIC de Masseuras, uma vez que acreditamos ser uma opção que poderá trazer uma gama maior de possibilidades de trabalho para as mulheres atendidas. Esse curso permite que as mulheres atuem como trabalhadoras formais, no segmento de lanchonetes, padarias, casas de sucos e similares ou como trabalhadoras autônomas ou eventuais.

Considerando a realidade das mulheres a serem atendidas por esse curso, considera-se de fundamental importância que elas tenham a possibilidade de realizar seu trabalho em casa, com os recursos de que dispõe, tendo maior liberdade com relação a horários. Ainda, a partir dos contatos realizados durante o próprio curso, as estudantes poderão se associar a outras mulheres para trabalharem juntas. Sendo assim, a matriz curricular do curso contém disciplinas próprias ao exercício do trabalho de massagem e disciplinas que possibilitam a essas mulheres gerirem seu próprio negócio.

## **4 – OBJETIVOS**

### **4.1 OBJETIVO GERAL**

O principal objetivo deste curso é oferecer capacitação relativa à produção de massas, pães e similares, de acordo com as tendências da área alimentícia no que diz respeito à utilização de matérias-primas e equipamentos pertinentes, fornecendo ferramentas para a formação de uma profissional com uma visão sistêmica do mundo do trabalho.

## **4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Trabalhar em conformidade com as normas e procedimentos técnicos e de qualidade;
- Aplicar as normas de segurança, higiene e saúde;
- Organizar a área de trabalho e matérias-primas na área de produção;
- Manusear as matérias-primas do setor masseiro;
- Compreender o uso e manipulação de equipamentos para a produção de massas;
- Conhecer as etapas e técnicas de produção de massas, em geral;
- Formar mulheres com capacidade empreendedora;
- Oferecer noções de informática básica aplicado aos negócios;
- Entender sobre precificação e cálculo do preço de venda.
- Fornecer noções básicas sobre comunicação, relações interpessoais, atendimento ao cliente.

## **5 -REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO**

Mulheres a partir de 16 anos - com Ensino Fundamental I Completo, conforme Guia de Cursos FIC do PRONATEC - chefes de família, em situação de extrema pobreza, cadastradas ou em processo de cadastramento no Cad-Único, com as seguintes características: em vulnerabilidade e risco social, vítimas de violência física, psicológica, sexual, patrimonial e moral.

Visando um aprendizado significativo e autônomo e de acordo com o MAPE - Guia da Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito do Programa Mulheres Mil, em sua versão preliminar, observa-se como critérios para o acesso ao Curso de Formação Inicial e Continuada de “Masseira” o Ensino Fundamental I (1º ao 5º) Completo e a idade mínima de 16 (dezesesseis) anos, para as mulheres que pretendem ingressar e cursar o referido curso. O acesso ao curso dar-se-á mediante a pré-matricula realizada em parceria com organizações e entidades, cuja atuação esteja voltada ao atendimento de mulheres em suas diversas vulnerabilidades.

## **6 – PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O curso visa formar e certificar a profissional Masseur(a) para o mercado de trabalho em atividades relacionadas à manipulação e preparo de massas alimentícias e massas panificáveis; além das noções sobre empreendedorismo, oralidade e expressão, relações interpessoais, atendimento ao cliente, manipulação de equipamentos, conservação de matérias-primas e produtos alimentícios e segurança do trabalho. Esta profissional está apta a produzir massas secas e frescas, longas e curtas com e sem recheio, lasanha, pizzas e nhoque. Executa e segue os princípios das boas práticas de manipulação de alimentos e zela pelas condições de segurança no local de trabalho.

Assim, ao final do curso a Masseur(a) será uma profissional capaz de:

- Adquirir e conservar matérias-primas;
- Elaborar diversos tipos de massas;
- Embalar e armazenar produtos acabados;
- Manusear os principais utensílios da indústria masseira;
- Participar de equipes de trabalho, buscando melhoria na integração das relações humanas e profissionais;
- Conhecer e aplicar as técnicas e normas de controle de qualidade;
- Calcular o preço de venda dos produtos;
- Expressar-se com clareza;
- Conhecer o mundo do trabalho.

## **7 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

O Curso FIC de Masseur(a) será organizado em torno de dois módulos de Formação, o Módulo central que abrange diversos aspectos e dimensões da vida das cursistas e o Módulo de Formação Profissional que engloba os conhecimentos e habilidades da área profissional técnica de produção de massas para alimentos que tem potencial de negócio na região.

O curso possui uma organização curricular compreendendo até doze horas de aulas semanais que, somadas ao final do curso, deverão compor as 160 horas.

Vale salientar que os componentes curriculares que compõem a Matriz Curricular estão articulados, seguindo uma perspectiva interdisciplinar e orientados pelo perfil profissional de conclusão, ensejando uma formação técnico-humanística.

O curso está estruturado com os seguintes módulos de aprendizagem:

#### MATRIZ CURRICULAR– PROGRAMA MULHERES MIL

Eixo Tecnológico: Produção Alimentícia

### 7.1 Programa das Disciplinas do Módulo Central

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA-HORÁRIA
Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas	04h
Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional	04h
Oratória, Expressão Corporal e Verbal	04h
Recomposição de Conteúdos Básicos: - Leitura e Produção de Texto aplicados ao curso	08h
Recomposição de Conteúdos Básicos: - Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira	08h
Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania	04h
Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	04h
Direitos e Deveres da Trabalhadora	04h
<b>Total do Módulo:</b>	<b>40</b>

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA-HORÁRIA
Identificação das comunidades e do Perfil Situacional das Mulheres	08*
Oficina de construção e Aplicação do Mapa da Vida	08*
<b>* Carga Horária não somada a Carga Horária Total</b>	

## 7.2 Programas das Disciplinas do Módulo de Qualificação Profissional

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CARGA HORÁRIA (CH)</b>
Higiene De Alimentos e Legislação	09h
Conservação dos Alimentos	09h
Massas – Introdução básica	12h
Massas I – Salgados	45h
Massas II – Bolos	45h
<b>Total</b>	<b>120h</b>

## 8 - CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem no Curso FIC de Masseur levará em consideração os aspectos qualitativos que compreende além da acumulação de conhecimentos, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino-aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos, desenvolvimento de habilidades e atitudes das estudantes. Propõe-se também a englobar o processo de construção dos conhecimentos, das habilidades e valores, mediante a forma determinada de trabalho, concepção de aprendizagem, metodologia de ensino, de conteúdos e a relação docente/discente e discente-discente que deverá ser desenvolvida ao longo do curso.

A avaliação e acompanhamento do percurso formativo das alunas é também parte integrante do processo de formação e tem o objetivo de diagnosticar a construção dos conhecimentos, habilidades e valores, orientando mudanças metodológicas centradas no domínio socioafetivo e atitudinal e na aplicação dos saberes por partes do discente. processando-se de modo global, contínuo, sistemático e cumulativo em todos os componentes curriculares, com os critérios de julgamento dos resultados previamente discutidos com os discentes. Todavia, a sistemática de avaliação basear-se-á nos seguintes aspectos:

I - Ser diagnóstica e contínua, com a finalidade de acompanhar e aperfeiçoar o processo de desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e valores, obedecendo à ordenação e a sequência do ensino, bem como a orientação do currículo;

II - Observar a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessárias para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do curso;

III - Criar condições para que as alunas do Programa Mulheres Mil possa contribuir ativamente na construção do conhecimento a partir da sua própria prática e de suas sucessivas mudanças provocadas pelas transformações gradativamente assimiladas.

É de fundamental importância que os instrumentos da avaliação de aprendizagem estimulem os discentes ao hábito de pesquisa, a criatividade, ao autodesenvolvimento e à atitude crítico-reflexiva.

Assim como, os instrumentos de avaliação serão diversificados, compreendendo exercícios de defesas oral-escritas, seminários, projetos orientados, experimentações práticas, atividades culturais, dentre outros, com a utilização de, no mínimo, dois instrumentos diferenciados por disciplina, considerando ainda a apuração da assiduidade do discente.

Será considerado aprovada a aluna que obter, participação e aproveitamento satisfatórios nos componentes curriculares, além de frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas ministradas.

Os resultados das avaliações serão utilizados pelo docente para identificar os avanços e dificuldades do discente, com vistas ao redirecionamento do trabalho pedagógico na perspectiva de melhorias do processo ensino-aprendizagem.

## **8 -INFRAESTRUTURA**

As atividades acadêmicas do curso de Masseuras serão realizadas integralmente de forma presencial, nas dependências indicadas pelas Secretarias de Assistência Social e CRAS dos municípios ofertantes, bem como, nos demais espaços necessários para o funcionamento do curso nos municípios parceiros do programa Mulheres Mil.

Também serão viabilizados outros materiais através da firmação de parceiras com empresas e profissionais liberais que desenvolvem atividades praticas voltadas para clientela que faz uso de serviço de produção de alimentos, cuja a matéria-prima principal seja a massa.

Além disso, podem ser usados outros espaços equipados, forno a gás, batedeiras, balança, formas, utensílios diversos, bancadas para manipulação de alimentos e produção de salgados, bolos entre outros do gênero, que proporcionarão conhecimento acerca de seu manuseio e técnicas de segurança.

## **10 - PERFIL DOS DOCENTES E TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS**

A equipe será selecionada por meio de critérios editalícios, de acordo com a especificidade de cada disciplina. O edital será disponibilizado no site do Colégio Técnico de Bom Jesus de forma a garantir ampla divulgação.

<b>ÁREA</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Professor da área de Letras, Pedagogia, Comunicação ou áreas afins	1
Professor da área de matemática e/ou nas áreas afins	1
Professor da área de Serviço Social	1
Professor da área de Enfermagem (de Nível Técnico ou Superior)	1
Professor da área de Direito	1
Profissional da área de Enfermagem ou Biomedicina (de Superior)	1
Profissional da área de Produção de Salgados e Bolos com experiência mínima de 04 anos	2
Orientador Pedagógico	1
Apoio as Atividades Acadêmicas e Admirativas	1
Apoio Psicossocial	1
<b>Total</b>	<b>11</b>

## **10 – CERTIFICAÇÃO**

A discente será considerada apta a receber a qualificação e certificado desde que tenha aproveitamento mínimo de 60% (sessenta por cento) e frequência maior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento).

Após conclusão do curso, a estudante receberá o certificado de Qualificação Profissional em MASSEIRA, modalidade presencial, do eixo tecnológico: Produção Alimentícia, carga horária: 160 horas.

## **11- REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 725, de 13 de abril de 2023. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 14 abr. 2023.

BRASIL. Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

BRASIL. Guia Pronatec de formação Inicial e Continuada - 2016. Disponível em: <http://pronatec.mec.gov.br/fic/apresentacao.php>. Acesso em: 02 ago 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional.

BRASIL. Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

BRASIL. Lei Nº 12.513, de 26 de outubro de 2011. Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, altera as Leis n. 7.998, de 11 de janeiro de 1990, n. 8.121, de 24 de julho de 1991 e n. 10.260, de 12 de julho de 2001.

BRASIL. MTE/Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>. Acesso em 19 out. 2023.

BRASIL. Portaria Nº 1007, de 09 de outubro de 2013. Altera a Portaria MEC nº 168, de 07 de março de 2013, que dispõe sobre a oferta da Bolsa-Formação no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec).

BRASIL. Presidência da República. Decreto Federal nº 5.840 de 13 de julho de 2006. Institui o PROEJA no Território Nacional. Brasília

SETEC/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. PROEJA – Formação Inicial e Continuada/ Ensino Fundamental - Documento Base - Brasília: SETEC/MEC, agosto de 2007.

## ANEXO I – EMENTA DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO CENTRAL

<b>Disciplina:</b> Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas.	<b>Carga horária:</b> 04h
<b>Ementa:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Gênero, Direitos humanos e Cidadania. Princípios de igualdade e não discriminação.</li><li>• As desigualdades de gênero, raça e classe.</li><li>• Desigualdade de gênero e efeitos na vida das mulheres.</li><li>• A situação das mulheres no Brasil. Violência contra a mulher.</li><li>• A rede de atenção e assistência às mulheres em situação de violência.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>— BARSTED, Leila; Hermann, Jacqueline (2001). <b>As Mulheres e os Direitos Humanos</b>. Rio de Janeiro: CEPIA.</li><li>— BLAY, Eva Alterman. <b>A violência de gênero no âmbito familiar e suas repercussões na relação de trabalho</b>. Goiânia: Eva Alterman Blay, 2005.</li><li>— BONETTI, Alinne de Lima; ABREU, Maria Aparecida A. <b>Faces da Desigualdade de Gênero e Raça no Brasil</b>. Brasília: Ipea, 2011.</li><li>— BRABO, Tânia Suely Antonelli Marcelino (org.). <b>Gênero, educação e política: múltiplos olhares</b>. São Paulo: Icone, 2009.</li><li>— BRASIL. <b>Pacto Nacional Pelo Enfrentamento à Violência Contra a Mulher</b>. Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos. Brasília: 2011.</li><li>— CARVALHO, José Murilo. <b>Cidadania no Brasil: o longo caminho</b>. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.</li><li>— CRENSHAW, Kimberlé. <b>Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero</b>. Revista estudos feministas, v. 10, p. 171-188, 2002.</li><li>— CUNHA, R. S.; PINTO, R. B. <b>Violência doméstica: Lei Maria da Penha – 11.340/2006</b>. Salvador: Editora Juspodivm, 2023.</li><li>— DIEESE. <b>A mulher negra no mercado de trabalho metropolitano: inserção marcada pela dupla discriminação</b>. São Paulo: DIEESE, 2015.</li><li>— GARCIA, G. E. A. <b>Manual de Direito do Trabalho</b>. São Paulo: Método, 2011.</li><li>— TELES, Maria Amélia de Almeida. <b>O que são direitos humanos das mulheres</b>. São Paulo: Brasiliense, 2015.</li></ul>	

<b>Disciplina:</b> Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional	<b>Carga horária:</b> 04h
<p><b>Ementa:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceitos, práticas e políticas relacionados à biossegurança, bioética e saúde pública.</li> <li>• Direito Humano à alimentação.</li> <li>• Segurança alimentar e nutricional. Cultura alimentar e escolha dos alimentos.</li> <li>• Saúde sexual e reprodutiva.</li> <li>• Métodos contraceptivos.</li> <li>• Qualidade de vida e bem-estar.</li> </ul>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>— BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Biossegurança em saúde: prioridades e estratégias de ação</b> – Biblioteca Virtual em Saúde, 2010. Disponível em: <a href="http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca_saude_prioridades_estrategicas_acao.pdf">http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca_saude_prioridades_estrategicas_acao.pdf</a></p> <p>— BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Guia alimentar para a população brasileira</b>. Brasília – DF, 2014. Disponível em: <a href="http://saude.gov.br/guia-alimentar-para-a-populacao-brasileira">Guia alimentar para a população brasileira (saude.gov.br)</a>.</p> <p>— BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. <b>Insegurança alimentar na atenção primária à saúde: manual de identificação dos domicílios e organização da rede</b> [recurso eletrônico] / Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: &lt;<a href="http://manual_identificacao_domicilios_organizacao_rede.pdf">http://manual_identificacao_domicilios_organizacao_rede.pdf</a> (saude.gov.br)&gt;.</p> <p>— BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes</b> / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 82 p.</p> <p>— BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres</b> / Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 230 p. Disponível em: <a href="http://saude.gov.br/protocolos-da-atencao-basica-saude-das-mulheres">Protocolos da Atenção Básica : Saúde das Mulheres (saude.gov.br)</a> &gt;.</p> <p>— BRASIL, Ministério da Saúde. <b>Saúde Sexual e Reprodutiva</b>. Brasília, 2010. (Caderno de Atenção Básica, n 26). Disponível em &lt; <a href="http://saude.gov.br/saude-sexual-e-saude-reprodutiva">Saúde sexual e saúde reprodutiva (saude.gov.br)</a> &gt;.</p> <p>— RICCI, Susan Scott . <b>Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher</b>. 1ª ed. . 2018. 736p.</p> <p>— TEIXEIRA, P.; VALLE, S. <b>Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar</b>. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.</p>	

<b>Disciplina:</b> Oratória, Expressão Corporal e Verbal	<b>Carga horária:</b> 04h
<b>Ementa:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oratória: clareza, roteiro logicamente organizado, objetivo da comunicação.</li> <li>• Elementos do processo da comunicação, ruídos na comunicação.</li> <li>• Técnicas de oratória, Expressão verbal: contexto formal e informal, entonação e uso da voz.</li> <li>• Expressão corporal: gestual e postura. Potência do discurso da mulher e o domínio do público.</li> </ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
<p>— QUEIROZ, D.S.; ARÃO, F. A. <b>A Arte de Falar em Público</b>. UFMT, Cuiabá. 2015. Disponível em: <a href="https://efivest.com.br/wp-content/uploads/2018/09/Arte_de_Falar_em_Publico.pdf">https://efivest.com.br/wp-content/uploads/2018/09/Arte_de_Falar_em_Publico.pdf</a>.</p> <p>— INSTITUTO CLIENTE FELIZ. <b>É você que eu vou ter que atender?</b> Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=XpVSKer54Vs">https://www.youtube.com/watch?v=XpVSKer54Vs</a>.</p> <p>— ABREU, A. S. <b>A Arte de Argumentar: gerenciando razão e emoção</b>. 14. Ed. São Paulo. 2021.</p> <p>— WEIL, P. <b>O corpo fala: A linguagem silenciosa da comunicação não verbal</b>. 74.Ed. Editora Vozes. 2015.</p>	

<b>Disciplina:</b> Português Aplicado: Leitura e Produção de Texto Aplicados ao Curso	<b>Carga horária:</b> 08h
<b>Ementa:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicação escrita e verbal. Linguagem verbal e linguagem não-verbal.</li> <li>• Linguagem Corporal. Funções da linguagem.</li> <li>• Tipos e estruturas do texto, do parágrafo, do período e as dificuldades da língua portuguesa. Texto e contexto.</li> <li>• Leitura do texto e leitura de mundo.</li> <li>• Compreensão e interpretação de textos.</li> </ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
<p>— DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. <b>Leitura: inferências e contexto sócio-cultural</b>. Belo Horizonte: Formato, 2015.</p> <p>— FIORIN, José Luiz &amp; Savioli, Francisco Platão. <b>Para Entender o Texto: Leitura e Redação</b>. São Paulo. Ed. Ática, 2018.</p> <p>— MARTINS, Dileta Silveira. <b>Português Instrumental</b>. 25ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>— MARTINS, Luciano. <b>Escrever com criatividade</b>. São Paulo: Contexto, 2015.</p> <p>— INSTITUTO CLIENTE FELIZ. <b>É você que eu vou ter que atender?</b>. Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=XpVSKer54Vs">https://www.youtube.com/watch?v=XpVSKer54Vs</a>.</p>	

<b>Disciplina:</b> Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira	<b>Carga horária:</b> 08h
<b>Ementa:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Operações fundamentais;</li> <li>• Expressões numéricas; Expressões algébricas;</li> <li>• Equações; Situações problemas;</li> <li>• O uso da matemática no cotidiano.</li> <li>• Unidades de medidas;</li> <li>• Matemática financeira: Razão e proporção, porcentagem, frações, descontos, juros simples orçamento/receita e despesa/preço/lucro.</li> </ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>— CASTANHEIRA, Nelson P. <b>Noções básicas de matemática comercial e financeira</b>. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 4ª edição. 2018.</li> <li>— DANTE, Luiz Roberto. <b>Matemática: contexto &amp; aplicações</b>. São Paulo: Editora Ática, 2011, volume único.</li> <li>— SHITSUKA, Ricardo, SHITSUKA, Rabbith I. C. M., SHITSUKA, Dorlivete M., SHITSUKA, Caleb C. D. M. <b>Matemática fundamental para tecnologia</b>. São Paulo: Editora Érica, 1ª edição.</li> <li>— TAN, S. T. <b>Matemática aplicada à administração e economia</b>. São Paulo: Cengage learning, 2011.</li> <li>— SILVEIRA, Ênio. <b>Coleção desafio matemática</b>. São Paulo: Moderna, 2021.</li> </ul>	

<b>Disciplina:</b> Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania	<b>Carga horária:</b> 04h
<b>Ementa:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O computador: origem, funcionamento, componentes básicos.</li> <li>• Sistema operacional.</li> <li>• Manipulação de área de trabalho, gerenciamento de arquivos e pastas. Internet, navegadores e segurança na rede.</li> <li>• Sites de busca e e-mail.</li> <li>• Editor de texto, planilha eletrônica e redes sociais.</li> <li>• O celular como ferramenta de trabalho.</li> </ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>— BENINI FILHO, Pio Armando. <b>Informática: conceitos e aplicações</b>. São Paulo: Érica. 2010.</li> <li>— COX, Joyce. Preppernau, Joan. <b>Microsoft Office Word 2007 - Passo a Passo</b>. Porto Alegre: Artmed, 2007.</li> </ul>	

- BARBOSA FILHO, André; CASTRO, Cosette; TOME, Takashi. **Mídias Digitais: Convergência Tecnológica e Inclusão Social**. Paulinas. São Paulo: 2005.
- VELLOSO, F.C. **Informática: conceitos básicos**. Elsevier. Rio de Janeiro: 2011.
- MARÇULA, Macedo; BENINI FILHO, Pio Armando. **Informática: conceitos e aplicações**. São Paulo: Érica. 2010.

<b>Disciplina:</b> Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	<b>Carga horária:</b> 04h
<b>Ementa:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução aos conceitos e práticas de empreendedorismo, cooperativismo e economia solidária.</li> <li>• Características e habilidades do perfil empreendedor, os diferentes tipos de empreendimentos, o plano de negócios e as ferramentas para a gestão de negócios inovadores.</li> <li>• Princípios e valores do cooperativismo, os tipos de cooperativas e sua importância para o desenvolvimento local.</li> <li>• Fundamentos da economia solidária, suas formas de organização e seu papel na construção de uma sociedade mais justa e sustentável.</li> </ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>— MACHADO, Paulo Roberto. <b>Empreendedorismo feminino</b>. São Paulo: Saraiva, 2022.</li> <li>— MANDEL, Salvador. <b>Empreendedorismo: fundamentos, estratégias e práticas</b>. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2022.</li> <li>— KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary; HARRINGTON, Susan; SAUNDERS, John; WEAVER, C. John. Marketing. 15. ed. <b>Pearson Education do Brasil</b>, 2022.</li> <li>— PINHEIRO, José Augusto. <b>Planejamento de marketing</b>. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2022.</li> <li>— SEBRAE. <b>Empreendedorismo na prática</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: SEBRAE, 2022.</li> <li>— DOLABELA, Fernando. <b>O segredo de Luíza</b>. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.</li> </ul>	
<b>Bibliografia complementar:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>— <a href="https://www.numiecosol.ufscar.br/pt-br/quem-somos/economia-solidaria">https://www.numiecosol.ufscar.br/pt-br/quem-somos/economia-solidaria</a></li> <li>— <a href="https://somoscooperativismo.coop.br/institucional/ocb">https://somoscooperativismo.coop.br/institucional/ocb</a></li> <li>— <a href="https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursosonline/aprender-a-emprender,b070b8a6a28bb610VgnVCM1000004c00210aRCRD">https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursosonline/aprender a-emprender,b070b8a6a28bb610VgnVCM1000004c00210aRCRD</a></li> </ul>	

<b>Disciplina:</b> Direitos e Deveres da Trabalhadora	<b>Carga horária:</b> 04h
<b>Ementa:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Direitos e deveres das trabalhadoras: CTPS, remuneração, hora extra, hora noturna, férias e décimo terceiro.</li> <li>• A duração do trabalho: limites, compensação, redução.</li> <li>• Gratificação Natalina.</li> </ul>	

- Licença maternidade.
- Garantias no emprego.
- A extinção dos contratos de trabalho: aviso prévio, FGTS.

**Bibliografia Básica:**

- GARCIA, G. E. A. **Manual de Direito do Trabalho**. São Paulo: Método, 2011.
- MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO. **Cartilha O Ministério Público do Trabalho e o Direito dos Trabalhadores**. Vitória: Procuradoria Regional do Trabalho da 17ª Região, 2014. Disponível em: <http://www.pcdlegal.com.br/cartilhamp/dvisual/downloads.php>.

## ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

<b>Disciplina:</b> Higiene, Segurança e Manipulação de Alimentos	<b>Carga horária:</b> 12 h
<b>Ementa:</b>  Perigos em alimentos. Microbiologia básica dos alimentos. Doenças transmitidas por alimentos. Higiene pessoal e uso de EPIs. Higiene ambiental, de equipamentos e de utensílios. Higiene e conservação de alimentos. Critérios de segurança nas etapas de produção. Legislação sanitária vigente. Requisitos mínimos para edificações de cozinhas de restaurantes. Noções básicas de Boas Práticas de Fabricação (BPF), Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC); Procedimentos Operacionais Padronizados (POPs).	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li><li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b>  — BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. <b>Resolução RDC nº. 216, de 15 de setembro de 2004.</b> Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Disponível em <a href="http://www.anvisa.gov.br">www.anvisa.gov.br</a> . Acesso em 16/12/2023.  — BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. <b>Portaria nº. 1428 de 23/11/93.</b> Disponível em <a href="http://www.anvisa.gov.br">www.anvisa.gov.br</a> . Acesso em 16/12/2023.  — HAZELWOOD,D.; MCLEAN, A.C. <b>Manual de higiene para manipuladores de alimentos.</b> São Paulo: Varela, 1994.  — SEBRAE/SP. <b>Cartilha do Manipulador de Alimentos - Programa Alimentos Seguros.</b> São Paulo: 2004.  — SILVA, Jr., E.A. <b>Manual de Controle Higiênico-Sanitário dos Alimentos.</b> 8ª edição, São Paulo: Varela, 2020, 624p.	
Disciplina: Conservação de alimentos	Carga Horária: 10

EMENTA: Alterações em alimentos. Métodos de conservação de alimentos. Tecnologia de embalagens. Rotulagem de alimentos.

**Recursos Didáticos:**

- Utilização de quadro branco e pincel;
- Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;
- Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.

**BIBLIOGRAFIA:**

FELLOWS, P.J. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e práticas. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. CAMPBELL-PLATT, G. (Ed.). Ciência e tecnologia de alimentos. Barueri: Manole, 2015. OETTERER, M.; REGITANO-d'ARCE, M.A.B.; SPOTO, M.H.F.. Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos. Barueri: Manole, 2006. ORDÓNEZ, J.A. Tecnologia de alimentos. Vol. 1 e 2. São Paulo: Artmed, 2005. KOBLITZ, M. G. B. Matérias-primas alimentícias: composição e controle de qualidade. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. SARANTÓPOULOS, C. I. G. L. Embalagens plásticas flexíveis: principais polímeros e avaliação de propriedades. Campinas: CETEA, 2002. TWEDE, D.; GODDARD, R. Materiais para embalagens. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.

EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. São Paulo: Atheneu, 2000. FRANCO, B. D. G. M.; LANDGRAF, M. Microbiologia dos alimentos. São Paulo: Atheneu, 2003.

Disciplina: Massas - Introdução Básica	Carga Horária: 8
<p><b>EMENTA:</b></p> <p>Ambiente de produção de alimentos. Equipamentos e utensílios para produção de massas. Funções dos ingredientes e matérias-primas utilizadas na indústria maseira; Mise enplace. Balanceamento de formulações. Novas tendências no mercado de massas.</p>	
<p><b>Recursos Didáticos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li> <li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li> <li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.</li> </ul>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA:</b></p> <p>CAUVAIN, S. P. Tecnologia da panificação. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2009. 418 p. FELLOWS, P. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006. 602 p. LIMA, U. de A. (coord.). Matérias-primas dos alimentos. São Paulo, SP: Blucher, 402 p. 2010.</p> <p>SENAI. Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Panificação. São Paulo: SENAI-SP Editora, 192p. 2017. SENAI. Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Industrialização de pães, massas e biscoitos. São Paulo: SENAI-SP Editora, 112p. 2016.</p>	

Disciplina: Massas I - Salgados	Carga Horária: 45h
<p><b>EMENTA:</b></p> <p>Matérias-primas utilizadas na fabricação. Tipos de massas. Formulações de salgados diversos. Embalagem e controle de qualidade</p>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li> <li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li> <li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.</li> <li>• Outros recursos necessários para produção de massas para salgados;</li> </ul>	

- Equipamentos da indústria de produção de salgados;
- Utensílios de cozinha para a produção de salgados.

**BIBLIOGRAFIA:**

CAUVAIN, S. P. Tecnologia da panificação. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2009. 418 p. FELLOWS, P. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006. 602 p. LIMA, U. de A. (coord.). Matérias-primas dos alimentos. São Paulo, SP: Blucher, 402 p. 2010.

SENAI. Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Panificação. São Paulo: SENAI-SP Editora, 192p. 2017. SENAI. Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Processo de fabricação de salgados. São Paulo: SENAI-SP Editora, 104p. 2017.

Disciplina: Massas II - Bolos

Carga Horária: 45h

**EMENTA:**

Definição, tipos de massas de bolos e legislação. Matérias-primas dos bolos. Métodos de mistura na fabricação de bolos. Elaboração de bolos, recheios e/ou coberturas. Embalagem e controle de qualidade.

- Utilização de quadro branco e pincel;
- Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;
- Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.
- Outros recursos necessários para produção de massas para bolos e confeitarias para bolos;
- Equipamentos da indústria de produção de bolos;
- Utensílios de cozinha para a produção de bolos.

**BIBLIOGRAFIA:**

CAUVAIN, S. P. Tecnologia da panificação. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2009. 418 p. FELLOWS, P. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006. 602 p.

LIMA, U. de A. (coord.). Matérias-primas dos alimentos. São Paulo, SP: Blucher, 402 p. 2010.

SENAI. Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Industrialização de pães, massas e biscoitos. São Paulo: SENAI-SP Editora, 112p. 2016.

SENAI. Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Confeitaria. São Paulo: SENAI-SP Editora, 216p. 2014.



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Piauí  
Gabinete da Reitoria

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 779, DE 20 DE MARÇO DE 2025

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada em Cuidadora Infantil, a ser ofertado pelo Colégio Técnico de Bom Jesus, da Universidade Federal do Piauí.

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 17 de março de 2025 e, considerando:

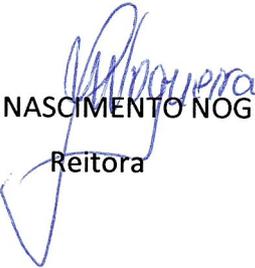
- o processo eletrônico nº 23111.049068/2024-41;

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovado o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Cuidadora Infantil, a ser ofertado pelo Colégio Técnico de Bom Jesus – CTBJ/UFPI, no âmbito do Programa Mulheres Mil, conforme Projeto Pedagógico do Curso, em anexo, e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação.

Teresina, 20 de março de 2025

  
NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA

Reitora

MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO



**MULHERES MIL**

Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável



# PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO FIC - CUIDADORA INFANTIL

NADIR DO  
NASCIMENTO  
NOGUEIRA:1825713537  
2

Assinado de forma digital por  
NADIR DO NASCIMENTO  
NOGUEIRA:18257135372  
Dados: 2025.04.02 11:25:25  
-03'00'

BOM JESUS, OUTUBRO DE 2024

## **DADOS DA INSTITUIÇÃO**

**Instituição:** Universidade Federal do Piauí-UFPI

**CNPJ:** 06.517.387/0001-34

**Reitor:** Prof<sup>ª</sup>. Dra. Nadir do Nascimento Nogueira

**Vice-Reitor:** Prof<sup>º</sup>. Dr. Edmilson Miranda de Moura

**Superintendente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico:**

Prof<sup>º</sup>. Dr. Ricardo de Castro Ribeiro Santos

**Estabelecimento de Ensino:** COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS - CTBJ

**Diretor:** Prof<sup>º</sup>. Dr. Maurício Ribeiro da Silva

**Vice-Diretor:** Prof<sup>º</sup>. Dr. Fernando Gomes de Andrade

**Esfera Administrativa:** Federal

**Localização:** Avenida Manoel Gracindo Km 01 / Planalto Horizonte

**CEP:** 64.900-000 **Cidade:** Bom Jesus **Estado:** PI

**Telefone:** (89) 3562-1103 **Fax:** (89) 3562-2067

**E-mail de contato:** cabjdiretoria@ufpi.edu.br Site da unidade: www.ufpi.br/cabj

## **EQUIPE ADMINISTRATIVA DO PROGRAMA MULHERES MIL**

**Coordenador do Bolsa Formação – CTBJ**

José Luiz da Silva

**Coordenadora Adjunta do Programa Mulheres Mil – CTBJ**

Carmélia Maria Prado de Oliveira

**Orientador Pedagógico**

Gonçalo Resende Santos

**Apoio as Atividades Acadêmicas e Admirativas**

Francisco Botelho Costa

Fabio Henrique Pahe Lima Pinheiro

## **COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PPC**

**PORTARIA CTBJ/UFPI N° 09 DE 06 DE MARÇO DE 2024**

Gonçalo Resende Santos – Presidente

José Luiz da Silva – Membro

Carmelina Maria Prado de Oliveira – Membro

Francielle Xavier Dias – Membro

Kleverton Ribeiro da Silva – Membro

## Sumário

<b>1 – IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>4</b>
<b>2 – APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>4</b>
<b>3 – JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>6</b>
<b>4 – OBJETIVOS .....</b>	<b>8</b>
<b>4.1 OBJETIVO GERAL.....</b>	<b>8</b>
<b>4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....</b>	<b>8</b>
<b>5 -REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO.....</b>	<b>8</b>
<b>6 – PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO.....</b>	<b>9</b>
<b>7 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....</b>	<b>10</b>
<b>7.1 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE CUIDADORA INFANTIL .....</b>	<b>11</b>
<b>8 - CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM .....</b>	<b>12</b>
<b>9 - AÇÕES PARA PERMANÊNCIA E ÊXITO DAS ALUNAS.....</b>	<b>13</b>
<b>10 -INFRAESTRUTURA .....</b>	<b>14</b>
<b>11 - PERFIL DOS DOCENTES E TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS .....</b>	<b>14</b>
<b>12 – CERTIFICAÇÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>13- REFERÊNCIAS .....</b>	<b>16</b>
<b>ANEXO I – EMENTA DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO CENTRAL.....</b>	<b>18</b>
<b>ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL .....</b>	<b>28</b>

## 1 – IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

<b>DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b>
<b>Denominação do curso:</b> Cuidadora Infantil
<b>Modalidade:</b> Presencial
<b>Eixo Tecnológico:</b> Ambiente e Saúde
<b>Tipo de Curso:</b> Formação Inicial e Continuada (FIC)
<b>Habilitação:</b> Cuidadora Infantil
<b>Município de Oferta do Curso:</b> Bom Jesus - PI e outros municípios parceiros definido em cada Ciclo do Programa
<b>Local de oferta:</b> Escolas Municipais e demais locais definidos pelas Secretarias de Assistência Sociais dos municípios parceiros
<b>Número de vagas:</b> 30 vagas por turma
<b>Número de vagas Autorizada:</b> 60
<b>Turno de oferta:</b> Manhã e Tarde
<b>Carga horária total do curso:</b> 160 h/a
<b>Escolaridade Mínima:</b> Ensino Fundamental Incompleto
<b>Público-alvo:</b> Mulheres em situação de vulnerabilidade social
<b>Idade mínima:</b> Mulher a partir de 16 anos de idade
<b>Duração do curso:</b> De 3 a 6 meses

## 2 – APRESENTAÇÃO

O Programa Mulheres Mil começou a ser inserido no Brasil em 2007, através dos então Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), em cooperação com o Canadá. Inicialmente implantado nas regiões Norte e Nordeste do país, tinha como intuito fortalecer os processos de inclusão social e de elevação da escolaridade de mulheres que se encontravam em vulnerabilidade social e em situação de pobreza, através da oferta de cursos de qualificação profissional.

Dado o êxito dessa experiência, em 2011, o governo brasileiro o instituiu como Programa Nacional pertencente ao Plano Brasil Sem Miséria e, desde então, os Institutos

Federais de Educação, Ciência e Tecnologia de todo o país passaram a executar esse Programa, com recursos do Ministério da Educação (MEC).

E em meados de 2013, visando fortalecer essa política de gênero e de inclusão social, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e o Ministério da Educação (MEC) firmaram parceria para integrar o Programa Nacional Mulheres Mil ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, no âmbito do Plano Brasil Sem Miséria (Pronatec/BSM). Nessa perspectiva, a Universidade Federal do Piauí, através dos seus Colégios Técnicos (CTT, CTF, CTBJ), apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) de: MANICURE E PEDICURE, na modalidade presencial, com carga horária de 160h, para beneficiar mulheres que atendam aos requisitos estabelecidos pelo PRONATEC/Mulheres Mil.

Assim, esse projeto define as diretrizes pedagógicas do curso supracitado se fundamentado nas bases legais e princípios norteadores explicitados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9394/96, e no conjunto de leis, decretos, pareceres e referências curriculares que normatizam a Educação Profissional no Brasil; e se norteando pelos quatro pilares da Educação para o século XXI: Aprender a Conhecer, Aprender a Conviver, Aprender a Ser e Aprender a Fazer, na busca de ser instrumento de promoção de competências necessárias para a formação técnica e humana das beneficiárias do Programa

Além disso, a estrutura pedagógica desse curso orienta-se por princípios éticos, estéticos, políticos e pedagógicos, com o objetivo maior de propiciar o empoderamento de mulheres em situação de vulnerabilidade, capacitando-as para atuação profissional em consonância com a ética, a sustentabilidade, a responsabilidade socioambiental e com o desenvolvimento local e regional.

Cabe destacar também que essa oferta através do Programa Mulheres Mil, está alinhada as metas institucionais para a ampliação de oferta de educação profissional e tecnológica (EPT), e consta em nosso PDU.

### 3 – JUSTIFICATIVA

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Cuidadora Infantil, ofertado na modalidade presencial. Sua elaboração está em conformidade com o *Guia Pronatec de Cursos FIC* (Portaria MEC nº 12/2016) e com a Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. O projeto tem como objetivo delinear e contextualizar as diretrizes pedagógicas específicas para o curso de Cuidadora Infantil, ofertado por meio do programa Mulheres Mil, no âmbito do Colégio Técnico de Bom Jesus – CTBJ/UFPI.

O Programa Mulheres Mil, relançado em abril do ano de 2023, tem objetivos claros com relação à redução das desigualdades. Considerando a realidade brasileira, em que o gênero é um grande marcador de desigualdades, o Programa avança promovendo busca de estudantes nos territórios e em parceria com as pastas de desenvolvimento social nos municípios, com atendimento socialmente situado para promoção do acesso de mulheres em situação de vulnerabilidade, seja por sua própria condição de gênero, seja por motivos étnico-raciais, regionais, territoriais e/ou históricos.

A oferta de cursos, no Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde, justifica-se pela possibilidade de qualificação da mulher para o mundo do trabalho. No âmbito do CTBJ-UFPI, o curso FIC de Cuidadora Infantil.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394/1996 prevê no Art. 1º, § 2º que “a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”. Já o Decreto 5.154/2004, que regulamenta o capítulo III da referida lei destaca que: Os cursos e programas de Formação Inicial e Continuada de trabalhadores, incluídos a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização, em todos os níveis de escolaridade, poderão ser ofertados segundo itinerários formativos, objetivando o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social (Brasil, 2004).

O Brasil tem sofrido profundas transformações socioeconômicas e culturais. Esse cenário abriu espaço para a maior participação da mulher no mercado de trabalho, não só pela necessidade de complementação da renda familiar e pelas novas oportunidades surgidas, mas também pela quebra dos padrões comportamentais que essas mudanças trouxeram (Siqueira; Samparo, 2017).

O Cuidador ou Cuidadora Infantil é, segundo o Guia Pronatec de Cursos FIC (Brasil, 2013), o profissional que “[...] cuida da higiene, conforto e alimentação da criança. Observa possíveis alterações no estado geral da criança. Zela pela integridade física, presta primeiros socorros e promove atividades lúdicas e de entretenimento”.

Ao contrário do emprego doméstico, o uso do termo “cuidadora” é relativamente recente no cotidiano brasileiro, mostrando-se presente apenas a partir dos anos 2000 (Guimarães; Hirata, 2016).

Portanto, a realização do curso de Cuidadora Infantil se torna fundamental para qualificar mulheres que atuarão com crianças, identificando as características das fases do desenvolvimento infantil, possíveis dificuldades motoras, os sinais e sintomas das enfermidades mais comuns, visando a promoção da saúde, a segurança e o desenvolvimento integral da criança.

Ser cuidado e amparado constitui um dos direitos da criança. O grande marco legal que busca garantir os direitos das crianças e adolescentes no Brasil é o Estatuto da Criança e do Adolescente, instituído pela Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

A cidade de Bom Jesus (PI) segue sua vocação histórica de ser um município de atração populacional dessa região no que se refere às áreas de educação, comércio e saúde. Fazendo uma análise sobre o mercado de trabalho com base em dados do Ministério do Trabalho (MTB) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), colocados à disposição pelo Programa de Expansão do Ensino Profissionalizante (PROEP), o setor da saúde tem um papel preponderante nos municípios abrangidos por esta Instituição de Ensino.

Para a efetivação do curso, o CTBJ-UFPI conta com a parceria realizada com os Centros de Referências de Assistência Social (CRAS) vinculados à prefeitura de Bom Jesus, os quais contribuem com a realização do contato para a inclusão de mulheres em situação de vulnerabilidades nas turmas dos cursos FIC.

## **4 – OBJETIVOS**

### **4.1 OBJETIVO GERAL**

Habilitar cuidadoras infantis para atuar nos cuidados as pessoas crianças com ou sem deficiência; nos diversos setores da saúde: comunidade, creches, escolas, hospitais, clínicas, domicílio e instituições de longa permanência.

### **4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Qualificar a cuidadora para que auxilie as crianças nas atividades da vida diária.
- Fornecer os fundamentos básicos sobre a promoção de saúde da criança.
- Conhecer os problemas relacionados à saúde da criança.
- Desenvolver a comunicação eficaz com as crianças e suas famílias.
- Identificar e praticar corretamente todos os aspectos da rotina de cuidados infantis.
- Refletir sobre a necessidade do autocuidado com sua própria saúde e qualidade de vida.

## **5 -REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO**

Mulheres a partir de 16 anos - com Ensino Fundamental I Completo, conforme Guia de Cursos FIC do PRONATEC - chefes de família, em situação de extrema pobreza, cadastradas ou em processo de cadastramento no Cad-Único, com as seguintes características: em vulnerabilidade e risco social, vítimas de violência física, psicológica, sexual, patrimonial e moral.

Visando um aprendizado significativo e autônomo e de acordo com o MAPE - Guia da Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito do Programa Mulheres Mil, em sua versão preliminar, observa-se como critérios para o acesso ao Curso de Formação Inicial e Continuada

de “Cuidadora Infantil” o Ensino Fundamental I (1º ao 5º) Completo e a idade mínima de 16 (dezesesseis) anos, para as mulheres que pretendem ingressar e cursar o referido curso. O acesso ao curso dar-se-á mediante a pré-matricula realizada em parceria com organizações e entidades, cuja atuação esteja voltada ao atendimento de mulheres em suas diversas vulnerabilidades.

## **6 – PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO**

Ao concluir o Curso de Cuidadora Infantil, a egressa estará apta a desenvolver uma variedade de ações e atividades, tais como:

- Promover ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e incapacidades e reabilitação da criança;
- Prestar cuidados de saúde à população infantil, considerando a visão holística do processo de desenvolvimento em seus aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais, valorizando a humanização da criança em seu contexto de vida;
- Integrar e interagir com equipe multiprofissional e interdisciplinar de atenção à saúde da criança, reconhecendo o seu trabalho e os limites de sua atuação;
- Cuidar da integridade física da criança através da prestação de primeiros socorros e prevenção de acidentes na infância;
- Realizar a promoção de atividades de lazer e entretenimento à criança, de forma individual e coletiva;
- Aplicar conhecimentos éticos, relativos ao exercício da cidadania e referentes aos direitos da mulher como cidadã e trabalhadora;
- Aplicar as normas de biosegurança, higiene, saúde e proteção ambiental que se relacionam com sua atividade profissional;
- Contribuir para que se desenvolva um envelhecimento saudável, desenvolvendo ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação no envelhecimento positivo.
- Conhecer e compreender a legislação que garante os direitos da criança e do

adolescente;

- Saber trabalhar em equipe, ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.

## 7 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso FIC de Cuidadora Infantil será organizado em torno de dois módulos de Formação, o Modulo central que abrange diversos aspectos e dimensões da vida das cursistas e o Modulo de Formação Profissional que engloba os conhecimentos e habilidades da área profissional técnica de cuidados e manejos corretos e humanizados de crianças.

O curso possui uma organização curricular compreendendo até doze horas de aulas semanais que, somadas ao final do curso, deverão compor as 160 horas.

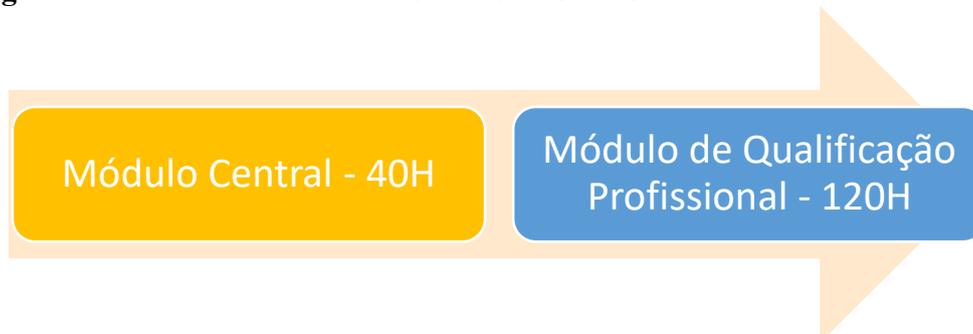
Vale salientar que os componentes curriculares que compõem a Matriz Curricular estão articulados, seguindo uma perspectiva interdisciplinar e orientados pelo perfil profissional de conclusão, ensejando uma formação técnico-humanística.

O curso está estruturado com os seguintes módulos de aprendizagem:

MATRIZ CURRICULAR– PROGRAMA MULHERES MIL

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

### Fluxograma da Matriz curricular do curso FIC de Cuidadora Infantil



Fonte: Autoria própria

## 7.1 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE CUIDADORA INFANTIL

<b>Módulo Central</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CARGA-HORÁRIA</b>
	Identificação das comunidades e do Perfil Situacional das Mulheres	08*
	Oficina de construção e Aplicação do Mapa da Vida	08*
	Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas	04h
	Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional	04h
	Oratória, Expressão Corporal e Verbal	04h
	Leitura e Produção de Texto aplicados ao curso	08h
	Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira	08h
	Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania	04h
	Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	04h
	Direitos e Deveres da Trabalhadora	04h
	<b>Total do Módulo:</b>	<b>40h</b>
<b>Módulo de Qualificação Profissional</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
	O Processo de Desenvolvimento Infantil	18h
	Criança com deficiência e com transtornos globais do desenvolvimento.	18h
	Saúde da Criança e Higiene	21h
	Primeiros Socorros e Prevenção de Acidentes	21h
	Atividades Lúdicas e de Entretenimento Infantil	21h
	Nutrição e Alimentação da Criança	21h
	<b>TOTAL</b>	<b>120h</b>

\*No modulo central tem dois componentes curriculares que não são somados a carga horaria do curso, mas devem obrigatoriamente ser ofertados no referido modulo seguindo as diretrizes do Programa Mulheres Mil. Que são “Identificação das comunidades e do Perfil Situacional das Mulheres e Oficina de construção e Aplicação do Mapa da Vida”

## **8 - CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

A avaliação da aprendizagem no Curso FIC de Cuidadora Infantil levará em consideração os aspectos qualitativos que compreende além da acumulação de conhecimentos, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino-aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos, desenvolvimento de habilidades e atitudes das estudantes. Propõe-se também a englobar o processo de construção dos conhecimentos, das habilidades e valores, mediante a forma determinada de trabalho, concepção de aprendizagem, metodologia de ensino, de conteúdos e a relação docente/discente e discente-discente que deverá ser desenvolvida ao longo do curso.

A avaliação e acompanhamento do percurso formativo das alunas é também parte integrante do processo de formação e tem o objetivo de diagnosticar a construção dos conhecimentos, habilidades e valores, orientando mudanças metodológicas centradas no domínio socioafetivo e atitudinal e na aplicação dos saberes por partes do discente. processando-se de modo global, contínuo, sistemático e cumulativo em todos os componentes curriculares, com os critérios de julgamento dos resultados previamente discutidos com os discentes. Todavia, a sistemática de avaliação basear-se-á nos seguintes aspectos:

I - Ser diagnóstica e contínua, com a finalidade de acompanhar e aperfeiçoar o processo de desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e valores, obedecendo à ordenação e a sequência do ensino, bem como a orientação do currículo;

II - Observar a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessárias para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do curso;

III - Criar condições para que as alunas do Programa Mulheres Mil possa contribuir ativamente na construção do conhecimento a partir da sua própria prática e de suas sucessivas mudanças provocadas pelas transformações gradativamente assimiladas.

É de fundamental importância que os instrumentos da avaliação de aprendizagem estimulem os discentes ao hábito de pesquisa, a criatividade, ao autodesenvolvimento e à atitude crítico-reflexiva.

Assim como, os instrumentos de avaliação serão diversificados, compreendendo exercícios de defesas oral-escritas, seminários, projetos orientados, experimentações práticas, atividades culturais, dentre outros, com a utilização de, no mínimo, dois instrumentos diferenciados por disciplina, considerando ainda a apuração da assiduidade do discente.

Será considerado aprovada a aluna que obter, participação e aproveitamento satisfatórios nos componentes curriculares, além de frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas ministradas.

Os resultados das avaliações serão utilizados pelo docente para identificar os avanços e dificuldades do discente, com vistas ao redirecionamento do trabalho pedagógico na perspectiva de melhorias do processo ensino-aprendizagem.

## **9 - AÇÕES PARA PERMANÊNCIA E ÊXITO DAS ALUNAS**

A estruturação e execução do Programa Mulheres Mil, tem como diretriz norteadora do seu trabalho a Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito - MAPE, fundamentada em quatro princípios a saber: dialogicidade, problematização, igualdade e empoderamento. Assim sendo, a organização do trabalho pedagógico no curso de Cuidadora Infantil deve estar voltado para o contexto das alunas, observando os seus saberes e principais necessidades no que diz respeito a formação técnica e humanista.

Deste modo, como esse programa tem em seu DNA a preocupação com a permanência e êxito das alunas em sua estruturação curricular a SETEC-MEC define no Módulo Central componentes curriculares que visam principalmente a estruturação e desenvolvimento de atividades com foco em identificar os desafios que as alunas podem enfrentar durante o desenvolvimento do curso. Para que os professores e equipe do programa realizem as orientações mais indicadas de acordo com o perfil da turma.

Para além dessas questões a Coordenação Adjunta do programa no Colégio Técnico de Bom Jesus, juntamente com sua equipe administrativa-pedagógica em parceria com as secretarias de assistência social dos municípios parceiros realizará atividades que vise o

monitoramento constante das alunas, outra ação importante nessa linha é a obrigatoriedade de informar no SISTEC as frequências de forma mensal. Além disso, é oferecida uma bolsa pecuniária, cujo pagamento está condicionado à frequência regular das alunas nas atividades do curso.

Outra ação significativa consiste na identificação das estudantes com baixa frequência. Nesses casos, a equipe entra em contato para compreender os motivos das ausências. Quando as causas podem ser resolvidas pela secretaria de assistência social ou pela coordenação adjunta, são providenciadas as soluções devidas ou oferecidas suporte à aluna.

Com o objetivo de fortalecer a permanência e o sucesso dos estudantes, também são realizadas atividades práticas como aulas dinâmicas, visitas técnicas (quando compatíveis com o perfil do curso), palestras e a utilização de materiais audiovisuais, incluindo vídeos, filmes, comerciais, documentários e clipes. Essas ações buscam diversificar as estratégias pedagógicas e contribuir para uma experiência educacional mais enriquecedora e engajante.

## **10 -INFRAESTRUTURA**

As atividades acadêmicas do curso de Cuidadora Infantil serão realizadas integralmente de forma presencial, nas dependências indicadas pelas Secretarias de Assistência Social e CRAS dos municípios ofertantes, bem como, nos demais espaços necessários para o funcionamento do curso nos municípios parceiros do programa Mulheres Mil.

Poderá ser viabilizado outros materiais e infraestrutura através da firmação de parceiras com empresas e profissionais que desenvolvem atividades praticas voltadas para os cuidados de crianças e bebês.

Além disso, podem ser usados outros espaços como: laboratório de enfermagem, termômetros, manequins, banheiras de criança entre outros, que proporcionarão conhecimento acerca do manuseio e cuidados de crianças.

## **11 - PERFIL DOS DOCENTES E TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS**

A equipe será selecionada por meio de critérios editalícios, de acordo com a

especificidade de cada disciplina. O edital será disponibilizado no site do Colégio Técnico de Bom Jesus de forma a garantir ampla divulgação.

ÁREA	QUANTIDADE
Professor da área de Letras, Pedagogia, Comunicação ou áreas afins	1
Professor da área de matemática e/ou nas áreas afins	1
Professor da área de Serviço Social	1
Professor da área de Enfermagem (de Nível Técnico ou Superior)	1
Professor da área de Direito	1
Profissional da área de Enfermagem ou Biomedicina (de Superior)	1
Profissional da área de Enfermagem, Nutrição, Pedagogia e Psicologia ou Psicopedagogia	4
Orientador Pedagógico	1
Apoio as Atividades Acadêmicas e Admirativas	1
Apoio Psicossocial	1
<b>Total</b>	<b>13</b>

DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS INTERNOS				
NOME	CARGO	TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO	CPF	LATTES
José Luiz da Silva	Coordenador do Bolsa Formação – CTBJ	Mestrado / DE	***.999.203-**	<a href="http://lattes.cnpq.br/9604185671868111">http://lattes.cnpq.br/9604185671868111</a>
Carmélia Maria Prado de Oliveira	Coordenadora Adjunta do Programa Mulheres Mil - CTBJ	Especialista / DE	***.274.923-**	<a href="http://lattes.cnpq.br/5720961264160843">http://lattes.cnpq.br/5720961264160843</a>
Gonçalo Resende Santos	Orientador Pedagógico	Especialista / 40h	***.565.063-**	<a href="http://lattes.cnpq.br/1052586759202457">http://lattes.cnpq.br/1052586759202457</a>
Francisco Botelho Costa	Apoio as Atividades Administrativas	Especialista / 40h	***.418.373-**	<a href="http://lattes.cnpq.br/1178911136748056">http://lattes.cnpq.br/1178911136748056</a>
Fabio Henrique Pahe Lima Pinheiro	Apoio as Atividades Administrativas	Especialista / 40h	***.998.153-**	<a href="http://lattes.cnpq.br/5076453615656007">http://lattes.cnpq.br/5076453615656007</a>

## 12 – CERTIFICAÇÃO

A discente será considerada apta a receber a qualificação e certificado desde que tenha aproveitamento mínimo de 60% (sessenta por cento) e frequência maior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento).

Após conclusão do curso, a estudante receberá o certificado de Qualificação Profissional em Cuidadora Infantil, modalidade presencial, do eixo tecnológico: Ambiente e Saúde, carga horária: 160 horas.

## 13- REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 725, de 13 de abril de 2023. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 14 abr. 2023.

BRASIL. Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

BRASIL. Guia Pronatec de formação Inicial e Continuada - 2016. Disponível em: <http://pronatec.mec.gov.br/fic/apresentacao.php>. Acesso em: 02 ago 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional.

BRASIL. Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

BRASIL. Lei Nº 12.513, de 26 de outubro de 2011. Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, altera as Leis n. 7.998, de 11 de janeiro de 1990, n. 8.121, de 24 de julho de 1991 e n. 10.260, de 12 de julho de 2001.

BRASIL. MTE/Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>. Acesso em 19 out. 2023.

BRASIL. Portaria Nº 1007, de 09 de outubro de 2013. Altera a Portaria MEC nº 168, de 07 de março de 2013, que dispõe sobre a oferta da Bolsa-Formação no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec).

BRASIL. Presidência da República. Decreto Federal nº 5.840 de 13 de julho de 2006. Institui o PROEJA no Território Nacional. Brasília.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações. Brasília, DF: MTE, SPPE, 2010.

GUIMARÃES, Nadya Araujo; HIRATA, H. Casa e mercado, amor e trabalho, natureza e profissão: controvérsias sobre o processo de mercantilização do trabalho de cuidado. Cadernos Pagu, Campinas, n. 46, p. 59-77, jan./abr. 2016.

IBGE. Censo Demográfico 2022: Características da população e dos domicílios. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

SIQUEIRA, Dirceu Pereira; SAMPARO, Ana Julia Fernandes. Os direitos da mulher no mercado de trabalho: da discriminação de gênero à luta pela igualdade. Revista Direito em Debate, v. 26, n. 48, p. 287-325, 2017.

SETEC/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. PROEJA – Formação Inicial e Continuada/ Ensino Fundamental - Documento Base - Brasília: SETEC/MEC, agosto de 2007.

SETEC/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Guia metodológico do sistema de acesso, permanência e êxito. Programa Mulheres Mil: educação, cidadania e desenvolvimento Sustentável. Brasília. 2014. Disponível em: <https://map.mec.gov.br/attachments/download/7217/Guia%20Metodologico.pdf> Acesso em: 14 de dezembro. 2024.

SETEC/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Guia metodológico do sistema de acesso, permanência e êxito. Programa Mulheres Mil: educação, cidadania e desenvolvimento Sustentável. Brasília. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/ept/mulheres-mil/GuiaMulheresmil.pdf> Acesso em: 16 de dezembro. 2024.

## ANEXO I – EMENTA DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO CENTRAL

<b>Disciplina:</b> Identificação das comunidades e do Perfil Situacional das Mulheres	<b>Carga horária:</b> 08*h
<b>Ementa:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Território de Identidade - categoria geopolítica da Regional. Perfil Situacional das mulheres- Desigualdade de gênero e Raça no Brasil - dados do IPEA.</li> <li>• Construção do Perfil Situacional das mulheres do programa.</li> <li>• Indicadores importantes para análise do perfil situacional de mulheres.</li> </ul>	
<b>Recursos Didáticos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li> <li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li> <li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes</li> </ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
<p>— PIAUI, SECRETARIA DO PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais – CEPRO. Boletim de Conjuntura Econômica, Teresina: 2022</p> <p>— BONETTI, Alinne de Lima , Maria Aparecida A. Abreu. Faces da desigualdade de gênero e raça no Brasil / organizadoras: – Brasília: Ipea, 2011.</p> <p>— GONZALES, Lélia. Por um feminismo afro latino americano: ensaios, intervenções e diálogos. 1ª ed. Rio de Janeiro; Zahar, 2020. Ministério da Educação (MEC). Mulheres Mil: do Sonho à Realidade. Organização: Stela Rosa. Brasília, DF, 2011.</p>	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	
<p>— PIAUI, SECRETARIA DO PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais – CEPRO. Boletim de Conjuntura Econômica, Teresina: 2020</p> <p>— BEZERRA, Francisco José Araújo... [et al.], organizadores. Perfil socioeconômico do Piauí– Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2015.</p> <p>— ALMEIDA, L. S. Mãe, cuidadora e trabalhadora: as múltiplas identidades de mães que trabalham. Revista do Departamento de Psicologia, Niterói, v. 19, n. 2, p. 411-422, 2007.</p> <p>— BOLTANSKI, L. As classes sociais e o corpo. São Paulo: Paz e Terra, 2004.</p> <p>— BAIRROS, L. H. Apresentação SEPPIR. In: INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA; et al. Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça. 4. ed. Brasília: IPEA, 2011.</p>	

<b>Disciplina:</b> Oficina de construção e Aplicação do Mapa da Vida	<b>Carga horária:</b> 08*h
<b>Ementa:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceitos e fundamentos do mapa da vida a partir de narrativas e trajetórias pessoais.</li> <li>• Memória ancestral.</li> <li>• Futuro e coletividade.</li> <li>• Mapa da vida enquanto Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito - MAPE.</li> </ul>	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li> <li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li> <li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes</li> </ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>— ARROYO, Miguel Gonzáles. Currículo, território em disputa. Petrópolis: Vozes, 2011. 376p.</p> <p>— SILVA, Marco Antônio Morgado da, &amp; Danza, Hanna Cebel (2022). PROJETO DE VIDA E IDENTIDADE: ARTICULAÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO. <i>Educação em Revista</i> , 38 . <a href="https://doi.org/10.1590/0102-469835845">https://doi.org/10.1590/0102-469835845</a></p> <p>— BRUN, Marli; BECKER, Marcia Regina. A metodologia “Mapa da Vida” como experiência formadora de construção da justiça de gênero na escola. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE GÊNERO E RELIGIÃO, 4., 2016, São Leopoldo. <b>Anais do Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião</b>. São Leopoldo: EST, v. 4, 2016.</p>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <p>— BENJAMIN, Walter. Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1992. KRENAK, AILTON. Memórias ancestrais - Corpo de Memória. Disponível em: <a href="https://youtu.be/7m8C2fKAIX8">https://youtu.be/7m8C2fKAIX8</a> . Acesso em: 13 jul, 2023.</p> <p>— _____ Futuro Ancestral 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? 3ª reimpressão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.</p> <p>— BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 197-221. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 42. Ed. São Paulo. Paz e Terra, 2005.</p> <p>— GONÇALO, Mariana Fancio. Projetos de vida, felicidade e escolhas profissionais de jovens brasileiros: um estudo na perspectiva da Teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento. 177 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.</p> <p>— ARROYO, Miguel Gonzáles. O direito do trabalhador à educação. In: GOMEZ, Carlos Minayo. Trabalho e Conhecimento: dilemas na educação do trabalhador. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2012, p. 103-127.</p>	

<b>Disciplina:</b> Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas.	<b>Carga horária:</b> 04h
<b>Ementa:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Gênero, Direitos humanos e Cidadania. Princípios de igualdade e não discriminação.</li> <li>• As desigualdades de gênero, raça e classe.</li> <li>• Desigualdade de gênero e efeitos na vida das mulheres.</li> <li>• A situação das mulheres no Brasil. Violência contra a mulher.</li> <li>• A rede de atenção e assistência às mulheres em situação de violência.</li> </ul>	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li> <li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li> <li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes</li> </ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>— BARSTED, Leila; Hermann, Jacqueline (2001). <b>As Mulheres e os Direitos Humanos</b>. Rio de Janeiro: CEPIA.</li> <li>— BLAY, Eva Alterman. <b>A violência de gênero no âmbito familiar e suas repercussões na relação de trabalho</b>. Goiânia: Eva Alterman Blay, 2005.</li> <li>— BONETTI, Alinne de Lima; ABREU, Maria Aparecida A. <b>Faces da Desigualdade de Gênero e Raça no Brasil</b>. Brasília: Ipea, 2011.</li> <li>— BRABO, Tânia Suely Antonelli Marcelino (org.). <b>Gênero, educação e política: múltiplos olhares</b>. São Paulo: Icone, 2009.</li> <li>— BRASIL. <b>Pacto Nacional Pelo Enfrentamento à Violência Contra a Mulher</b>. Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos. Brasília: 2011.</li> </ul>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>— CARVALHO, José Murilo. <b>Cidadania no Brasil: o longo caminho</b>. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.</li> <li>— CRENSHAW, Kimberlé. <b>Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero</b>. Revista estudos feministas, v. 10, p. 171-188, 2002.</li> <li>— CUNHA, R. S.; PINTO, R. B. <b>Violência doméstica: Lei Maria da Penha – 11.340/2006</b>. Salvador: Editora Juspodivm, 2023.</li> <li>— DIEESE. <b>A mulher negra no mercado de trabalho metropolitano: inserção marcada pela dupla discriminação</b>. São Paulo: DIEESE, 2015.</li> <li>— GARCIA, G. E. A. <b>Manual de Direito do Trabalho</b>. São Paulo: Método, 2011.</li> <li>TELES, Maria Amélia de Almeida. <b>O que são direitos humanos das mulheres</b>. São Paulo: Brasiliense, 2015.</li> </ul>	

<b>Disciplina:</b> Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional	<b>Carga horária:</b> 04h
<b>Ementa:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceitos, práticas e políticas relacionados à biossegurança, bioética e saúde pública.</li> <li>• Direito Humano à alimentação.</li> <li>• Segurança alimentar e nutricional. Cultura alimentar e escolha dos alimentos.</li> <li>• Saúde sexual e reprodutiva.</li> <li>• Métodos contraceptivos.</li> <li>• Qualidade de vida e bem-estar.</li> </ul>	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li> <li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li> <li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes</li> </ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>— BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Biossegurança em saúde: prioridades e estratégias de ação</b> – Biblioteca Virtual em Saúde, 2010. Disponível em: <a href="http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca_saude_prioridades_estrategicas_acao.pdf">http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca_saude_prioridades_estrategicas_acao.pdf</a></li> <li>— BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Guia alimentar para a população brasileira</b>. Brasília – DF, 2014. Disponível em: <a href="http://saude.gov.br/guia-alimentar-para-a-populacao-brasileira">Guia alimentar para a população brasileira (saude.gov.br)</a>.</li> <li>— BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. <b>Insegurança alimentar na atenção primária à saúde: manual de identificação dos domicílios e organização da rede</b> [recurso eletrônico] / Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: &lt;<a href="http://manual_identificacao_domicilios_organizacao_rede.pdf">http://manual_identificacao_domicilios_organizacao_rede.pdf</a> (saude.gov.br)&gt;.</li> </ul> <b>Bibliografia Complementar:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>— BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes</b> / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 82 p.</li> <li>— BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres</b> / Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 230 p. Disponível em: <a href="http://saude.gov.br/protocolos-da-atencao-basica-saude-das-mulheres">Protocolos da Atenção Básica : Saúde das Mulheres (saude.gov.br)</a> &gt;.</li> <li>— BRASIL, Ministério da Saúde. <b>Saúde Sexual e Reprodutiva</b>. Brasília, 2010. (Caderno de Atenção Básica, n 26). Disponível em &lt; <a href="http://saude.gov.br/saude-sexual-e-saude-reprodutiva">Saúde sexual e saúde reprodutiva (saude.gov.br)</a> &gt;.</li> <li>— RICCI, Susan Scott . <b>Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher</b>. 1ª ed. . 2018. 736p. TEIXEIRA, P.; VALLE, S. <b>Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar</b>. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.</li> </ul>	

<b>Disciplina:</b> Oratória, Expressão Corporal e Verbal	<b>Carga horária:</b> 04h
<b>Ementa:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Oratória: clareza, roteiro logicamente organizado, objetivo da comunicação.</li> <li>• Elementos do processo da comunicação, ruídos na comunicação.</li> <li>• Técnicas de oratória, Expressão verbal: contexto formal e informal, entonação e uso da voz.</li> <li>• Expressão corporal: gestual e postura. Potência do discurso da mulher e o domínio do público.</li> </ul>	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li> <li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li> <li>• Material didático impresso: revistas, cartolina, pincéis, livros didáticos, documentário.</li> </ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>— QUEIROZ, D.S.; ARÃO, F. A. <b>A Arte de Falar em Público</b>. UFMT, Cuiabá. 2015. Disponível em: <a href="https://efivest.com.br/wp-content/uploads/2018/09/Arte_de_Falar_em_Publico.pdf">https://efivest.com.br/wp-content/uploads/2018/09/Arte_de_Falar_em_Publico.pdf</a>.</p> <p>— INSTITUTO CLIENTE FELIZ. É você que eu vou ter que atender? Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=XpVSKer54Vs">https://www.youtube.com/watch?v=XpVSKer54Vs</a>.</p> <p>— ABREU, A. S. <b>A Arte de Argumentar: gerenciando razão e emoção</b>. 14. Ed. São Paulo. 2021.</p> <p>— WEIL, P. <b>O corpo fala: A linguagem silenciosa da comunicação não verbal</b>. 74.Ed. Editora Vozes. 2015.</p> <b>Bibliografia Complementar:</b> <p>— CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Tereza Cochar. <b>Interpretação de Textos: competências e habilidades em leitura</b>. São Paulo: Atual, 2009.</p> <p>— COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. <b>Ensinar a ler, ensinar a compreender</b>. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>— KOCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cinara Ferreira. <b>Prática textual: atividades de leitura e escrita</b>. Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p>— MARCUSCHI, Luiz Antonio. <b>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</b>. São Paulo: Parábola, 2008.</p> <p>— MARTINS, D. S. <b>Português Instrumental</b>. 25. ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>— MARTINS, L. <b>Escrever com criatividade</b>. São Paulo: Contexto, 2015.</p>	

<b>Disciplina:</b> Leitura e Produção de Texto Aplicados ao Curso	<b>Carga horária:</b> 08h
<p><b>Ementa:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicação escrita e verbal. Linguagem verbal e linguagem não-verbal.</li> <li>• Linguagem Corporal. Funções da linguagem.</li> <li>• Tipos e estruturas do texto, do parágrafo, do período e as dificuldades da língua portuguesa. Texto e contexto.</li> <li>• Leitura do texto e leitura de mundo.</li> <li>• Compreensão e interpretação de textos.</li> </ul>	
<p><b>Recursos Didáticos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li> <li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li> <li>• Material didático impresso: revistas, cartolina, pincéis, livros didáticos, documentário</li> </ul>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>— DELL’ISOLA, Regina Lúcia Péret. <b>Leitura: inferências e contexto sócio-cultural</b>. Belo Horizonte: Formato, 2015.</p> <p>— FIORIN, José Luiz &amp; Savioli, Francisco Platão. <b>Para Entender o Texto: Leitura e Redação</b>. São Paulo. Ed. Ática, 2018.</p> <p>— MARTINS, Dileta Silveira. <b>Português Instrumental</b>. 25<sup>a</sup> ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>— MARTINS, Luciano. <b>Escrever com criatividade</b>. São Paulo: Contexto, 2015.</p> <p>— INSTITUTO CLIENTE FELIZ. <b>É você que eu vou ter que atender?</b>. Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=XpVSKer54Vs">https://www.youtube.com/watch?v=XpVSKer54Vs</a>.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>— CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Tereza Cochar. <b>Interpretação de Textos: competências e habilidades em leitura</b>. São Paulo: Atual, 2009.</p> <p>— COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. <b>Ensinar a ler, ensinar a compreender</b>. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>— KOCH, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cinara Ferreira. <b>Prática textual: atividades de leitura e escrita</b>. Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p>— MARCUSCHI, Luiz Antonio. <b>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</b>. São Paulo: Parábola, 2008.</p> <p>— MARTINS, D. S. <b>Português Instrumental</b>. 25. ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>— MARTINS, L. <b>Escrever com criatividade</b>. São Paulo: Contexto, 2015.</p>	

<b>Disciplina:</b> Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira	<b>Carga horária:</b> 08h
<p><b>Ementa:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Operações fundamentais;</li> <li>• Expressões numéricas; Expressões algébricas;</li> <li>• Equações; Situações problemas;</li> <li>• O uso da matemática no cotidiano.</li> <li>• Unidades de medidas;</li> <li>• Matemática financeira: Razão e proporção, porcentagem, frações, descontos, juros simples orçamento/receita e despesa/preço/lucro.</li> </ul>	
<p><b>Recursos Didáticos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li> <li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li> <li>• Material didático impresso: revistas, cartolina, pincéis, livros didáticos, documentário.</li> </ul>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>— CASTANHEIRA, Nelson P. <b>Noções básicas de matemática comercial e financeira</b>. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 4ª edição. 2018.</p> <p>— DANTE, Luiz Roberto. <b>Matemática: contexto &amp; aplicações</b>. São Paulo: Editora Ática, 2011, volume único.</p> <p>— SHITSUKA, Ricardo, SHITSUKA, Rabbith I. C. M., SHITSUKA, Dorlivete M., SHITSUKA, Caleb C. D. M. <b>Matemática fundamental para tecnologia</b>. São Paulo: Editora Érica, 1ª edição.</p> <p>— TAN, S. T. <b>Matemática aplicada à administração e economia</b>. São Paulo: Cengage learning, 2011.</p> <p>— SILVEIRA, Ênio. <b>Coleção desafio matemática</b>. São Paulo: Moderna, 2021.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>— ASSEF, Roberto. Guia prático de formação de preços: aspectos mercadológicos, tributários e financeiros para Pequenas e Médias Empresas. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p> <p>— BEULKE, R., BERTÓ, D. J. Precificação: sinergia do marketing e das finanças. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>— BIAGIO, L. A. Como calcular o preço de venda . Barueri, SP: Manole, 2012.</p> <p>— CRUZ, J. A. W. et. al. Formação de preços: mercado e estrutura de custos. Curitiba: InterSaberes, 2012.</p> <p>— DOLAN, Robert Jr. O poder dos preços: as melhores estratégias para ter lucro . São Paulo: Futura, 1998.</p> <p>— TAN, S. T. Matemática aplicada à administração e economia. São Paulo: Cengage learning, 2011.</p> <p>— SILVEIRA, Ênio. Coleção desafio matemática. São Paulo: Moderna, 2021.</p>	

<b>Disciplina:</b> Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania	<b>Carga horária:</b> 04h
<p><b>Ementa:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O computador: origem, funcionamento, componentes básicos.</li> <li>• Sistema operacional.</li> <li>• Manipulação de área de trabalho, gerenciamento de arquivos e pastas. Internet, navegadores e segurança na rede.</li> <li>• Sites de busca e e-mail.</li> <li>• Editor de texto, planilha eletrônica e redes sociais.</li> <li>• O celular como ferramenta de trabalho.</li> </ul>	
<p><b>Recursos Didáticos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li> <li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li> <li>• Material didático impresso: revistas, cartolina, pincéis, livros didáticos, documentário</li> </ul>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>— BENINI FILHO, Pio Armando. <b>Informática: conceitos e aplicações</b>. São Paulo: Érica. 2010.</p> <p>— COX, Joyce. Preppernau, Joan. <b>Microsoft Office Word 2007 - Passo a Passo</b>. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>— BARBOSA FILHO, André; CASTRO, Cosette; TOME, Takashi. <b>Mídias Digitais: Convergência Tecnológica e Inclusão Social</b>. Paulinas. São Paulo: 2005.</p> <p>— VELLOSO, F.C. <b>Informática: conceitos básicos</b>. Elsevier. Rio de Janeiro: 2011.</p> <p>— MARÇULA, Macedo; BENINI FILHO, Pio Armando. <b>Informática: conceitos e aplicações</b>. São Paulo: Érica. 2010.</p> <p>—</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>— BARRETO, Raquel Goulart. Discursos sobre a inclusão digital. Dossiê - In/exclusão digital e Educação. Educação (PUC RS). v. 38, n. 03, set.-dez. 2015. p. 319-328. Disponível em: <a href="http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/faced/article/view/2177">http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/faced/article/view/2177</a>. Acesso em: 15/02/2024.</p> <p>— FERREIRA, M. C. Informática Aplicada . Editora Érica. 2014.</p> <p>— LÉVY, Pierre. A conexão planetária: o mercado, o ciberespaço e a consciência. São Paulo: Editora 34, 2001.</p> <p>— MARÇULA, Macedo; BENINI FILHO, Pio Armando. Informática: conceitos e aplicações. São Paulo: Érica. 2010.</p> <p>— PRETO, Nelson; BONILLA, Maria Helena (orgs.). Inclusão digital: polêmica contemporânea. Salvador: EDUFBA, 2011. D</p>	

<b>Disciplina:</b> Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	<b>Carga horária:</b> 04h
<p><b>Ementa:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução aos conceitos e práticas de empreendedorismo, cooperativismo e economia solidária.</li> <li>• Características e habilidades do perfil empreendedor, os diferentes tipos de empreendimentos, o plano de negócios e as ferramentas para a gestão de negócios inovadores.</li> <li>• Princípios e valores do cooperativismo, os tipos de cooperativas e sua importância para o desenvolvimento local.</li> <li>• Fundamentos da economia solidária, suas formas de organização e seu papel na construção de uma sociedade mais justa e sustentável.</li> </ul>	
<p><b>Recursos Didáticos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li> <li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li> <li>• Material didático impresso: revistas, cartolina, pincéis, livros didáticos, documentário.</li> </ul>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>— MACHADO, Paulo Roberto. <b>Empreendedorismo feminino</b>. São Paulo: Saraiva, 2022.</p> <p>— MANDEL, Salvador. <b>Empreendedorismo: fundamentos, estratégias e práticas</b>. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2022.</p> <p>— KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary; HARRINGTON, Susan; SAUNDERS, John; WEAVER, C. John. Marketing. 15. ed. <b>Pearson Education do Brasil</b>, 2022.</p> <p>— PINHEIRO, José Augusto. <b>Planejamento de marketing</b>. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2022.</p> <p>— SEBRAE. <b>Empreendedorismo na prática</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: SEBRAE, 2022.</p> <p>— DOLABELA, Fernando. <b>O segredo de Luíza</b>. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>— FRANTZ, Walter. Associativismo, cooperativismo e economia solidária. Ijuí: Unijuí, 2012. (Coleção educação à distância).</p> <p>— DOLABELA, Fernando. O segredo de Luíza. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.</p> <p>— MANDEL, Salvador. Empreendedorismo: fundamentos, estratégias e práticas. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2022.</p> <p>— PINHEIRO, José Augusto. Planejamento de marketing. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2022.</p> <p>— RAZZOLINI FILHO, Edelvino. Empreendedorismo: dicas e planos de negócios para o séc. XXI. Curitiba: Ibpx, 2010.</p> <p>— SEBRAE. Empreendedorismo na prática. 2. ed. Rio de Janeiro: SEBRAE, 2022.  <a href="https://www.numiecosol.ufscar.br/pt-br/quem-somos/economia-solidaria">https://www.numiecosol.ufscar.br/pt-br/quem-somos/economia-solidaria</a>  <a href="https://somoscooperativismo.coop.br/institucional/ocb">https://somoscooperativismo.coop.br/institucional/ocb</a>  <a href="https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursosonline/aprender_aemprender,b070b8a6a28bb610VgnVCM1000004c00210aRCRD">https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursosonline/aprender_aemprender,b070b8a6a28bb610VgnVCM1000004c00210aRCRD</a></p>	

<b>Disciplina:</b> Direitos e Deveres da Trabalhadora	<b>Carga horária:</b> 04h
<p><b>Ementa:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Direitos e deveres das trabalhadoras: CTPS, remuneração, hora extra, hora noturna, férias e décimo terceiro.</li> <li>• A duração do trabalho: limites, compensação, redução.</li> <li>• Gratificação Natalina.</li> <li>• Licença maternidade.</li> <li>• Garantias no emprego.</li> <li>• A extinção dos contratos de trabalho: aviso prévio, FGTS.</li> </ul>	
<p><b>Recursos Didáticos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li> <li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li> <li>• Material didático impresso: revistas, cartolina, pincéis, livros didáticos, documentário.</li> </ul>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>— GARCIA, G. E. A. <b>Manual de Direito do Trabalho</b>. São Paulo: Método, 2011.</p> <p>— MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO. <b>Cartilha O Ministério Público do Trabalho e o Direito dos Trabalhadores</b>. Vitória: Procuradoria Regional do Trabalho da 17ª Região, 2014. Disponível em: <a href="http://www.pcdlegal.com.br/cartilhampt/dvisual/downloads.php">http://www.pcdlegal.com.br/cartilhampt/dvisual/downloads.php</a>.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>— BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988. Diário Oficial da União. Brasília, 05 out. 1988.</p> <p>— BRASIL. Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Diário Oficial da União. Rio de Janeiro, 09 ago. 1943.</p> <p>— CENTRO FEMINISTA DE ESTUDOS E ASSESSORIA. Guia dos direitos da mulher no Brasil. Brasília, 1996.</p> <p>— DIEESE. A mulher negra no mercado de trabalho metropolitano: inserção marcada pela dupla discriminação. São Paulo: DIEESE, 2005</p> <p>— IBRAHIM, F.Z. Curso de Direito Previdenciário. Niterói: Impetus, 2012.</p>	

## ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

<b>Disciplina:</b> O Processo de Desenvolvimento Infantil	<b>Carga horária:</b> 18 h
<b>Ementa:</b>	
Desenvolvimento infantil cognitivo 0-2 anos; Estímulos corporais e de linguagem; Desenvolvimento emocional de 0-2 anos; Desenvolvimento cognitivo 2-6 anos; Estímulos corporais e de linguagem; Desenvolvimento emocional 2-6 anos e Socialização da criança	
<b>Recursos Didáticos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li> <li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li> <li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.</li> </ul>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
<p>— BEE, H. O Ciclo Vital. Porto Alegre: ArtMed, 1997.</p> <p>— CORIA-SABINI, M. A. Psicologia do Desenvolvimento. 2. Ed. São Paulo: Ática, 1997.</p> <p>— PILETTI, N. Psicologia do Desenvolvimento. São Paulo: Contexto, 2014.</p> <p>— BRANCO, Magda. A identidade e autonomia em crianças de 0 a 5 anos: abordagem psicanalítica. Curitiba: Pro – infantil Editora. 2008. HOCKENBERRY, M.J.; WILSON, D. Wong. Fundamentos de Enfermagem Pediátrica Tradução da edição 9ª. Ed. Elsevier, 2014.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	
<p>— BARROS, C. S. G. Pontos de Psicologia do Desenvolvimento. 12. ed. São Paulo: Ática, 2008.</p> <p>— BEE, H. A criança em desenvolvimento. 9. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2003.</p> <p>— COELHO, W. F. (org). Psicologia do Desenvolvimento. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.</p> <p>— WADSWORTH, B.J. Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget: fundamentos do construtivismo. 5. ed. rev. São Paulo: Pioneira, 2003.</p> <p>— BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE Caderno de Atenção Básica 33. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasil: Ministério da Saúde, 2012</p>	

<b>Disciplina:</b> Criança com deficiência e com transtornos globais do desenvolvimento.	<b>Carga Horária:</b> 18h
<b>EMENTA:</b>  Deficiência física e intelectual; A criança com paralisia cerebral, Síndrome de Down, Autismo, Surdez e Cegueira	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li> <li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li> <li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.</li> </ul>	
<b>BIBLIOGRAFIA:</b> <p>— BRASIL, MINISTERIO DA EDUCAÇÃO Revista Criança do professor de educação infantil. A inclusão de criança com deficiência na educação infantil. Ministério da Educação, Coordenação geral da educação infantil, Brasília, 2007.</p> <p>— UNICEF. Situação Mundial da infância 2013. Criança com deficiência. Resumo Executivo. Unicef, 2013</p> <p>— BRASIL. Ministério da saúde. <b>Política de atenção integral à saúde de adolescentes em conflito com a lei</b>. Brasília, DF: Ministério da Saúde.2014.</p> <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> <p>— SAUAIA. Artenira da S. e S. <b>Violência doméstica contra a criança: uma epidemia ainda silenciosa</b>. São Luís; UNICEF/ EDUFMA, 2010.</p> <p>— ARAÚJO, Juliane Pagliari <i>et al.</i> História da saúde da criança: conquistas, políticas e perspectivas. <b>Revista Brasileira de Enfermagem</b>, v. 67, p. 1000-1007, 2014.</p> <p>— BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 1.130, de 5 de agosto de 2015. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no Âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) [Internet]. <b>Diário Oficial da União</b>; Brasília, DF, 05 ago. 2015.</p> <p>— BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. <b>Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação</b>. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.</p> <p>— BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE Caderno de Atenção Básica 33. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasil: Ministério da Saúde, 2012</p>	

<b>Disciplina:</b> Saúde da Criança e Higiene	<b>Carga Horária:</b> 21h
<p><b>EMENTA:</b></p> <p>Fundamentos de Saúde da Criança; Processo de crescimento e desenvolvimento na infância; Cuidados Básicos e Assistência à Saúde da criança; Higiene e conforto da criança; principais doenças da infância e Calendário nacional de vacinas.</p>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li> <li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li> <li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.</li> <li>• Outros recursos necessários para desenvolvimento de atividades praticas do componente curricular</li> </ul>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>— BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde do recém- nascido: guia para os profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.</p> <p>— BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE Caderno de Atenção Básica 33. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.</p> <p>— HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D. Wong. Fundamentos de Enfermagem Pediátrica. Tradução da edição 9ª. Ed. Elsevier, 2014.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>— ALMEIDA, F. A. Enfermagem Pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital. Editora: Manole, 2008;</p> <p>— BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias: orientação para gestores e profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010;</p> <p>— BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolos da Atenção Básica: saúde da criança. Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília: Ministério da Saúde, 2016; BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Guia prático do cuidador. Brasília: Ministério da Saúde, 2008;</p> <p>— FUJIMORE, E. Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica. Editora: Manole, 2009.</p>	

— HOCKENBERRY, M.J.; WILSON, D. Wong. Fundamentos de Enfermagem Pediátrica Tradução da edição 9ª. Ed. Elsevier, 2014

<b>Disciplina:</b> Primeiros Socorros e Prevenção de Acidentes	<b>Carga Horária:</b> 21h
<p><b>EMENTA:</b></p> <p>Ações a serem realizadas pelo cuidador infantil no caso de urgências e emergências com crianças; Noções de atendimento pré-hospitalar (APH); o atendimento inicial; recursos que podem ser utilizados; recursos materiais – classificação; recursos pessoais; suporte básico de vida (SBV); prevenção; reconhecimento imediato da parada cardiorrespiratória (PCR); acesso rápido ao Samu ou similar; cuidados pós- parada cardiorrespiratória integrada; Cuidados com o ambiente e riscos para as crianças; Primeiro socorros e prevenção de acidentes e Administração de medicamentos.</p>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li> <li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li> <li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.</li> <li>• Outros recursos necessários para desenvolvimento de atividades praticas do componente curricular.</li> </ul>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA:</b></p> <p>— FALCÃO, L. F. R.; BRANDÃO, J. C. M. B. Primeiros Socorros. São Paulo: Martinari, 2010.</p> <p>— KAREN, Keith J. et al. Primeiros socorros para estudantes. 10. ed. São Paulo: Manole, 2014.</p> <p>— SANTOS, N. C. M. Urgência e Emergência para a enfermagem: do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência. São Paulo: Iátria, 2010.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>— BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Portaria 2048, dispõe sobre o regulamento técnico dos sistemas estaduais de urgência e emergência. 2002. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília: Imprensa Oficial; novembro 2002.</p> <p>— ERAZO. Manual de Urgências em Pronto-Socorro. Ed. Guanabara-Koogan, 8º Ed., 2006, Rio de Janeiro.</p> <p>— BERGERON, J. David; BIZJAK, Gloria. Primeiros Socorros. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008</p> <p>— KAREN, Keith J. et al. Primeiros socorros para estudantes. 10. ed. São Paulo: Manole, 2014.</p> <p>— MICHEL, Osvaldo. Guia de Primeiros Socorros. Ed. Ltr, 2002, São Paulo.</p>	

<b>Disciplina:</b> Atividades Lúdicas e de Entretenimento Infantil	<b>Carga Horária:</b> 21h
<p><b>EMENTA:</b></p> <p>A importância do lúdico e das brincadeiras para as crianças e suas descobertas; O brincar como forma de interação social; Limites e possibilidades do brincar; A arte de ensinar e a arte de aprender; As múltiplas linguagens e vivências de atividades práticas; Uso da dramatização como facilitador da oralidade; As múltiplas linguagens e vivências de atividades práticas; Competências a serem desenvolvidas na criança através do trabalho com brinquedos e jogos; Tipos de brinquedos;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li> <li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li> <li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.</li> <li>• Outros recursos necessários para desenvolvimento de atividades praticas do componente curricular.</li> </ul>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA:</b></p> <p>— LUCENA, Ferreira de. Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil. 2. ed. 20 Campinas, SP: Papirus, 2004.</p> <p>— KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação. São Paulo: Vozes, 1993</p> <p>— _____ T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>— KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org). et. al. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 3ª edição, São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>— FERREIRA; MELLO; e org. Maria Clotilde; Ana Maria. Os fazeres na Educação Infantil. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>— FERREIRA NETO, Carlos. A motricidade e jogo na infância. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.</p> <p>— KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.), et al. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>—</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>— ARROYO, M. O significado da infância. Anais do Seminário Nacional de Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1994.</p>	

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Volumes I, II e III. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BORBA A. M.O Brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: Ensino Fundamental de nove anos - Orientações para a inclusão de crianças de seis anos de idade, MEC/SEF, 2006.
- Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade / organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.135 p.: il.
- FRANCO, Márcia Elizabete Wilke. Compreendendo a infância. A cumplicidade da escola com o conceito de infância. In.: Compreendendo a infância como condição de criança. – 2. Ed. – Porto Alegre: Editora Mediação. 2006. (Cadernos de Educação Infantil, v. 11).
- KRAMER, S. Infância, cultura e educação. In: PAIVA, A. ; EVANGELISTA, A. PAULINO, G.; VERSIANIN, Z. (Org.). No fim do século: a diversidade. O jogo d livro infantil e juvenil. Editora Autêntica/CEALE, 2000, p. 9-36;
- KRAMER, S. Direitos da criança e projeto político-pedagógico de educação infantil. In: BAZILIO, L.; KRAMER, S. Infância, educação e direitos humanos. São Paulo: Ed..Cortez, 2003. p. 51-81.

<b>Disciplina:</b> Nutrição e Alimentação da Criança	<b>Carga Horária:</b> 21h
<b>EMENTA:</b>	
<p>Nutrição básica; Aleitamento materno; Desenvolvimento de hábitos saudáveis na alimentação da criança; Distúrbios gástricos na infância; Higienização, manipulação e oferta de alimentos; Alimentação da criança do 0 aos 6 anos; Problemas de saúde relacionado à alimentação da criança.</p>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li> <li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li> <li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.</li> <li>• Outros recursos necessários para desenvolvimento de atividades praticas do componente curricular.</li> </ul>	
<b>BIBLIOGRAFIA:</b>	
<p>— BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE Caderno de Atenção Básica 33. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasil: Ministério da Saúde, 2012. ACCIOLY, E. et al. Nutrição em Obstetrícia e Pediatria. 2ª ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2009. 649p.</p> <p>— FEFERBAUM, R.; FALCÃO, MC. Nutrição do recém-nascido. São Paulo: Atheneu, 2005. 600 p</p> <p>— PALMA, D; ESCRIVÃO, MAMS; OLIVEIRA, FLC. ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA. Guia de nutrição clínica na infância e na adolescência. Barueri, SP: Manole, 2009, 661 p.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	
<p>— ALVES, Stefany Thays Correia &amp; BANDEIRA. Dina Carla da Costa. NUTRIÇÃO ESCOLAR: Influência da alimentação no processo de ensino e aprendizagem de crianças e adolescentes em escolas públicas do Brasil. Disponível em: &lt;<a href="https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/3277/1/Artigo-Stefany.pdf">https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/3277/1/Artigo-Stefany.pdf</a>&gt;. Acesso em: 2 jan. 2025.</p> <p>— LOPES, W. C. et al. ALIMENTAÇÃO DE CRIANÇAS NOS PRIMEIROS DOIS ANOS DE VIDA. <b>Revista paulista de pediatria: orgao oficial da Sociedade de Pediatria de Sao Paulo</b>, v. 36, n. 2, p. 164–170, 2018. Disponível em: &lt; <a href="https://doi.org/10.1590/0102-311XPT108923">https://doi.org/10.1590/0102-311XPT108923</a> &gt;. Acesso em: 3 jan. 2025.</p> <p>— MINISTÉRIO DA SAÚDE. COORDENAÇÃO-GERAL DA POLÍTICA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO. Guia Alimentar para a população brasileira. Brasília – DF, 2006. CTENAS, M. L. B; VITOLO M. R. Crescendo com saúde – O guia de crescimento da criança. 2.Ed. C2 Editora e Consultoria em Nutrição: São Paulo, 2002</p> <p>— VÍTOLO, MR. Nutrição: da gestação ao envelhecimento. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.</p> <p>— WEFORT, VRS; LAMOUNIER, JA. Nutrição em pediatria: da neonatologia à adolescência. Barueri, SP: Manole, 2009, 661 p.</p>	



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Piauí  
Gabinete da Reitoria

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 780, DE 20 DE MARÇO DE 2025

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada em Agricultor Orgânico, a ser ofertado pelo Colégio Técnico de Bom Jesus, da Universidade Federal do Piauí.

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 17 de março de 2025 e, considerando:

- o processo eletrônico nº 23111.049044/2024-10;

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovado o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Agricultor Orgânico, a ser ofertado pelo Colégio Técnico de Bom Jesus – CTBJ/UFPI, no âmbito do Programa Mulheres Mil, conforme Projeto Pedagógico do Curso, em anexo, e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação.

Teresina, 20 de março de 2025

  
NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA  
Reitora

MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO



MULHERES MIL

Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável



# PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO FIC – AGRICULTOR ORGÂNICO

NADIR DO  
NASCIMENTO  
NOGUEIRA:18257135  
372

Assinado de forma digital  
por NADIR DO NASCIMENTO  
NOGUEIRA:18257135372  
Dados: 2025.04.02 11:27:00  
-03'00'

BOM JESUS, OUTUBRO DE 2024

## **DADOS DA INSTITUIÇÃO**

**Instituição:** Universidade Federal do Piauí-UFPI

**CNPJ:** 06.517.387/0001-34

**Reitor:** Prof<sup>ª</sup>. Dra. Nadir do Nascimento Nogueira

**Vice-Reitor:** Prof<sup>º</sup>. Dr. Edmilson Miranda de Moura

**Superintendente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico:**

Prof<sup>º</sup>. Dr. Ricardo de Castro Ribeiro Santos

**Estabelecimento de Ensino:** COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS - CTBJ

**Diretor:** Prof<sup>º</sup>. Dr. Maurício Ribeiro da Silva

**Vice-Diretor:** Prof<sup>º</sup>. Dr. Fernando Gomes de Andrade

**Esfera Administrativa:** Federal

**Localização:** Avenida Manoel Gracindo Km 01 / Planalto Horizonte

**CEP:** 64.900-000 **Cidade:** Bom Jesus **Estado:** PI

**Telefone:** (89) 3562-1103 **Fax:** (89) 3562-2067

**E-mail de contato:** cabjdiretoria@ufpi.edu.br Site da unidade: www.ufpi.br/cabj

## **EQUIPE ADMINISTRATIVA DO PROGRAMA MULHERES MIL**

**Coordenador do Bolsa Formação – CTBJ**

José Luiz da Silva

**Coordenadora Adjunta do Programa Mulheres Mil – CTBJ**

Carmélia Maria Prado de Oliveira

**Orientador Pedagógico**

Gonçalo Resende Santos

**Apoio as Atividades Acadêmicas e Admirativas**

Francisco Botelho Costa

Fabio Henrique Pahe Lima Pinheiro

## **COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PPC**

**PORTARIA CTBJ/UFPI N° 09 DE 06 DE MAÇO DE 2024**

Gonçalo Resende Santos – Presidente

José Luiz da Silva – Membro

Carmelina Maria Prado de Oliveira – Membro

Francielle Xavier Dias – Membro

Kleverton Ribeiro da Silva – Membro

## Sumário

<b>1 – IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>4</b>
<b>2 – APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>4</b>
<b>3 – JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>6</b>
<b>4 – OBJETIVOS .....</b>	<b>8</b>
<b>Objetivo Geral.....</b>	<b>8</b>
<b>Objetivos Específicos .....</b>	<b>8</b>
<b>5 -REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO.....</b>	<b>9</b>
<b>6 – PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DE CURSO .....</b>	<b>9</b>
<b>7 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....</b>	<b>10</b>
<b>7.1 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE AGRICULTOR ORGÂNICO .....</b>	<b>11</b>
<b>8 - CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....</b>	<b>12</b>
<b>9 - AÇÕES PARA PERMANÊNCIA E ÊXITO DAS ALUNAS.....</b>	<b>13</b>
<b>10 - INFRAESTRUTURA.....</b>	<b>14</b>
<b>11 - PERFIL DOS DOCENTES TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS.....</b>	<b>14</b>
<b>12 – CERTIFICAÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>13- REFERÊNCIAS .....</b>	<b>15</b>
<b>ANEXO I – EMENTA DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO CENTRAL.....</b>	<b>17</b>
<b>ANEXO II – EMENTA DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL .....</b>	<b>27</b>

## 1 – IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

<b>DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b>
<b>Denominação do curso:</b> Agricultor Orgânico
<b>Modalidade:</b> Presencial
<b>Eixo Tecnológico:</b> Recursos naturais
<b>Tipo de Curso:</b> Formação Inicia e Continuada (FIC)
<b>Habilitação:</b> Agricultor Orgânico
<b>Município de Oferta do Curso:</b> Redenção do Gurguéia - PI, Currais - PI e outros municípios parceiro definido em cada Ciclo do Programa
<b>Local de oferta:</b> Escolas Municipais e demais locais definidos pelas Secretarias de Assistência Sociais dos municípios parceiros
<b>Número de vagas:</b> 30 vagas por turma
<b>Número de vagas Autorizada:</b> 60
<b>Turno de oferta:</b> Manhã e Tarde
<b>Carga horária total do curso:</b> 160 h/a
<b>Escolaridade Mínima:</b> Ensino Fundamental Incompleto
<b>Público-alvo:</b> Mulheres em situação de vulnerabilidade social
<b>Idade mínima:</b> Mulher a partir de 16 anos de idade
<b>Duração do curso:</b> De 3 a 6 meses

## 2 – APRESENTAÇÃO

O Programa Mulheres Mil começou a ser inserido no Brasil em 2007, através dos então Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), em cooperação com o Canadá. Inicialmente implantado nas regiões Norte e Nordeste do país, tinha como intuito fortalecer os processos de inclusão social e de elevação da escolaridade de mulheres que se encontravam em vulnerabilidade social e em situação de pobreza, através da oferta de cursos de qualificação profissional.

Dado o êxito dessa experiência, em 2011, o governo brasileiro o instituiu como Programa Nacional pertencente ao Plano Brasil Sem Miséria e, desde então, os Institutos

Federais de Educação, Ciência e Tecnologia de todo o país passaram a executar esse Programa, com recursos do Ministério da Educação (MEC).

E em meados de 2013, visando fortalecer essa política de gênero e de inclusão social, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e o Ministério da Educação (MEC) firmaram parceria para integrar o Programa Nacional Mulheres Mil ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, no âmbito do Plano Brasil Sem Miséria (Pronatec/BSM). Nessa perspectiva, a Universidade Federal do Piauí, através dos seus Colégios Técnicos (CTT, CTF, CTBJ), apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Agricultor Orgânico, na modalidade presencial, com carga horária de 160h, para beneficiar mulheres que atendam aos requisitos estabelecidos pelo PRONATEC/Mulheres Mil.

Assim, esse projeto define as diretrizes pedagógicas do curso supracitado se fundamentado nas bases legais e princípios norteadores explicitados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9394/96, e no conjunto de leis, decretos, pareceres e referências curriculares que normatizam a Educação Profissional no Brasil; e se norteando pelos quatro pilares da Educação para o século XXI: Aprender a Conhecer, Aprender a Conviver, Aprender a Ser e Aprender a Fazer, na busca de ser instrumento de promoção de competências necessárias para a formação técnica e humana das beneficiárias do Programa

Além disso, a estrutura pedagógica desse curso orienta-se por princípios éticos, estéticos, políticos e pedagógicos, com o objetivo maior de propiciar o empoderamento de mulheres em situação de vulnerabilidade, capacitando-as para atuação profissional em consonância com a ética, a sustentabilidade, a responsabilidade socioambiental e com o desenvolvimento local e regional.

Cabe destacar também que essa oferta através do Programa Mulheres Mil, está alinhada as metas institucionais para a ampliação de oferta de educação profissional e tecnológica (EPT), e consta em nosso PDU.

### 3 – JUSTIFICATIVA

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Agricultor Orgânico, ofertado na modalidade presencial. Sua elaboração está em conformidade com o *Guia Pronatec de Cursos FIC* (Portaria MEC nº 12/2016) e com a Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. O projeto tem como objetivo delinear e contextualizar as diretrizes pedagógicas específicas para o curso de Agricultor Orgânico, ofertado por meio do programa Mulheres Mil, no âmbito do Colégio Técnico de Bom Jesus – CTBJ/UFPI.

O Programa Mulheres Mil, relançado em abril do ano de 2023, tem objetivos claros com relação à redução das desigualdades. Considerando a realidade brasileira, em que o gênero é um grande marcador de desigualdades, o Programa avança promovendo busca de estudantes nos territórios e em parceria com as pastas de desenvolvimento social nos municípios, com atendimento socialmente situado para promoção do acesso de mulheres em situação de vulnerabilidade, seja por sua própria condição de gênero, seja por motivos étnico-raciais, regionais, territoriais e/ou históricos.

Esta iniciativa atua no sentido de oportunizar formação profissional na modalidade de cursos de Formação Inicial e Continuada com auxílio financeiro para garantir a permanência, com atenção especial a suas biografias e suas situações de vida, conforme a pedagogia freiriana e metodologia própria do PMM, a Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito (MAPE).

A UFPI, junto ao ensino EBTT busca proporcionar à comunidade nas regiões as quais estão inseridos os Colégios Técnicos, uma formação profissional de qualidade, apresentando às estudantes, não só os saberes da ciência e da tecnologia, como também os valores humanos da ética, da cultura, da política e da cidadania, numa perspectiva de formação humana integral.

Em atenção ao disposto no art. 7º da Lei 11.892/2008, que, no inciso II, trata dos objetivos dos Institutos Federais, sendo um deles o de “ministrar cursos de Formação Inicial e Continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade”, aderimos ao Programa Mulheres Mil, que está inserido no Plano Brasil Sem Miséria (Pronatec/BSM). Esse programa visa promover a formação educacional, profissional e tecnológica, articulada com o aumento

da escolaridade de mulheres em situação de vulnerabilidade e risco social, por meio do estímulo ao empreendedorismo, às formas associativas solidárias e à empregabilidade.

A produção agrícola da região do Vale do Gurguéia se caracteriza pelos grandes projetos de monocultura, com utilização intensa de defensivos agrícolas/agrotóxicos e tecnologias produtivas avançadas. Apesar disso, existe uma demanda crescente pelo consumo de alimentos mais seguros, principalmente aqueles produzidos com respeito ao meio ambiente, socialmente justos e livres de contaminantes. Tem sido uma preocupação constante no mundo, a implementação de técnicas produtivas verdadeiramente sustentáveis, que preservem o meio ambiente e que produzam alimentos saudáveis, com alto valor nutricional e em quantidade suficiente. Nesta perspectiva, a oferta do curso de Agricultor Orgânico se apresenta como uma proposta importante para a região.

A produção de alimentos orgânicos tem como princípio reduzir os danos das práticas de agricultura convencional, que tem sido potencializado ao longo dos tempos. O curso de agricultor orgânico possui prerrogativas técnico-práticas que apoiam a formação profissional com qualidade, com desenvolvimento pessoal do indivíduo e incentivo à atuação de forma crítica em relação à sua realidade. Um dos pilares da formação é o manejo ecológico de recursos naturais nos sistemas de produção, com base científica, o que reforça a viabilidade da proposta do curso.

O curso de agricultor contribuirá com a qualificação de pessoas na produção diversificada de alimentos, com utilização de mão de obra familiar, eventualmente complementado pelo trabalho assalariado, com capacidade de gerar renda. O público-alvo será capacitado com metodologias inclusivas para atuarem na produção de alimentos orgânicos, assim como no processo de transição de agricultores de sistemas convencionais de cultivo para cultivos agroecológicos ou orgânicos e na implementação destes sistemas.

As escolas técnicas vinculadas à UFPI em parceria com a assistência social do município, propõe nos objetivos do Programa Mulheres Mil e no público atendido por ele, ofertar o curso de FIC de Agricultor Orgânico, uma vez que acreditamos ser uma opção que poderá trazer uma gama maior de possibilidades de trabalho para as mulheres atendidas. O curso permite que as mulheres atuem como trabalhadoras formais, no segmento de produção de alimentos orgânicos/agroecológicos ou similares, como autônomas na prestação de assistência técnica a sistemas produtivos sustentáveis, atuarem em cooperativas e associações de agricultores.

Considerando a realidade das mulheres a serem atendidas por esse curso, considera-se de fundamental importância que elas tenham a possibilidade de realizar seu trabalho em casa, com os recursos de que dispõe, tendo maior liberdade com relação a horários. Ainda, a partir dos contatos realizados durante o próprio curso, as estudantes poderão se associar a outras mulheres para trabalharem juntas. Sendo assim, a matriz curricular do curso contém disciplinas próprias ao exercício do trabalho de agricultor orgânica e disciplinas que possibilitam a essas mulheres gerirem seu próprio negócio.

## **4 – OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral**

O objetivo geral deste curso é oferecer capacitação voltada ao desenvolvimento de habilidades para o cultivo de alimentos em sistema orgânico de produção, implementando as principais técnicas economicamente viáveis e ecologicamente corretas, visando a melhor qualidade e agregando valor aos produtos.

### **Objetivos Específicos**

- Trabalhar de acordo com as normas e legislações aplicadas à agricultura orgânica;
- Compreender as formas de manejo do solo, conservação e recuperação;
- Oferecer moções de produção e conservação de sementes, implantação e produção de mudas;
- Conhecer as principais fontes de nutrientes utilizadas para adubação no sistema orgânico de cultivo aplicando as de forma a atender a demanda das plantas;
- Aplicar métodos alternativos de controle de pragas e doenças;
- Entender conceitos de conservação de alimentos, marketing e comercialização de produtos orgânicos;
- Formar mulheres com capacidade empreendedora.

## **5 -REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO**

Mulheres a partir de 16 anos - com Ensino Fundamental I Completo, conforme Guia de Cursos FIC do PRONATEC - chefes de família, em situação de extrema pobreza, cadastradas ou em processo de cadastramento no Cad-Único, com as seguintes características: em vulnerabilidade e risco social, vítimas de violência física, psicológica, sexual, patrimonial e moral.

Visando um aprendizado significativo e autônomo e de acordo com o MAPE - Guia da Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito do Programa Mulheres Mil, em sua versão preliminar, observa-se como critérios para o acesso ao Curso de Formação Inicial e Continuada de “Agricultor Orgânico” o Ensino Fundamental I (1º ao 5º) Completo e a idade mínima de 16 (dezesesseis) anos, para as mulheres que pretendem ingressar e cursar o referido curso. O acesso ao curso dar-se-á mediante a pré-matrícula realizada em parceria com organizações e entidades, cuja atuação esteja voltada ao atendimento de mulheres em suas diversas vulnerabilidades.

## **6 – PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O curso visa formar e certificar a profissional em Agricultura Orgânica para o mercado de trabalho em atividades relacionadas à produção orgânica de alimentos; além das noções de manejo de solo e de culturas, produção de sementes e mudas, conservação, marketing e comercialização de produtos. Além disso, uma profissional atenta ao seu ambiente, com conhecimento sobre empreendedorismo, oralidade e expressão, relações interpessoais, atendimento ao cliente e segurança do trabalho. Esta profissional estará apta a cultivar e beneficiar produtos orgânicos de acordo com as legislações vigentes; realizar o manejo do solo e utilizar práticas agroecológicas/orgânicas para o controle de pragas e doenças; possuir capacidade de operar os implementos agrícolas e entender de técnicas de armazenamento e comercialização dos produtos.

Assim, ao final do curso a profissional em Agricultor Orgânico será capaz de:

- Produzir alimentos de qualidade de maneira sustentável;
- Identificar e solucionar problemas de manejo na produção agrícola;
- Dominar técnicas agroecológicas de produção;

- Planejar a produção orgânica;
- Acessar mercados alternativos para produtos orgânicos certificados;

## 7 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Agricultor Orgânico será organizado em torno de dois módulos de Formação, o Modulo central que abrange diversos aspectos e dimensões da vida das cursistas e o Modulo de Formação Profissional que engloba os conhecimentos e habilidades da área profissional técnica da Agricultura Orgânica.

O curso possui uma organização curricular compreendendo até doze horas de aulas semanais que, somadas ao final do curso, deverão compor as 160 horas.

Vale salientar que os componentes curriculares que compõem a Matriz Curricular estão articulados, seguindo uma perspectiva interdisciplinar e orientados pelo perfil profissional de conclusão, ensejando uma formação técnico-humanística.

O curso está estruturado com os seguintes módulos de aprendizagem:

Eixo Tecnológico: RECURSOS NATURAIS

### Fluxograma da Matriz curricular do curso FIC de Agricultor Orgânico



Fonte: autoria própria

## 7.1 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE AGRICULTOR ORGÂNICO

<b>Módulo Central</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CARGA-HORÁRIA</b>
	Identificação das comunidades e do Perfil Situacional das Mulheres	08*
	Oficina de construção e Aplicação do Mapa da Vida	08*
	Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas	04h
	Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional	04h
	Oratória, Expressão Corporal e Verbal	04h
	- Leitura e Produção de Texto aplicados ao curso	08h
	- Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira	08h
	Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania	04h
	Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	04h
	Direitos e Deveres da Trabalhadora	04h
	<b>Total do Módulo:</b>	<b>40h</b>
	<b>Módulo de Qualificação Profissional</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>
Introdução à Agroecologia e Noções de Legislação Aplicada a Agricultura Orgânica		12h
Manejo e Conservação dos Solos em Sistemas orgânicos		16h
Produção e Conservação de Sementes, Implantação e Produção de Mudas		16h
Produção Vegetal em Sistemas Agroecológicos		44h
Manejo alternativos de Pragas, Doenças e Plantas Daninhas		12h
Conservação de Alimentos Orgânicos		10h
Marketing e Comercialização de produtos Orgânicos		10h
<b>TOTAL</b>		<b>120h</b>

\*No modulo central tem dois componentes curriculares que não são somados a carga horaria do curso, mas devem obrigatoriamente ser ofertados no referido modulo seguindo as diretrizes do Programa Mulheres Mil. Que são “Identificação das comunidades e do Perfil Situacional das Mulheres e Oficina de construção e Aplicação do Mapa da Vida”

## **8 - CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

A avaliação da aprendizagem no Curso FIC de Agricultor Orgânico levará em consideração os aspectos qualitativos que compreende além da acumulação de conhecimentos, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino-aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos, desenvolvimento de habilidades e atitudes das estudantes. Propõe-se também a englobar o processo de construção dos conhecimentos, das habilidades e valores, mediante a forma determinada de trabalho, concepção de aprendizagem, metodologia de ensino, de conteúdos e a relação docente/discente e discente-discente que deverá ser desenvolvida ao longo do curso.

A avaliação e acompanhamento do percurso formativo das alunas é também parte integrante do processo de formação e tem o objetivo de diagnosticar a construção dos conhecimentos, habilidades e valores, orientando mudanças metodológicas centradas no domínio socioafetivo e atitudinal e na aplicação dos saberes por partes do discente. processando-se de modo global, contínuo, sistemático e cumulativo em todos os componentes curriculares, com os critérios de julgamento dos resultados previamente discutidos com os discentes. Todavia, a sistemática de avaliação basear-se-á nos seguintes aspectos:

I - Ser diagnóstica e contínua, com a finalidade de acompanhar e aperfeiçoar o processo de desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e valores, obedecendo à ordenação e a sequência do ensino, bem como a orientação do currículo;

II - Observar a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessárias para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do curso;

III - Criar condições para que as alunas do Programa Mulheres Mil possam contribuir ativamente na construção do conhecimento a partir da sua própria prática e de suas sucessivas mudanças provocadas pelas transformações gradativamente assimiladas.

Será considerado aprovada a aluna que obter, participação e aproveitamento satisfatórios nos componentes curriculares, além de frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas ministradas.

Os resultados das avaliações serão utilizados pelo docente para identificar os avanços e dificuldades do discente, com vistas ao redirecionamento do trabalho pedagógico na perspectiva de melhorias do processo ensino-aprendizagem.

## **9 - AÇÕES PARA PERMANÊNCIA E ÊXITO DAS ALUNAS**

A estruturação e execução do Programa Mulheres Mil, tem como diretriz norteadora do seu trabalho a Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito - MAPE, fundamentada em quatro princípios a saber: dialogicidade, problematização, igualdade e empoderamento. Assim sendo, a organização do trabalho pedagógico no curso de Agricultora Orgânica deve está voltado para o contexto das alunas, observando os seus saberes e principais necessidades no que diz respeito a formação técnica e humanista.

Deste modo, como esse programa tem em seu DNA a preocupação com a permanência e êxito das alunas em sua estruturação curricular a SETEC-MEC define no Módulo Central componentes curriculares que visão principalmente a estruturação e desenvolvimento de atividades com foco em identificar os desafios que as alunas podem enfrentar durante o desenvolvimento do curso. Para que os professores e equipe do programa realizem as orientações mais indicadas de acordo com o perfil da turma.

Para além dessas questões a Coordenação Adjunta do programa no Colégio Técnico de Bom Jesus, juntamente com sua equipe administrativa-pedagógica em parceria com as secretarias de assistência social dos municípios parceiros realizará atividades que vise o monitoramento constante das alunas, outra ação importante nessa linha é a obrigatoriedade de informar no SISTEC as frequências de forma mensal. Além disso, é oferecida uma bolsa pecuniária, cujo pagamento está condicionado à frequência regular das alunas nas atividades do curso.

Outra ação significativa consiste na identificação das estudantes com baixa frequência. Nesses casos, a equipe entra em contato para compreender os motivos das ausências. Quando as causas podem ser resolvidas pela secretaria de assistência social ou pela coordenação adjunta, são providenciadas as soluções devidas ou oferecidas suporte à aluna.

Com o objetivo de fortalecer a permanência e o sucesso dos estudantes, também são realizadas atividades práticas como aulas dinâmicas, visitas técnicas (quando compatíveis com o perfil do curso), palestras e a utilização de materiais audiovisuais, incluindo vídeos, filmes,

comerciais, documentários e clipes. Essas ações buscam diversificar as estratégias pedagógicas e contribuir para uma experiência educacional mais enriquecedora e engajante.

## 10 - INFRAESTRUTURA

As atividades acadêmicas do curso de Agricultora Orgânico serão realizadas integralmente de forma presencial, nas dependências das Unidades Escolares, CRAS, Fazendas, Chácaras e demais locais onde acontece a prática de agricultura orgânica – situados nos municípios ofertantes do curso.

O Colégio Técnico de Bom Jesus - CTBJ, celebrará Acordo de Cooperação Técnica em consonância com o Plano de Trabalho a ser elaborado em parceria CRAS – dos municípios parceiros.

O CTBJ conta com laboratórios de Informática, Química, Biologia, Solos, viveiros de mudas nativas e frutíferas, módulos de didáticos de produção vegetal e módulos didáticos de produção fruticultura que poderão ser utilizados para as aulas.

## 11 - PERFIL DOS DOCENTES TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS

A equipe será selecionada por meio de critérios editalícios, de acordo com a especificidade de cada disciplina. O edital será disponibilizado no site do Colégio Técnico de Bom Jesus de forma a garantir ampla divulgação. Para uma boa execução das atividades do curso

ÁREA	QUANTIDADE
Professor da área de Letras, Pedagogia, Comunicação ou áreas afins	1
Professor da área de matemática e/ou nas áreas afins	1
Professor da área de Serviço Social	1
Professor da área de Enfermagem (de Nível Técnico ou Superior)	1
Professor da área de Direito	1
Profissional da área de Engenharia Agrônômica, Agronomia ou áreas afins (de Nível Técnico ou Superior)	2

Orientador Pedagógico	1
Apoio as Atividades Acadêmicas e Admirativas	1
Apoio Psicossocial	1
<b>Total</b>	<b>10</b>

<b>DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS INTERNOS</b>				
<b>NOME</b>	<b>CARGO</b>	<b>TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO</b>	<b>CPF</b>	<b>LATTES</b>
José Luiz da Silva	Coordenador do Bolsa Formação – CTBJ	Mestrado / DE	***.999.203-**	<a href="http://lattes.cnpq.br/9604185671868111">http://lattes.cnpq.br/9604185671868111</a>
Carmélia Maria Prado de Oliveira	Coordenadora Adjunta do Programa Mulheres Mil - CTBJ	Especialista / DE	***.274.923-**	<a href="http://lattes.cnpq.br/5720961264160843">http://lattes.cnpq.br/5720961264160843</a>
Gonçalo Resende Santos	Orientador Pedagógico	Especialista / 40h	***.565.063-**	<a href="http://lattes.cnpq.br/1052586759202457">http://lattes.cnpq.br/1052586759202457</a>
Francisco Botelho Costa	Apoio as Atividades Administrativas	Especialista / 40h	***.418.373-**	<a href="http://lattes.cnpq.br/1178911136748056">http://lattes.cnpq.br/1178911136748056</a>
Fabio Henrique Pahe Lima Pinheiro	Apoio as Atividades Administrativas	Especialista / 40h	***.998.153-**	<a href="http://lattes.cnpq.br/5076453615656007">http://lattes.cnpq.br/5076453615656007</a>

## 12 – CERTIFICAÇÃO

Após a integralização das unidades curriculares do curso de formação inicial e continuada de Agricultor Orgânico, observada a escolaridade requerida constante no Guia/Catálogo Nacional de Cursos FIC, a frequência de 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária e aproveitamento superior ou igual a 60% (sessenta por cento) será conferido à egressa o Certificado de Formação Inicial e Continuada de Agricultor Orgânico.

## 13- REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 725, de 13 de abril de 2023. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 14 abr. 2023.

BRASIL. Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

BRASIL. Guia Pronatec de formação Inicial e Continuada - 2016. Disponível em: <http://pronatec.mec.gov.br/fic/apresentacao.php>. Acesso em: 02 ago 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional.

BRASIL. Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

BRASIL. Lei Nº 12.513, de 26 de outubro de 2011. Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, altera as Leis n. 7.998, de 11 de janeiro de 1990, n. 8.121, de 24 de julho de 1991 e n. 10.260, de 12 de julho de 2001.

BRASIL. MTE/Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações. Disponível em: <http://www.mteco.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>. Acesso em 19 out. 2023.

BRASIL. Portaria Nº 1007, de 09 de outubro de 2013. Altera a Portaria MEC nº 168, de 07 de março de 2013, que dispõe sobre a oferta da Bolsa-Formação no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec).

BRASIL. Presidência da República. Decreto Federal nº 5.840 de 13 de julho de 2006. Institui o PROEJA no Território Nacional. Brasília

SETEC/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. PROEJA – Formação Inicial e Continuada/ Ensino Fundamental - Documento Base - Brasília: SETEC/MEC, agosto de 2007.

SETEC/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Guia metodológico do sistema de acesso, permanência e êxito. Programa Mulheres Mil: educação, cidadania e desenvolvimento Sustentável. Brasília. 2014. Disponível em: <https://map.mec.gov.br/attachments/download/7217/Guia%20Metodologico.pdf> Acesso em: 14 de dezembro. 2024.

SETEC/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Guia metodológico do sistema de acesso, permanência e êxito. Programa Mulheres Mil: educação, cidadania e desenvolvimento Sustentável. Brasília. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/ept/mulheres-mil/GuiaMulheresmil.pdf> Acesso em: 16 de dezembro. 2024.

## ANEXO I – EMENTA DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO CENTRAL

<b>Disciplina:</b> Identificação das comunidades e do Perfil Situacional das Mulheres	<b>Carga horária:</b> 08*h
<b>Ementa:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Território de Identidade - categoria geopolítica da Regional. Perfil Situacional das mulheres- Desigualdade de gênero e Raça no Brasil - dados do IPEA.</li> <li>• Construção do Perfil Situacional das mulheres do programa.</li> <li>• Indicadores importantes para análise do perfil situacional de mulheres.</li> </ul>	
<b>Recursos Didáticos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li> <li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li> <li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes</li> </ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
<p>— PIAUI, SECRETARIA DO PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais – CEPRO. Boletim de Conjuntura Econômica, Teresina: 2022</p> <p>— BONETTI, Alinne de Lima , Maria Aparecida A. Abreu. Faces da desigualdade de gênero e raça no Brasil / organizadoras: – Brasília: Ipea, 2011.</p> <p>— GONZALES, Lélia. Por um feminismo afro latino americano: ensaios, intervenções e diálogos. 1ª ed. Rio de Janeiro; Zahar, 2020. Ministério da Educação (MEC). Mulheres Mil: do Sonho à Realidade. Organização: Stela Rosa. Brasília, DF, 2011.</p>	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	
<p>— PIAUI, SECRETARIA DO PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais – CEPRO. Boletim de Conjuntura Econômica, Teresina: 2020</p> <p>— BEZERRA, Francisco José Araújo... [et al.], organizadores. Perfil socioeconômico do Piauí– Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2015.</p> <p>— ALMEIDA, L. S. Mãe, cuidadora e trabalhadora: as múltiplas identidades de mães que trabalham. Revista do Departamento de Psicologia, Niterói, v. 19, n. 2, p. 411-422, 2007.</p> <p>— BOLTANSKI, L. As classes sociais e o corpo. São Paulo: Paz e Terra, 2004.</p> <p>— BAIRROS, L. H. Apresentação SEPPIR. In: INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA; et al. Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça. 4. ed. Brasília: IPEA, 2011.</p>	

<b>Disciplina:</b> Oficina de construção e Aplicação do Mapa da Vida	<b>Carga horária:</b> 08*h
<b>Ementa:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceitos e fundamentos do mapa da vida a partir de narrativas e trajetórias pessoais.</li> <li>• Memória ancestral.</li> <li>• Futuro e coletividade.</li> <li>• Mapa da vida enquanto Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito - MAPE.</li> </ul>	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li> <li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li> <li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes</li> </ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>— ARROYO, Miguel Gonzáles. Currículo, território em disputa. Petrópolis: Vozes, 2011. 376p.</p> <p>— SILVA, Marco Antônio Morgado da, &amp; Danza, Hanna Cebel (2022). PROJETO DE VIDA E IDENTIDADE: ARTICULAÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO. <i>Educação em Revista</i>, 38. <a href="https://doi.org/10.1590/0102-469835845">https://doi.org/10.1590/0102-469835845</a></p> <p>— BRUN, Marli; BECKER, Marcia Regina. A metodologia “Mapa da Vida” como experiência formadora de construção da justiça de gênero na escola. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE GÊNERO E RELIGIÃO, 4., 2016, São Leopoldo. <b>Anais do Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião</b>. São Leopoldo: EST, v. 4, 2016.</p>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <p>— BENJAMIN, Walter. Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1992. KRENAK, AILTON. Memórias ancestrais - Corpo de Memória. Disponível em: <a href="https://youtu.be/7m8C2fKAIX8">https://youtu.be/7m8C2fKAIX8</a>. Acesso em: 13 jul, 2023.</p> <p>— _____ Futuro Ancestral 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? 3ª reimpressão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.</p> <p>— BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 197-221. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 42. Ed. São Paulo. Paz e Terra, 2005.</p> <p>— GONÇALO, Mariana Fancio. Projetos de vida, felicidade e escolhas profissionais de jovens brasileiros: um estudo na perspectiva da Teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento. 177 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.</p> <p>— ARROYO, Miguel Gonzáles. O direito do trabalhador à educação. In: GOMEZ, Carlos Minayo. Trabalho e Conhecimento: dilemas na educação do trabalhador. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2012, p. 103-127.</p>	

<b>Disciplina:</b> Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas.	<b>Carga horária:</b> 04h
<b>Ementa:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Gênero, Direitos humanos e Cidadania. Princípios de igualdade e não discriminação.</li> <li>• As desigualdades de gênero, raça e classe.</li> <li>• Desigualdade de gênero e efeitos na vida das mulheres.</li> <li>• A situação das mulheres no Brasil. Violência contra a mulher.</li> <li>• A rede de atenção e assistência às mulheres em situação de violência.</li> </ul>	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li> <li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li> <li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes</li> </ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>— BARSTED, Leila; Hermann, Jacqueline (2001). <b>As Mulheres e os Direitos Humanos</b>. Rio de Janeiro: CEPIA.</li> <li>— BLAY, Eva Alterman. <b>A violência de gênero no âmbito familiar e suas repercussões na relação de trabalho</b>. Goiânia: Eva Alterman Blay, 2005.</li> <li>— BONETTI, Alinne de Lima; ABREU, Maria Aparecida A. <b>Faces da Desigualdade de Gênero e Raça no Brasil</b>. Brasília: Ipea, 2011.</li> <li>— BRABO, Tânia Suely Antonelli Marcelino (org.). <b>Gênero, educação e política: múltiplos olhares</b>. São Paulo: Icone, 2009.</li> <li>— BRASIL. <b>Pacto Nacional Pelo Enfrentamento à Violência Contra a Mulher</b>. Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos. Brasília: 2011.</li> </ul>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>— CARVALHO, José Murilo. <b>Cidadania no Brasil: o longo caminho</b>. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.</li> <li>— CRENSHAW, Kimberlé. <b>Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero</b>. Revista estudos feministas, v. 10, p. 171-188, 2002.</li> <li>— CUNHA, R. S.; PINTO, R. B. <b>Violência doméstica: Lei Maria da Penha – 11.340/2006</b>. Salvador: Editora Juspodivm, 2023.</li> <li>— DIEESE. <b>A mulher negra no mercado de trabalho metropolitano: inserção marcada pela dupla discriminação</b>. São Paulo: DIEESE, 2015.</li> <li>— GARCIA, G. E. A. <b>Manual de Direito do Trabalho</b>. São Paulo: Método, 2011.</li> <li>TELES, Maria Amélia de Almeida. <b>O que são direitos humanos das mulheres</b>. São Paulo: Brasiliense, 2015.</li> </ul>	

<b>Disciplina:</b> Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional	<b>Carga horária:</b> 04h
<b>Ementa:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceitos, práticas e políticas relacionados à biossegurança, bioética e saúde pública.</li> <li>• Direito Humano à alimentação.</li> <li>• Segurança alimentar e nutricional. Cultura alimentar e escolha dos alimentos.</li> <li>• Saúde sexual e reprodutiva.</li> <li>• Métodos contraceptivos.</li> <li>• Qualidade de vida e bem-estar.</li> </ul>	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li> <li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li> <li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes</li> </ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>— BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Biossegurança em saúde: prioridades e estratégias de ação</b> – Biblioteca Virtual em Saúde, 2010. Disponível em: <a href="http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca_saude_prioridades_estrategicas_acao.pdf">http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca_saude_prioridades_estrategicas_acao.pdf</a></li> <li>— BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Guia alimentar para a população brasileira</b>. Brasília – DF, 2014. Disponível em: <a href="http://saude.gov.br/guia-alimentar-para-a-populacao-brasileira">Guia alimentar para a população brasileira (saude.gov.br)</a>.</li> <li>— BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. <b>Insegurança alimentar na atenção primária à saúde: manual de identificação dos domicílios e organização da rede</b> [recurso eletrônico] / Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: &lt;<a href="http://manual_identificacao_domicilios_organizacao_rede.pdf">http://manual_identificacao_domicilios_organizacao_rede.pdf</a> (saude.gov.br)&gt;.</li> </ul> <b>Bibliografia Complementar:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>— BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes</b> / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 82 p.</li> <li>— BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres</b> / Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 230 p. Disponível em: <a href="http://saude.gov.br/protocolos-da-atencao-basica-saude-das-mulheres">Protocolos da Atenção Básica : Saúde das Mulheres (saude.gov.br)</a> &gt;.</li> <li>— BRASIL, Ministério da Saúde. <b>Saúde Sexual e Reprodutiva</b>. Brasília, 2010. (Caderno de Atenção Básica, n 26). Disponível em &lt; <a href="http://saude.gov.br/saude-sexual-e-saude-reprodutiva">Saúde sexual e saúde reprodutiva (saude.gov.br)</a> &gt;.</li> <li>— RICCI, Susan Scott . <b>Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher</b>. 1ª ed. . 2018. 736p. TEIXEIRA, P.; VALLE, S. <b>Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar</b>. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.</li> </ul>	

<b>Disciplina:</b> Oratória, Expressão Corporal e Verbal	<b>Carga horária:</b> 04h
<b>Ementa:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Oratória: clareza, roteiro logicamente organizado, objetivo da comunicação.</li> <li>• Elementos do processo da comunicação, ruídos na comunicação.</li> <li>• Técnicas de oratória, Expressão verbal: contexto formal e informal, entonação e uso da voz.</li> <li>• Expressão corporal: gestual e postura. Potência do discurso da mulher e o domínio do público.</li> </ul>	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li> <li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li> <li>• Material didático impresso: revistas, cartolina, pincéis, livros didáticos, documentário.</li> </ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>— QUEIROZ, D.S.; ARÃO, F. A. <b>A Arte de Falar em Público</b>. UFMT, Cuiabá. 2015. Disponível em: <a href="https://efivest.com.br/wp-content/uploads/2018/09/Arte_de_Falar_em_Publico.pdf">https://efivest.com.br/wp-content/uploads/2018/09/Arte_de_Falar_em_Publico.pdf</a>.</p> <p>— INSTITUTO CLIENTE FELIZ. É você que eu vou ter que atender? Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=XpVSKer54Vs">https://www.youtube.com/watch?v=XpVSKer54Vs</a>.</p> <p>— ABREU, A. S. <b>A Arte de Argumentar: gerenciando razão e emoção</b>. 14. Ed. São Paulo. 2021.</p> <p>— WEIL, P. <b>O corpo fala: A linguagem silenciosa da comunicação não verbal</b>. 74.Ed. Editora Vozes. 2015.</p> <b>Bibliografia Complementar:</b> <p>— CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Tereza Cochar. <b>Interpretação de Textos: competências e habilidades em leitura</b>. São Paulo: Atual, 2009.</p> <p>— COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. <b>Ensinar a ler, ensinar a compreender</b>. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>— KOCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cinara Ferreira. <b>Prática textual: atividades de leitura e escrita</b>. Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p>— MARCUSCHI, Luiz Antonio. <b>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</b>. São Paulo: Parábola, 2008.</p> <p>— MARTINS, D. S. <b>Português Instrumental</b>. 25. ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>— MARTINS, L. <b>Escrever com criatividade</b>. São Paulo: Contexto, 2015.</p>	

<b>Disciplina:</b> Leitura e Produção de Texto Aplicados ao Curso	<b>Carga horária:</b> 08h
<p><b>Ementa:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicação escrita e verbal. Linguagem verbal e linguagem não-verbal.</li> <li>• Linguagem Corporal. Funções da linguagem.</li> <li>• Tipos e estruturas do texto, do parágrafo, do período e as dificuldades da língua portuguesa. Texto e contexto.</li> <li>• Leitura do texto e leitura de mundo.</li> <li>• Compreensão e interpretação de textos.</li> </ul>	
<p><b>Recursos Didáticos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li> <li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li> <li>• Material didático impresso: revistas, cartolina, pincéis, livros didáticos, documentário</li> </ul>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>— DELL’ISOLA, Regina Lúcia Péret. <b>Leitura: inferências e contexto sócio-cultural</b>. Belo Horizonte: Formato, 2015.</p> <p>— FIORIN, José Luiz &amp; Savioli, Francisco Platão. <b>Para Entender o Texto: Leitura e Redação</b>. São Paulo. Ed. Ática, 2018.</p> <p>— MARTINS, Dileta Silveira. <b>Português Instrumental</b>. 25ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>— MARTINS, Luciano. <b>Escrever com criatividade</b>. São Paulo: Contexto, 2015.</p> <p>— INSTITUTO CLIENTE FELIZ. <b>É você que eu vou ter que atender?</b>. Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=XpVSKer54Vs">https://www.youtube.com/watch?v=XpVSKer54Vs</a>.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>— CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Tereza Cochar. <b>Interpretação de Textos: competências e habilidades em leitura</b>. São Paulo: Atual, 2009.</p> <p>— COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. <b>Ensinar a ler, ensinar a compreender</b>. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>— KOICHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cinara Ferreira. <b>Prática textual: atividades de leitura e escrita</b>. Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p>— MARCUSCHI, Luiz Antonio. <b>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</b>. São Paulo: Parábola, 2008.</p> <p>— MARTINS, D. S. <b>Português Instrumental</b>. 25. ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>— MARTINS, L. <b>Escrever com criatividade</b>. São Paulo: Contexto, 2015.</p>	

<b>Disciplina:</b> Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira	<b>Carga horária:</b> 08h
<p><b>Ementa:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Operações fundamentais;</li> <li>• Expressões numéricas; Expressões algébricas;</li> <li>• Equações; Situações problemas;</li> <li>• O uso da matemática no cotidiano.</li> <li>• Unidades de medidas;</li> <li>• Matemática financeira: Razão e proporção, porcentagem, frações, descontos, juros simples orçamento/receita e despesa/preço/lucro.</li> </ul>	
<p><b>Recursos Didáticos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li> <li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li> <li>• Material didático impresso: revistas, cartolina, pincéis, livros didáticos, documentário.</li> </ul>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>— CASTANHEIRA, Nelson P. <b>Noções básicas de matemática comercial e financeira</b>. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 4ª edição. 2018.</p> <p>— DANTE, Luiz Roberto. <b>Matemática: contexto &amp; aplicações</b>. São Paulo: Editora Ática, 2011, volume único.</p> <p>— SHITSUKA, Ricardo, SHITSUKA, Rabbith I. C. M., SHITSUKA, Dorlivete M., SHITSUKA, Caleb C. D. M. <b>Matemática fundamental para tecnologia</b>. São Paulo: Editora Érica, 1ª edição.</p> <p>— TAN, S. T. <b>Matemática aplicada à administração e economia</b>. São Paulo: Cengage learning, 2011.</p> <p>— SILVEIRA, Ênio. <b>Coleção desafio matemática</b>. São Paulo: Moderna, 2021.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>— ASSEF, Roberto. Guia prático de formação de preços: aspectos mercadológicos, tributários e financeiros para Pequenas e Médias Empresas. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p> <p>— BEULKE, R., BERTÓ, D. J. Precificação: sinergia do marketing e das finanças. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>— BIAGIO, L. A. Como calcular o preço de venda . Barueri, SP: Manole, 2012.</p> <p>— CRUZ, J. A. W. et. al. Formação de preços: mercado e estrutura de custos. Curitiba: InterSaberes, 2012.</p> <p>— DOLAN, Robert Jr. O poder dos preços: as melhores estratégias para ter lucro . São Paulo: Futura, 1998.</p> <p>— TAN, S. T. Matemática aplicada à administração e economia. São Paulo: Cengage learning, 2011.</p> <p>— SILVEIRA, Ênio. Coleção desafio matemática. São Paulo: Moderna, 2021.</p>	

<b>Disciplina:</b> Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania	<b>Carga horária:</b> 04h
<p><b>Ementa:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O computador: origem, funcionamento, componentes básicos.</li> <li>• Sistema operacional.</li> <li>• Manipulação de área de trabalho, gerenciamento de arquivos e pastas. Internet, navegadores e segurança na rede.</li> <li>• Sites de busca e e-mail.</li> <li>• Editor de texto, planilha eletrônica e redes sociais.</li> <li>• O celular como ferramenta de trabalho.</li> </ul>	
<p><b>Recursos Didáticos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li> <li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li> <li>• Material didático impresso: revistas, cartolina, pincéis, livros didáticos, documentário</li> </ul>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>— BENINI FILHO, Pio Armando. <b>Informática: conceitos e aplicações</b>. São Paulo: Érica. 2010.</p> <p>— COX, Joyce. Preppernau, Joan. <b>Microsoft Office Word 2007 - Passo a Passo</b>. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>— BARBOSA FILHO, André; CASTRO, Cosette; TOME, Takashi. <b>Mídias Digitais: Convergência Tecnológica e Inclusão Social</b>. Paulinas. São Paulo: 2005.</p> <p>— VELLOSO, F.C. <b>Informática: conceitos básicos</b>. Elsevier. Rio de Janeiro: 2011.</p> <p>— MARÇULA, Macedo; BENINI FILHO, Pio Armando. <b>Informática: conceitos e aplicações</b>. São Paulo: Érica. 2010.</p> <p>—</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>— BARRETO, Raquel Goulart. Discursos sobre a inclusão digital. Dossiê - In/exclusão digital e Educação. Educação (PUC RS). v. 38, n. 03, set.-dez. 2015. p. 319-328. Disponível em: <a href="http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/faced/article/view/2177">http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/faced/article/view/2177</a>. Acesso em: 15/02/2024.</p> <p>— FERREIRA, M. C. Informática Aplicada . Editora Érica. 2014.</p> <p>— LÉVY, Pierre. A conexão planetária: o mercado, o ciberespaço e a consciência. São Paulo: Editora 34, 2001.</p> <p>— MARÇULA, Macedo; BENINI FILHO, Pio Armando. Informática: conceitos e aplicações. São Paulo: Érica. 2010.</p> <p>— PRETO, Nelson; BONILLA, Maria Helena (orgs.). Inclusão digital: polêmica contemporânea. Salvador: EDUFBA, 2011. D</p>	

<b>Disciplina:</b> Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	<b>Carga horária:</b> 04h
<p><b>Ementa:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução aos conceitos e práticas de empreendedorismo, cooperativismo e economia solidária.</li> <li>• Características e habilidades do perfil empreendedor, os diferentes tipos de empreendimentos, o plano de negócios e as ferramentas para a gestão de negócios inovadores.</li> <li>• Princípios e valores do cooperativismo, os tipos de cooperativas e sua importância para o desenvolvimento local.</li> <li>• Fundamentos da economia solidária, suas formas de organização e seu papel na construção de uma sociedade mais justa e sustentável.</li> </ul>	
<p><b>Recursos Didáticos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li> <li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li> <li>• Material didático impresso: revistas, cartolina, pincéis, livros didáticos, documentário.</li> </ul>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>— MACHADO, Paulo Roberto. <b>Empreendedorismo feminino</b>. São Paulo: Saraiva, 2022.</p> <p>— MANDEL, Salvador. <b>Empreendedorismo: fundamentos, estratégias e práticas</b>. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2022.</p> <p>— KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary; HARRINGTON, Susan; SAUNDERS, John; WEAVER, C. John. Marketing. 15. ed. <b>Pearson Education do Brasil</b>, 2022.</p> <p>— PINHEIRO, José Augusto. <b>Planejamento de marketing</b>. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2022.</p> <p>— SEBRAE. <b>Empreendedorismo na prática</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: SEBRAE, 2022.</p> <p>— DOLABELA, Fernando. <b>O segredo de Luíza</b>. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>— FRANTZ, Walter. Associativismo, cooperativismo e economia solidária. Ijuí: Unijuí, 2012. (Coleção educação à distância).</p> <p>— DOLABELA, Fernando. O segredo de Luíza. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.</p> <p>— MANDEL, Salvador. Empreendedorismo: fundamentos, estratégias e práticas. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2022.</p> <p>— PINHEIRO, José Augusto. Planejamento de marketing. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2022.</p> <p>— RAZZOLINI FILHO, Edelvino. Empreendedorismo: dicas e planos de negócios para o séc. XXI. Curitiba: Ibpx, 2010.</p> <p>— SEBRAE. Empreendedorismo na prática. 2. ed. Rio de Janeiro: SEBRAE, 2022.  <a href="https://www.numiecosol.ufscar.br/pt-br/quem-somos/economia-solidaria">https://www.numiecosol.ufscar.br/pt-br/quem-somos/economia-solidaria</a>  <a href="https://somoscooperativismo.coop.br/institucional/ocb">https://somoscooperativismo.coop.br/institucional/ocb</a>  <a href="https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursosonline/aprender_aemprender,b070b8a6a28bb610VgnVCM1000004c00210aRCRD">https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursosonline/aprender_aemprender,b070b8a6a28bb610VgnVCM1000004c00210aRCRD</a></p>	

<b>Disciplina:</b> Direitos e Deveres da Trabalhadora	<b>Carga horária:</b> 04h
<p><b>Ementa:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Direitos e deveres das trabalhadoras: CTPS, remuneração, hora extra, hora noturna, férias e décimo terceiro.</li> <li>• A duração do trabalho: limites, compensação, redução.</li> <li>• Gratificação Natalina.</li> <li>• Licença maternidade.</li> <li>• Garantias no emprego.</li> <li>• A extinção dos contratos de trabalho: aviso prévio, FGTS.</li> </ul>	
<p><b>Recursos Didáticos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li> <li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li> <li>• Material didático impresso: revistas, cartolina, pincéis, livros didáticos, documentário.</li> </ul>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>— GARCIA, G. E. A. <b>Manual de Direito do Trabalho</b>. São Paulo: Método, 2011.</p> <p>— MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO. <b>Cartilha O Ministério Público do Trabalho e o Direito dos Trabalhadores</b>. Vitória: Procuradoria Regional do Trabalho da 17ª Região, 2014. Disponível em: <a href="http://www.pcdlegal.com.br/cartilhampt/dvisual/downloads.php">http://www.pcdlegal.com.br/cartilhampt/dvisual/downloads.php</a>.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>— BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988. Diário Oficial da União. Brasília, 05 out. 1988.</p> <p>— BRASIL. Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Diário Oficial da União. Rio de Janeiro, 09 ago. 1943.</p> <p>— CENTRO FEMINISTA DE ESTUDOS E ASSESSORIA. Guia dos direitos da mulher no Brasil. Brasília, 1996.</p> <p>— DIEESE. A mulher negra no mercado de trabalho metropolitano: inserção marcada pela dupla discriminação. São Paulo: DIEESE, 2005</p> <p>— IBRAHIM, F.Z. Curso de Direito Previdenciário. Niterói: Impetus, 2012.</p>	

## ANEXO II – EMENTA DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

<b>Disciplina:</b> Introdução à Agroecologia e Noções de Legislação Aplicada a Agricultura Orgânica	<b>Carga horária:</b> 12h
<b>Ementa:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceitos, histórico, importância econômica da agroecologia. Certificação Orgânica e Fundamentação Legal; Legislação Orgânica; Normatização na produção orgânica; Lei orgânica brasileira; Instruções Normativas.</li> </ul>	
<b>Recursos Didáticos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li> <li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li> <li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, vídeos sobre Agricultura Orgânica</li> </ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
<p>— ALTIERI, M. <b>Agroecologia</b>: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 2002. 592p.</p> <p>— BRASIL. Instrução Normativa nº 64, de 18 de dezembro de 2008. <b>Aprovar o Regulamento Técnico para os Sistemas Orgânicos de Produção Animal e Vegetal</b>. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF.</p> <p>— BRASIL. Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003. <b>Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências</b>. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF.</p>	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	
<p>— BRASIL. Instrução Normativa nº 18, de 28 de maio de 2009. Aprovar o regulamento técnico para o processamento, armazenamento e transporte de produtos orgânicos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF.</p> <p>— BRASIL. Instrução Normativa nº 19, de 28 de maio de 2009. Aprovar os mecanismos de controle e informação da qualidade orgânica. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF.</p> <p>— BRASIL. Instrução Normativa nº 46, de 06 de outubro de 2011. Estabelece o Regulamento Técnico para os Sistemas Orgânicos de Produção, bem como as listas de substâncias e práticas permitidas para uso nos Sistemas Orgânicos de Produção, na forma desta Instrução Normativa e de seus Anexos I a VIII. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF.</p> <p>— GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2000. 653p.</p>	

<b>Disciplina:</b> Manejo e Conservação dos Solos em Sistemas orgânicos	<b>Carga horária:</b> 16h
<b>Ementa:</b> Preparo do solo; Correção e recuperação do solo; Compostagem; adubação orgânica;	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li> <li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li> <li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, vídeo sobre a formação de solos</li> </ul>	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li> <li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li> <li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, vídeos sobre a formação de solos</li> </ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>— ANJOS, J. L dos; AQUINO, A.M.; SCHIEDECK, G.ed. Minhocultura e vermicompostagem: interface com sistemas de produção, meio ambiente e agricultura de base familiar. Brasília, DF: Embrapa, 2015, 231 p.</p> <p>— EHLERS, Eduardo. Agricultura sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma. 2. ed. Guaíba: Livraria e Editora Agropecuária Ltda. 1999.</p> <p>— PENTEADO, S. R. Adubação na agricultura ecológica - cálculo e recomendação numa abordagem simplificada. Editora: Via Orgânica. 2007. 157p.</p> <b>Bibliografia Complementar:</b> <p>— PENTEADO, S. R. Adubação na agricultura ecológica. Editora: Via Orgânica. 2008. 154p.</p> <p>— PEREIRA NETO, J. T. Manual da Compostagem. Viçosa: UFV. 2007.</p> <p>— PRIMAVESI, A.; Manejo Ecológico do Solo: A Agricultura em Regiões Tropicais. 9ªed., Nobel, São Paulo, 1990.</p> <p>— REIJNTJES, Coen; Haverkort, Bertus; Waters-Bayer, Ann. Agricultura para o futuro: uma introdução à agricultura sustentável e de baixo uso de insumos externos. Trad.: Jonh Cunha Comerford. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1994.</p>	

<b>Disciplina:</b> Produção e Conservação de Sementes, Implantação e Produção de Mudas	<b>Carga horária:</b> 16h
<b>Ementa:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Acesso e conservação de sementes crioulas; Técnicas especiais para produção de sementes; recipientes e substratos para a produção de mudas; Estruturas para produção de mudas</li> </ul>	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li> <li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li> <li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, vídeo</li> <li>• Sementes mais utilizadas na agricultura orgânica</li> </ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>— BRASIL. Instrução Normativa nº 09, de 02 de junho de 2005. Normas para Produção, Comercialização e Utilização de Sementes. <b>Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil</b>. Brasília, DF.</p> <p>— BRASIL. Lei nº 10.711, de 5 de agosto de 2003. Sistema Nacional de Sementes e Mudanças. <b>Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil</b>. Brasília, DF. BRASIL. Decreto nº 5.153, de 23 de julho de 2004. Aprova o regulamento da lei nº 10.711, de 5 de agosto de 2003. <b>Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil</b>. Brasília, DF.</p> <p>— CARVALHO, N. M.; NAKAGAWA, J. <b>Sementes: ciência, tecnologia e produção</b>. 5th. ed. Jaboticabal: Funep, 2012.</p> <p>— MARCOS-FILHO, J. <b>Fisiologia de sementes de plantas cultivadas</b>. Londrina: ABRATES, 2015.</p> <b>Bibliografia Complementar:</b> <p>— BRASIL. Decreto nº 5.153, de 23 de julho de 2004. Aprova o regulamento da lei nº 10.711, de 5 de agosto de 2003. <b>Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil</b>. Brasília, DF.</p> <p>— BRASIL. Instrução Normativa nº 24, de 16 de dezembro de 2005. Normas para produção, comercialização e utilização de mudas. <b>Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil</b>. Brasília, DF.</p> <p>— BRASIL. Instrução Normativa nº 17, de 26 de abril de 2017. Regulamenta a produção, a comercialização e a utilização de sementes e mudas de espécies florestais ou de interesse ambiental ou medicinal, nativas e exóticas. <b>Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil</b>. Brasília, DF.</p> <p>— BRASIL. Instrução Normativa nº 38, de 02 de agosto de 2011. Regulamento técnico para a produção de sementes e mudas em sistemas orgânicos de produção. <b>Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil</b>. Brasília, DF.</p> <p>— PESKE, S.T; LUCCA-FILHO, O.A.; BARROS, A.C.S.A. <b>Sementes: fundamentos científicos e tecnológicos</b>. Pelotas: Ed. Universitária UFPel, 2006, 470p.</p>	

<b>Disciplina:</b> Produção Vegetal em Sistemas Agroecológicos	<b>Carga horária:</b> 44h
<b>Ementa:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Implantação, Tratos culturais, olerícolas, flores, plantas medicinais, frutíferas, culturas anuais e perenes.</li> </ul>	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li> <li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li> <li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, vídeo</li> <li>• Sementes mais utilizadas na agricultura orgânica;</li> <li>• Regador, enxada, adubo orgânico, garfo de escavação, mangueiras entre outros</li> <li>• Área para implantação de uma Horta;</li> </ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>— ALTIERI, M. <b>Agroecologia:</b> bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 2002. 592p.</p> <p>— FANCELLI, A. L.; DURVAL, D. N. <b>Produção de Feijão.</b> Piracicaba, SP. ESALQ/USP, 2007.</p> <p>— GLIESSMAN, S. R. <b>Agroecologia:</b> processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2000. 653p.</p>	
<b>Bibliografia complementar</b> <p>— RICCI, M. dos S. F. <b>Cultivo orgânico do café:</b> recomendações técnicas, EMBRAPA, 101 p. 2002.</p> <p>— SEDIYAMA, T. <b>Tecnologias de produção e usos da soja.</b> Editor Londrina: Macenas. 2009.</p> <p>— SOUZA, J. L. de; RESENDE, P. <b>Manual de horticultura orgânica.</b> Viçosa: Aprenda Fácil, 2006.</p> <p>— SEDIYAMA, T. <b>Tecnologias de produção e usos da soja.</b> Editor Londrina: Macenas. 2009.</p> <p>— GALVÃO, J. C. C.; MIRANDA, G. V. <b>Tecnologias de Produção do milho.</b> Viçosa, Editora UFV, 3ª Edição, 2014.</p> <p>— PENTEADO, S. R. <b>Adubação na Agricultura Ecológica.</b> 168 p. 2 ed. Editora Via Orgânica</p>	

Manejo alternativos de Pragas, Doenças e Plantas Daninhas	<b>Carga horária:</b> 12h
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li> <li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li> <li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, vídeo</li> </ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>— BERGAMIN, A.F., KIMATI, H.L.A. Manual de fitopatologia. 4.ed São Paulo : Agronômica Ceres, 2005.</p> <p>— GALLO, D. Manual de entomologia agrícola. Ed. FEALQ, 2002. 920p.</p> <p>— PENTEADO, S. R. Defensivos Alternativos e Naturais Para uma Agricultura Saudável. Via Orgânica. 2007. 172p.</p>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <p>— ALVES, S.B. Controle microbiano de insetos. 2.ed. Piracicaba: FEALQ, 1998. 1163 p.</p> <p>— CAMPANHOLA, C.; BETTIOL, W. Métodos alternativos de controle fitossanitário. Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente, 2003. 279 p.</p> <p>— VENZON, M., PAULA JÚNIOR, T.J., de, PALLINI, A. Controle Alternativo de Pragas e Doenças. Editora EPAMIG-MG, 2006.</p> <p>— VENZON, M.; PAULA JÚNIOR, T. J.; PALLINI, A. Tecnologias alternativas para o controle de pragas e doenças. Viçosa: EPAMIG, 2006. 378 p.</p> <p>— ZAMBOLIM, L.. VALE, F. X. R. do &amp; COSTA, H. Controle Integrado de Doenças de Hortaliças. Suprema Gráfica e Editora. 1997. 122 p</p>	

<b>Disciplina:</b> Conservação de Alimentos Orgânicos	<b>Carga horária:</b> 10h
<b>Ementa:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Alterações dos alimentos. Métodos de conservação de alimentos. Embalagens. Tecnologia de transformação e conservação de produtos de origem vegetal e animal. Higiene e controle de qualidade. Pós-colheita, armazenamento e processamento de frutas, hortaliças, grãos, raízes e tubérculos.</li> </ul>	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li> <li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li> <li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, vídeo</li> </ul>	

**Bibliografia Básica:**

- AZEREDO, H. M. C., **Fundamentos da Estabilidade de Alimentos**. EMBRAPA. 2004.
- CASTRO, A. G. **Embalagens para a indústria alimentar**. Lisboa: Editora Instituto Piaget, 2003
- CHITARRA, M.I.F.; CHITARRA, A.B. **Pós-colheita de frutas e hortaliças: glossário**. Lavras: UFLA, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

- GAVA, A. J.; SILVA, C. A. B.; FRIAS, J. R. G. **Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações**. São Paulo: Nobel, 2008.
- LIMA, U. de A. (org.). **Matérias-primas dos alimentos**. São Paulo: Blucher, 2010. 402 p.
- ORDONEZ, J.A. **Tecnologia de alimentos: alimentos de origem animal**. Rio Grande do Sul: Artmed, 2004. Vol 2.
- FELLOWS, P. J. **Tecnologia do processamento de alimentos: Princípios e prática**. Porto Alegre, Artmed, 2006
- ORDONEZ, J. A. **Tecnologia de alimentos: componentes dos alimentos e processos**. São Paulo: Artmed, Vol I, 2005.

<b>Disciplina:</b> Marketing e Comercialização de produtos Orgânicos	<b>Carga horária:</b> 10h
<b>Ementa:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceitos básicos de Marketing. Relação entre marketing meio ambiente e produtos orgânicos. Pesquisa de marketing. Estratégias de negociação, vendas e pós-venda.</li> </ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>— ARBAGE, A. P. <b>Fundamentos de economia rural</b>. 2. ed. Chapecó Argos, 2012.</li> <li>— CHIAVENATO, I. <b>Introdução à teoria geral da administração</b>. Rio de Janeiro: Campus, 2011.</li> <li>— DORNELAS, J. C. A. <b>Empreendedorismo: transformando ideias em negócios</b>. 4. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2012.</li> </ul> <b>Bibliografia Complementar:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>— MARION, José Carlos. <b>Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária</b>. 14.ed. São Paulo: Atlas, 2014. 262p.</li> <li>— MAXIMIANO, A. C. <b>Introdução à administração</b>. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2013.</li> <li>— SILVA, R. A. G. <b>Administração rural: Teoria e Prática - 3 Ed.– Revista e Atualizada</b>. Curitiba, 2013.</li> <li>— MEGIDO, J. L. T.; XAVIER, C. <b>Marketing e agribusiness</b>. 3.ed. São Paulo: Atlas. 1998. 360 p.</li> </ul>	

— NEVES, Marcos Fava (Org.) Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos. São Paulo: Atlas, 2003.



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Piauí  
Gabinete da Reitoria

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 781, DE 20 DE MARÇO DE 2025

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada em Horticultor Orgânico - Programa Mulheres Mil, a ser ofertado pelo Colégio Técnico de Floriano, da Universidade Federal do Piauí.

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 17 de março de 2025 e, considerando:

- o processo eletrônico nº 23111.043268/2024-83;

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovado o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Horticultor Orgânico, a ser ofertado pelo Colégio Técnico de Floriano – CTF/UFPI, no âmbito do Programa Mulheres Mil, conforme Projeto Pedagógico do Curso, em anexo, e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação.

Teresina, 20 de março de 2025

  
NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA

Reitora



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO  
CURSO DE FORMAÇÃO  
INICIAL E CONTINUADA EM  
HORTICULTOR ORGÂNICO -  
Programa Mulheres Mil**

NADIR DO NASCIMENTO Assinado de forma digital por  
NOGUEIRA:1825713537 NADIR DO NASCIMENTO  
NOGUEIRA:18257135372  
2 Dados: 2025.04.02 11:28:25 -03'00'

**FLORIANO - PI  
2024**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

**Reitor:**

Gildásio Guedes Fernandes

**Superintendente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico:**

Virgínia Tâmara Muniz Silva

**Diretora do Colégio Técnico de Floriano:**

Francimeiry Santos Carvalho

**Vice-Diretor do Colégio Técnico de Floriano:**

Wilamis Kleiton Nunes da Silva

**Coordenador do Bolsa Formação:**

Laurielson Chaves Alencar

**Coordenador do Mulheres Mil:**

Antônio Luís de Sousa Nunes

**Comissão responsável pela elaboração do PPC:**

Hozano de Souza Lemos Neto

Antônio Luís de Sousa Nunes

Laurielson Chaves Alencar

Maria da Conceição Bezerra da Silva Matias



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO**  
**COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

<b>UNIDADE ESCOLAR:</b>		
CNPJ/CGC:	06.517.387/0001-34	
Razão Social:	Colégio Técnico de Floriano	
Nome Fantasia:	CTF	
Esfera Administrativa:	Federal	
Endereço:	BR 343, Km 3,5, s/n, Bairro: Meladão.	
Cidade/UF:	Floriano – Piauí	CEP: 64.808-605
TELEFONE (89) 3522 – 3284	HOME-PAGE: <a href="http://www.ufpi.br/ctf">www.ufpi.br/ctf</a>	E MAIL: mulheresmil@ufpi.edu.br

<b>DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b>
<b>Denominação do curso:</b> Horticultor Orgânico
<b>Forma de Oferta do Curso:</b> Curso de Formação Inicial e Continuada - Programa Mulheres Mil
<b>Critério para ingresso:</b> Ensino Fundamental I completo (1º ano ao 5º ano)
<b>Modalidade de oferta:</b> Presencial
<b>Ano de implantação:</b> 2024
<b>Turno:</b> Vespertino
<b>Habilitação Profissional:</b> Horticultor Orgânico
<b>Local de Oferta:</b> Colégio Técnico de Floriano - CTF/UFPI
<b>Número de vagas:</b> 30 vagas
<b>Público-alvo:</b> Mulheres em situação de vulnerabilidade social
<b>Idade mínima:</b> Mulher a partir de 16 anos de idade
<b>Periodicidade de Oferta:</b> Eventual / de acordo com o demandante
<b>Duração do curso:</b> 03 meses e meio (aulas acontecem 03 vezes por semana)
<b>Carga Horária Teórica:</b> 121 horas/aulas
<b>Carga Horária Prática:</b> 39 horas/aula
<b>Carga Horária Total:</b> 160 horas/aulas
<b>Eixo Tecnológico:</b> Recursos Naturais



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

**SUMÁRIO**

<b>1. APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>04</b>
<b>2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>05</b>
<b>3. JUSTIFICATIVA DO CURSO.....</b>	<b>05</b>
<b>4. OBJETIVOS .....</b>	<b>06</b>
<b>5. REQUISITOS E FORMA DE ACESSO.....</b>	<b>07</b>
<b>6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....</b>	<b>07</b>
<b>7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....</b>	<b>08</b>
<b>8. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS .....</b>	<b>11</b>
<b>9. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....</b>	<b>13</b>
<b>10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E DE EXPERIÊNCIAS.....</b>	<b>14</b>
<b>11. INFRAESTRUTURA.....</b>	<b>16</b>
<b>12. INSTALAÇÕES EQUIPAMENTOS E LABORATÓRIOS.....</b>	<b>16</b>
<b>13. PERFIL DOS DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS INSERIDOS NO MULHERES MIL.....</b>	<b>18</b>
<b>14. CERTIFICAÇÃO.....</b>	<b>19</b>
<b>15. ETAPAS PARA A REALIZAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>19</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>20</b>
<b>ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL.....</b>	<b>21</b>
<b>ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR.....</b>	<b>23</b>
<b>ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO .....</b>	<b>29</b>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

## **1. APRESENTAÇÃO**

Este documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Horticultor Orgânico, na modalidade presencial, cuja oferta visa a materialização de ações do Programa Mulheres Mil: Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável. Este Programa, instituído pela Portaria MEC nº 725, de 13 de abril de 2023, integra um conjunto de ações que consolidam Políticas Públicas governamentais de inclusão educacional, social e produtiva de mulheres em situação de vulnerabilidade social. A oferta de cursos no âmbito do Programa Mulheres Mil é operacionalizada por meio da iniciativa Bolsa-Formação, prevista no inciso IV do art. 4º da Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011, que instituiu o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - Pronatec, regulamentada pela Portaria MEC nº 1.042, de 21 de dezembro de 2021.

O Programa Mulheres Mil foi criado com a finalidade de unir a educação ao trabalho, abrangendo a população feminina em busca de oportunidades de acesso às ações educacionais, a elevação da escolaridade e a inclusão e permanência no mundo do trabalho, tendo como ponto central a identificação, o reconhecimento e a valorização da diversidade e dos saberes acumulados em cada uma de suas etapas de vida (BRASIL, 2014). O Programa, de acordo com a Portaria nº 725, de 13 de abril de 2023, tem como principais diretrizes: possibilitar o acesso a educação; contribuir para a redução de desigualdades sociais e econômicas de mulheres; promover a inclusão social; defender a igualdade de gênero; combater a violência contra a mulher; promover o acesso ao exercício da cidadania; e desenvolver estratégias para garantir o acesso das mulheres ao mundo do trabalho (BRASIL, 2023).

O suporte teórico prático para a aprendizagem realizada pelo Colégio Técnico de Floriano - CTF, considera sua função social em oferecer formação humana integral por meio da Educação Profissional Tecnológica - EPT, de qualidade socialmente referenciada, comprometida com a produção e difusão de conhecimentos, com a transformação da realidade e a emancipação dos sujeitos em sua totalidade.

Buscando atender a demanda dos diferentes setores da área de produção alimentícia, o Curso FIC em Horticultor Orgânico está em articulação entre o mundo produtivo, o conhecimento empírico das pessoas, formando profissionais - cidadãos com iniciativa e sendo



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

capazes de intervir positivamente para melhoria da realidade vigente, na perspectiva da sustentabilidade, da igualdade e da justiça social

Neste contexto, apresentamos os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos, estruturantes do Curso de formação inicial e continuada em Horticultor Orgânico, em uma concepção focada na produção de conhecimentos e percepções de mundo em pleno movimento que permitam capacitar mulheres a exercerem essa função de maneira holística e integrada com a formação humana e exercício da cidadania.

## **2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Horticultor Orgânico, na modalidade presencial, eixo Recursos Naturais, no âmbito do Programa Mulheres Mil, com carga-horária total de 160 horas-aula.

## **3. JUSTIFICATIVA DO CURSO**

O Colégio Técnico de Floriano (CTF), situado na microrregião do Sudoeste Piauiense, localizado no município de Floriano, na rodovia BR 343, Bairro Meladão, a uma distância de 3,5 km do centro da cidade e extensão territorial de 122.685 m<sup>2</sup>, é um Colégio de Educação Profissional vinculado à Universidade Federal do Piauí (UFPI), sediada em Teresina, Capital deste Estado.

A implantação do CTF surgiu à necessidade de atender, principalmente a comunidade estudantil no sentido de formar técnicos em agropecuária para o exercício profissional a fim de atuarem em suas comunidades de origem, bem como prepará-los para o exercício da cidadania e, proporcionar-lhes a perfeita compreensão de fundamentos científicos e tecnológicos a serem aplicados em prol do desenvolvimento da região.

Hoje, quando se vislumbram novas perspectivas educacionais para Floriano e sua vasta área de abrangência, o CTF, por meio da ampliação de seus cursos profissionalizantes que atenderão a grande demanda detectada em pesquisa de mercado, tem um papel preponderante no



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

resgate da vocação natural de Floriano que, afinal, começou em função de uma escola inserida numa colônia agrícola

Em seu aspecto global, a formação inicial e continuada é concebida como uma oferta educativa específica de educação profissional de trabalhadores nos mais variados níveis de escolaridade e de formação. Centra-se em ações pedagógicas, de natureza teórico-prática, planejadas para atender a demandas socioeducacionais de formação e de qualificação profissional.

Nesse sentido, a perspectiva em ofertar um Curso de FIC em Horticultor Orgânico do Programa Mulheres Mil: Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável é a de estar contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando mulheres cidadãs para atuarem na produção orgânica de alimentos, conscientes de seu papel na promoção da saúde humana e qualidade ambiental, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos, capazes de impulsionar a formação humana e o desenvolvimento econômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

#### **4. OBJETIVOS**

**Objetivo geral:**

- Capacitar mulheres em situação de vulnerabilidade social, proporcionando conhecimentos básicos em horticultura orgânica, de modo a atender as necessidades regionais, proporcionando o conhecimento das principais técnicas de produção envolvidas dentro de um sistema orgânico, formando profissionais conscientes do seu papel na preservação dos recursos naturais e manutenção da qualidade ambiental.

**Objetivos específicos:**

- Conhecer o processo de conversão de um sistema de cultivo convencional para o sistema orgânico;
- Relacionar as principais práticas a serem adotadas no sistema orgânico de cultivo;
- Conhecer as principais fontes de nutrientes utilizadas para adubação no sistema



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

orgânico de cultivo;

- Compreender a forma como é realizado o manejo do solo no contexto agroecológico;
- Conhecer aspectos relacionados à comercialização de produtos orgânicos e a legislação de produção orgânica vigente no Brasil;
- Conhecer o manejo e as técnicas de cultivos das principais hortaliças folhosas, fruto e tuberosas;
- Incentivar a produção agroecológica de alimentos promovendo, ao mesmo tempo, a geração de emprego e renda e o desenvolvimento sustentável local.

## **5. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO**

O curso FIC em Horticultor Orgânico, na modalidade presencial, é destinado a atender mulheres a partir de 16 anos, prioritariamente, em situação de vulnerabilidade social e econômica em contexto de pobreza e extrema pobreza; baixo grau de escolarização; mulheres que são responsáveis “sozinhas” pelos cuidados no ambiente familiar; vítimas de violência doméstica.

A seleção será feita por meio de critérios editalícios, definidos em conjunto com entidades parceiras (associações de moradores, líderes comunitários, secretarias de assistência social, prefeituras, dentre outras), publicados à comunidade, de forma a permitir a participação e a acessibilidade aos que preencherem as condições mínimas legais estabelecidas.

## **6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO**

Ao final do Curso de Horticultor Orgânico, a egressa deverá adquirir as seguintes competências para:

- Executar, com base nas técnicas de produção orgânica, o manejo do solo e das culturas olerícolas, a produção de sementes e mudas, o transplante e a colheita, bem como a comercialização e a logística de produtos orgânicos,



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

- Cultivar e beneficiar alimentos orgânicos com base na legislação vigente e em consonância com as normas certificadoras;
- Utilizar o manejo agroecológico integrado de pragas, doenças e plantas espontâneas em olerícolas;
- Adotar e desenvolver tecnologias adaptadas ao seu contexto socioambiental e econômico;
- Aprender e desenvolver estratégias de comercialização de produtos orgânico (hortaliças) pautadas pelos pressupostos do comércio justo e da economia solidária.
- Aplicar conhecimentos éticos, relativos ao exercício da cidadania e referentes aos direitos da mulher como cidadã e trabalhadora;
- Aplicar as normas de biosegurança, higiene, saúde e proteção ambiental que se relacionam com sua atividade profissional;
- Saber trabalhar em equipe, ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.

## **7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

O curso Horticultor Orgânico está estruturado em núcleos politécnicos conforme a seguinte organização:

- **Núcleo Fundamental:** compreende conhecimentos de base científica do ensino fundamental ou do ensino médio, indispensáveis ao bom desempenho acadêmico dos ingressantes, em função dos requisitos do Curso FIC.

- **Núcleo Articulador:** compreende conhecimentos do ensino fundamental e da educação profissional, traduzidos em conteúdos de estreita articulação com o curso, por eixo tecnológico, representando elementos expressivos para a integração curricular. Pode contemplar bases científicas gerais que alicerçam suportes de uso geral tais como tecnologias de informação e comunicação, tecnologias de organização, higiene e segurança no trabalho, noções básicas sobre o sistema da produção social e relações entre tecnologia, natureza, cultura, sociedade e trabalho.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

- **Núcleo Tecnológico:** compreende conhecimentos de formação específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão. Deve contemplar outras disciplinas de qualificação profissional não contempladas no núcleo articulador.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

Quadro 1 – Matriz curricular e componentes curriculares do Curso FIC Horticultor Orgânico.

<b>ATIVIDADES</b>	<b>CARGA-HORÁRIA TEÓRICA</b>	<b>CARGA-HORÁRIA PRÁTICA</b>	<b>SUB-TOTAL</b>
Identificação das comunidades e do Perfil Situacional das Mulheres	08h*	-	08h*
Oficina de construção e Aplicação do Mapa da Vida	-	08h*	08h*
<b>Carga Horaria das Atividades:</b>	<b>08h*</b>	<b>08h*</b>	<b>16h*</b>
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CARGA-HORÁRIA TEÓRICA</b>	<b>CARGA-HORÁRIA PRÁTICA</b>	<b>SUB-TOTAL</b>
<b>Núcleo Fundamental</b>			
Português Aplicado: Leitura e Produção de Texto aplicados ao curso	08h	-	08h
Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira	08h	-	08h
<b>Carga Horaria do Núcleo:</b>	<b>16h</b>	<b>-</b>	<b>16h</b>
<b>Núcleo Articulador</b>			
Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional	08h	-	08h
Oratória, Expressão Corporal e Verbal	04h	-	04h
Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas	06h	-	06h
Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania	08h	-	08h
Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	04h	-	04h
Direitos e Deveres da Trabalhadora	04h	-	04h
<b>Carga Horaria do Núcleo:</b>	<b>34h</b>	<b>-</b>	<b>34h</b>
<b>Núcleo Tecnológico</b>			
Fundamentos da Agricultura Orgânica	32h	-	32h
Implantação de Horta e Sistemas Orgânicos de Produção de Hortaliças Folhosas	13h	13h	26h
Sistemas Orgânicos de Produção de Hortaliças Frutos	13h	13h	26h
Sistemas Orgânicos de Produção de Hortaliças Raízes e Gerenciamento da Horta	13h	13h	26h
<b>Carga Horária do Núcleo:</b>	<b>71h</b>	<b>39h</b>	<b>110h</b>
<b>Carga Horária Total:</b>	<b>121h</b>	<b>39h</b>	<b>160h</b>

\* Carga Horária não somada a Carga Horária Total

Fonte: Autoria Própria, 2024.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

Figura 1 – Representação da organização curricular do curso FIC em Horticultor orgânico.



Fonte: Autoria Própria, 2024.

## **8. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS**

Como metodologia de ensino entende-se o conjunto de ações docentes pelas quais se organizam e desenvolvem as atividades didático-pedagógicas, com vistas a promover o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas a determinadas bases tecnológicas, científicas e instrumentais. Tendo-se como foco principal a aprendizagem de discentes, serão adotados tantos quantos instrumentos e técnicas forem necessários. Neste contexto, encontra-se abaixo uma síntese do conjunto de princípios pedagógicos que podem ser adotados no decorrer do curso:

- Envolver estudantes na avaliação de seu processo educativo visando uma tomada de consciência sobre o que sabem e o que precisam e/ou desejam aprender;
- Propor, negociar, planejar e desenvolver projetos envolvendo estudantes e a equipe docente, visando não apenas simular o ambiente profissional, mas também desenvolver habilidades para trabalho em equipe, onde os resultados dependem do comprometimento e dedicação de todos e os erros são transformados em oportunidades ricas de aprendizagem;
- Contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências de cada estudante e seus conhecimentos prévios, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;
- Problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade de cada aprendiz, incentivando-o a pesquisar em diferentes



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

fontes;

- Respeitar a cultura específica de cada discente, referente a seu pertencimento social, étnico-racial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);
- Adotar diferentes estratégias didático-metodológicas (seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, grupos de estudos, estudos dirigidos, atividades práticas e outras) como atividades avaliativas;
- Adotar atitude interdisciplinar e transdisciplinar nas práticas educativas, isto é, assumir que qualquer aprendizado, assim como qualquer atividade, envolve a mobilização de habilidades referidas a mais de um componente curricular, exigindo, assim, trabalho integrado de docentes, uma vez que cada um é responsável pela formação integral de cada estudante;
- Utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Adotar técnicas flexíveis de planejamento, prevendo mudanças e rearranjos futuros, em função da melhoria no processo de aprendizagem, tais como: Problematização dos temas a partir do conhecimento prévio das educandas (saberes do campo); Diagnóstico e questionamentos para a reflexão sobre o tema abordado e construção de novos conhecimentos; Explanação teórica, com uso de lousa, de forma participativa com as educandas a partir dos aspectos diagnosticados nas problematizações; Utilização de imagens (*slides*), vídeos, leituras de materiais de suporte, e material de apoio (apostila). Desenvolvimento de questões de fixação e reflexão sobre os conteúdos. Construção de mapas conceituais, painéis, cartazes, de acordo com a possibilidade de trabalho com os temas.

Nota-se uma variedade de técnicas, instrumentos e métodos de ensino a disposição e implementação. Esse ecletismo é resultado das diversas teorias pedagógicas adotadas ao longo dos tempos. Diante dessa diversidade, o corpo docente utilizará metodologias de ensino que reconheçam que cada docente é um mediador do processo de ensino. Salienta-se a necessidade de cada docente estar permanentemente atento/a ao comportamento; concentração; atenção; participação e expressões faciais de cada estudante, uma vez que estes são excelentes parâmetros do processo educacional.

Trata-se de combinar pedagogias de modo a fazer uma educação que forme e cultive identidades, autoestima, valores, memórias, saberes, sabedoria; que enraíze sem



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

necessariamente fixar as pessoas em sua cultura, seu lugar, seu modo de pensar, de agir, de produzir; uma educação que projete movimento, relações, transformações [...] (CALDART, 2002. p. 33).

A formação de cada estudante é vista como um processo global e complexo, no qual conhecer, entender, interpretar e atuar não são vistos métodos dissociados. O processo ensino e aprendizagem proposto e as transformações sociais, no mundo do trabalho e no campo da ciência, são instrumentos teórico-práticos capazes de orientar a tomada de decisões nos diferentes enfrentamentos da vida profissional.

## **9. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

A avaliação do curso será em coerência com a LDBEN nº 9394/96 e enfocando os critérios de avaliação norteados pela Portaria n. 120/2009. A avaliação será parte integrante do processo ensino e aprendizagem. O processo avaliativo compreende a obtenção de informações, análise e interpretação da ação educativa, visando o aprimoramento dos trabalhos. Todas as estudantes devem ser avaliadas em momentos individuais e coletivos, bem como a própria ação em si, nas atividades teóricas e práticas. Os critérios estarão pautados nos principais conteúdos das diferentes áreas do conhecimento, presentes na proposta curricular: assiduidade e responsabilidade da estudante; participação da estudante nas aulas; relacionamento estudante x estudante; relacionamento professora x estudante; atividades individuais e em grupo.

A avaliação da aprendizagem ultrapassa a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos. Para tanto, a avaliação deve se centrar tanto no processo como no produto. Quando realizada durante o processo, ela tem por objetivo informar, a cada docente e estudante, os avanços, as dificuldades e possibilitar a ambos a reflexão sobre a eficiência do processo educativo, possibilitando os ajustes necessários para o alcance dos melhores resultados.

Durante o processo educativo é conveniente que o/a docente esteja atenta à participação efetiva de cada estudante por meio da observação da assiduidade, pontualidade, envolvimento nos trabalhos e discussões. No produto, várias formas de avaliação poderão se somar, tais como: trabalhos individuais e/ou em grupo; avaliações escritas e/ou orais; demonstração de técnicas



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

em laboratório; dramatização; apresentação de trabalhos; portfólios; seminários; resenhas; autoavaliação, entre outros. Todos estes instrumentos são bons indicadores da aquisição de conhecimentos e do desenvolvimento de habilidades técnicas, científicas, tecnológicas e sociais.

No desenvolvimento deste curso, a avaliação do desempenho escolar será feita por componente curricular, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento. A assiduidade diz respeito à frequência diária às aulas teóricas, práticas e aos trabalhos escolares. A mesma será registrada diariamente por cada docente, no Diário de Classe, por meio de chamada ou lista de presença. O aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento contínuo e processual da estudante, com vista aos resultados alcançados por ela nas atividades avaliativas.

A discente será considerada apta à qualificação e certificado desde que tenha nota igual ou superior a 6,0 pontos e frequência maior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento). Caso a aluna não atinja a média terá direito a realizar uma atividade/ avaliação de recuperação de acordo com as diferentes estratégias didático-metodológicas adotadas pelo programa Mulheres Mil (avaliação escrita, avaliação oral, trabalho, dentre outras).

## **10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E DE EXPERIÊNCIAS**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394/96 assegura no art. 41 que: “o conhecimento adquirido na educação profissional, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos”. A Resolução CNE/CEB n. 04/99, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, assegura, também, em seu Art. 11 que a escola poderá aproveitar conhecimentos e experiências anteriores, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional.

- I – no ensino médio;
- II – em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico concluídos



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

em outros cursos;

- III – em cursos de educação profissional de nível básico, mediante avaliação do aluno;
- IV – no trabalho ou por outros meios informais, mediante avaliação do curso;
- V – e reconhecidos em processos formais de certificação profissional.

O CTF estabelece que o aproveitamento dos conhecimentos e experiências adquiridas anteriores ao curso estejam devidamente comprovadas e relacionadas com o perfil profissional de conclusão do curso e ainda, que:

- Para requerer o aproveitamento de estudos, o educando deverá ter cursado a disciplina no prazo máximo de 5 (cinco) anos, observando-se compatibilidade de competências/conteúdos/cargas horária.
- A solicitação será feita pelo educando, por meio de requerimento à Coordenação de Curso, conforme prazos previstos no Calendário Escolar.
- Para fins de aproveitamento de estudos serão analisados pelo professor da disciplina e pelo Coordenador do Curso, o histórico escolar e os conteúdos curriculares dos educandos requerentes.

No caso da FIC, serão implementados processos de reconhecimento dos conhecimentos e saberes profissionais de trabalhadoras matriculadas no curso, independente da forma como foram adquiridos, com a finalidade de aproveitamento e continuidade dos estudos, conforme previsto nos termos do Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004.

Os critérios referem-se aos conhecimentos construídos por estudantes em sua prática de trabalho. Para isso serão realizadas avaliações teóricas e práticas em que cada estudante irá demonstrar domínio das etapas que compreendem o curso, com a finalidade de inseri-lo em um itinerário formativo desenvolvido pela orientação pedagógica e docente de cada componente curricular.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

## **11. INFRAESTRUTURA**

O curso ocorrerá no Colégio Técnico de Floriano (CTF), situado no município de Floriano, Piauí. O CTF é uma Escola de Educação Profissional, vinculado à Universidade Federal do Piauí. Foi fundado em 1979, criado pela Resolução n. 01/79 de 3 de janeiro de 1979 e instituiu-se nos termos dos artigos 2º e 4º do Decreto-Lei no 22.470 de 20/01/1947 e disposições do Decreto-Lei n. 9.693 de 20/08/1946. Transformado em Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS) pelo Ato da Reitoria m. 322/95 de 6 de março de 1995, teve sua nomenclatura alterada de Colégio Agrícola de Floriano para Colégio Técnico de Floriano por meio da Portaria n. 1.400, de 5 de dezembro de 2016. O CTF está localizado na Rodovia BR 343, a uma distância de 3,5 km do centro da cidade, no Bairro Meladão, com uma extensão territorial de 122.685 m<sup>2</sup>.

## **12. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E LABORATÓRIOS**

As instalações, equipamentos e laboratórios existentes no CTF necessários ao funcionamento de Cursos relacionados ao eixo tecnológico Recursos Naturais, segue descrição, conforme o Quadro 2.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

Quadro 2 - Principais instalações, equipamentos e laboratórios do Colégio Técnico de Florianópolis.

<b>Espaço Físico</b>	<b>Descrição</b>	<b>Quant.</b>
Sala de Aula	Com 40 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de notebook com projetor multimídia.	04
Laboratório de informática	Com 35 máquinas, software e projetor multimídia.	02
Laboratório de análises de água e solo	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.	01
Secretaria Administrativa	As salas com condicionadores de ar, mesas de escritório, cadeiras, fichários, aparelhos telefônicos, refrigeradores. Material de Apoio Fotocopiadoras, computadores, notebook, estantes, resmas de papel A4.	01
Biblioteca	Área climatizada, com grande acervo bibliográfico, dispendo de computadores, mesas e cadeiras.	01
Auditório	Área climatizada, dispendo de 150 assentos, projetor de multimídia, computadores, serviço de som.	01
Pátio	Bebedouros, bancos para assento.	01
Unidade pedagógica produtiva/Fazenda experimental do CTF – 152ha	Espaço em campo para realização de aulas práticas em agropecuária (Produção vegetal, animal e agroindústria)	01



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

**13. PERFIL DOS DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS INSERIDOS  
NO MULHERES MIL**

A equipe será selecionada por meio de critérios editalícios, de acordo com a especificidade de cada disciplina. O edital será disponibilizado no site do Colégio Técnico de Floriano de forma a garantir ampla divulgação.

Quadro 3 – Pessoal Docente do curso FIC em Horticultor Orgânico

<b>Perfil</b>	<b>Nome</b>	<b>Titulação/cargo</b>	<b>Lattes</b>
Bacharelado em Direito OU Ciências Jurídicas.	João Mendes Frazão Sobrinho	Doutor / Técnico Administrativo	<a href="http://lattes.cnpq.br/1608359322718807">http://lattes.cnpq.br/1608359322718807</a>
Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa OU Licenciatura em Letras com segunda habilitação em Língua Portuguesa	José Ribamar Lopes Batista Júnior	Doutor / Docente	<a href="http://lattes.cnpq.br/8507489924730523">http://lattes.cnpq.br/8507489924730523</a>
Graduação em Matemática OU Ciências Contábeis	Almir Bezerra da Luz	Especialista / Técnico Administrativo	<a href="http://lattes.cnpq.br/4084703550323901">http://lattes.cnpq.br/4084703550323901</a>
Bacharelado OU Licenciatura OU Tecnólogo na área da Computação	Soraya Oka Lobo	Doutora / Docente	<a href="http://lattes.cnpq.br/0610785188433208">http://lattes.cnpq.br/0610785188433208</a>
Graduação em Administração de Empresas OU Administração OU Administração Pública OU Gestão Pública	Ana Cleide Bernardina da Silva	Especialista / Técnico Administrativo	<a href="http://lattes.cnpq.br/5544806175919314">http://lattes.cnpq.br/5544806175919314</a>
Graduação em Artes Visuais OU Artes Cênicas OU Dança OU Teatro OU Cinema e Audiovisual OU Publicidade OU Propaganda OU Jornalismo.	Antonia Mary Pereira da Silva	Especialista / Docente	<a href="http://lattes.cnpq.br/4365089472336819">http://lattes.cnpq.br/4365089472336819</a>
Graduação em Enfermagem	Marttem Costa de Santana	Doutor / Docente	<a href="http://lattes.cnpq.br/2609398095194155">http://lattes.cnpq.br/2609398095194155</a>
Graduação em Engenharia Agrônômica	Maria da Conceição Bezerra da Silva Matias	Doutora / Docente	<a href="http://lattes.cnpq.br/8358217558805760">http://lattes.cnpq.br/8358217558805760</a>

Fonte: Autoria própria, 2024.

Quadro 4 – Pessoal de Apoio Psicossocial e Apoio Administrativo do curso FIC em



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

Horticultor orgânico

Função	Nome	Titulação/cargo	Lattes
Apoio Psicossocial	Dayane de Carvalho Sousa	Especialista / Psicóloga	<a href="http://lattes.cnpq.br/0941331099574430">http://lattes.cnpq.br/0941331099574430</a>
Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas	Ana Cleide Bernardina da Silva	Especialista / Técnico Administrativo	<a href="http://lattes.cnpq.br/5544806175919314">http://lattes.cnpq.br/5544806175919314</a>

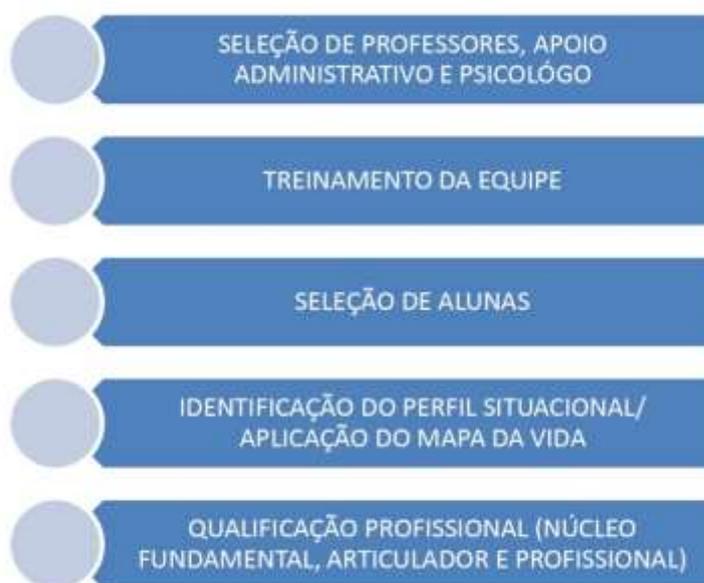
Fonte: Autoria própria, 2024.

## 14. CERTIFICAÇÃO

Após a integralização dos componentes curriculares do curso de Horticultor Orgânico, na modalidade presencial, e observada a obtenção da escolaridade requerida nas diretrizes curriculares para cursos FIC, será conferido à egressa o Certificado de Horticultor orgânico.

## 15. ETAPAS PARA A REALIZAÇÃO DO CURSO

Figura 2 – Etapas para realização do curso.



Fonte: Autoria Própria, 2024.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

**REFERÊNCIAS**

- ARROYO, Miguel G. A Educação Básica e o Movimento Social do Campo. In: ARROYO, Miguel G.; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (org.). **Por uma Educação Básica do Campo**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- BRASIL. Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, p. 18, 26 jul. 2004.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Guia Pronatec de Cursos FIC**. 3. ed. Brasília, DF: MEC, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 725, de 13 de abril de 2023. Institui o Programa Mulheres Mil. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 16, 14 abr. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Pronatec Brasil Sem Miséria Mulheres Mil**. Brasília, DF: MEC, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.528/GM, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 36, 20 out. 2006.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações**. Brasília, DF: MTE, SPPE, 2010.
- CALDART, Roseli. Por Uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In: KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete (org.). **Educação do Campo**: Identidade e Políticas Públicas. Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 2002. (Coleção Por Uma Educação do Campo, n. 4).
- SIQUEIRA, Dirceu Pereira; SAMPARO, Ana Julia Fernandes. Os direitos da mulher no mercado de trabalho: da discriminação de gênero à luta pela igualdade. **Revista Direito em Debate**, v. 26, n. 48, p. 287-325, 2017.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Colégio Técnico de Floriano. **Projeto pedagógico do curso técnico em agropecuária concomitante ao ensino médio**. Floriano, PI: CTF/UFPI, 2022. 246p.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Regimento Geral da Universidade Federal do Piauí**. Teresina, PI: EDUFPI, 2000.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

**ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL**

<b>Disciplina:</b> Português Aplicado: Leitura e Produção de Texto Aplicados ao Curso	<b>Carga horária:</b> 08h
<b>Ementa:</b> Comunicação escrita e verbal. Linguagem verbal e linguagem não-verbal. Linguagem Corporal. Funções da linguagem. Tipos e estruturas do texto, do parágrafo, do período e as dificuldades da língua portuguesa. Texto e contexto. Leitura do texto e leitura de mundo. Compreensão e interpretação de textos.	
<b>Bibliografia Básica:</b>  DELL'ISOLA, R. L.P. <b>Leitura:</b> inferências e contexto sócio-cultural. Belo Horizonte: Formato, 2015.  FIORIN, J. L.; Savioli, F. P. <b>Para Entender o Texto:</b> Leitura e Redação. São Paulo: Ed. Ática, 2018.  INSTITUTO CLIENTE FELIZ. <b>É você que eu vou ter que atender?</b> Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=XpVSKer54Vs">https://www.youtube.com/watch?v=XpVSKer54Vs</a> . Acesso em: 21 fev. 2024.	
<b>Bibliografia Complementar:</b>  CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Tereza Cochar. <b>Interpretação de Textos:</b> competências e habilidades em leitura. São Paulo: Atual, 2009.  COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. <b>Ensinar a ler, ensinar a compreender</b> . Porto Alegre: Artmed, 2002.  KOCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cinara Ferreira. <b>Prática textual:</b> atividades de leitura e escrita. Petrópolis: Vozes, 2006.  MARCUSCHI, Luiz Antonio. <b>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</b> . São Paulo: Parábola, 2008.  MARTINS, D. S. <b>Português Instrumental</b> . 25. ed. São Paulo: Atlas, 2004.  MARTINS, L. <b>Escrever com criatividade</b> . São Paulo: Contexto, 2015.	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

<b>Disciplina:</b> Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira	<b>Carga horária:</b> 08h
<b>Ementa:</b> Operações fundamentais; Expressões numéricas; Expressões algébricas; Equações; Situações problemas; O uso da matemática no cotidiano. Unidades de medidas; Matemática financeira: Razão e proporção, porcentagem, frações, descontos, juros simples orçamento/receita e despesa/preço/lucro.	
<b>Bibliografia Básica:</b>  CASTANHEIRA, Nelson P. <b>Noções básicas de matemática comercial e financeira</b> . 4. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018.  DANTE, Luiz Roberto. <b>Matemática: contexto &amp; aplicações</b> . São Paulo: Editora Ática, 2011, volume único.  SHITSUKA, Dorlivete M., SHITSUKA, Caleb C. D. M. <b>Matemática fundamental para tecnologia</b> . 2. ed. São Paulo: Editora Érica, 2009.  <b>Bibliografia Complementar:</b>  ASSEF, Roberto. <b>Guia prático de formação de preços: aspectos mercadológicos, tributários e financeiros para Pequenas e Médias Empresas</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.  BEULKE, R., BERTÓ, D. J. <b>Precificação: sinergia do marketing e das finanças</b> . São Paulo: Saraiva, 2009.  BIAGIO, L. A. <b>Como calcular o preço de venda</b> . Barueri, SP: Manole, 2012.  CRUZ, J. A. W. <i>et. al.</i> <b>Formação de preços: mercado e estrutura de custos</b> . Curitiba: InterSaberes, 2012.  DOLAN, Robert Jr. <b>O poder dos preços: as melhores estratégias para ter lucro</b> . São Paulo: Futura, 1998.  TAN, S. T. <b>Matemática aplicada à administração e economia</b> . São Paulo: Cengage learning, 2011.  SILVEIRA, Ênio. <b>Coleção desafio matemática</b> . São Paulo: Moderna, 2021.	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

**ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR**

<b>Disciplina:</b> Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional	<b>Carga horária:</b> 08h
<b>Ementa:</b> Conceitos, práticas e políticas relacionados à biossegurança, bioética e saúde pública. Direito Humano à alimentação. Segurança alimentar e nutricional. Cultura alimentar e escolha dos alimentos. Saúde sexual e reprodutiva. Métodos contraceptivos. Qualidade de vida e bem-estar.	
<b>Bibliografia Básica:</b> BRASIL, Ministério da Saúde. <b>Saúde Sexual e Reprodutiva</b> . Brasília, 2010. (Caderno de Atenção Básica, n 26). Disponível em: <a href="http://saude.gov.br">Saúde sexual e saúde reprodutiva (saude.gov.br)</a> . Acesso em: 21 fev. 2024. BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Biossegurança em saúde: prioridades e estratégias de ação</b> – Biblioteca Virtual em Saúde, 2010. Disponível em: <a href="http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca_saude_prioridades_estrategicas_a_cao.pdf">http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca_saude_prioridades_estrategicas_a_cao.pdf</a> . Acesso em: 21 fev. 2024. BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Guia alimentar para a população brasileira</b> . Brasília, DF, 2014. Disponível em: <a href="http://saude.gov.br">Guia alimentar para a população brasileira (saude.gov.br)</a> . Acesso em: 21 fev. 2024.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. <b>Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes</b> . Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004. BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres / Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa</b> . Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <a href="http://saude.gov.br">Protocolos da Atenção Básica : Saúde das Mulheres (saude.gov.br)</a> . Acesso em: 21 fev. 2024. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. <b>Insegurança alimentar na atenção primária à saúde: manual de identificação dos domicílios e organização da rede</b> [recurso eletrônico]. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. RICCI, Susan Scott . <b>Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. TEIXEIRA, P.; VALLE, S. <b>Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar</b> . Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

<b>Disciplina:</b> Oratória, Expressão Corporal e Verbal	<b>Carga horária:</b> 04h
<b>Ementa:</b> Oratória: clareza, roteiro logicamente organizado, objetivo da comunicação. Elementos do processo da comunicação, ruídos na comunicação. Técnicas de oratória, Expressão verbal: contexto formal e informal, entonação e uso da voz. Expressão corporal: gestual e postura. Potência do discurso da mulher e o domínio do público.	
<b>Bibliografia Básica:</b>  ABREU, A. S. <b>A Arte de Argumentar:</b> gerenciando razão e emoção. 14. ed. São Paulo, 2021. INSTITUTO CLIENTE FELIZ. <b>É você que eu vou ter que atender?</b> Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=XpVSKer54Vs">https://www.youtube.com/watch?v=XpVSKer54Vs</a> . Acesso em: 21 fev. 2024. QUEIROZ, D.S.; ARÃO, F. A. <b>A Arte de Falar em Público.</b> Cuiabá: UFMT, 2015. Disponível em: <a href="https://efivest.com.br/wpcontent/uploads/2018/09/Arte_de_Falar_em_Publico.pdf">https://efivest.com.br/wpcontent/uploads/2018/09/Arte_de_Falar_em_Publico.pdf</a> . Acesso em: 21 fev. 2024.	
<b>Bibliografia Complementar:</b>  KOUDELA, I.D. <b>Jogos Teatrais.</b> São Paulo: Perspectiva, 1984.  LASATER, IKE; Stile, Julie. <b>Comunicação não violenta no trabalho</b> - um guia prático para se comunicar com eficácia e empatia. Editora Colibri, 2020.  ROSEMBERG, Marshall B. <b>A linguagem da paz em mundo de conflito.</b> Editora Palas Athena, 2019.  ROSEMBERG, Marshall B. <b>Comunicação Não Violenta:</b> Técnicas para aprimorar Relacionamentos pessoais e profissionais. Ed. Padrão. Editora Agora, 2021.  SPOLIN, V. <b>Improvisação para o Teatro.</b> São Paulo: Perspectiva, 1982.  SPOLIN, V. <b>Jogos Teatrais para a sala de aula:</b> um manual para o professor. São Paulo: Perspectiva, 2007.  WEIL, P. <b>O corpo fala:</b> a linguagem silenciosa da comunicação não verbal. 74. ed. Rio de Janeiro: Vozes. 2015.	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

<b>Disciplina:</b> Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas.	<b>Carga horária:</b> 06h
<b>Ementa:</b> Gênero, Direitos humanos e Cidadania. Princípios de igualdade e não discriminação. As desigualdades de gênero, raça e classe. Desigualdade de gênero e efeitos na vida das mulheres. A situação das mulheres no Brasil. Violência contra a mulher. A rede de atenção e assistência às mulheres em situação de violência.	
<b>Bibliografia Básica:</b> BARSTED, Leila; HERMANN, Jacqueline. <b>As Mulheres e os Direitos Humanos</b> . Rio de Janeiro: CEPIA, 2001.  BLAY, Eva Alterman. <b>A violência de gênero no âmbito familiar e suas repercussões na relação de trabalho</b> . Goiânia: Eva Alterman Blay, 2005.  BONETTI, Alinne de Lima; ABREU, Maria Aparecida A. <b>Faces da Desigualdade de Gênero e Raça no Brasil</b> . Brasília: Ipea, 2011.  BRABO, Tânia Suelly Antonelli Marcelino (org.). <b>Gênero, educação e política: múltiplos olhares</b> . São Paulo: Icone, 2009.  BRASIL. Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos. <b>Pacto Nacional Pelo Enfrentamento à Violência Contra a Mulher</b> . Brasília: 2011.  <b>Bibliografia Complementar:</b> CARVALHO, José Murilo. <b>Cidadania no Brasil: o longo caminho</b> . 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.  CRENSHAW, Kimberlé. <b>Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero</b> . Revista estudos feministas, v. 10, p. 171-188, 2002.  CUNHA, R. S.; PINTO, R. B. <b>Violência doméstica: Lei Maria da Penha – 11.340/2006</b> . Salvador: Editora Juspodivm, 2023.  DIEESE. <b>A mulher negra no mercado de trabalho metropolitano: inserção marcada pela dupla discriminação</b> . São Paulo: DIEESE, 2015.  GARCIA, G. E. A. <b>Manual de Direito do Trabalho</b> . São Paulo: Método, 2011.  TELES, Maria Amélia de Almeida. <b>O que são direitos humanos das mulheres</b> . São Paulo: Brasiliense, 2015.  VALLS, A. L. M. <b>O que é ética</b> . São Paulo: Brasiliense, 1994.	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

<b>Disciplina:</b> Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania	<b>Carga horária:</b> 08h
<b>Ementa:</b> O computador: origem, funcionamento, componentes básicos. Sistema operacional. Manipulação de área de trabalho, gerenciamento de arquivos e pastas. Internet, navegadores e segurança na rede. Sites de busca e e-mail. Editor de texto, planilha eletrônica e redes sociais. O celular como ferramenta de trabalho.	
<b>Bibliografia Básica:</b>  BARBOSA FILHO, André; CASTRO, Cosette; TOME, Takashi. <b>Mídias Digitais: Convergência Tecnológica e Inclusão Social.</b> São Paulo: Paulinas, 2005.  BENINI FILHO, Pio Armando. <b>Informática: conceitos e aplicações.</b> São Paulo: Érica. 2010.  COX, Joyce. Preppernau, Joan. <b>Microsoft Office Word 2007 - Passo a Passo.</b> Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. <b>Bibliografia Complementar:</b>  BARRETO, Raquel Goulart. <b>Discursos sobre a inclusão digital.</b> Dossiê - In/exclusão digital e Educação. Educação (PUC RS). v. 38, n. 03, set.-dez. 2015. p. 319-328. Disponível em: <a href="http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/faced/article/view/21777">http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/faced/article/view/21777</a> . Acesso em: 15/02/2024.  FERREIRA, M. C. <b>Informática Aplicada</b> . Editora Érica. 2014.  LÉVY, Pierre. <b>A conexão planetária: o mercado, o ciberespaço e a consciência.</b> São Paulo: Editora 34, 2001.  MARÇULA, Macedo; BENINI FILHO, Pio Armando. <b>Informática: conceitos e aplicações.</b> São Paulo: Érica. 2010.  PESCE, Lucila; BRUNO, Adriana R. <b>Educação e inclusão digital: consistências e fragilidades no empoderamento dos grupos sociais.</b> Dossiê - In/exclusão digital e Educação. Educação (PUC RS). v. 38, n. 03, set.-dez. 2015. p. 349-357. Disponível em: <a href="http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/faced/article/view/21779">http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/faced/article/view/21779</a> . Acesso em: 14/02/2024.  PRETO, Nelson; BONILLA, Maria Helena (orgs.). <b>Inclusão digital: polêmica contemporânea.</b> Salvador: EDUFBA, 2011. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/4859/1/repositorio-Inclusao%20digital-polemicafinal.pdf">https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/4859/1/repositorio-Inclusao%20digital-polemicafinal.pdf</a> . Acesso em: 14/02/2024.  VELLOSO, F.C. <b>Informática: conceitos básicos.</b> Elsevier. Rio de Janeiro: 2011.	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

<b>Disciplina:</b> Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	<b>Carga horária:</b> 04h
<b>Ementa:</b> Introdução aos conceitos e práticas de empreendedorismo, cooperativismo e economia solidária. Características e habilidades do perfil empreendedor, os diferentes tipos de empreendimentos, o plano de negócios e as ferramentas para a gestão de negócios inovadores. Princípios e valores do cooperativismo, os tipos de cooperativas e sua importância para o desenvolvimento local. Fundamentos da economia solidária, suas formas de organização e seu papel na construção de uma sociedade mais justa e sustentável.	
<b>Bibliografia Básica:</b>  DORNELAS, José Carlos Assis. <b>Empreendedorismo: transformando ideias em negócios</b> . 3. ed. rev. E atual. Rio de Janeiro: Campus, 2008. 293 p.  KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary; HARRINGTON, Susan; SAUNDERS, John; WEAVER, C. John. <b>Marketing</b> . 15. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2022.  MACHADO, Paulo Roberto. <b>Empreendedorismo feminino</b> . São Paulo: Saraiva, 2022.  MATIAS, A.B.; LOPES JUNIOR, F. <b>Administração Financeira nas Empresas de Pequeno Porte</b> . São Paulo: Manole, 2007. ISBN: 85-204-1288-2.  SINGER, Paulo. <b>Introdução à Economia Solidária</b> . Fundação Perseu Abramo. São Paulo: 2002.	
<b>Bibliografia Complementar:</b>  DOLABELA, Fernando. <b>O segredo de Luíza</b> . Rio de Janeiro: Sextante, 2008.  FRANTZ, Walter. <b>Associativismo, cooperativismo e economia solidária</b> . Ijuí: Unijuí, 2012. (Coleção educação à distância).  MANDEL, Salvador. <b>Empreendedorismo: fundamentos, estratégias e práticas</b> . 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2022.  PINHEIRO, José Augusto. <b>Planejamento de marketing</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2022. RAZZOLINI FILHO, Edelvino. <b>Empreendedorismo: dicas e planos de negócios para o séc. XXI</b> . Curitiba: Ibplex, 2010.  SEBRAE. <b>Empreendedorismo na prática</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: SEBRAE, 2022. <a href="https://www.numiecosol.ufscar.br/pt-br/quem-somos/economia-solidaria">https://www.numiecosol.ufscar.br/pt-br/quem-somos/economia-solidaria</a> <a href="https://somoscooperativismo.coop.br/institucional/ocb">https://somoscooperativismo.coop.br/institucional/ocb</a>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursosonline/aprendera-emprender,b070b8a6a28bb610VgnVCM1000004c00210aRCRD>

<b>Disciplina:</b> Direitos e Deveres da Trabalhadora	<b>Carga horária:</b> 04h
<b>Ementa:</b> Direitos e deveres das trabalhadoras: CTPS, remuneração, hora extra, hora noturna, férias e décimo terceiro. A duração do trabalho: limites, compensação, redução. Gratificação Natalina. Licença maternidade. Garantias no emprego. A extinção dos contratos de trabalho: aviso prévio, FGTS.	
<b>Bibliografia Básica:</b>  CASSAR, Vólia Bomfim. <b>Direito do trabalho:</b> de acordo com a reforma trabalhista. 17. ed., rev., atual. e ampl. Imprensa: São Paulo, Método, 2020.  DELGADO, Mauricio Godinho. <b>Curso de direito do trabalho.</b> 16. ed. São Paulo: LTr, 2017.  GARCIA, G. E. A. <b>Manual de Direito do Trabalho.</b> São Paulo: Método, 2011.  MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO. <b>Cartilha O Ministério Público do Trabalho e o Direito dos Trabalhadores.</b> Vitória: Procuradoria Regional do Trabalho da 17ª Região, 2014. Disponível em: <a href="http://www.pcdlegal.com.br/cartilhampt/dvisual/downloads.php">http://www.pcdlegal.com.br/cartilhampt/dvisual/downloads.php</a> . Acesso em: 21 fev. 2024.	
<b>Bibliografia Complementar:</b>  BRASIL. <b>Constituição da República Federativa do Brasil</b> , de 05 de outubro de 1988. Diário Oficial da União. Brasília, 05 out. 1988.  BRASIL. <b>Decreto-Lei nº 5.452</b> , de 1º de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Diário Oficial da União. Rio de Janeiro, 09 ago. 1943.  CENTRO FEMINISTA DE ESTUDOS E ASSESSORIA. <b>Guia dos direitos da mulher no Brasil.</b> Brasília, 1996.  DIEESE. <b>A mulher negra no mercado de trabalho metropolitano:</b> inserção marcada pela dupla discriminação. São Paulo: DIEESE, 2005  IBRAHIM, F.Z. <b>Curso de Direito Previdenciário.</b> Niterói: Impetus, 2012.	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

**ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO DE QUALIFICAÇÃO  
PROFISSIONAL – NÚCLEO TECNOLÓGICO**

<b>Disciplina:</b> Fundamentos da Agricultura Orgânica	<b>Carga horária:</b> 32h
<b>Ementa:</b> Fundamentos de Agricultura Orgânica: Princípios norteadores dos sistemas orgânicos de produção. Legislação e certificação. Manejo orgânico do solo, adubação orgânica.	
<b>Bibliografia Básica:</b>  SOUZA, J. L.; RESENDE, P. <b>Manual de Horticultura Orgânica</b> . 3. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2014. 841 p.  SOUZA, J. L. <b>Agricultura Orgânica</b> . 1. Ed. Viçosa, MG: Incaper, 2015. 371p.  PENTEADO, S. R. <b>Manual Prático de Agricultura Orgânica</b> . 1. Ed. Valinhos, SP: Via Orgânica, 2010. 232p.  <b>Bibliografia Complementar:</b>  BRASIL. <b>Plano nacional de agroecologia e produção orgânica - PLANAPO</b> . Brasília, DF: MDS; CIAPO, 2013.  MEDAETS, J. P.; FONSECA, M. S. A. C. <b>Produção orgânica: regulamentação nacional e internacional</b> . Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário: NEAD, 2005. 104 p.  MOURA, D. A.; SOARES, J. P. G.; REIS, S. A.; FARIAS, L. F. Agricultura Orgânica: impactos ambientais, sociais, econômicos e na saúde humana. <b>COLÓQUIO – Revista do Desenvolvimento Regional</b> - Faccat - Taquara/RS - v. 19, n. 1, 2022.  PENTEADO, S. R. <b>Agricultura Orgânica</b> . 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012, 233p. VIEIRA, E. T. V.; GUILHERME, D. O.; ITAVO, L. C. V.; TASHIMA, L. C. N. Agricultura orgânica: solução para o século XXI? <b>Revista Brasileira de Políticas Públicas (Online)</b> , Brasília, v. 6, n. 2, p. 184-202, 2016.  VIDAL, M. C.; RESENDE, F. V.; SOUZA, R. B.; FREITAS, V. M. T.; GUIDUCCI FILHO, E.; ZANDONADI, D. B. <b>Portfólio de tecnologias da agricultura orgânica e agroecologia da Embrapa Hortaliças</b> . Brasília, DF: Embrapa, 2013. 37 p.	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

<b>Disciplina:</b> Implantação de Horta e Sistemas Orgânicos de Produção de Hortaliças Folhosas	<b>Carga horária:</b> 24h
<b>Ementa:</b> Implantação e manutenção de horta orgânica. Irrigação. Formação, instalação de viveiros e produção de mudas. Controle ecológico de pragas e doenças. Produção de hortaliças folhosas – alface, couve, coentro e cebolinha (importância econômica e alimentar, botânica, cultivares, exigências climáticas, solo e seu preparo, época de plantio, nutrição e adubação, tratos culturais e colheita.	
<b>Bibliografia Básica:</b>  FILGUEIRA, F. A. R. <b>Novo Manual de Olericultura</b> . 3. Ed. Viçosa – MG: UFV, 2008. 421p.  FONTES, P. C. R.; NICK, C. <b>Olericultura Teoria e Prática</b> . 2. Ed. Viçosa – MG: UFV, 2019. 632p.  GUIMARÃES, M. A.; FEITOSA, F. R. C. <b>Implantação de hortas: aspectos a serem considerados</b> . 1. Ed. Fortaleza: ProntoGraf Gráfica e Editora, 2015. 104p.  <b>Bibliografia Complementar:</b>  EPSTEIN, E.; BLOOM, A. J. <b>Nutrição Mineral de Plantas: Princípios e Perspectivas</b> . 2. Ed. Trad. NUNES, M. E. T. Londrina: Editora Planta, 2006. 403p.  FERNANDES, M. S.; SOUZA, S. R.; SANTOS, L. A. <b>Nutrição Mineral de Plantas</b> . 2ª Ed. Viçosa – MG: SBCS, 2018, 670p.  GUIMARÃES, M. A.; OLIVEIRA, A. B.; DOVALE, J. C. <b>Manutenção de Hortas</b> . 1. Ed. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2016. 156p.  NICK, C.; BORÉM, A. <b>Alface do Plantio à Colheita</b> . 1. Ed. Viçosa - MG: Editora UFV, 2019. 228p.  PENTEADO, S. R. <b>Horta Doméstica e Comunitária sem Veneno</b> . 5. Ed. Valinhos, SP: Via Orgânica, 2020. 264p	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

<b>Disciplina:</b> Sistemas Orgânicos de Produção de Hortaliças Frutos	<b>Carga horária:</b> 24h
<b>Ementa:</b> Produção de hortaliças fruto I: Melancia, melão, abóbora, maxixe e quiabo, (importância econômica e alimentar, botânica, exigências climáticas, solo e seu preparo, época de plantio, nutrição e adubação, tratos culturais e colheita). Produção de hortaliças fruto II – tomate, pimentão e pimenta (importância econômica e alimentar, botânica, cultivares, exigências climáticas, solo e seu preparo, época de plantio, nutrição mineral, adubação, tratos culturais e colheita).	
<b>Bibliografia Básica:</b>  FILGUEIRA, F. A. R. <b>Novo Manual de Olericultura</b> . 3. Ed. Viçosa – MG: UFV, 2008. 421p.  FONTES, P. C. R.; NICK, C. <b>Olericultura Teoria e Prática</b> . 2. Ed. Viçosa – MG: UFV, 2019. 632p.  GUIMARÃES, M. A. <b>Produção de Melancia</b> . 1. Ed. Viçosa – MG: Editora UFV, 2013. 144p.  GUIMARÃES, M. A.; ARAGÃO, F. A. S. <b>Produção de Melão</b> . 1. Ed. Viçosa – MG: Editora UFV, 2019. 424p.  NICK, C.; SILVA, D.; BORÉM, A. <b>Tomate do Plantio à Colheita</b> . 1. Ed. Viçosa - MG: Editora UFV, 2018. 237p.  <b>Bibliografia Complementar:</b>  GUIMARÃES, M. A.; OLIVEIRA, A. B.; DOVALE, J. C. <b>Manutenção de Hortas</b> . 1. Ed. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2016. 156p.  MARTINEZ, H. E. P. <b>Manual Prático de Hidroponia</b> . 4. Ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2021. 294p.  PENTEADO, S. R. <b>Horta Doméstica e Comunitária sem Veneno</b> . 5. Ed. Valinhos, SP: Via Orgânica, 2020. 264p.  SILVA, J. A. <b>Olericultura Geral</b> . Boa Vista – RR: EAGRO, UFRR, 2010. 101p.  SOUZA, J. L.; RESENDE, P. <b>Manual de Horticultura Orgânica</b> . 3. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2014. 841 p. SILVA, Ênio. <b>Coleção desafio matemática</b> . São Paulo: Moderna, 2021.	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

<b>Disciplina:</b> Sistemas de Orgânicos de Produção de Hortaliças Raízes e Gerenciamento da Horta	<b>Carga horária:</b> 24h
<b>Ementa:</b> Produção de hortaliças de raiz – cenoura, cebola, alho beterraba e batata doce (importância econômica e alimentar, botânica, cultivares, exigências climáticas, solo e seu preparo, época de plantio, nutrição mineral, adubação, tratos culturais e colheita). Pós-colheita, armazenamento e comercialização (verticalização da produção). Gerenciamento da horta - Controle gerenciais e financeiros (caderno de manejo orgânico e cadernetas agroecológicas), comercialização.	
<b>Bibliografia Básica:</b>  FILGUEIRA, F. A. R. <b>Novo Manual de Olericultura</b> . 3ª Ed. Viçosa – MG: UFV, 2008. 421p. FONTES, P. C. R.; NICK, C. <b>Olericultura Teoria e Prática</b> . 2. Ed. Viçosa – MG: UFV, 2019. 632p. NICK, C.; BORÉM, A. <b>Cebola do Plantio à Colheita</b> . 1. Ed. Viçosa - MG: Editora UFV, 2018. 216p. NICK, C.; BORÉM, A. <b>Cenoura do Plantio à Colheita</b> . 1. Ed. Viçosa - MG: Editora UFV, 2016. 179p.  <b>Bibliografia Complementar:</b>  GUIMARÃES, M. A.; OLIVEIRA, A. B.; DOVALE, J. C. <b>Manutenção de Hortas</b> . 1. Ed. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2016. 156p. MARTINEZ, H. E. P. <b>Manual Prático de Hidroponia</b> . 4. Ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2021. 294p. PENTEADO, S. R. <b>Horta Doméstica e Comunitária sem Veneno</b> . 5. Ed. Valinhos, SP: Via Orgânica, 2020. 264p. SILVA, J. A. <b>Olericultura Geral</b> . Boa Vista – RR: EAGRO, UFRR, 2010. 101p. SOUZA, J. L.; RESENDE, P. <b>Manual de Horticultura Orgânica</b> . 3. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2014. 841 p. Educação (PUC RS). v. 38, n. 03, set.-dez. 2015. p. 349-357. Disponível em: <a href="http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/faced/article/view/21779">http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/faced/article/view/21779</a> . Acesso em: 14/02/2024. PRETO, Nelson; BONILLA, Maria Helena (orgs.). <b>Inclusão digital: polêmica contemporânea</b> . Salvador: EDUFBA, 2011. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/4859/1/repositorio-Inclusao%20digital-polemicafinal.pdf">https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/4859/1/repositorio-Inclusao%20digital-polemicafinal.pdf</a> . Acesso em: 14/02/2024.	



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Piauí  
Gabinete da Reitoria

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 782, DE 20 DE MARÇO DE 2025

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Ensino de Ciências “Ciência é 10!”, a ser ofertado pelo Centro de Educação Aberta e a Distância, da Universidade Federal do Piauí.

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 17 de março de 2025 e, considerando:

- o processo eletrônico nº 23111.057947/2024-92;

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovado o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Ensino de Ciências “Ciência é 10!”, a ser ofertado pelo Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), da Universidade Federal do Piauí, por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), conforme Projeto Pedagógico do Curso, em anexo, e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 20 de março de 2025

  
NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA  
Reitora



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA

---



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO  
CIÊNCIAS “CIÊNCIA É 10!”**

NADIR DO  
NASCIMENTO  
NOGUEIRA:18257135  
372

Assinado de forma digital por  
NADIR DO NASCIMENTO  
NOGUEIRA:18257135372  
Dados: 2025.04.02 11:23:45  
-03'00'

TERESINA/PI



2024

## **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS “CIÊNCIA É 10!”**

Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Ensino de Ciências “Ciência é 10!”, a ser realizado pelo Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), da Universidade Federal do Piauí (UFPI), por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), submetido para apreciação e aprovação nas devidas instâncias da UFPI.

TERESINA/PI



2024

NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA

**Reitora da UFPI**

EDMILSON MIRANDA DE MOURA

**Vice-Reitor da UFPI**

CARLOS SAIT PEREIRA DE ANDRADE

**Pró-Reitor de Ensino de Pós-Graduação da UFPI**

PAULO ROBERTO RAMALHO SILVA

**Coordenadora de Programas *Lato Sensu* e Residências/PRPG/UFPI**

LÍVIA FERNANDA NERY DA SILVA

**Diretora do Centro de Educação Aberta e a Distância**

FRANCISCO DAS CHAGAS RODRIGUES DA SILVA

**Coordenador de Pós-Graduação a Distância do CEAD/UFPI**

JANILDO LOPES MAGALHÃES

**Coordenador do Curso de Especialização em Ensino de Ciências “Ciência é 10!”**

PAULO RENATO SILVA DE CARVALHO

**Coordenador adjunto do Curso de Especialização em Ciências “Ciência é 10!”**

**Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso**

Bartolomeu Cruz Viana Neto (Presidente)

Adalberto Socorro da Silva (Membro)

Janildo Lopes Magalhães (Membro)

Paulo Renato Silva de Carvalho (Membro)

Roberto Alves Sousa Luz (Membro)



Tayroni Francisco de Alencar Alves (Membro)

## SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO.....	05
2. COORDENAÇÃO.....	05
3. FUNDAMENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA.....	07
4. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	10
5. OBJETIVOS:.....	13
5.1. Objetivos gerais.....	13
5.2. Objetivos específicos.....	13
6. PÚBLICO-ALVO E PERFIL DO EGRESSO.....	13
7. VAGAS, CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E REQUISITOS DE ADMISSÃO DE ALUNOS.....	14
8. CARGA HORÁRIA.....	15
9. PERÍODO E PERIODICIDADE.....	16
10. ESTRUTURA CURRICULAR.....	16
11. CONTEÚDO.....	21
12. CORPO DOCENTE .....	25
12.1 Quadro-síntese.....	25
12.2 Descrição.....	26
13. ENCARGOS DOCENTES.....	34
14. CRONOGRAMA.....	35
15. METODOLOGIA.....	36
16. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA.....	37
17. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	38
18. CONTROLE DE FREQUÊNCIA.....	40
19. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	41
20. AUTOAVALIAÇÃO DE CURSO E DISCIPLINAS/ATIVIDADES.....	42
21. CERTIFICAÇÃO.....	44
22. REFERÊNCIAS.....	44



## 1. IDENTIFICAÇÃO

**1.1 Denominação do curso:** Especialização em Ensino de Ciências “Ciência é 10!”

**1.2 Área/subárea de conhecimento:** Ciências Exatas e da Terra/Física e Química

**1.3 Unidade de ensino:** Centro de Educação Aberta e a Distância/UFPI

**1.4 Unidade acadêmica:** Coordenação do Curso de Graduação em Física/CEAD

**1.5 Modalidade de oferta:** Gratuito

**1.6 Modalidade de ensino:** Educação a Distância (EaD)

**1.7 Titulação a ser conferida:** Especialista em Ensino de Ciências “Ciência é 10!”

## 2. COORDENAÇÃO

**2.1 Coordenador:** Janildo Lopes Magalhães

**CPF:** 613.976.603-68

**SLAPE:** 1714171

**Regime de trabalho:** Tempo Integral - 40 horas - Dedicção Exclusiva

**Sector de lotação:** Departamento de Química/CCN/UFPI

**E-mail:** [janildo@ufpi.edu.br](mailto:janildo@ufpi.edu.br)

**Telefone:** (86) 999939229

**Área/subáreas de atuação:** Ciências Exatas e da Terra/Química

**Graduação:** Licenciatura em Química (UFPI/1998).

**Pós-graduação:** Mestrado em Ciências (IQSC/USP/2001); Doutorado em Ciências (IQSC/USP/2006).

### **Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional:**

Possui graduação em Licenciatura Plena em Química pela Universidade Federal do Piauí - UFPI (1999), mestrado e doutorado em Química Analítica pelo Instituto de Química de São Carlos em 2001 e 2006, respectivamente. Atualmente é Professor Associado I na mesma instituição a qual se graduou. Faz parte do Programa de Pós-Graduação em Química (PPGQ) como membro permanente, o qual desenvolve pesquisas na área de Química, atuando principalmente na investigação de materiais nanométricos para o desenvolvimento de sensores, (bio)catalisadores e nanocápsulas voltadas para o carreamento e liberação controlada de fármacos. Além disso, trabalha na área de Ensino de Química com temas relacionados às Metodologias Ativas.



**Endereço eletrônico do currículo Lattes:** <https://lattes.cnpq.br/8932330366217641>

**2.2 Coordenador adjunto:** Paulo Renato Silva de Carvalho

**CPF:** 824.081.063-20

**SIAPE:** 1654258

**Regime de trabalho:** Tempo Integral - 40 horas - Dedicção Exclusiva

**Setor de lotação:** Departamento de Física/CCN/UFPI

**E-mail:** prscarvalho@ufpi.edu.br

**Telefone:** (86) 988522756

**Área/subáreas de atuação:** Física/Teoria Geral de Partículas e Campos

**Graduação:** Bacharelado em Física (UFPI/2002).

**Pós-graduação:** Mestrado em Física (UFPE/2004); Doutorado em Física (UFPE/2008).

**Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional:**

É autor de uma teoria de campos interagente perturbativa: Teoria de campos estatística para sistemas reais, isto é, imperfeitos/não ideais (com defeitos, inomogeneidades, impurezas etc.). Com tal teoria, calcula-se analiticamente expoentes críticos para sistemas não ideais exibindo transições de fase contínuas. Os valores destes expoentes concordam com os valores dos mesmos expoentes quando obtidos através de simulações computacionais e experimentos. Além de Professor Associado IV do Departamento de Física da UFPI/Teresina, é também professor permanente do Programa de Pós-Graduação do mesmo Departamento (ocupou o cargo de Coordenador do referido Programa nos biênios 2019/2021 e 2021/2023). Realiza pesquisa em Física Teórica utilizando Teoria de Campos como ferramenta, atuando principalmente nos seguintes temas: Renormalização de Teorias de Campos para Pontos de Lifshitz, com violação da simetria de Lorentz, q-deformadas, em espaços-tempos curvos e não extensivas.

**Endereço eletrônico do currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/8981093674184215>



### 3. FUNDAMENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

A proposição das disciplinas de Ciências da Natureza deve estar atrelada ao direito dos estudantes aprenderem, ou seja, de terem acesso aos conhecimentos científicos e seus processos de construção. Assim, através da disciplina de Ciências, a escola de Educação Básica cumpre com o dever social obrigatório de apresentar, divulgar e colocar os estudantes em contato com uma forma particular de conhecimento: o conhecimento científico, seus conceitos e procedimentos. Cabe destacar a relevância do conhecimento científico para a vida em sociedade, particularmente a partir do século XIX, quando a profunda aceleração no desenvolvimento científico e tecnológico impactou de diversas formas a vida humana e o meio ambiente.

A partir da segunda metade do século XX, o ensino de ciências passa a ser objeto de reflexões no campo educacional em países como Reino Unido e Estados Unidos. Em decorrência disso, estes países protagonizam a produção de novos modelos explicativos a partir das teorias produzidas, além da elaboração de projetos de inovação que terminam por influenciar a educação científica em outros lugares do mundo.

Na década de 1960, por exemplo, o Brasil foi palco de uma “invasão” de projetos incorporados como política oficial do governo federal para a melhoria da qualidade do ensino de ciências e como proposta curricular formal para este campo disciplinar. Oriundos particularmente dos Estados Unidos, foram, principalmente, o Biological Science Curriculum Study (BSCS), o Physical Science Study Committee (PSSC), o Chemical Study Group (CHEM), o Chemical Bond Approach (CBA), além dos apoiados pela Nuffield Foundation, da Inglaterra. Esses projetos valorizavam o fazer do cientista, as atividades de experimentação e simulação dos fenômenos naturais em salas-laboratórios e os procedimentos próprios à atividade científica, tais como a observação e a mensuração. Contudo, dada a sua origem e proposta, tais projetos foram implementados no âmbito escolar de forma desarticulada da realidade brasileira.

Instituições internacionais, como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e a Organização de Estados Americanos (OEA) estiveram envolvidas com esforços para a melhoria da educação em ciências no Brasil e, na década de 1960, foram criados no país vários centros de ensino de ciências a partir de projetos oficiais do Governo Federal.



O surgimento de uma quantidade significativa de centros de ciências teve como ponto de partida a criação em São Paulo, no ano de 1954, do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura, o IBCEC, que na época se vinculava à Universidade de São Paulo (USP) e à UNESCO e tinha como objetivos prioritários a melhoria do ensino de ciências e a introdução do método experimental nas escolas básicas. Os centros de ciências tinham, na época, objetivos também voltados à assistência permanente aos professores de ciências e à edição de livros e periódicos sobre o ensino de ciências.

Com a promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 4.024 de 1961), as ciências ganharam mais destaque no currículo escolar na direção de uma formação cidadã. Embora impactada pelas mudanças políticas da ditadura militar e pela nova versão promulgada em 1971, a LDB volta mais tarde a ter um importante papel no ensino de ciências. Nos anos 90, a Lei nº 9.394 passa a indicar como objetivo da Educação Básica a formação para o exercício da cidadania, para a progressão no trabalho e nos estudos.

As mudanças no ensino de ciências ao longo do tempo refletem cenários sociais e políticos importantes, o que evidencia a complexidade da formação docente atenta às transformações educacionais do país. Para além de um formato voltado para a transmissão e recepção de conceitos científicos, o contexto atual requer um ensino que também valorize os processos de construção de conhecimentos, visando a uma formação crítica e cidadã.

Os impactos ambientais das ações humanas e o desenvolvimento científico-tecnológico incutem novos desafios à sociedade e, conseqüentemente, geram novas demandas aos processos educativos e à escola. Os atuais centros e museus de ciências, por exemplo, não têm mais como enfoque principal a formação de professores, como ocorria na década de 1960 com os centros de ciências. Estes espaços passaram a compreender outros objetivos, como a popularização da ciência, a alfabetização científica, a promoção da cultura e a preservação de acervos de interesse histórico e científico.

As estratégias e metodologias de ensino atuais atribuem aos estudantes um papel de maior protagonismo nos processos de ensino e aprendizagem. Ao professor, cabe desempenhar um papel também de pesquisador de sua própria prática. É nesse sentido que o Curso de Especialização em Ensino de Ciências - “Ciência é 10!” visa contribuir, na perspectiva de uma formação permanente que contemple elementos essenciais para a atuação docente, como:

- O incremento na postura crítico-reflexiva acerca do ato educativo;



- A produção de uma visão articulada do trabalho da sala de aula como ambiente escolar, o projeto político-pedagógico da escola e a relação desta com um projeto de sociedade;
- A percepção das complexas relações entre a educação escolar, o ensino de ciências, a cultura, a tecnologia, a sociedade e o ambiente como uma das possibilidades de inserção dos sujeitos no mundo contemporâneo; e, ainda,
- O fortalecimento do compromisso com a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem em ciências.

Diante disso, a proposição do Curso de Especialização em Ensino de Ciências - “Ciência é 10!” se dá em resposta às demandas atuais da Educação Básica, promovendo o pensamento crítico e científico, o desenvolvimento contínuo e incentivando a pesquisa e investigação científica para impulsionar o progresso nas áreas de ciência, tecnologia e cultura, por meio da disseminação de conhecimentos a partir do ensino, de publicações e outras formas de comunicação.

Quanto à fundamentação legal, o Curso de Especialização em Ensino de Ciências - “Ciência é 10!” está em conformidade com a Resolução CNE/MEC nº 1/2018, que regulamenta os cursos de pós-graduação *lato sensu* no Brasil e a Resolução CEPEX/UFPI nº 100/2019, que regulamenta a criação de Cursos de Especialização na UFPI.

O Curso de Especialização em Ensino de Ciências - “Ciência é 10!” faz parte da Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica referente à formação inicial e continuada, que tem como um dos principais objetivos oportunizar aos professores da educação básica acesso a cursos de especialização para aprimoramento de suas carreiras docentes, promovida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em articulação com a Universidade Aberta do Brasil (UAB). Nesse contexto, a realização do curso pelo CEAD/UFPI foi aprovada no Edital CAPES/UAB nº 25/2023, que prevê a oferta de até 290.000 novas vagas em cursos de graduação e especialização *lato sensu* na modalidade EaD, em instituições públicas de ensino superior integrantes do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), com vistas a implementar turmas nos municípios sede dos Polos EaD/UAB entre julho de 2024 e dezembro de 2026.

O Curso de Especialização em Ensino de Ciências - “Ciência é 10!” se justifica pela necessidade de qualificar docentes para que sejam protagonistas na transformação do ensino de ciências, com enfoque no ensino investigativo, contextualizado e interdisciplinar. O curso



oferece aos educadores ferramentas teóricas e práticas que lhes permitem não só compreender, mas também aplicar metodologias que estimulem a curiosidade científica e o engajamento dos estudantes.

Além disso, a formação continuada de professores é uma demanda crescente frente às rápidas transformações tecnológicas e científicas da sociedade atual. O Curso de Especialização em Ensino de Ciências “Ciência é 10!” se apresenta como uma resposta a essa necessidade, preparando educadores para lidar com a complexidade do ensino de ciências de maneira crítica e reflexiva, alinhando-se às tendências pedagógicas mais recentes e promovendo uma prática docente que valoriza a aprendizagem ativa e colaborativa. Dessa forma, o curso de especialização “Ciência é 10!” busca formar profissionais capazes de reconfigurar o ensino de ciências nas escolas, transformando suas práticas pedagógicas para atender às exigências contemporâneas, e tornando-os agentes de mudança na formação de uma geração de alunos mais conscientes, investigativos e preparados para os desafios da ciência e da tecnologia na sociedade atual.

Em resumo, o Curso de Especialização em Ensino de Ciências “Ciência é 10!” visa preparar educadores da área científica para se tornarem agentes de transformação, disseminando conhecimento e promovendo uma visão integrada do ensino de ciências.

#### **4. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO**

A Universidade Federal do Piauí (UFPI) é uma Instituição de Educação Superior, de natureza federal, mantida pelo Ministério da Educação, por meio da Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI), com sede e foro na cidade de Teresina, possuindo atualmente três outros *campi* sediados nas cidades de Picos (*Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros), Bom Jesus (*Campus* Professora Cinobelina Elvas) e Floriano (*Campus* Amílcar Ferreira Sobral). A UFPI originou-se de quatro Faculdades, credenciadas isoladamente (Faculdade de Direito, Faculdade de Filosofia, Faculdade de Odontologia e de Medicina de Teresina; e Faculdade de Administração de Parnaíba) por meio do Decreto nº 17.551 de 09 de janeiro de 1945. Com a fusão dessas unidades isoladas, existentes na época de sua fundação, nasceu a UFPI, instituída pela Lei nº. 5.528 de 12 de novembro de 1968, publicada no DOU de 27 de abril de 1973. Seu primeiro Estatuto foi aprovado pelo Decreto nº. 72.140, de 26 de abril de 1973, publicado no DOU de 27 de abril de 1973 e sofreu ulteriores alterações (Portaria MEC n. 453, de 30 de maio



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO**  
**COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA**



de 1978, publicado no DOU de 02 de junho de 1978, Portaria MEC n. 180, de 05 de fevereiro de 1993, publicada no DOU de 08 de fevereiro de 1993). A reformulação desse documento objetivando sua adaptação à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 (BRASIL, 1996), foi autorizada pela Resolução CONSUN n.º. 15 de 25 de março de 1999 e pelo Parecer n.º. 665/95 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE), aprovado pela Portaria do MEC n.º. 1.225 de 30 de julho de 1999, publicada no DOU n.º. 147-E, de 03 de agosto de 1999. O atual Regimento Geral da UFPI foi adaptado à LDB de 1996 (BRASIL, 1996), através da Resolução do CONSUN n. 45, de 16 de dezembro de 1999 e alterado posteriormente pela Resolução n.º. 21, de 21 de setembro de 2000.

A oferta da educação a distância pela UFPI iniciou-se em dezembro de 2005, quando então aconteceu a seleção de polos municipais de apoio presencial para o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), e de cursos superiores de instituições federais de ensino superior, na forma de Educação a distância (EaD). Assim, os cursos ofertados na modalidade a distância, pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), através do seu Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) fazem parte do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), atualmente mantido pela CAPES. Logo em seus primórdios, em 2006, o Sistema UAB foi implantado no Estado do Piauí, por meio do consórcio entre a Universidade Federal do Piauí (UFPI), a Universidade Estadual do Piauí (UESPI), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) e a Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Piauí (SEDUC), no cumprimento de sua missão de disseminação dos saberes das diversas áreas epistemológicas e, assim, colaborar com o desenvolvimento regional e nacional.

A UFPI concorreu à Chamada Pública do Edital n. 01/2005, tendo iniciado suas atividades em 2006, com o lançamento do Projeto Piloto do Curso de Graduação em Administração, em 08 (oito) polos de apoio presencial, sediados em Teresina, Esperantina, Piri-piri, Parnaíba, Floriano, Picos, Bom Jesus e São Raimundo Nonato. Esse primeiro curso do CEAD foi financiado pelo Banco do Brasil. Após a implantação do projeto piloto houve a oferta de 2.550 vagas, em 2007, oferecidas em 08 (oito) diferentes áreas. Em 2010 foram ofertadas 2.681 vagas em 30 polos. Dois anos depois, em 2012, foram ofertadas 3.125 vagas, também em 30 polos e, em 2014, foram ofertadas 6.825 vagas em 33 polos. Em 2010, a UFPI foi credenciada para a oferta de curso na modalidade a distância pela Portaria MEC n. 1.369, de 07 de dezembro de 2010, publicada no DOU n. 234, Seção 1, de 08 de dezembro de 2010. E, em 2013, o MEC reconheceu o Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), por meio da



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO**  
**COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA**



Portaria Seres n. 97, de 5 de março de 2013, publicada no DOU n. 44, Seção 1, de 06 de março de 2013. A oferta da educação a distância pela UFPI ocorre por meio do CEAD, situado à Rua Olavo Bilac, 1148, Centro-Sul, Teresina-Piauí. A estrutura utilizada para oferta desses cursos baseia-se na metodologia do Sistema UAB, que envolve a utilização de polos de apoio presenciais UAB. O processo de implantação de polos está relacionado principalmente com os interesses dos mantenedores (em particular, no Piauí, o principal mantenedor é o Governo do Estado), que identificam as demandas locais nos municípios por cursos de nível superior, aliado com a capacidade de suporte acadêmico que as IES possuem para atender as demandas identificadas.

Os cursos na modalidade a distância são ofertados em 48 polos de apoio presencial, sendo 46 polos distribuídos no Estado do Piauí e 02 no Estado da Bahia. O CEAD oferta cursos de graduação: Bacharelados em Administração, Administração Pública, Ciências Contábeis, Sistema de Informação e Turismo; Licenciaturas em Filosofia, Letras-Português, Letras-Inglês, Geografia, História, Pedagogia, Ciências Biológicas, Física, Matemática, Química, Computação, e Ciências da Natureza pelo Programa UAB, além de dois cursos Tecnólogos em nível de graduação ofertados por este Centro, Gestão de Dados e Energias Renováveis. Estes últimos estão sendo ofertados por meio do Programa de Expansão da EaD nas Universidades Federais (Reuni Digital). Somam-se ainda, os cursos oferecidos por meio do Programa Institucional de Fomento e Indução da Inovação da Formação Inicial Continuada de Professores e Diretores Escolares (PRIL), do Ministério da Educação (MEC), por intermédio da Secretaria de Educação Básica (SEB): Pedagogia- Polos de Teresina, Pedro II e Floriano; Letras/Português-Polos de Picos e Floriano; Química-Polo de Teresina; Ciências da Natureza-Polos de Teresina e Picos. Os cursos de pós-graduação lato sensu à distância ofertados em anos anteriores são: História Social da Cultura; Ecologia; Ensino de Matemática; Gestão em Saúde; Gestão Pública; Gestão Pública Municipal; Saúde da Família; Língua Brasileira de Sinais; Informática na Educação; Gestão Educacional em Rede; Ensino de Química; Ensino de Filosofia; Física; Alfabetização e Letramento; Gênero e Raça (UNIAFRO); Gênero e Diversidade na Escola (GDE). Encontram-se em execução os cursos de: Especialização Em Ciências da Natureza, Suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho; Especialização Em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e o Mundo do Trabalho; Especialização Em Linguagens, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho; Especialização em Ensino de Xadrez e Formação para o Mundo do Trabalho; Especialização em Educação Patrimonial Ambiental no Ensino de



Ciências da Natureza; Especialização em Ensino de História do Brasil e do Mundo Contemporâneo; e Especialização Em Matemática, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho.

## 5. OBJETIVOS

**5.1. Objetivo Geral:** Estimular o professor-cursista a refletir continuamente sobre sua prática docente no contexto da escola e da sala de aula, promovendo uma abordagem investigativa e colaborativa no ensino de ciências.

### 5.2. Objetivos Específicos:

- Estabelecer um diálogo permanente com as práticas na escola e nas salas de aula de ciências, incentivando uma perspectiva questionadora e investigativa;
- Elaborar e implementar propostas pedagógicas para o ensino de ciências que incentivem a observação, experimentação, proposição de hipóteses e análise de resultados, tanto para o professor quanto para seus estudantes;
- Compreender que o ensino e a aprendizagem em ciências devem priorizar os processos de construção do conhecimento, em vez de focar apenas no acúmulo de informações e resultados;
- Explorar diferentes possibilidades de ensinar e aprender ciências de maneira investigativa, em parceria com os estudantes, utilizando recursos como o livro didático, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e o projeto pedagógico da escola;
- Refletir sobre o papel e o significado de ensinar ciências na Educação Básica;
- Reconhecer os fundamentos teórico-metodológicos que sustentam a prática docente no ensino de ciências;
- Vivenciar o processo de constituição do professor reflexivo e da construção dos saberes docentes, desde o primeiro módulo do curso, em um ambiente de troca e colaboração com seus pares, a comunidade escolar e a instituição formadora.

## 6. PÚBLICO-ALVO E PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Especialização em Ensino de Ciências “Ciência é 10!” é voltado para professores graduados que já atuam em diversos sistemas de ensino, com ênfase naqueles que



lecionam Ciências da Natureza na Educação Básica, de modo a atender necessidades específicas de formação continuada de diferentes segmentos da Educação Básica em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O egresso do Curso de Especialização em Ensino de Ciências “Ciência é 10!” será um professor reflexivo, capacitado para atuar no ensino de Ciências da Natureza na Educação Básica, preparado para adaptar sua prática pedagógica às necessidades dos diferentes sistemas de ensino. Este profissional será capaz de integrar teoria e prática em sua atuação, promovendo um ensino investigativo, centrado na construção do conhecimento pelos estudantes. Além disso, o egresso estará apto a:

- Elaborar e implementar propostas pedagógicas inovadoras para o ensino de ciências, que promovam a observação, experimentação e análise crítica;
- Atuar de forma colaborativa e interdisciplinar, utilizando recursos didático-tecnológicos e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para enriquecer sua prática docente;
- Desenvolver uma postura de constante reflexão sobre sua prática, tornando-se um pesquisador do próprio trabalho, o que contribui para a melhoria contínua da educação;
- Adaptar-se às diversas realidades e desafios da Educação Básica, inclusive diante de eventuais mudanças em sua atuação em sala de aula, mantendo o compromisso com a formação integral dos estudantes e com a prática pedagógica inovadora.

Com essas competências, o egresso estará preparado para desempenhar um papel fundamental na formação científica dos estudantes e na promoção de uma educação mais significativa e contextualizada.

## 7. VAGAS, CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E REQUISITOS DE ADMISSÃO DE ALUNOS

O Curso de Especialização em Ensino de Ciências “Ciência é 10!” ofertará, inicialmente, até **150 (cento e cinquenta) vagas**, distribuídas igualmente nos polos de apoio do CEAD/UFPI localizados nos municípios de **Água Branca, Luís Correia, Esperantina, Itainópolis e Valença do Piauí**, conforme aprovado no Edital CAPES/UAB nº 25/2023. Vagas e polos adicionais poderão surgir em decorrência de redistribuição das cotas aprovadas pela CAPES/UAB, os quais serão divulgados por meio de Edital de Seleção e/ou Chamada Pública



nos canais oficiais do CEAD/UFPI e/ou do MEC. Uma vez aprovado pelo CEPEX/UFPI, o curso poderá ofertar vagas de forma contínua, sem necessidade de novas submissões ao Conselho, desde que não ocorram alterações significativas no Projeto Pedagógico. Inicialmente.

Em observância à Resolução CEPEX/UFPI nº 100/2019, os critérios de seleção e requisitos de admissão de alunos no Curso de Especialização em Ensino de Ciências - “Ciência é 10!” serão detalhados em edital de seleção e/ou chamada pública divulgado nos canais oficiais do CEAD/UFPI e/ou do Ministério da Educação.

A seleção de alunos deverá considerar ainda o exposto na Resolução CEPEX/UFPI Nº 100/2019, segundo a qual: “das vagas ofertadas pelos cursos de especialização realizados pela UFPI (autossustentados, patrocinados e gratuitos), até 10% (dez por cento) do total será destinado aos servidores docentes e técnico administrativos efetivos e ativos da UFPI, através do Programa de Capacitação Interna (PCI), até 20% (vinte por cento) das vagas para candidatos(as) pretos(as), pardos(as) e candidatos(as) indígenas, além de até 10% (dez por cento) das vagas para candidatos(as) com deficiência”.

## 8. CARGA HORÁRIA

Conforme estabelecido pela Resolução CEPEX/UFPI nº 100/2019, o Curso de Especialização em Ensino de Ciências “Ciência é 10!” terá uma carga horária total de 480 horas/aula, distribuídas em três módulos distintos (ver Quadro 1).

Quadro 1: Distribuição da carga horária por módulo

<b>Módulos</b>	<b>Carga horária</b>
Módulo 1	150h
Módulo 2	240h
Módulo 3	90h
<b>Carga Horária Total</b>	<b>480h</b>



## 9. PERÍODO E PERIODICIDADE

A duração do Curso de Especialização em Ensino de Ciências “Ciência é 10!” será de aproximadamente 18 (meses) meses, envolvendo atividades didático-pedagógicas, sem contar o tempo necessário para a finalização dos procedimentos acadêmicos e administrativos. Quanto à periodicidade das aulas, o curso será desenvolvido na modalidade de Educação a Distância, com realização de atividades assíncronas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) diariamente, atividades síncronas em plataformas digitais semanalmente e atividades práticas presenciais quinzenalmente ou mensalmente, no decorrer das disciplinas, conforme cronograma de execução do curso.

## 10. ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso de Especialização em Ensino de Ciências “Ciência é 10!” toma como base o ensino de ciências por investigação, na proposição de que as atividades - tanto no processo formativo docente quanto na aprendizagem dos estudantes em ciências - devem partir da busca por respostas a uma situação problematizada, com o desenvolvimento de ações que se aproximem do cotidiano científico, como o estudo de referenciais teóricos, a elaboração de hipóteses, observação, experimentação quando cabível, obtenção, registro e análise de dados que culminem na argumentação dos resultados e na comunicação das ideias produzidas no processo investigativo.

Assim, o curso tem a intenção de oferecer ferramentas que contribuam para uma ação dinâmica do professor no enfrentamento dos desafios postos no cotidiano de suas escolas e de suas salas de aula, de forma conectada à realidade da nossa sociedade tecnológica e globalizada. Deseja-se que esta ação seja acompanhada de uma visão questionadora e investigativa, na compreensão de que o ensino e o aprendizado em ciências não devem ser calcados apenas nos resultados ou no acúmulo de informações a se expor e a se reter, e sim nos processos de construção do conhecimento que se revelam surpreendentes, instigantes e desafiadores. Além disso, o curso propõe o diálogo permanente com a sala de aula, com o livro e outros materiais didáticos, com a prática docente, com os recursos didático-tecnológicos existentes e, sobretudo, com a escola.

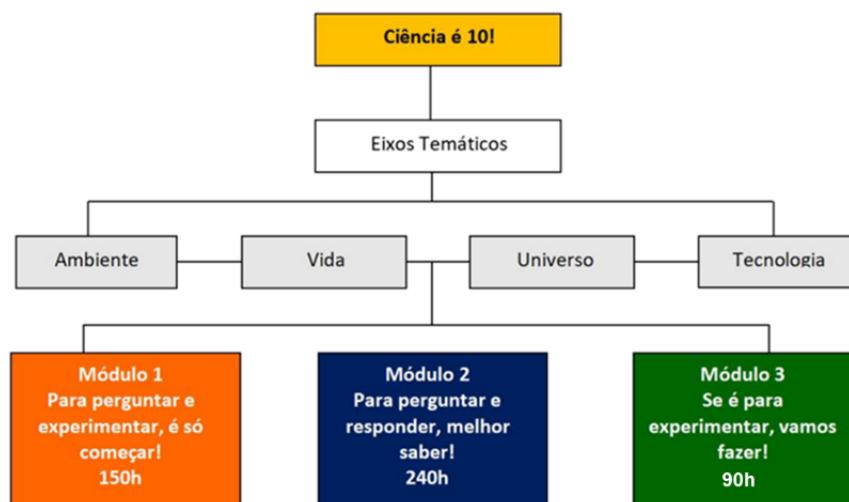


O eixo norteador que fundamenta todo o curso é o redimensionamento da prática docente em ciências dentro e no entorno das situações cotidianas das salas de aulas, no sentido de alinhar-se à proposição de perguntas que fomentem abordagens investigativas. Enquanto isso, os conhecimentos de ciências são organizados em quatro **eixos temáticos**: Vida, Ambiente, Universo e Tecnologia.

A abordagem dos conhecimentos sobre os quatro eixos temáticos se dará de forma integradora e contextualizada, voltada para as diferentes fases da Educação Básica e em diálogo permanente com o eixo norteador do curso. Na versão atual deste Projeto Pedagógico, os recursos didáticos-tecnológicos foram atualizados de modo a contemplar diferentes possibilidades de abordagem pedagógica com crianças e adolescentes, explorando uma variedade de formatos como vídeos, experimentos, simulações, atividades lúdicas e textos.

O Curso de Especialização em Ensino de Ciências “Ciência é 10!” foi estruturado com o objetivo central de redefinir a prática docente em ciências, considerando tanto o ambiente das salas de aula quanto as situações do cotidiano que as cercam. Esse princípio orientador permeia todo o curso, que está estruturado em quatro grandes temas: Vida, Ambiente, Universo e Tecnologia. Com uma carga horária total de 480 horas, o curso é dividido em três módulos: Módulo 1 (150 horas), Módulo 2 (240 horas) e Módulo 3 (90 horas), conforme pode ser observado no Fluxograma 1.

Fluxograma 1: composição dos módulos e suas respectivas cargas horárias





O **MÓDULO 1 – Para perguntar e experimentar, é só começar! (150h)**, constitui um espaço de reconhecimento, pelo professor-cursista, das dinâmicas e das necessidades decorrentes de seu trabalho cotidiano em aulas de Ciências da Natureza por meio do estudo das Atividades para Investigação (AI) propostas. Neste módulo, o professor inicia sua imersão no curso a partir de suas escolhas quanto aos saberes a serem aprendidos e ensinados. A incursão na própria prática docente se dará a partir da mobilização do seu fazer, na qual o professor-cursista será convidado a delimitar uma questão-problema a ser estudada e refletida ao longo do curso, sendo o ponto de partida para a construção do TCC. Portanto, este módulo estimula o professor-cursista a pensar na investigação como um processo inerente à sua prática e formação docentes e ao ensino de ciências. Para que o professor-cursista possa conduzir uma abordagem investigativa em sua sala de aula, é necessário que ele próprio saiba levantar questões e buscar respostas. Nesse sentido, o módulo 1 também incentivará o estudo dos subtemas escolhidos para cada eixo temático, a exploração dos recursos didático-tecnológicos sugeridos e a realização de atividades práticas, as quais o professor deverá adaptar e desenvolver em sala de aula com seus estudantes. A análise e o desenvolvimento dessas atividades práticas visam introduzir o professor-cursista nos processos de perguntar e experimentar como primeiro passo da abordagem investigativa em sala de aula, o que poderá ser seu objeto de pesquisa na realização do TCC. O módulo é constituído por quatro disciplinas, interligadas entre si, que abordam uma sequência de atividades com embasamento teórico-metodológico no ensino por investigação.

O **MÓDULO 2 - Para Perguntar e Responder, Melhor Saber! (240h)** tem caráter de aprofundamento do conhecimento, tanto no que se refere aos conteúdos específicos das ciências, quanto aos do campo pedagógico. Este módulo oferecerá ao professor-cursista subsídios mais aprofundados para a elaboração do projeto que resultará no trabalho de conclusão de curso, iniciado no Módulo 1. As atividades para o ensino de ciências, apresentadas e trabalhadas ao longo do Módulo 1, serão acrescidas de recursos didático-tecnológicos e novos questionamentos para fomentar o ensino de ciências por investigação a partir de dois componentes disciplinares ofertados simultaneamente: 1) TCC 2: Fundamentos do Projeto de Investigação; e 2) Fundamentos para o ensino de ciências por investigação.

O **MÓDULO 3 – Se É para Experimentar, Vamos Fazer! (90h)** se caracteriza como *locus* privilegiado da elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso. Esta produção deverá apresentar o registro e a reflexão acerca do trabalho desencadeado pela elaboração de questões-



problema no primeiro módulo, na disciplina de TCC 1, e aprofundado no segundo módulo, na disciplina de TCC 2. Assim, o professor-cursista realizará cada módulo do curso em um processo de autoformação dialogado, uma vez que o ambiente do curso é de aprendizagem coletiva. O componente curricular a ser ofertado neste módulo é a disciplina TCC 3: Projeto de investigação da prática docente em sala de aula de ciências.

Assim, a estrutura curricular do Curso de Especialização em Ensino de Ciências “Ciência é 10!” é composta da seguinte forma:

Módulo/Disciplina/Atividade	C.H.	Créditos
<b>Módulo 1</b>		
<b>Disciplina 1 - Ciência é 10! Uma Introdução</b> Esta disciplina tem como objetivo reconhecer o perfil e as concepções iniciais dos professores-cursistas sobre o ensino por investigação, utilizando ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), e sensibilizá-los para as potencialidades de levantar perguntas no ensino de ciências a partir de um vídeo motivador.	30h	2.0.0
<b>Disciplina 2 - TCC1: Ciência é 10! Começando a Experimentar e a Pensar no TCC</b> Esta disciplina oferece recursos didático-tecnológicos, como materiais da web e fontes acadêmicas, para estimular o interesse pela ciência e o processo investigativo. Os professores-cursistas exploram esses recursos em Atividades para Investigação (AI), relacionadas a subtemas de cada eixo temático, que apresentam uma pergunta central. Cada cursista deve escolher uma AI de cada eixo (quatro no total) para aprofundar. O curso também inicia o processo de construção do TCC, paralelamente às atividades em sala de aula, com a leitura de textos sobre pesquisa acadêmica e a formulação de questões-problema relacionadas à prática docente, embora a proposta de projeto de TCC apenas se conclua no final do Módulo 2.	60h	3.1.0
<b>Disciplina 3 - Ciência é 10! Hora de Perguntar e Propor</b> A disciplina propõe a leitura e análise das Atividades para Investigação (AIs), com foco na elaboração de um plano de aula em ciências da natureza, inspirado em uma AI escolhida na Disciplina 2 do Módulo 1. O plano de aula deve seguir um roteiro que orienta uma proposta de ensino investigativo, a ser aprofundada no Módulo 2. O professor-cursista selecionará um subtema e formulará uma pergunta problematizadora para fomentar o ensino por investigação. O plano de aula, com duração de uma aula de ciências, pode	30h	2.0.0



incluir mais de um subtema e utilizar materiais disponíveis no curso ou usados no cotidiano das aulas, sempre seguindo uma abordagem investigativa.		
<b>Disciplina 4 - Ciência é 10! Na Sala de Aula</b> A disciplina caracteriza-se pela implementação, avaliação e registro da proposta de aula elaborada na Disciplina 3 deste módulo, no ambiente escolar em que o professor-cursista atua. Após a implementação, o professor deve elaborar um relato fundamentado na análise reflexiva-avaliativa (diário de bordo, portfólio ou outro gênero textual que expresse as vivências, reflexões e análises docentes) do desenvolvimento das atividades em sala de aula e socializá-lo no ambiente virtual do curso.	30h	0.2.0
<b>Módulo 2</b>		
<b>Disciplina 1 - TCC 2: Fundamentos do Projeto de Pesquisa</b> A disciplina propõe o uso da Pesquisa Narrativa em temas de interesse no ensino de ciências, como formação docente, processos de ensino e aprendizagem, e elaboração de recursos didáticos. Essa abordagem visa fornecer subsídios teóricos para a elaboração do projeto de TCC, permitindo ao professor-cursista desenvolver uma investigação sobre sua prática docente, baseada nas discussões iniciadas no Módulo 1 e no TCC 1.	120h	6.2.0
<b>Disciplina 2 - Fundamentos para o ensino de ciências por investigação</b> Este componente disciplinar tem como objetivo fornecer ao professor-cursista fundamentos teórico-metodológicos para o ensino de ciências por investigação. Esses fundamentos apoiarão a análise de atividades e planos de aula desenvolvidos no Módulo 1. O curso também promove o estudo das Atividades para Investigação (AI) e o uso de recursos didático-tecnológicos em uma abordagem investigativa. A partir disso, será elaborada e implementada uma nova proposta de ensino de ciências para a educação básica, com a socialização das experiências e resultados obtidos.	120h	2.6.0
<b>Módulo 3</b>		
<b>Disciplina - TCC3: Projeto de Investigação da Prática Docente em Sala de Aula de Ciências</b> Este componente disciplinar envolve a aplicação, análise e reflexão crítica de uma proposta de ensino de ciências por investigação para a Educação Básica. Os professores-cursistas serão incentivados a produzir um texto que registre	90h	2.4.0



e reflita sobre as ações docentes implementadas ao longo do curso, visando a constituição do TCC. A elaboração, formatação e apresentação do TCC devem seguir as normas contidas em nosso regimento.

## 11. CONTEÚDO

<b>Módulo 1 – Para perguntar e experimentar, é só começar!</b>		
<b>Disciplina 1</b> - Ciência é 10! Uma Introdução	<b>CH:</b> 30 h	<b>Créditos:</b> 2.0.0
<b>Ementa:</b> Caracterização do perfil dos cursistas. Concepções sobre a abordagem investigativa no ensino de ciências. Experiências docentes no ensino de ciências.		
<b>Bibliografia:</b> ESTEBAN, M. T.; ZACCUR, E. (Orgs.). <b>Professora-pesquisadora: uma práxis em construção</b> . Rio de Janeiro: DP & A., 2002. FAZENDA, I. C. A. A construção da identidade fundamentada no autoconhecimento – ensaio. <i>In: Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa</i> . 1. Ed. Campinas: Papirus, 2022. E-book. REALI, A. M. M. R.; MIZUKAMI, M. da G. N. <b>Complexidade da docência e formação continuada de professores</b> . São Carlos: EDUFSCAR, 2009. RODRIGUES, C. S. D. A importância da trajetória de formação na construção do ser professor. <b>XXV EPEN</b> - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020). Disponível em: < <a href="http://anais.anped.org.br/regionais/sites/default/files/trabalhos/20/7236-TEXTO_PROPOSTA_COMPLETO.pdf">http://anais.anped.org.br/regionais/sites/default/files/trabalhos/20/7236-TEXTO_PROPOSTA_COMPLETO.pdf</a> >. Acesso em: 22 jul. 2024.		
<b>Disciplina 2</b> - TCC1 Ciência é 10! Começando a Experimentar e a Pensar no TCC	<b>CH:</b> 60 h	<b>Créditos:</b> 3.1.0
<b>Ementa:</b> Desenvolvimento de ações teórico-práticas (atividade investigação). Características da pesquisa acadêmica. Elaboração de questões-problemas para o Trabalho de Conclusão de Curso.		
<b>Bibliografia:</b> ANDRÉ, M. (Org.). <b>O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores</b> . 11. ed. Campinas: Papirus, 2010. E-book. BOURSCHEID, R.; WENZELI, J. S. O educar pela pesquisa como possibilidade para ensinar ciências na educação infantil: Reflexões na formação continuada de professores. <b>Góndola, Enseñanza y Aprendizaje de las Ciencias</b> , v. 19, n. 2, p. 259-272, 2024.		



FUCHS, A. M. S.; FRANÇA, M. N.; PINHEIRO, M. S. F. **Guia para normalização de publicações técnico-científicas**. EDUFU. 286p, 2013.  
GIL, A. C. Como formular um problema de pesquisa? *In*: GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa/Antonio Carlos Gil**. 6. ed. São Paulo: Atlas, Cap. 2, p. 22-26, 2017.  
NOGUEIRA, A. **Ciência para quem? Formação científica para quê?** Petrópolis: Vozes, 2000.  
REDIN, M. **Entrando pela janela: o encantamento do aluno pela escola**. Porto Alegre: Mediação, 2002.  
OLIVEIRA, C. B. D.; SILVA-FORSBERG, M. C. O uso de narrativas nas pesquisas em formação docente em educação em ciências e matemática. **Revista Ensaio**. Belo Horizonte, v. 22, p. e14867, 2020.

<b>Disciplina 3</b> - Ciência é 10! Hora de Perguntar e Propor	<b>CH:</b> 30 h	<b>Créditos:</b> 2.0.0
--	-----------------	------------------------

**Ementa:** Plano de aula de ciências. Abordagem investigativa. Relação teoria- prática no ensino de ciências.

**Bibliografia:**

CACHAPUZ, A.; GIL-PEREZ, D.; CARVALHO, A. M. P. de; PRAIA, J.; CAMPOS, M. C. da C.; NIGRO, R. G. **Didática das Ciências: O ensino-aprendizagem como investigação**. São Paulo: FTD, 1999.  
CARVALHO, A. M. P. (Org.). **Ensino de ciências por investigação: Condições para implementação em sala de aula**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.  
CHARPAK, G. *La main a La Pâte – As Ciências na escola primária*. Ed. Flammarion, 1996. Cortez, 2005.  
MORAES, R.; LIMA, V. M. R. **Pesquisa na sala de aula: tendências para a Educação em novos tempos**. Porto Alegre: EDIPUCRS.  
SASSERON, L. H. Alfabetização científica, ensino por investigação e argumentação: relações entre ciências da natureza e escola. **Revista Ensaio**. Belo Horizonte, v. 17, n. especial, p. 49-67, 2015.  
ZÔMPERO, A. de F.; LABURÚ, C. E. Implementação de atividades investigativas na disciplina de Ciências em escola pública: uma experiência didática. **Investigações em Ensino de Ciências**, [S. l.], v. 17, n. 3, p. 675–684, 2016.  
Disponível em: <<https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/181>>. Acesso em: 23 jul. 2024.

<b>Disciplina 4</b> - Ciência é 10! Na Sala de Aula	<b>CH:</b> 30 h	<b>Créditos:</b> 0.2.0
---	-----------------	------------------------

**Ementa:** Plano de aula. Implementação do plano em sala de aula. Processo de reflexão docente.

**Bibliografia:**

ANTUNES, C. **Um método para o ensino fundamental: o projeto**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.  
OLIVEIRA, A. M. DE, GEREVINI, A. M., & STROHSCHOEN, A. A. G. Diário de bordo: uma ferramenta metodológica para o desenvolvimento da alfabetização científica. **Revista tempos e espaços em educação**, v. 10, n. 22, p. 119–132, 2017.



Disponível em: <https://doi.org/10.20952/revtee.v10i22.6429>. Acesso em: 09 jul. 2024.

VILLAS-BOAS, B. M. de F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas, SP: Papyrus, 2013. E-book.

### Módulo 2 – Para perguntar e responder, melhor saber!

<b>Disciplina 1</b> - TCC 2: Fundamentos do Projeto de Pesquisa	<b>CH:</b> 120 h	<b>Créditos:</b> 6.2.0
---	------------------	------------------------

**Ementa:** Fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa em ensino de ciências. Linguagens e metodologias científicas. Pesquisa Narrativa. Projeto de Pesquisa.

**Bibliografia:**

BAGNO, M. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 1999.

GUIDO, H. **A arte de aprender: metodologias do trabalho escolar para a Educação Básica**. Petrópolis: Vozes, 2008.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

OLIVEIRA, C. B. D.; SILVA-FORSBERG, M. C. O uso de narrativas nas pesquisas em formação docente em educação em Ciências e Matemática. **Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)**, v. 22, p. e14867, 2020.

SIMAS, V. F.; PRADO, G. do V. T.; DOMINGO SEGOVIA, J. Tornar-se professora: o saber da experiência na pesquisa narrativa. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, [S. l.], v. 4, n. 12, p. 991–1004, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.31892/rbpab2525-426X.v5.n16>>. Acesso em: 22 jul. 2024.

REDIN, M. **Entrando pela janela: o encantamento do aluno pela escola**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

RICCI, C. S. **Pesquisa como ensino: textos de apoio. Propostas de trabalho**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ROCHA, R. **Pesquisar e Aprender**. São Paulo: Scipione, 1996.

SILVA, J. F., HOFFMANN, J.; ESTEBAN, M. T. **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

<b>Disciplina 2:</b> Fundamentos para o ensino de ciências por investigação	<b>CH:</b> 120 h	<b>Créditos:</b> 2.6.0
---	------------------	------------------------

**Ementa:** Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de ciências por investigação. Conhecimentos científicos relacionados aos eixos temáticos. Recursos didático-tecnológicos e atividades para investigação.

**Bibliografia:**

BRITO, L. O. de; FIREMAN, E. C. Ensino de Ciências por investigação: uma estratégia pedagógica para promoção da alfabetização científica nos primeiros anos do ensino fundamental. **Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)**, v. 18, n. 1, p. 123–146, jan. 2016.



CARVALHO, A. M. P. O ensino de Ciências e a proposição de sequências de ensino investigativas. In: CARVALHO, A. M. P. (Org.). **Ensino de ciências por investigação: Condições para implementação em sala de aula**. São Paulo: Cengage Learning, p. 1-20, 2013.

CARVALHO, A. M. P. Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino por Investigação. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, [S. l.], v. 18, n. 3, p. 765–794, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.28976/1984-2686rbpec2018183765>>. Acesso em: 22 jul. 2024.

DOS SANTOS GUIDOTTI, C.; HECKLER, V. As ações dos estudantes do ensino médio em atividades de investigação no ensino de ciências: uma revisão sistemática da literatura. **Investigações em Ensino de Ciências**, [S. l.], v. 28, n. 3, p. 128–147, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.22600/1518-8795.ienci2023v28n3p128>>. Acesso em: 22 jul. 2024.

SASSERON, L. H. Alfabetização científica, ensino por investigação e argumentação: relações entre ciências da natureza e escola. **Revista Ensaio**. Belo Horizonte, v. 17, n. especial, p. 49-67, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1983-2117201517s0>>. Acesso em: 22 jul. 2024.

### Módulo 3 – Se É para Experimentar, Vamos Fazer!

<b>Disciplina 1</b> - TCC3: Projeto de Investigação da Prática Docente em Sala de Aula de Ciências	<b>CH:</b> 90 h	<b>Créditos:</b> 2.4.0
--	-----------------	------------------------

**Ementa:** Implementação e análise da proposta de ensino de ciências por investigação em sala de aula da educação básica. Sistematização dos registros produzidos ao longo do curso e apresentação do trabalho de conclusão de curso.

**Bibliografia:**

ESTEBAN, M. T.; ZACCUR, E. (Orgs.). **Professora-pesquisadora: uma práxis em construção**. Rio de Janeiro: DP&A., 2002.

MARTINS, J. S. **O trabalho com projeto de pesquisa: do ensino fundamental ao médio**. Campinas: Papyrus, 2001.

NINN, M. O. G. Pesquisa na escola: que espaço é esse? o do conteúdo ou o do pensamento crítico? **Educação em Revista**, n. 48 p 17-35. Belo Horizonte, 2008.

OLIVEIRA, D. L. (Org.). **Ciências nas salas de aula**. Porto Alegre: Mediação, 1997.



## 12. CORPO DOCENTE

### 12.1 Quadro-síntese

Nome	CPF	Maior titulação	Inst. de vínculo
BARTOLOMEU CRUZ VIANA NETO	030822974-63	DOUTOR	UFPI
HELDER ALEXANDER SANTOS E COSTA	027.006.443-52	DOUTOR	UFPI
HEURISON DE SOUSA E SILVA	883.699.193-91	DOUTOR	UFPI
GIOVANE DE SOUZA SILVA	033.026.973-92	DOUTOR	UEMA
JOSÉ FERREIRA DA SILVA NETO	034.757.203-02	DOUTOR	UEMA
LUCAS SOARES MARINHO	062.888.103-71	DOUTOR	UFPI
PALOMA VIEIRA DA SILVA	047.258.283-60	DOUTORA	UFPI
FRANCISCO ERONI PAZ DOS SANTOS	828.847.143-91	DOUTOR	UFPI
JONAS DA SILVA NASCIMENTO	656.423.413-91	DOUTOR	UFPI
IRISMAR GONÇALVES DA PAZ	657.337.703-68	DOUTOR	UFPI
PAULO RENATO SILVA DE CARVALHO	824.081.063-20	DOUTOR	UFPI
JANILDO LOPES MAGALHÃES	613.976.603-68	DOUTOR	UFPI
EDUARDO COSTA GIRÃO	970.673.693-04	DOUTOR	UFPI
RAMON SAMPAIO FERREIRA	025.113.053-30	DOUTOR	UFPI



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA



EDSON CAVALCANTI DA SILVA FILHO	039.488.264-47	DOUTOR	UFPI
HANS ANDERSON GARCÍA MEJÍA	015.398.964-55	DOUTOR	UFPI
ROBERTO ALVES DE SOUSA LUZ	010.549.203-54	DOUTOR	UFPI

### 12.2 Descrição do corpo

**Nome:** Bartolomeu Cruz Viana Neto

**CPF:** 030822974-63

**SIAPE:** 1570906

**Setor de lotação:** Física

**Instituição de vínculo:** UFPI

**E-mail:** [bartolomeu@ufpi.edu.br](mailto:bartolomeu@ufpi.edu.br)

**Área/subáreas de atuação:** Física

**Graduação:** Licenciatura em Física (2003).

**Pós-graduação:** Mestrado em Física (2005), Doutorado em Física (2009) e Pós Doutorado em Física (2014)

**Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional:** Professor associado IV da UFPI desde 2009, pesquisador nível 1D do CNPq na área de Física e Professor permanente da PG em Física e Materiais

**Endereço do currículo *Lattes*:** <http://lattes.cnpq.br/2504557482950231>

**Nome:** Helder Alexander Santos e Costa

**CPF:** 027.006.443-52

**SIAPE:** 3331689

**Setor de Lotação:** Departamento de Física

**Instituição de Vínculo:** UFPI

**E-mail:** [hascosta@ufpi.edu.br](mailto:hascosta@ufpi.edu.br)

**Área/Subáreas de atuação:** Física

**Graduação:** Bacharelado em Física (2010)



**Pós-graduação:** Mestrado em Física (2013), Doutorado em Ciências (2017), Pós-Doutorado em Física (2022)

**Descrição sucinta da experiência acadêmica-profissional:** Professor Adjunto da UFPI desde 2023, pesquisador na área de física gravitacional e Professor permanente da PPGF.

Endereço do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8953659510715912>

**Nome:** Heurison de Sousa e Silva

**CPF:** 883.699.193-91

**SIAPE:** 1568901

**Setor de lotação:** Física

**Instituição de vínculo:** UFPI

**E-mail:** [heurison@ufpi.edu.br](mailto:heurison@ufpi.edu.br)

**Área/subáreas de atuação:** Física

**Graduação:** Licenciatura em Física (2005).

**Pós-graduação:** Mestrado em Física (2007), Doutorado em Física (2010)

**Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional:** Professor associado II da UFPI, contrato desde agosto de 2009.

Endereço do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5041462317855049>

**Nome:** Giovane de Souza Silva

**CPF:** 033026973-92

**SIAPE:** 886482

**Setor de lotação:** Física

**Instituição de vínculo:** UEMA

**E-mail:** [giofisica21@gmail.com](mailto:giofisica21@gmail.com)

**Área/subáreas de atuação:** Física

**Graduação:** Bacharelado em Física (2013) e Licenciatura em Física (2022).

**Pós-graduação:** Mestrado em Física (2015), Doutorado em Física (2019).

**Descrição sucinta de experiência acadêmica - profissional:** Professor Temporário na UFMA-Campus Pinheiro-MA de 2021 a 2023. e atualmente é Professor Temporário na UEMA-Campus Caxias-MA de 2023 a 2024, Pesquisa na área de Física.

**Endereço do currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/7655948399668742>



**Nome:** José Ferreira da Silva Neto

**CPF:** 034.757.203-02

**Matrícula:** 903605

**Setor de lotação:** Departamento de Matemática e Física - Caxias

**Instituição de vínculo:** UEMA

**E-mail:** [ferreiraesol@gmail.com](mailto:ferreiraesol@gmail.com)

**Área/subáreas de atuação:** Física

**Graduação:** Bacharelado em Física (2014)

**Pós-graduação:** Mestrado em Física (2016), Doutorado em Física (2022)

**Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional:** Professor substituto da UFMA (10/2021 - 10/2023), professor substituto UEMA (2024 - atual), Bolsista de pós-doutorado CNPQ (2023-2024).

**Endereço do currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/6505984488763225>

**NOME:** Lucas Soares Marinho

**CPF:** 062.888.103-71

**Matrícula:** 3374421

**SETOR DE LOTAÇÃO:** Física

**INSTITUIÇÃO DE VÍNCULO:** UFPI

**EMAIL:** [lucas.marinho@ufpi.edu.br](mailto:lucas.marinho@ufpi.edu.br)

**ÁREA/ SUBÁREA DE ATUAÇÃO:** Física

**GRADUAÇÃO:** Bacharelado em Física (2016)

**PÓS-GRADUAÇÃO:** Mestrado (2018), Doutorado (2022)

**DESCRIÇÃO SUCINTA DA EXPERIÊNCIA ACADÊMICO-PROFISSIONAL:**

Professor Adjunto na UFPI desde 2023, sendo professor permanente do Programa de Pós-graduação em Física/UFPI.

**Endereço do currículo Lattes:**

<http://lattes.cnpq.br/0395150946663670>

**Nome:** Paloma Vieira da Silva

**CPF:** 047.258.283-60



**SIAPE:** 1250015

**Setor de Lotação:** Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza no Campus Amílcar Ferreira Sobral

**Instituição de vínculo:** UFPI

**E-mail:** [paloma.vieira@ufpi.edu.br](mailto:paloma.vieira@ufpi.edu.br)

**Área/subáreas de atuação:** Física/Física da Matéria Condensada

**Graduação:** Licenciatura em Física (2014)

**Pós-Graduação:** Mestrado em Física (2016) e Doutorado em Física (2021)

**Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional:** Professora Adjunta da UFPI desde 2022, Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2 na área de Física e Professora permanente do programa de Pós-graduação em Física da UFPI.

**Endereço do currículo lattes:** <http://lattes.cnpq.br/3627779630634498>

**Nome:** Francisco Eroni Paz dos Santos

**CPF:** 828.847.143-91

**Siape:** 1780191

**Setor de lotação:** Física

**Instituição de Vínculo:** UFPI

**email:** [eroni@ufpi.edu.br](mailto:eroni@ufpi.edu.br)

**Area:** Física

**Graduação:** Licenciatura em Física (2002)

**Pós-Graduação:** Mestrado em Física (2005) Doutorado em Física (2009)

**Descrição sucinta:** Professor Associado da UFPI desde 2010, pesquisador cnpa nível 2 na área de Materiais, e Professor Permanente da PG de Física e Materiais

**Endereço do currículo lattes:**

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=P377537>

**Nome:** Jonas da Silva Nascimento

**CPF:** 656.423.413-91

**SIAPE:** 1584418

**Setor de lotação:** Física

**Instituição de vínculo:** UFPI - CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA



**E-mail:** jonasnascimento@ufpi.edu.br

**Área/subáreas de atuação:** Física

**Graduação:** Bacharelado em Física (2006)

**Pós-graduação:** Mestrado em Física (2008), Doutorado em Física (2017)

**Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional:** Professor adjunto IV da UFPI desde 2009

**Endereço do currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/2684088458587274>

**Nome:** Irismar Gonçalves da Paz

**CPF:** 657.337.703-68

**SIAPE:** 2643659

**Setor de lotação:** Física

**Instituição de vínculo:** UFPI

**e-mail:** irismarpaz@ufpi.edu.br

**Área/sub área de atuação:** Física

**Graduação:** Bacharelado em Física (2004)

**Pós-graduação:** Mestrado em Física (2006), Doutorado em Física (2011)

**Experiência acadêmica/profissional:** Professor da UFPI desde 2008, classe/nível atual: Associado III, pesquisador nível E do CNPq na área de Física e Professor permanente da PG em Física.

**Endereço do currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/8242023243682161>

**Nome:** Paulo Renato Silva de Carvalho

**CPF:** 824.081.063-20

**SIAPE:** 1654258

**Setor de lotação:** Física

**Instituição de vínculo:** UFPI

**E-mail:** [prscarvalho@ufpi.edu.br](mailto:prscarvalho@ufpi.edu.br)

**Área/subáreas de atuação:** Física

**Graduação:** Bacharelado em Física (2002).

**Pós-graduação:** Mestrado em Física (2004), Doutorado em Física (2008)



**Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional:** Professor associado IV da UFPI (ingresso em 2008), pesquisador nível 2 do CNPq na área de Física e Professor permanente da PG em Física.

**Endereço do currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/8981093674184215>

**Nome:** Janildo Lopes Magalhães

**CPF:** 613.976.603-68

**SIAPE:** 1714171

**Setor de lotação:** Dep. de Química

**Instituição de vínculo:** UFPI

E-mail: [janildo@ufpi.edu.br](mailto:janildo@ufpi.edu.br)

**Área/subáreas de atuação:** Química

**Graduação:** Licenciatura em Química (1999).

**Pós-graduação:** Mestre em Ciências (2001), Doutor em Ciências (2006)

**Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional:** Professor Associado I na mesma instituição a qual se graduou. Faz parte do Programa de Pós-Graduação em Química (PPGQ) como membro permanente, o qual desenvolve pesquisas na área de Química, atuando principalmente na investigação de materiais nanométricos para o desenvolvimento de sensores, (bio)catalisadores e nanocápsulas voltadas para o carreamento e liberação controlada de fármacos. Além disso, trabalha na área de Ensino de Química com temas relacionados às Metodologias Ativas.

**Endereço do currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/8932330366217641>

**Nome:** Eduardo Costa Girão

**CPF:** 970.673.693-04

**SIAPE:** 1548848

**Setor Lotação:** Física

**Instituição de Vínculo:** UFPI

**Email:** [edu@ufpi.edu.br](mailto:edu@ufpi.edu.br)

**Área/subárea de atuação:** Física

**Graduação:** Bacharelado em Física (2006)

**Pós-graduação:** Mestrado em Física (2008), Doutorado em Física (2011)



**Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional:** Professor associado III da UFPI desde 2011, pesquisador nível 1D do CNPq na área de Física e Professor Permanente da PG em Física.

**Endereço do currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/8674246016323947>

**Nome:** Ramon Sampaio Ferreira

**CPF:** 025.113.053-30

**SIAPE:** 1340442

**Setor de lotação:** Física

**Instituição de vínculo:** UFPI

**E-mail:** [ramon.ferreira@ufpi.edu.br](mailto:ramon.ferreira@ufpi.edu.br)

**Área/subáreas de atuação:** Física

**Graduação:** Licenciatura em Física (2016)

**Pós-graduação:** Mestrado em Física (2018), Doutorado em Física (2023) e Pós-Doutorado em Física (2023)

**Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional:** Professor Adjunto A - I da UFPI desde 2023 e Professor permanente da PG em Física

**Endereço do currículo lattes:** <https://lattes.cnpq.br/2876521599114637>

**Nome:** Edson Cavalcanti da Silva Filho

**CPF:** 039.488.264-47

**SIAPE:** 1553988

**Setor de Lotação:** Depto de Química

**Instituição de Vínculo:** UFPI

**e-mail:** [edsonfilho@ufpi.edu.br](mailto:edsonfilho@ufpi.edu.br) ou [edsonlimavufpi@gmail.com](mailto:edsonlimavufpi@gmail.com)

**Área/Subárea de atuação:** Química

**Graduação:** Licenciatura em Química (2003)

**Pós-Graduação:** Mestrado em Química (2005), Doutorado em Química (2008), Pós-Doutorado (2014)

**Descrição sucinta da experiência acadêmico Profissional:** Professor Titular da UFPI, com vínculo desde 2006, pesquisador nível 1C do CNPq na área de Engenharia de Materiais, Minas



e Metalúrgica (MM), Professor permanente da PG em Química, e Ciência e Engenharia dos Materiais.

**Endereço do currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/7892423373858047>

**NOME:** Hans Anderson García Mejía

**CPF:** 015.398.964-55

**SIAPE:** 2092477

**Setor de Lotação:** Física

**Instituição de Vínculo:** UFPI

**E-mail:** [garciamejia@gmail.com](mailto:garciamejia@gmail.com)

**Área/Subárea de atuação:** Física

**Graduação:** Bacharelado em Física

**Pós-Graduação:** Mestrado em Física (2008); Doutorado em Física (2012)

**Descrição sucinta da experiência acadêmico Profissional :** Professor Adjunto IV da UFPI, experiência em ensino da Física. Formação em Matéria Condensada (Optica Não Linear)

**Endereço do currículo Lattes:**

[https://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do;jsessionid=6D10A9C8C9F37C973FE867633B45B298.buscatextual\\_0](https://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do;jsessionid=6D10A9C8C9F37C973FE867633B45B298.buscatextual_0)

**Nome:** Roberto Alves de Sousa Luz

**CPF:** 010.549.203-54

**SIAPE:** 2406262

**Setor de lotação:** Departamento de Química

**Instituição de vínculo:** UFPI

**E-mail:** [robertoluz@ufpi.edu.br](mailto:robertoluz@ufpi.edu.br)

**Área/subáreas de atuação:** Química / Ensino de Química / Popularização da Ciência

**Graduação:** Licenciatura em Química

**Pós-graduação:** Mestre em Química, Doutor em Ciência e Tecnologia Química e Pós-doutor em Físico-Química

**Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional:** Atualmente é professor efetivo na Universidade Federal do Piauí (UFPI), coordenador dos Cursos de Química (Biênios 2022-2024 e 2024-2026), foi coordenador de área (química) do PIBID (2023/2024) e é membro



permanente dos Programas de Pós-Graduação em Química da UESPI e da UFPI. Tem experiência em Bioeletroquímica, Sensores e Ensino de Química. Criador e coordenador do Laboratório de Aprendizagem Criativa - LACRI e do Instagram de divulgação científica @deuquimica.

**Endereço do currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/3929578675139228>

### 13. ENCARGOS DOCENTES

Relação das disciplinas e atividades acompanhadas das respectivas cargas horárias e docentes responsáveis por cada componente curricular, da seguinte forma:

<b>Disciplina/Atividade</b>	<b>CH</b>	<b>Docente</b>
<b>Módulo 1</b>		
<b>Disciplina 1 - <i>Ciência é 10! Uma Introdução</i></b>	30h	BARTOLOMEU CRUZ VIANA NETO
<b>Disciplina 2 - <i>TCC1: Ciência é 10! Começando a Experimentar e a Pensar no TCC</i></b>	60h	HELDER ALEXANDER SANTOS E COSTA HEURISON DE SOUSA E SILVA
<b>Disciplina 3 - <i>Ciência é 10! Hora de Perguntar e Propor</i></b>	30h	LUCAS SOARES MARINHO
<b>Disciplina 4 - <i>Ciência é 10! Na Sala de Aula</i></b>	30h	PALOMA VIEIRA DA SILVA
<b>Módulo 2</b>		
<b>Disciplina 1 - <i>TCC 2: Fundamentos do Projeto de Pesquisa</i></b>	120h	JONAS DA SILVA NASCIMENTO IRISMAR GONÇALVES DA PAZ PAULO RENATO SILVA DE CARVALHO EDUARDO COSTA GIRÃO
<b>Disciplina 2 - <i>Fundamentos para o ensino de ciências por investigação</i></b>	120h	RAMON SAMPAIO FERREIRA EDSON CAVALCANTI DA SILVA FILHO



		HANS ANDERSON GARCÍA MEJÍA ROBERTO ALVES DE SOUSA LUZ
<b>Módulo 3</b>		
<b>Disciplina 1 - TCC3: Projeto de Investigação da Prática Docente em Sala de Aula de Ciências</b>	90 h	GIOVANE DE SOUZA SILVA JOSÉ FERREIRA DA SILVA NETO FRANCISCO ERONI PAZ DOS SANTOS

#### 14. CRONOGRAMA

Para execução do Curso de Especialização em Ensino de Ciências “Ciência é 10!” está previsto o cronograma de atividades a seguir, que poderá sofrer alterações, a depender do andamento dos processos necessários para tramitação e aprovação do curso nas devidas instâncias da UFPI.

<b>Atividade</b>	<b>Período/Data</b>
Lançamento do Edital	17/02/2025
Fase de inscrições	18/02/2025 - 14/03/2025
Processo de seleção	15/03/2025 - 24/03/2025
Aula inaugural	28/03/2025
<b>Execução de módulos/disciplinas/atividades</b>	
Módulo 1: Para perguntar e experimentar, é só começar!	29/03/2025 - 30/07/2025
Módulo 2: Para perguntar e responder, melhor saber!	01/08/2025 - 30/11/2025
Módulo 3: Se É para Experimentar, Vamos Fazer!	01/03/2026 - 30/06/2026
Defesas de TCC	01/07/2026 - 31/07/2026
Apresentação de resultados	01/08/2026 - 20/08/2026
Entrega do Relatório Final	30/09/2026



## 15. METODOLOGIA

O Curso de Especialização em Ensino de Ciências “Ciência é 10!” será desenvolvido com base na metodologia de educação a distância (EaD), fundamentada em princípios que promovem a qualidade, equidade, interação social e autonomia do estudante. A proposta metodológica valoriza o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) para garantir um processo de ensino-aprendizagem dinâmico e acessível, respeitando a diversidade dos perfis de estudantes.

A metodologia se estrutura em atividades síncronas e assíncronas, com foco na interação social e no desenvolvimento colaborativo. As atividades assíncronas ocorrerão no AVA do CEAD/UFPI e/ou de instituições parceiras definidas pela CAPES, por meio de ferramentas e recursos como:

- Tarefa *Online*: para envio de sínteses, resenhas, mapas conceituais, exercícios e outros trabalhos acadêmicos.
- Fóruns e Chats: para debates temáticos e discussões colaborativas.
- Provas Eletrônicas e Questionários: realizados diretamente na sala virtual.
- Bibliotecas Virtuais: acesso a textos acadêmicos, vídeos, infográficos e outros materiais digitais.
- Videoaulas e *Podcasts*: aulas gravadas previamente e disponíveis para consulta dos alunos.
- Roteiros de Estudos: materiais didáticos disponibilizados via *slides*, *padlets* e *handouts*.

Além das atividades no AVA, plataformas externas, como Google Meet, Zoom, YouTube, e redes sociais, serão utilizadas para promover a organização e compartilhamento de conteúdos, facilitando a flexibilidade e acessibilidade.

As atividades síncronas acontecerão em plataformas de videoconferência e incluirão:

- Aulas Dialogadas: com interação direta entre professores e alunos.
- Seminários e Webinários: promovendo discussões acadêmicas e científicas.
- Rodas de Conversa e Workshops: voltados para estudos de caso, simulações e outras metodologias ativas.

A articulação entre teoria e prática será garantida por meio de laboratórios virtuais, que proporcionarão simulações e experimentos em diversas áreas do conhecimento. Essa



abordagem permitirá que os alunos apliquem e avaliem suas aprendizagens práticas, sempre sob a orientação de professores e tutores.

Todo o material didático será disponibilizado pela CAPES no Ambiente Virtual de Aprendizagem do CEAD/UFPI e/ou de instituições parceiras, permitindo que os alunos acessem tarefas, fóruns, videoaulas e provas em um ambiente organizado e acessível. O suporte pedagógico será oferecido por tutores, que orientarão os alunos, esclarecerão dúvidas e corrigirão atividades, garantindo um acompanhamento constante e eficaz do progresso acadêmico.

## **16. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA**

O Curso de Especialização em Ensino de Ciências “Ciência é 10!” será desenvolvido por meio da robusta e consolidada infraestrutura do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) da UFPI. Ao longo de seus 15 anos de atuação, o CEAD acumula uma vasta experiência na oferta de educação a distância, com 17 cursos de graduação e dezenas de cursos de pós-graduação lato sensu já oferecidos, abrangendo uma ampla gama de áreas do conhecimento. Essa experiência está presente em 42 polos de apoio presencial, distribuídos em 40 municípios do Piauí e dois na Bahia, todos equipados com os recursos necessários para garantir a qualidade do processo formativo.

O CEAD dispõe de uma equipe multidisciplinar altamente qualificada, que inclui áreas de assessoria, comunicação, administração acadêmica e apoio ao aluno, com coordenações específicas para a gestão dos cursos de graduação e pós-graduação a distância. Esse corpo técnico é responsável por garantir o acompanhamento eficaz dos alunos, desde o ingresso até a conclusão de suas formações. Além disso, o CEAD conta com uma rede de tutores presenciais e a distância, professores formadores e equipes administrativas distribuídas entre a sede e os polos de apoio, com pessoal responsável pela segurança, limpeza, e suporte técnico-pedagógico.

A infraestrutura física e tecnológica do CEAD é um ponto de destaque para a execução do Curso de Especialização em Ensino de Ciências “Ciência é 10!”. O centro possui salas com recursos multimídia para aulas presenciais e espaços dedicados à coordenação de cursos, tutoria e reuniões. Os auditórios e estúdios estão equipados com tecnologia de ponta para a produção e edição de materiais didáticos audiovisuais, o que inclui videoaulas, podcasts, entre outros. Além disso, os laboratórios de informática e ensino proporcionam um ambiente adequado para a prática e experimentação, complementando a formação dos alunos.



Os polos de apoio presencial são outro elemento essencial, oferecendo infraestrutura completa, com salas de aula, espaços de trabalho para professores e tutores, bibliotecas físicas com acervos atualizados, além de laboratórios de informática. A conectividade com a sede é garantida por espaços multimídia que possibilitam reuniões presenciais e videoconferências, assegurando a interação contínua entre alunos, tutores e docentes.

No campo da tecnologia educacional, o CEAD/UFPI utilizará seu próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e/ou de instituições parceiras definidas pela CAPES, oferecendo uma vasta gama de ferramentas de apoio ao ensino, como fóruns de discussão, tarefas online, questionários, bibliotecas virtuais e compartilhamento de conteúdos de multimídia. As atividades síncronas são suportadas por plataformas como Google Meet, Zoom e YouTube, que permitem a participação de centenas de alunos em eventos simultâneos, como videoconferências, seminários e workshops.

O curso também fará uso de laboratórios virtuais, que oferecem suporte para atividades de simulação e experimentação em áreas diversas, permitindo que os alunos possam aplicar e testar os conhecimentos adquiridos de forma prática. A produção de materiais didáticos e todo o suporte técnico necessário para o desenvolvimento do curso são realizados por equipes especializadas em revisão de textos, multimídia, biossegurança e tecnologia educacional, garantindo a acessibilidade e a qualidade dos conteúdos ofertados.

Essa infraestrutura física e tecnológica, aliada à expertise acumulada pelo CEAD ao longo dos anos, assegura que o Curso de Especialização em Ensino de Ciências - “Ciência é 10!” será desenvolvido com excelência, proporcionando uma experiência formativa de alta qualidade aos alunos, com todos os recursos necessários para um aprendizado efetivo e interativo, tanto no âmbito teórico quanto prático.

## **17. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

Conforme a Resolução CEPEX/UFPI nº 100/2019, a avaliação final do aproveitamento do/a aluno/a em cada disciplina ou atividade será feita com atribuição de nota numa escala de 0 (zero) a 10 (dez), sendo exigida nota igual ou superior a 6,0 (seis) para aprovação.

A avaliação da aprendizagem no Curso de Especialização em Ensino de Ciências “Ciência é 10!” será contínua e diversificada, visando acompanhar o desenvolvimento do



professor-cursista ao longo de sua formação. A seguir, detalham-se os procedimentos e critérios que orientam esse processo:

*Procedimentos de Avaliação:*

1. Atividades Síncronas e Assíncronas no AVA:
  - Os professores-cursistas participarão de atividades síncronas, como videoconferências e seminários, e atividades assíncronas, como fóruns de discussão, listas de exercícios e estudos dirigidos, todas conduzidas por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).
2. Tarefas e Trabalhos Escritos:
  - Ao longo do curso, serão solicitadas tarefas práticas, como relatórios de atividades, resenhas críticas e estudos de caso, que deverão ser entregues conforme prazos estabelecidos.
3. Questionários e Exames:
  - Serão aplicados questionários e exames eletrônicos para avaliação de conteúdos específicos, visando medir o domínio conceitual e teórico sobre as temáticas abordadas em cada módulo.
4. Projeto de Ensino por Investigação:
  - Durante o curso, cada professor-cursista deverá elaborar e implementar um projeto de ensino por investigação, cujos resultados serão apresentados e discutidos ao final do curso. O projeto será acompanhado em etapas, desde a proposta até sua execução, com feedback contínuo dos tutores.

*Critérios de Avaliação:*

1. Pontualidade:
  - Entrega das atividades, tarefas e trabalhos dentro dos prazos estabelecidos no cronograma do curso.
2. Participação e Interação:
  - Nível de participação ativa nas atividades síncronas (videoconferências) e assíncronas (fóruns de discussão), contribuindo com reflexões e questionamentos relevantes.
3. Engajamento e Colaboração:



- Grau de comprometimento e envolvimento nas atividades propostas, especialmente em tarefas colaborativas, como projetos e discussões em grupo.
4. Qualidade das Produções Acadêmicas:
- Coerência, clareza e profundidade na elaboração dos trabalhos escritos, como relatórios e resenhas, bem como no desenvolvimento do projeto de ensino por investigação e do TCC.
5. Compreensão e Alcance dos Objetivos:
- A capacidade de atingir os objetivos pedagógicos de cada atividade, demonstrando entendimento dos conteúdos teóricos e sua aplicação prática na educação em ciências.
6. Desempenho Quantitativo:
- O critério formal para aprovação será a obtenção de uma média igual ou superior a 6,0 (seis) em cada componente curricular, considerando a soma das atividades avaliativas ao longo dos módulos.

*Formas de Acompanhamento:*

- Feedback contínuo será fornecido pelos tutores por meio do AVA, com a finalidade de orientar o aprimoramento das produções acadêmicas e a evolução do professor-cursista durante o curso.
- Relatórios de progresso individuais serão elaborados, destacando o desempenho nas atividades e apontando áreas para melhoria e aprofundamento.

Essa estrutura abrange tanto a diversidade das atividades avaliativas quanto os critérios utilizados para mensurar o desempenho e progresso dos cursistas ao longo do programa.

## **18. CONTROLE DE FREQUÊNCIA**

Em consonância com as diretrizes da Educação a Distância, não haverá registro e contabilidade de frequência, de modo que o controle de frequência será feito por meio de observação e acompanhamento das condições de participação e realização das atividades pelo/a aluno/a no decorrer das disciplinas.



## 19. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Um diferencial do Curso de Especialização em Ensino de Ciências “Ciência é 10!” é a importância e a amplitude conferidas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A construção do TCC deve remeter às experiências dos professores-cursistas em suas ações docentes, com foco na sala de aula.

O TCC é constituído a partir das atividades propostas ao longo das disciplinas do curso. É essencial a presença do professor orientador que acompanhará e orientará a construção do TCC desde o início do curso até a defesa final do trabalho.

O acompanhamento contínuo de um mesmo orientador ao longo do processo formativo garante a continuidade do diálogo com a realidade da sala de aula. Isso permite o aprofundamento e a consolidação dos conhecimentos construídos, desde as reflexões iniciais sobre a prática e o contexto no Módulo 1, até a apresentação do produto para uma banca examinadora, com 3 membros sendo um orientador, no formato de artigo científico na conclusão do TCC ou apresentação em um Workshop específico do Curso de Especialização em Ensino de Ciências “Ciência é 10!”.

Conforme previsto na Resolução CEPEX/UFPI nº 100/2019:

- a) O TCC deverá ser orientado por especialista da área, integrante do corpo docente do curso. Excepcionalmente e justificada a necessidade, o orientador do trabalho poderá ser externo ao corpo docente do curso, cabendo à coordenação do curso encaminhar o caso para análise e parecer da PRPG.
- b) O TCC deverá ser avaliado por banca examinadora designada para este fim, composta de no mínimo 02 (dois) membros, além do orientador do trabalho que presidirá a banca, com defesa pública, através de videoconferência, em local, data, horário e tempo estipulados pela coordenação do curso.
- c) A aprovação no TCC ficará condicionada à obtenção de nota igual ou superior a 6,0 (seis), calculada a partir da média simples das notas atribuídas por cada membro da banca examinadora.
- d) O aluno terá o prazo de no máximo 30 (trinta) dias, a partir da data da defesa, para entrega e/ou envio da versão final do TCC. O aluno que for reprovado na defesa terá



até 30 (trinta) dias para reapresentação do trabalho. Nesta situação, o aluno terá até 60 (sessenta) dias para entrega da versão final. O não cumprimento destes prazos implicará no desligamento do curso, sem direito à certificação.

- e) A data, os procedimentos adotados durante a defesa do TCC e o resultado da avaliação do trabalho deverão constar em Ata de Defesa, assinada por todos os membros da banca examinadora e o aluno.

## 20. AUTOAVALIAÇÃO DE CURSO E DISCIPLINAS/ATIVIDADES

Os critérios de autoavaliação de curso e disciplinas/atividades são fundamentais para garantir a qualidade do ensino e o aprimoramento contínuo do processo educativo. A avaliação do curso será realizada conforme instrumento de autoavaliação dos cursos de pós-graduação *lato sensu* do CEAD/UFPI, cujos resultados constarão em relatório produzido pela Coordenação do Curso e apreciado pelo seu Colegiado.

Aqui estão algumas sugestões que serão consideradas na autoavaliação do Curso de Especialização em Ensino de Ciências “Ciência é 10!”:

### 1. Objetivos de Aprendizagem:

Verificar se os objetivos de aprendizagem das disciplinas estão claramente definidos e se foram alcançados pelos alunos.

Avaliar a relevância dos objetivos em relação às necessidades do mercado e às demandas do ensino de ciências.

### 2. Metodologia de Ensino:

Avaliar a eficácia das metodologias de ensino utilizadas (atividades síncronas e assíncronas, uso de tecnologias etc.).

Analisar se as estratégias de ensino promovem a participação ativa dos alunos.

### 3. Conteúdo Curricular:

Verificar se o conteúdo abordado é atualizado e relevante para a formação dos alunos.

Avaliar a articulação entre teoria e prática nas disciplinas.

### 4. Recursos Didáticos:

Analisar a adequação e a diversidade dos recursos didáticos utilizados (materiais multimídia, bibliotecas virtuais etc.).



Avaliar a acessibilidade dos recursos para todos os alunos.

5. Avaliação da Aprendizagem:

Avaliar a eficácia dos instrumentos de avaliação utilizados (provas, trabalhos, participação em atividades etc.).

Verificar se as avaliações são coerentes com os objetivos de aprendizagem e se proporcionam feedback significativo.

6. Interação e Comunicação:

Analisar a qualidade da interação entre alunos, tutores e professores (fóruns de discussão, chats, feedbacks).

Avaliar a clareza da comunicação sobre objetivos, tarefas e expectativas do curso.

7. Satisfação dos Alunos:

Realizar pesquisas de satisfação para entender a percepção dos alunos sobre o curso, as disciplinas e as atividades.

Coletar sugestões de melhorias a partir do feedback dos alunos.

8. Apoio e Orientação:

Avaliar a disponibilidade e a eficácia do apoio e orientação oferecidos aos alunos (tutoria, atendimento individual).

Verificar se os alunos se sentem apoiados em suas trajetórias acadêmicas.

9. Desempenho dos Alunos:

Analisar o desempenho geral dos alunos nas disciplinas e identificar possíveis áreas de dificuldade.

Comparar os resultados com turmas anteriores e com *benchmarks* de instituições similares.

10. Desenvolvimento Profissional dos Docentes:

Avaliar se os professores têm oportunidades para o desenvolvimento profissional contínuo.

Analisar a atualização dos professores em relação às práticas pedagógicas e ao uso de tecnologias educacionais.

11. Resultados e Impacto:

Avaliar se o curso está cumprindo sua missão de formar profissionais qualificados na área de ciências.

Analisar o impacto do curso na prática docente dos egressos.



Esses critérios serão utilizados como instrumento de autoavaliação e permitem uma análise detalhada do curso e das disciplinas. Com isso, contribuirá para a melhoria contínua da qualidade da formação ofertada.

## **21. CERTIFICAÇÃO**

O Certificado de Conclusão do Curso será emitido pela Universidade Federal do Piauí, conforme a Resolução CEPEX/UFPI nº 100/2019, demais normas internas e a legislação pertinente. O documento conferirá o título de Especialista em Ensino de Ciências “Ciência é 10!”, com todos os direitos e prerrogativas legais garantidos pela lei brasileira pertinente à formação superior em nível de Pós-Graduação *lato sensu*.

## **22. REFERÊNCIAS**

Todas as referências estão listadas separadamente para cada módulo no item 11 Conteúdo.



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Piauí  
Gabinete da Reitoria

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 784, DE 20 DE MARÇO DE 2025

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada em Manicure e Pedicure, a ser ofertado pelo Colégio Técnico de Bom Jesus, da Universidade Federal do Piauí.

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 17 de março de 2025 e, considerando:

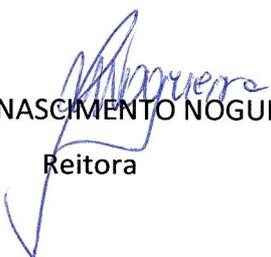
- o processo eletrônico nº 23111.049040/2024-21;

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovado o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Manicure e Pedicure, a ser ofertado pelo Colégio Técnico de Bom Jesus – CTBJ/UFPI, no âmbito do Programa Mulheres Mil, conforme Projeto Pedagógico do Curso, em anexo, e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação.

Teresina, 20 de março de 2025

  
NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA  
Reitora

MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO



**MULHERES MIL**

Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável



# PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO FIC – MANICURE E PEDICURE

NADIR DO NASCIMENTO  
NOGUEIRA:18257135372

Assinado de forma digital por  
NADIR DO NASCIMENTO  
NOGUEIRA:18257135372  
Dados: 2025.04.02 11:33:54 -03'00'

BOM JESUS, OUTUBRO DE 2024

## DADOS DA INSTITUIÇÃO

**Instituição:** Universidade Federal do Piauí-UFPI

**CNPJ:** 06.517.387/0001-34

**Reitor:** Prof<sup>o</sup>. Dr. Gildásio Guedes Fernandes

**Vice-Reitor:** Prof<sup>o</sup>. Dr. Viriato Campelo

**Superintendente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico:**

Prof<sup>a</sup>. Virgínia Tâmara Muniz Silva

**Estabelecimento de Ensino:** COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS - CTBJ

**Diretor:** Prof<sup>o</sup>. Maurício Ribeiro da Silva

**Vice-Diretor:** Prof<sup>o</sup>. Fernando Gomes de Andrade

**Esfera Administrativa:** Federal

**Localização:** Avenida Manoel Gracindo Km 01 / Planalto Horizonte

**CEP:** 64.900-000 **Cidade:** Bom Jesus **Estado:** PI

**Telefone:** (89) 3562-1103 **Fax:** (89) 3562-2067

**E-mail de contato:** cabjdiretoria@ufpi.edu.br Site da unidade: [www.ufpi.br/cabj](http://www.ufpi.br/cabj)

## EQUIPE ADMINISTRATIVA DO PROGRAMA MULHERES MIL

**Coordenador do Bolsa Formação – CTBJ**

José Luiz da Silva

**Coordenadora Adjunta do Programa Mulheres Mil – CTBJ**

Carmélia Maria Prado de Oliveira

**Orientador Pedagógico**

Gonçalo Resende Santos

**Apoio as Atividades Acadêmicas e Admirativas**

Francisco Botelho Costa

Fabio Henrique Pahe Lima Pinheiro

## Sumário

<b>1 – IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b> .....	4
<b>2 – APRESENTAÇÃO</b> .....	4
<b>3 – JUSTIFICATIVA</b> .....	6
<b>4 – OBJETIVOS</b> .....	7
<b>4.1 - Objetivo Geral</b> .....	7
<b>4.2 - Objetivos Específicos</b> .....	7
<b>5 -REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO</b> .....	8
<b>6 – PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DE CURSO</b> .....	8
<b>7 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b> .....	8
<b>7.1 Disciplinas do Módulo Central</b> .....	9
<b>7.2 Disciplinas do Módulo de Qualificação Profissional</b> .....	10
<b>8 - CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b> .....	10
<b>9 – INFRAESTRUTURA</b> .....	11
<b>10 - PERFIL DOS DOCENTES E TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS</b> .....	12
<b>11 – CERTIFICAÇÃO</b> .....	13
<b>12 – REFERÊNCIAS</b> .....	13
<b>ANEXO I – EMENTA DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO CENTRAL</b> .....	15
<b>ANEXO II – EMENTA DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL</b> .....	21

## 1 – IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO
<b>Denominação do curso:</b> Manicure e Pedicure
<b>Modalidade:</b> Presencial
<b>Eixo Tecnológico:</b> Ambiente e Saúde
<b>Tipo de Curso:</b> Formação Inicial e Continuada (FIC)
<b>Habilitação:</b> Manicure e Pedicure
<b>Município de Oferta do Curso:</b> Currais e outros municípios parceiros definido em cada Ciclo do Programa
<b>Local de oferta:</b> Escolas Municipais e demais locais definidos pelas Secretarias de Assistência Sociais dos municípios parceiros
<b>Número de vagas:</b> 30 vagas
<b>Carga horária total do curso:</b> 160 h/a
<b>Escolaridade Mínima:</b> Ensino Fundamental Incompleto
<b>Público-alvo:</b> Mulheres em situação de vulnerabilidade social
<b>Idade mínima:</b> Mulher a partir de 16 anos de idade
<b>Duração do curso:</b> De 3 a 6 meses

## 2 – APRESENTAÇÃO

O Programa Mulheres Mil começou a ser inserido no Brasil em 2007, através dos então Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), em cooperação com o Canadá. Inicialmente implantado nas regiões Norte e Nordeste do país, tinha como intuito fortalecer os processos de inclusão social e de elevação da escolaridade de

mulheres que se encontravam em vulnerabilidade social e em situação de pobreza, através da oferta de cursos de qualificação profissional.

Dado o êxito dessa experiência, em 2011, o governo brasileiro o instituiu como Programa Nacional pertencente ao Plano Brasil Sem Miséria e, desde então, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia de todo o país passaram a executar esse Programa, com recursos do Ministério da Educação (MEC).

E em meados de 2013, visando fortalecer essa política de gênero e de inclusão social, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e o Ministério da Educação (MEC) firmaram parceria para integrar o Programa Nacional Mulheres Mil ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, no âmbito do Plano Brasil Sem Miséria (Pronatec/BSM). Nessa perspectiva, a Universidade Federal do Piauí, através dos seus Colégios Técnicos (CTT, CTF, CTBJ), apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) de: MANICURE E PEDICURE, na modalidade presencial, com carga horária de 160h, para beneficiar mulheres que atendam aos requisitos estabelecidos pelo PRONATEC/Mulheres Mil.

Assim, esse projeto define as diretrizes pedagógicas do curso supracitado se fundamentado nas bases legais e princípios norteadores explicitados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9394/96, e no conjunto de leis, decretos, pareceres e referências curriculares que normatizam a Educação Profissional no Brasil; e se norteando pelos quatro pilares da Educação para o século XXI: Aprender a Conhecer, Aprender a Conviver, Aprender a Ser e Aprender a Fazer, na busca de ser instrumento de promoção de competências necessárias para a formação técnica e humana das beneficiárias do Programa

Além disso, a estrutura pedagógica desse curso orienta-se por princípios éticos, estéticos, políticos e pedagógicos, com o objetivo maior de propiciar o empoderamento de mulheres em situação de vulnerabilidade, capacitando-as para atuação profissional em consonância com a ética, a sustentabilidade, a responsabilidade socioambiental e com o desenvolvimento local e regional.

### **3 – JUSTIFICATIVA**

A Universidade Federal do Piauí tem como objetivo promover a formação do homem para o exercício profissional, bem como ampliar o aprofundamento dessa formação, contribuindo assim para o processo de superação das assimetrias sociais, com vistas ao desenvolvimento justo, responsável, integrado e sustentável. Dessa forma, oferta às suas escolas de ensino EBTT, o Programa Mulheres mil visando proporcionar uma educação de qualidade e igualitária às mulheres em vulnerabilidade social. A opção pela oferta de curso na modalidade FIC visa atender às peculiaridades do setor de manicure e pedicure, já que esses profissionais realizam atividades para diversas ocasiões como catálogos, propagandas, desfiles, casamentos, books fotográficos e eventos, exigindo a utilização de técnicas adequadas

O Município de Currais é carente em estética o que contribui nesse sentido, a UFPI e os Colégios Técnicos (CT, CTF e CTBJ) oferecer, via PRONATEC/Mulheres Mil o curso de Manicure e Pedicure que ora apresentamos nesta proposta, configura-se como uma oferta importante para a referida cidade, uma vez que possibilita a qualificação e aperfeiçoamento das mulheres em vulnerabilidade social oportunizando o acesso ao mercado de trabalho. Contempla-se, ainda, no rol dessa iniciativa, trazer de volta ao ambiente formativo, mulheres que foram excluídas dos processos educativos formais e que necessitam dessa ação educativa para dar continuidade aos estudos e elevar a sua autoestima.

Sendo assim, entendemos que a oferta de cursos de qualificação profissional é uma ferramenta que auxilia a ampliação de horizontes pessoais e profissionais, principalmente para aquelas que pouco frequentaram a escola e têm algum tipo de vulnerabilidade, busca-se ofertar esses cursos, visando propiciar à mulheres donas de casa e mães de família a oportunidade de exercer uma atividade profissional remunerada, inclusive autônoma.

Nessa perspectiva, acredita-se que os cursos ofertados trarão:

- 1) larga oportunidade de inserção ao mercado de trabalho e a atuação empreendedora para as concluintes, visto que há muitas oportunidades nos estabelecimentos comerciais na região, e que as mulheres terão condições de atuar como empreendedoras dos produtos produzidos por elas mesmas;

2) oportunidade de aproximar o público feminino com algum tipo de vulnerabilidade do ambiente escolar, com vistas ao empoderamento da mulher e ao fomento da elevação de escolaridade dela.

## **4 – OBJETIVOS**

### **4.1 - Objetivo Geral**

Ofertar à mulheres em situação de vulnerabilidade e/ou de extrema pobreza curso de qualificação profissional, de modo a prepará-las para o efetivo exercício da cidadania, através do desenvolvimento de uma postura proativa, crítica, reflexiva e de habilidades empreendedoras, e para o mundo do trabalho.

### **4.2 - Objetivos Específicos**

- Capacitar mulheres para atuarem como manicures e pedicures, por meio do uso de técnicas específicas para o embelezamento e cuidado das unhas das mãos e dos pés.
- Garantir a qualidade e proporcionar a satisfação e bem-estar do cliente;
- Planejar e gerir a carreira de manicure e pedicure adotando atitudes empreendedoras, a fim de visualizar projetos inovadores.
- Colocar à disposição da sociedade uma profissional apta ao exercício de suas funções e consciente de suas responsabilidades;
- Proporcionar a habilitação profissional em curto prazo, observando-se as exigências e expectativas da comunidade local;
- Estimular o desenvolvimento de práticas empreendedoras como alternativa para o desenvolvimento local;
- Adotar atitudes empreendedoras, a fim de visualizar projetos inovadores.

## **5 -REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO**

O curso de Manicure e Pedicure, na modalidade presencial, é destinado à mulheres a partir de 16 anos, chefes de família, em situação de extrema pobreza, quilombolas, indígenas, cadastradas ou em processo de cadastramento no CadÚnico, com as seguintes características: em vulnerabilidade e risco social, vítimas de violência física, psicológica, sexual, patrimonial e moral, baixa escolaridade, maior número de filhos e preferencialmente ainda não atendidas pelo PRONATEC/BSM, caso haja o empate será realizado sorteio. Poderão inscrever-se no processo seletivo candidatas que possuírem idade a partir dos 16 (dezesesseis) anos e o Ensino Fundamental II Incompleto. O acesso dar-se-á através de parcerias realizada junto à assistência social do município, que indicará a demanda e efetuará a pré-matrícula das interessadas.

## **6 – PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Manicure e Pedicure é o profissional que possui condições técnicas para atuar no segmento de beleza, realizando higienização, lixamento, corte, polimento e esmaltagem das unhas. Utiliza diferentes técnicas, procedimentos de biossegurança, materiais e produtos, conforme as necessidades e características do cliente, respeitando os limites éticos e os critérios estéticos regionais.

Dadas às habilidades que possuem, essas profissionais poderão atuar em salões de beleza, estética e de maneira autônoma.

## **7 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

O Curso de Manicure e Pedicure será organizado em torno de dois módulos de Formação, o Modulo Central que abrange diversos aspectos e dimensões da vida das cursistas e o Modulo de Formação Profissional que engloba os conhecimentos e habilidades da área profissional técnica da Manicure e Pedicure.

O curso possui uma organização curricular compreendendo até doze horas de aulas semanais que, somadas ao final do curso, deverão compor as 160 horas.

Vale salientar que os componentes curriculares que compõem a Matriz Curricular estão articulados, seguindo uma perspectiva interdisciplinar e orientados pelo perfil profissional de conclusão, ensejando uma formação técnico-humanística.

## **MATRIZ CURRICULAR– PROGRAMA MULHERES MIL**

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

### **7.1 Disciplinas do Módulo Central**

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CARGA-HORÁRIA</b>
Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas	04h
Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional	04h
Oratória, Expressão Corporal e Verbal	04h
Recomposição de Conteúdos Básicos: - Leitura e Produção de Texto aplicados ao curso	08h
Recomposição de Conteúdos Básicos: - Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira	08h
Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania	04h
Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	04h
Direitos e Deveres da Trabalhadora	04h
<b>Total do Módulo:</b>	<b>40</b>

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CARGA-HORÁRIA</b>
Identificação das comunidades e do Perfil Situacional das Mulheres	08*
Oficina de construção e Aplicação do Mapa da Vida	08*
<b>* Carga Horária não somada a Carga Horária Total</b>	

## 7.2 Disciplinas do Módulo de Qualificação Profissional

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CARGA HORÁRIA (CH)</b>
Estudo das Mãos e dos Pés	25h
Normas de Higiene e Biossegurança	12h
O Profissional Manicure e Pedicure	12h
Equipamentos, Instrumentais, Materiais e Produtos	12h
Atendimento ao Cliente	09h
Técnicas e Tratamentos das Mãos e dos Pés	50h
<b>Total</b>	<b>120</b>

## 8 - CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem no Curso FIC de Manicure e Pedicure levará em consideração os aspectos qualitativos que compreende além da acumulação de conhecimentos, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino-aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos, desenvolvimento de habilidades e atitudes das estudantes. Propõe-se também a englobar o processo de construção dos conhecimentos, das habilidades e valores, mediante a forma determinada de trabalho, concepção de aprendizagem, metodologia de ensino, de conteúdos e a relação docente/discente e discente-discente que deverá ser desenvolvida ao longo do curso.

A avaliação e acompanhamento do percurso formativo das alunas é também parte integrante do processo de formação e tem o objetivo de diagnosticar a construção dos conhecimentos, habilidades e valores, orientando mudanças metodológicas centradas no domínio socioafetivo e atitudinal e na aplicação dos saberes por partes do discente. processando-se de modo global, contínuo, sistemático e cumulativo em todos

os componentes curriculares, com os critérios de julgamento dos resultados previamente discutidos com os discentes. Todavia, a sistemática de avaliação basear-se-á nos seguintes aspectos:

I - Ser diagnóstica e contínua, com a finalidade de acompanhar e aperfeiçoar o processo de desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e valores, obedecendo à ordenação e a sequência do ensino, bem como a orientação do currículo;

II - Observar a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessárias para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do curso;

III - Criar condições para que as alunas do Programa Mulheres Mil possam contribuir ativamente na construção do conhecimento a partir da sua própria prática e de suas sucessivas mudanças provocadas pelas transformações gradativamente assimiladas.

Será considerado aprovada a aluna que obter, participação e aproveitamento satisfatórios nos componentes curriculares, além de frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas ministradas.

Os resultados das avaliações serão utilizados pelo docente para identificar os avanços e dificuldades do discente, com vistas ao redirecionamento do trabalho pedagógico na perspectiva de melhorias do processo ensino-aprendizagem.

## **9 – INFRAESTRUTURA**

Estarão disponíveis para o funcionamento do curso as seguintes infraestrutura e instalações: sala de aula com carteiras individuais para cada aluno nos momentos presenciais, biblioteca, datashow e banheiro masculino e feminino e laboratório de informática, para as alunas.

A biblioteca deverá estar equipada com o acervo bibliográfico necessário para a formação integral e específica do aluno e contemplando materiais necessários para a prática dos componentes curriculares.

Além desses recursos também serão viabilizados outros materiais através da firmação de parceiras com empresas e profissionais liberais que desenvolvem atividades praticas voltadas para clientela que faz uso de serviço de Manicure e Pedicure.

O material necessário para o curso será disponibilizado aos alunos, tais como alicate de corte, alicates de cutícula, espátulas de metal, toalhas de rosto, pacote de lixa de mão, lixa de pé, creme hidratante, vidro de base, vidro de óleo secante, pacote de algodão, pacote de palito de laranjeira, luvas, entre outros

## 10 - PERFIL DOS DOCENTES E TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS

A equipe será selecionada por meio de critérios editalícios, de acordo com a especificidade de cada disciplina. O edital será disponibilizado no site do Colégio Técnico de Bom Jesus de forma a garantir ampla divulgação.

ÁREA	QUANTIDADE
Professor da área de Letras, Pedagogia, Comunicação ou áreas afins	1
Professor da área de matemática e/ou nas áreas afins	1
Professor da área de Serviço Social	1
Professor da área de Enfermagem (de Nível Técnico ou Superior)	1
Professor da área de Direito	1
Profissional da área de Enfermagem ou Biomedicina (de Superior)	1
Profissional da área de Manicure e Pedicure com experiência mínima de 04 anos	2
Orientador Pedagógico	1
Apoio as Atividades Acadêmicas e Admirativas	1
Apoio Psicossocial	1
<b>Total</b>	<b>11</b>

## **11 – CERTIFICAÇÃO**

A discente será considerada apta a receber a qualificação e certificado desde que tenha aproveitamento mínimo de 60% (sessenta por cento) e frequência maior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento).

Após conclusão do curso, a estudante receberá o certificado de Qualificação Profissional em MANICURE E PEDICURE, modalidade presencial, do eixo tecnológico: Ambiente e Saúde, carga horária: 160 horas.

## **12 – REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 725, de 13 de abril de 2023. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 14 abr. 2023.

BRASIL. Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

BRASIL. Guia Pronatec de formação Inicial e Continuada - 2016. Disponível em: <http://pronatec.mec.gov.br/fic/apresentacao.php>. Acesso em: 02 ago 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional.

BRASIL. Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

BRASIL. Lei Nº 12.513, de 26 de outubro de 2011. Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, altera as Leis n. 7.998, de 11 de janeiro de 1990, n. 8.121, de 24 de julho de 1991 e n. 10.260, de 12 de julho de 2001.

BRASIL. MTE/Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>. Acesso em 19 out. 2023.

BRASIL. Portaria Nº 1007, de 09 de outubro de 2013. Altera a Portaria MEC nº 168, de 07 de março de 2013, que dispõe sobre a oferta da Bolsa-Formação no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec).

BRASIL. Presidência da República. Decreto Federal nº 5.840 de 13 de julho de 2006. Institui o PROEJA no Território Nacional. Brasília

SETEC/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. PROEJA – Formação Inicial e Continuada/ Ensino Fundamental - Documento Base - Brasília: SETEC/MEC, agosto de 2007.

## ANEXO I – EMENTA DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO CENTRAL

<b>Disciplina:</b> Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas.	<b>Carga horária:</b> 04h
<b>Ementa:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Gênero, Direitos humanos e Cidadania. Princípios de igualdade e não discriminação.</li><li>• As desigualdades de gênero, raça e classe.</li><li>• Desigualdade de gênero e efeitos na vida das mulheres.</li><li>• A situação das mulheres no Brasil. Violência contra a mulher.</li><li>• A rede de atenção e assistência às mulheres em situação de violência.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>— BARSTED, Leila; Hermann, Jacqueline (2001). <b>As Mulheres e os Direitos Humanos</b>. Rio de Janeiro: CEPIA.</li><li>— BLAY, Eva Alterman. <b>A violência de gênero no âmbito familiar e suas repercussões na relação de trabalho</b>. Goiânia: Eva Alterman Blay, 2005.</li><li>— BONETTI, Alinne de Lima; ABREU, Maria Aparecida A. <b>Faces da Desigualdade de Gênero e Raça no Brasil</b>. Brasília: Ipea, 2011.</li><li>— BRABO, Tânia Suely Antonelli Marcelino (org.). <b>Gênero, educação e política: múltiplos olhares</b>. São Paulo: Icone, 2009.</li><li>— BRASIL. <b>Pacto Nacional Pelo Enfrentamento à Violência Contra a Mulher</b>. Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos. Brasília: 2011.</li><li>— CARVALHO, José Murilo. <b>Cidadania no Brasil: o longo caminho</b>. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.</li><li>— CRENSHAW, Kimberlé. <b>Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero</b>. Revista estudos feministas, v. 10, p. 171-188, 2002.</li><li>— CUNHA, R. S.; PINTO, R. B. <b>Violência doméstica: Lei Maria da Penha – 11.340/2006</b>. Salvador: Editora Juspodivm, 2023.</li><li>— DIEESE. <b>A mulher negra no mercado de trabalho metropolitano: inserção marcada pela dupla discriminação</b>. São Paulo: DIEESE, 2015.</li><li>— GARCIA, G. E. A. <b>Manual de Direito do Trabalho</b>. São Paulo: Método, 2011.</li><li>— TELES, Maria Amélia de Almeida. <b>O que são direitos humanos das mulheres</b>. São Paulo: Brasiliense, 2015.</li></ul>	

<b>Disciplina:</b> Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional	<b>Carga horária:</b> 04h
<b>Ementa:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceitos, práticas e políticas relacionados à biossegurança, bioética e saúde pública.</li> <li>• Direito Humano à alimentação.</li> <li>• Segurança alimentar e nutricional. Cultura alimentar e escolha dos alimentos.</li> <li>• Saúde sexual e reprodutiva.</li> <li>• Métodos contraceptivos.</li> <li>• Qualidade de vida e bem-estar.</li> </ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>— BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Biossegurança em saúde: prioridades e estratégias de ação</b> – Biblioteca Virtual em Saúde, 2010. Disponível em: <a href="http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca_saude_prioridades_estrategicas_acao.pdf">http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca_saude_prioridades_estrategicas_acao.pdf</a></li> <li>— BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Guia alimentar para a população brasileira</b>. Brasília – DF, 2014. Disponível em: <a href="http://saude.gov.br/guia-alimentar">Guia alimentar para a população brasileira (saude.gov.br)</a>.</li> <li>— BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. <b>Insegurança alimentar na atenção primária à saúde: manual de identificação dos domicílios e organização da rede</b> [recurso eletrônico] / Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: &lt;<a href="http://manual_identificacao_domicilios_organizacao_rede.pdf">http://manual_identificacao_domicilios_organizacao_rede.pdf</a> (saude.gov.br)&gt;.</li> <li>— BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes</b> / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 82 p.</li> <li>— BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres</b> / Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 230 p. Disponível em: <a href="http://saude.gov.br/protocolos-da-atencao-basica-saude-das-mulheres">Protocolos da Atenção Básica : Saúde das Mulheres (saude.gov.br)</a> &gt;.</li> <li>— BRASIL, Ministério da Saúde. <b>Saúde Sexual e Reprodutiva</b>. Brasília, 2010. (Caderno de Atenção Básica, n 26). Disponível em &lt; <a href="http://saude.gov.br/saude-sexual-e-reprodutiva">Saúde sexual e saúde reprodutiva (saude.gov.br)</a> &gt;.</li> <li>— RICCI, Susan Scott . <b>Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher</b>. 1ª ed. . 2018. 736p.</li> <li>— TEIXEIRA, P.; VALLE, S. <b>Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar</b>. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.</li> </ul>	

<b>Disciplina:</b> Oratória, Expressão Corporal e Verbal	<b>Carga horária:</b> 04h
<b>Ementa:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oratória: clareza, roteiro logicamente organizado, objetivo da comunicação.</li> <li>• Elementos do processo da comunicação, ruídos na comunicação.</li> <li>• Técnicas de oratória, Expressão verbal: contexto formal e informal, entonação e uso da voz.</li> <li>• Expressão corporal: gestual e postura. Potência do discurso da mulher e o domínio do público.</li> </ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
<p>— QUEIROZ, D.S.; ARÃO, F. A. <b>A Arte de Falar em Público</b>. UFMT, Cuiabá. 2015. Disponível em: <a href="https://efivest.com.br/wp-content/uploads/2018/09/Arte_de_Falar_em_Publico.pdf">https://efivest.com.br/wp-content/uploads/2018/09/Arte_de_Falar_em_Publico.pdf</a>.</p> <p>— INSTITUTO CLIENTE FELIZ. <b>É você que eu vou ter que atender?</b> Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=XpVSKer54Vs">https://www.youtube.com/watch?v=XpVSKer54Vs</a>.</p> <p>— ABREU, A. S. <b>A Arte de Argumentar: gerenciando razão e emoção</b>. 14. Ed. São Paulo. 2021.</p> <p>— WEIL, P. <b>O corpo fala: A linguagem silenciosa da comunicação não verbal</b>. 74.Ed. Editora Vozes. 2015.</p>	

<b>Disciplina:</b> Português Aplicado: Leitura e Produção de Texto Aplicados ao Curso	<b>Carga horária:</b> 08h
<b>Ementa:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicação escrita e verbal. Linguagem verbal e linguagem não-verbal.</li> <li>• Linguagem Corporal. Funções da linguagem.</li> <li>• Tipos e estruturas do texto, do parágrafo, do período e as dificuldades da língua portuguesa. Texto e contexto.</li> <li>• Leitura do texto e leitura de mundo.</li> <li>• Compreensão e interpretação de textos.</li> </ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
<p>— DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. <b>Leitura: inferências e contexto sócio-cultural</b>. Belo Horizonte: Formato, 2015.</p> <p>— FIORIN, José Luiz &amp; Savioli, Francisco Platão. <b>Para Entender o Texto: Leitura e Redação</b>. São Paulo. Ed. Ática, 2018.</p> <p>— MARTINS, Dileta Silveira. <b>Português Instrumental</b>. 25ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>— MARTINS, Luciano. <b>Escrever com criatividade</b>. São Paulo: Contexto, 2015.</p> <p>— INSTITUTO CLIENTE FELIZ. <b>É você que eu vou ter que atender?</b>. Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=XpVSKer54Vs">https://www.youtube.com/watch?v=XpVSKer54Vs</a>.</p>	

<b>Disciplina:</b> Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira	<b>Carga horária:</b> 08h
<b>Ementa:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Operações fundamentais;</li> <li>• Expressões numéricas; Expressões algébricas;</li> <li>• Equações; Situações problemas;</li> <li>• O uso da matemática no cotidiano.</li> <li>• Unidades de medidas;</li> <li>• Matemática financeira: Razão e proporção, porcentagem, frações, descontos, juros simples orçamento/receita e despesa/preço/lucro.</li> </ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>— CASTANHEIRA, Nelson P. <b>Noções básicas de matemática comercial e financeira</b>. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 4ª edição. 2018.</li> <li>— DANTE, Luiz Roberto. <b>Matemática: contexto &amp; aplicações</b>. São Paulo: Editora Ática, 2011, volume único.</li> <li>— SHITSUKA, Ricardo, SHITSUKA, Rabbith I. C. M., SHITSUKA, Dorlivete M., SHITSUKA, Caleb C. D. M. <b>Matemática fundamental para tecnologia</b>. São Paulo: Editora Érica, 1ª edição.</li> <li>— TAN, S. T. <b>Matemática aplicada à administração e economia</b>. São Paulo: Cengage learning, 2011.</li> <li>— SILVEIRA, Ênio. <b>Coleção desafio matemática</b>. São Paulo: Moderna, 2021.</li> </ul>	

<b>Disciplina:</b> Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania	<b>Carga horária:</b> 04h
<b>Ementa:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O computador: origem, funcionamento, componentes básicos.</li> <li>• Sistema operacional.</li> <li>• Manipulação de área de trabalho, gerenciamento de arquivos e pastas. Internet, navegadores e segurança na rede.</li> <li>• Sites de busca e e-mail.</li> <li>• Editor de texto, planilha eletrônica e redes sociais.</li> <li>• O celular como ferramenta de trabalho.</li> </ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>— BENINI FILHO, Pio Armando. <b>Informática: conceitos e aplicações</b>. São Paulo: Érica. 2010.</li> <li>— COX, Joyce. Preppernau, Joan. <b>Microsoft Office Word 2007 - Passo a Passo</b>. Porto Alegre: Artmed, 2007.</li> <li>— BARBOSA FILHO, André; CASTRO, Cosette; TOME, Takashi. <b>Mídias Digitais:</b></li> </ul>	

**Convergência Tecnológica e Inclusão Social.** Paulinas. São Paulo: 2005.

— VELLOSO, F.C. **Informática: conceitos básicos.** Elsevier. Rio de Janeiro: 2011.

— MARÇULA, Macedo; BENINI FILHO, Pio Armando. **Informática: conceitos e aplicações.** São Paulo: Érica. 2010.

**Disciplina:** Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária

**Carga horária:** 04h

**Ementa:**

- Introdução aos conceitos e práticas de empreendedorismo, cooperativismo e economia solidária.
- Características e habilidades do perfil empreendedor, os diferentes tipos de empreendimentos, o plano de negócios e as ferramentas para a gestão de negócios inovadores.
- Princípios e valores do cooperativismo, os tipos de cooperativas e sua importância para o desenvolvimento local.
- Fundamentos da economia solidária, suas formas de organização e seu papel na construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

**Bibliografia Básica:**

- MACHADO, Paulo Roberto. **Empreendedorismo feminino.** São Paulo: Saraiva, 2022.
- MANDEL, Salvador. **Empreendedorismo: fundamentos, estratégias e práticas.** 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2022.
- KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary; HARRINGTON, Susan; SAUNDERS, John; WEAVER, C. John. **Marketing.** 15. ed. **Pearson Education do Brasil,** 2022.
- PINHEIRO, José Augusto. **Planejamento de marketing.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 2022.
- SEBRAE. **Empreendedorismo na prática.** 2. ed. Rio de Janeiro: SEBRAE, 2022.
- DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luíza.** Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

**Bibliografia complementar:**

- <https://www.numiecosol.ufscar.br/pt-br/quem-somos/economia-solidaria>
- <https://somoscooperativismo.coop.br/institucional/ocb>
- <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursosonline/aprender-a-empresender,b070b8a6a28bb610VgnVCM1000004c00210aRCRD>

**Disciplina:** Direitos e Deveres da Trabalhadora

**Carga horária:** 04h

**Ementa:**

- Direitos e deveres das trabalhadoras: CTPS, remuneração, hora extra, hora noturna, férias e décimo terceiro.
- A duração do trabalho: limites, compensação, redução.
- Gratificação Natalina.

- Licença maternidade.
- Garantias no emprego.
- A extinção dos contratos de trabalho: aviso prévio, FGTS.

**Bibliografia Básica:**

- GARCIA, G. E. A. **Manual de Direito do Trabalho**. São Paulo: Método, 2011.
- MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO. **Cartilha O Ministério Público do Trabalho e o Direito dos Trabalhadores**. Vitória: Procuradoria Regional do Trabalho da 17ª Região, 2014. Disponível em: <http://www.pcdlegal.com.br/cartilhamp/dvisual/downloads.php>.

## ANEXO II – EMENTA DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

<b>Disciplina:</b> O profissional Manicure e Pedicure	<b>Carga horária:</b> 12h
<b>Ementa:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• História da arte de embelezar as unhas.</li><li>• O profissional Manicure e Pedicure e o mercado de trabalho.</li><li>• Valores exigidos dos profissionais da área imagem pessoal no segmento de Beleza.</li></ul>	
<b>Bibliografia:</b> <p><b>CLÍNICA DOS PÉS</b> (problemas nos pés e nas unhas) - <a href="http://www.clinicadospes.com/problemascomuns.asp">www.clinicadospes.com/problemascomuns.asp</a></p> <p><b>ENCICLOPÉDIA ILUSTRADA DE SAÚDE</b> (problemas nas unhas)</p> <p><b>GRANDE ORIENTE DO BRASIL.</b> Curso Básico: Manicure e Pedicure. Disponível em: <a href="http://www.gob.org.br/receitas/manual_manicure.pdf">www.gob.org.br/receitas/manual_manicure.pdf</a>.</p> <p><b>MANUAL MERCK</b> (problemas nas mãos) - <a href="http://www.manualmerck.net/?id=220&amp;cn=1772">www.manualmerck.net/?id=220&amp;cn=1772</a></p> <p>Bibliografia:</p> <p><b>CLÍNICA DOS PÉS</b> (problemas nos pés e nas unhas) - <a href="http://www.clinicadospes.com/problemascomuns.asp">www.clinicadospes.com/problemascomuns.asp</a></p> <p><b>REVISTA SUPERINTERESSANTE</b> (como surgiu o costume de pintar as unhas) <a href="http://super.abril.com.br">http://super.abril.com.br</a></p> <p><a href="http://adam.sertaoggi.com.br/encyclopedia/ency/article/001444.htm">http://adam.sertaoggi.com.br/encyclopedia/ency/article/001444.htm</a> <a href="http://www.cpt.com.br/cursos-salaodebeleza/artigos/manicure-pedicure-devem-investircapitacao-profissional">http://www.cpt.com.br/cursos-salaodebeleza/artigos/manicure-pedicure-devem-investircapitacao-profissional</a></p>	

<b>Disciplina:</b> Equipamentos, instrumentais, materiais e produtos	<b>Carga horária:</b> 12h
<b>Ementa:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Equipamentos, instrumentais, materiais e produtos utilizados pela manicure e pedicure.</li></ul>	
<b>Bibliografia:</b> <p><b>CLIP MULHER</b> (banho de parafina) - <a href="http://www.clipmulher.com.br/clip/clipmulher_maisde50_4.htm">www.clipmulher.com.br/clip/clipmulher_maisde50_4.htm</a></p> <p><b>GRANDE ORIENTE DO BRASIL.</b> Curso Básico: Manicure e Pedicure. Disponível em: <a href="http://www.gob.org.br/receitas/manual_manicure.pdf">www.gob.org.br/receitas/manual_manicure.pdf</a>.</p> <p><b>MANUAL MERCK</b> (problemas nas mãos) - <a href="http://www.manualmerck.net/?id=220&amp;cn=1772">www.manualmerck.net/?id=220&amp;cn=1772</a> Podólogo Orlando Madella jr. (problemas nas unhas) - <a href="http://www.podologiabr.com/detalhes">www.podologiabr.com/detalhes</a>. Asp</p> <p><b>VILA MULHER</b> (hidratação) - <a href="http://vilamulher.terra.com.br/tata109813/hidratacaocaseirapara-os-pes-e-rachaduras-9-3044013-1361-pf.php">http://vilamulher.terra.com.br/tata109813/hidratacaocaseirapara-os-pes-e-rachaduras-9-3044013-1361-pf.php</a></p>	

<b>Disciplina:</b> Atendimento ao cliente	<b>Carga horária:</b> 09h
<b>Ementa:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Procedimentos para atendimento ao cliente.</li> <li>• Estrutura e funcionamento de uma empresa do ramo de beleza.</li> <li>• Planejamento e controle das atividades</li> </ul>	
<b>Bibliografia:</b> <p><b>ALMEIDA, Sérgio.</b> Ah! Eu não Acredito. Salvador: Casa da Qualidade, 2001;  <b>ALMEIDA, Sérgio. CANDELORO, Raúl.</b> Correndo pro Abraço. Salvador: Casa da Qualidade, 2002;  <b>PASSADORI, Reinaldo.</b> Comunicação Essencial. São Paulo: Editora Gente, 2003; 4. <b>ZAMBOM, Marcelo Socorro.</b> SILVA, Fábio Gomes da. Relacionamento com o Cliente, São Paulo: Thomson, 2006.</p>	

<b>Disciplina:</b> Técnicas e tratamentos das mãos e dos pés	<b>Carga horária:</b> 50h
<b>Ementa:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Técnicas de embelezamento das mãos e dos pés;</li> <li>• Tratamentos das mãos e dos pés (higienização, esfoliação, massagem e hidratação);</li> <li>• Técnicas de pintura de unhas</li> </ul>	
<b>Bibliografia:</b> <p><b>BARAN, R.; BERKER, D.; DAWBER, R.</b> Doenças da unha: tratamento clínico e cirúrgico. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.  <b>BENY, M.G.</b> Fisiologia das unhas. Cosmetics &amp; Toiletries, v.16, p.54-59, set./out. 2004.  <b>VILA GRANDE ORIENTE DO BRASIL.</b> Curso Básico: Manicure e Pedicure. Disponível em: <a href="http://www.gob.org.br/receitas/manual_manicure.pdf">www.gob.org.br/receitas/manual_manicure.pdf</a>.  <b>MULHER</b> (hidratação) - <a href="http://vilamulher.terra.com.br/tata109813/hidracao-caseirapara-os-pes-e-rachaduras-9-3044013-1361-pf.php">http://vilamulher.terra.com.br/tata109813/hidracao-caseirapara-os-pes-e-rachaduras-9-3044013-1361-pf.php</a></p>	

<b>Disciplina:</b> Estudo das mãos e dos pés	<b>Carga horária:</b> 25h
<b>Ementa:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A pele, as unhas e suas características.</li> <li>• Alterações na pele e nas unhas.</li> <li>• Patologias da pele e das unhas</li> </ul>	
<b>Bibliografia:</b>	
<p><b>BARAN, R.; BERKER, D.; DAWBER, R.</b> Doenças da unha: tratamento clínico e cirúrgico. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.</p> <p><b>BENY, M.G.</b> Fisiologia das unhas. <i>Cosmetics &amp; Toiletries</i>, v.16, p.54-59, set./out. 2004. <b>CLÍNICA DOS PÉS</b> (problemas nos pés e nas unhas) - <a href="http://www.clinicadospes.com/problemascomuns.asp">www.clinicadospes.com/problemascomuns.asp</a></p> <p><b>ENCICLOPÉDIA ILUSTRADA DE SAÚDE</b> (problemas nas unhas) - <a href="http://adam.sertaoggi.com.br/encyclopedia/ency/article/001444.htm">http://adam.sertaoggi.com.br/encyclopedia/ency/article/001444.htm</a></p> <p><b>GRANDE ORIENTE DO BRASIL.</b> Curso Básico: Manicure e Pedicure. Disponível em: <a href="http://www.gob.org.br/receitas/manual_manicure.pdf">www.gob.org.br/receitas/manual_manicure.pdf</a>.</p> <p><b>MANUAL MERCK</b> (problemas nas mãos) - <a href="http://www.manualmerck.net/?id=220&amp;cn=1772">www.manualmerck.net/?id=220&amp;cn=1772</a> Podólogo Orlando Madella jr. (problemas nas unhas) - <a href="http://www.podologiabr.com/detalhes.asp">www.podologiabr.com/detalhes.asp</a></p> <p><b>REDE GLOBO</b> (reportagem sobre hepatite em salões de beleza) - <a href="http://www.g1.globo.com">www.g1.globo.com</a></p>	

<b>Disciplina:</b> Normas de higiene e biossegurança	<b>Carga horária:</b> 12h
<b>Ementa:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar os dispositivos de controle de perigos e riscos de segurança nos ambientes de trabalho, controle de infecções nas atividades de manicure e pedicure e interagir com as leis naturais que regem o trabalho humano, melhorando a segurança, a saúde, o conforto e sua eficiência.</li> </ul>	
<b>Bibliografia:</b>	
<p><b>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.</b> Normas relativas à prevenção e combate a incêndios e explosões. Rio de Janeiro.</p> <p><b>BARBOSA FILHO,</b> Antonio Nunes. Segurança do trabalho &amp; gestão ambiental. 3ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p><b>BREVIGLIERO,</b> Ezio. Higiene ocupacional: agentes biológicos, químicos e físicos. 5ed. São Paulo: Senac, 2009.</p> <p><b>COSTA,</b> Marco Antonio Ferreira. Biossegurança: ambientes hospitalares e odontológicos. São Paulo: Editora Santos, 2001.</p> <p><b>GRANDJEAN,</b> E. Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. 4.ed. Porto Alegre: Bookmam, 1998.</p> <p><b>GUIMARÃES JÚNIOR,</b> Jayro. Biossegurança e controle de infecção cruzada em consultórios odontológicos. São Paulo: Editora Santos, 2001.</p>	



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Piauí  
Gabinete da Reitoria

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 786, DE 20 DE MARÇO DE 2025

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada em Cuidadora de Idoso - Programa Mulheres Mil, a ser ofertado pelo Colégio Técnico de Teresina, da Universidade Federal do Piauí.

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 17 de março de 2025 e, considerando:

- o processo eletrônico nº 23111.017633/2024-36;

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovado o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Cuidadora de Idoso, a ser ofertado pelo Colégio Técnico de Teresina – CTT/UFPI, no âmbito do Programa Mulheres Mil, conforme Projeto Pedagógico do Curso, em anexo, e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação.

Teresina, 20 de março de 2025

  
NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA

Reitora



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO  
CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E  
CONTINUADA EM CUIDADORA  
DE IDOSO - Programa Mulheres Mil**

**NADIR DO  
NASCIMENTO  
NOGUEIRA:182571353  
72**

Assinado de forma digital por  
NADIR DO NASCIMENTO  
NOGUEIRA:18257135372  
Dados: 2025.04.02 11:21:08  
-03'00'

**TERESINA  
2024**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

**Reitor:**

Gildásio Guedes Fernandes

**Superintendente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico:**

Virgínia Tâmara Muniz Silva

**Diretor do Colégio Técnico de Teresina:**

Jossivaldo de Carvalho Pacheco

**Vice-Diretora do Colégio Técnico de Teresina:**

Natália Pereira Marinelli

**Coordenadora do Bolsa Formação:**

Malvina Thaís Pacheco Rodrigues

**Coordenadora do Mulheres Mil:**

Rosana Rodrigues de Sousa

**Comissão responsável pela elaboração do PPC:**

Khelyane Mesquita de Carvalho

Malvina Thaís Pacheco Rodrigues

Nayra da Costa e Silva Rêgo



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

- **Denominação do curso:** Cuidadora de Idosas
- **Local de Oferta:** Colégio Técnico de Teresina - CTT/UFPI
- **Ano de implantação:** 2024
- **Eixo tecnológico:** Ambiente e Saúde
- **Forma de Oferta do Curso:** Curso de Formação Inicial e Continuada - Programa Mulheres Mil
- **Modalidade de oferta:** Presencial
- **Periodicidade de Oferta:** Eventual / de acordo com o demandante
- **Critério para ingresso:** que se identifique como pessoa do gênero feminino; ter idade mínima de 16 anos; possuir, como escolaridade mínima, o ensino fundamental do 1º ao 5º ano; apresentar situação de vulnerabilidade social; que são responsáveis “sozinhas” pelos cuidados no ambiente familiar; vítimas de violência doméstica.
- **Acesso ao curso:** processo seletivo mediante as informações socioeconômicas
- **Turno:** Noite
- **Duração do curso:** entre 03 e 04 meses (aulas acontecem 03 vezes por semana)
- **Carga Horária Teórica:** 140 horas/aulas
- **Carga Horária Prática:** 20 horas/aula
- **Carga Horária Total:** 160 horas/aulas
- **Perfil do egresso:** adquirir as competências necessárias para abordar com naturalidade a senescência e a senilidade, executar com segurança o autocuidado e os cuidados assistenciais que visem à promoção, atenção e manutenção da saúde em cada etapa do envelhecimento, seja ele saudável ou não.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

**SUMÁRIO**

<b>1. APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>05</b>
<b>2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>06</b>
<b>3. JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>06</b>
<b>4. OBJETIVOS DO CURSO .....</b>	<b>08</b>
<b>5. REQUISITOS E FORMA DE ACESSO.....</b>	<b>09</b>
<b>6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....</b>	<b>10</b>
7.1 Núcleo Fundamental, Articulador e Tecnológico.....	10
<b>8. METODOLOGIA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DAS ALUNAS .....</b>	<b>12</b>
<b>9. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....</b>	<b>14</b>
<b>10. AÇÕES PARA PERMANENCIA E EXITO DOS ALUNOS .....</b>	<b>15</b>
<b>11. INFRAESTRUTURA.....</b>	<b>15</b>
11.1. Instalações.....	15
<b>12. PERFIL DOS DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS.....</b>	<b>17</b>
<b>13. CERTIFICAÇÃO.....</b>	<b>18</b>
<b>14. ETAPAS PARA A REALIZAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>19</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>20</b>
<b>ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO CENTRAL.....</b>	<b>21</b>
<b>ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL .....</b>	<b>29</b>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

## **1. APRESENTAÇÃO**

Este documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Cuidador de Idoso, na modalidade presencial, cuja oferta visa à materialização de ações do Programa Mulheres Mil: Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável. Este Programa, instituído pela Portaria MEC nº 725, de 13 de abril de 2023, integra um conjunto de ações que consolidem Políticas Públicas governamentais de inclusão educacional, social e produtiva de mulheres em situação de vulnerabilidade social. A oferta de cursos no âmbito do Programa Mulheres Mil é operacionalizada por meio da iniciativa Bolsa-Formação, prevista no inciso IV do art. 4º da Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011, que instituiu o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - Pronatec, regulamentada na Portaria MEC nº 1.042, de 21 de dezembro de 2021.

O Programa Mulheres Mil foi criado com a finalidade de unir a educação ao trabalho, abrangendo a população feminina em busca de oportunidades de acesso às ações educacionais, a elevação da escolaridade e à inclusão e permanência no mundo do trabalho, tendo como ponto central a identificação, o reconhecimento e a valorização da diversidade e dos saberes acumulados em cada uma de suas etapas de vida (BRASIL, 2014). O Programa, de acordo com a Portaria Nº 725, de 13 de abril de 2023, tem como principais diretrizes: possibilitar o acesso à educação; contribuir para a redução de desigualdades sociais e econômicas de mulheres; promover a inclusão social; defender a igualdade de gênero; combater a violência contra a mulher; promover o acesso ao exercício da cidadania; e desenvolver estratégias para garantir o acesso das mulheres ao mundo do trabalho (BRASIL, 2023).

Neste contexto, apresentamos o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Cuidador de Idoso, na modalidade presencial, objetivando capacitar mulheres a exercerem essa função de maneira holística e integrada com a formação humana e o exercício da cidadania. A profissionalização do cuidador remunerado de pessoas idosas foi estabelecida em 1999, no Brasil, por meio da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, onde define cuidador como uma pessoa, membro ou não da família, que, com ou sem remuneração, cuida do cuidado do idoso doente ou dependente no exercício das suas atividades diárias (BRASIL, 2008).



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

Como o processo de crescimento da população idosa brasileira representa um desafio e acarreta uma série de efeitos sociais, culturais e especialmente sobre a saúde, faz-se a necessidade de profissionais habilitados para este fim. Com o aumento da sobrevida, há predominância das doenças crônico-degenerativas com perda da independência funcional e da autonomia, resultando não apenas no aumento da demanda dos serviços de saúde, mas, sobretudo, na necessidade de assistência e cuidados especializados e qualificados. A alta demanda de cuidados para as populações idosas brasileiras resulta na necessidade do papel do cuidador, que inclui também ações políticas e governamentais para o exercício legal dessa profissão, desde o treinamento e capacitação, até a inserção no mercado de trabalho.

## **2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Cuidador de Idoso, na modalidade presencial, eixo Ambiente e Saúde, no âmbito do Programa Mulheres Mil, com carga-horária total de 160 horas-aula.

## **3. JUSTIFICATIVA DO CURSO**

Sobre o crescimento da pessoa idosa no Brasil, segundo dados do IBGE (2022), o total de pessoas com 65 anos ou mais no país chegou a 10,9% da população, com alta de 57,4% frente a 2010, quando esse contingente era de 7,4% da população. Considerando esse dados, somando-se ao aumento da expectativa de vida no Brasil e dos números de doenças crônicas não transmissíveis associadas com o envelhecimento, há um impacto expressivo nas políticas sociais e de saúde.

O Piauí segue esta tendência nacional. A população com mais de 65 anos triplicou nos últimos 40 anos e, representa, de acordo com censo de 2022, 10,7% do total da população. No ano de 1980, os idosos representavam apenas 3,7% da população no Estado. A maior concentração de idosos se encontra na capital do estado, Teresina, que se justifica pelo maior número de habitantes, além de ser centro político e administrativo (IBGE, 2022). Tal realidade justifica a oferta de curso de Cuidadora de



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

Idosos.

Como definição, a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) define envelhecimento como um processo seqüencial, individual, acumulativo, irreversível, universal, não patológico, dedeterioração de um organismo maduro, próprio a todos os membros de uma espécie, de maneira que o tempo o torne menos capaz de fazer frente ao estresse do meio-ambiente e, portanto, aumente sua possibilidade de morte (BRASIL, 2006).

Assim, o processo de envelhecimento abrange alterações estruturais, bioquímicas, funcionais e psicológicas resultando em transformações que variam de um indivíduo a outro. Envelhecer é um processo dinâmico e progressivo, específico e individualizado; influenciado por fatores genéticos, condições de saúde física e mental e condições ambientais e sociais, relacionados com o desenvolvimento do ser humano ao longo da vida. O maior desafio no processo de envelhecimento é não é o tempo de vida, mas envelhecer de forma saudável e positiva (BRASIL, 2006).

O perfil de saúde da população idosa é caracterizado por três tipos principais de problemas de saúde: doenças crônicas, problemas de saúde agudos decorrentes de causas externas e agravamento de condições crônicas. Isso significa que muitos idosos lidam com doenças duradouras e enfrentam riscos de morte e doenças súbitas causadas por acidentes ou problemas agudos. Embora muitos idosos tenham doenças crônicas ou disfunções orgânicas, cabe destacar que essas condições nem sempre limitam suas atividades diárias, participação social ou capacidade de desempenhar seu papel na sociedade (BRASIL, 2023).

Diante da situação atual de envelhecimento da população, aumento da expectativa de vida e o crescimento da violência, demandas relacionada a pessoa idosa são reacolocadas para a família, para sociedade e para o poder público, no sentido solucionar os problemas que são peculiares a essa fase da vida. Desta forma, a presença do cuidador se faz importante com a necessidade de capacitá-los para o cuidado. Ressalta-se, ainda que o cuidado no domicílio, tem benefícios como o convívio familiar, diminuição do tempo de internação hospitalar entre outros (BRASIL, 2023).

Ser cuidado e amparado constitui um dos direitos da pessoa idosa. O grande marco legal que busca garantir os direitos das pessoas idosas no Brasil é o Estatuto da Pessoa Idosa, instituído pela Lei



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

n.º 10.741, de 1º de outubro de 2003, que entrou em vigor em 1º de janeiro de 2004. O presente estatuto apresenta inúmeros direitos e prerrogativas dos idosos, reconhecendo as necessidades especiais das pessoas com 60 anos ou mais e determinando às pessoas (família, comunidade) e ao Estado deveres e posturas (BRASIL, 2006).

Diante do exposto, cresce a necessidade de cuidadores de pessoas idosas. A função de cuidador constitui a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) segundo o código 5162 e excede a elementar assistência das ações diárias dos pacientes, estejam eles nas residências ou em entidades onde precise de cuidado ou dedicação diária. A incumbência do cuidador é conduzir e ajudar o paciente a se cuidar, realizando pelo paciente apenas as ações que ele não seja capaz de realizar sozinho (BRASIL, 2023).

#### **4. OBJETIVOS**

##### **- Objetivo geral:**

- Habilitar cuidadores de idosos para atuarem no cuidados a idosos autônomos, independentes e dependentes; nos diversos setores da saúde: comunidade, hospitais, clínicas, domicílio e instituições de longa permanência.

##### **- Objetivos específicos:**

- Qualificar o cuidador para que auxilie os idosos nas atividades da vida diária.
- Fornecer os fundamentos básicos sobre a promoção de saúde da pessoa idosa.
- Conhecer os problemas patológicos relacionados de saúde da pessoa idosa.
- Desenvolver a comunicação eficaz com os idosos e suas famílias.
- Analisar e praticar corretamente todos os aspectos da rotina de cuidados de a idosos autônomos, dependentes e independentes.
- Refletir sobre a necessidade do autocuidado com sua própria saúde e qualidade de vida.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

**5. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO**

O curso FIC em Cuidador de Idoso, na modalidade presencial, é destinado a atender mulheres a partir de 16 anos, prioritariamente, em situação de vulnerabilidade social e econômica em contexto de pobreza e extrema pobreza; baixo grau de escolarização (Ensino Fundamental I – 1º ao 5º ano); mulheres que são responsáveis “sozinhas” pelos cuidados no ambiente familiar; vítimas de violência doméstica.

A seleção será feita por meio de critérios editalícios, definidos em conjunto com entidades parceiras (associações de moradores, líderes comunitários, secretarias de assistência social, prefeituras, dentre outras), publicados à comunidade, de forma a permitir a participação e a acessibilidade aos que preencherem as condições mínimas legais estabelecidas.

**6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO**

Ao final do Curso de Cuidador de Idoso, a egressa deverá adquirir as seguintes competências:

- Promover ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e incapacidades e reabilitação da pessoa idosa;
- Prestar cuidados de saúde à população idosa, considerando a visão holística do processo de envelhecimento em seus aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais, valorizando a humanização do idoso em seu contexto de vida;
- Integrar e interagir com equipe multiprofissional e interdisciplinar de atenção à pessoa idosa, dentro dos limites de sua atuação, reconhecendo, na realização do seu trabalho;
- Cuidar da integridade física do idoso através da prestação de primeiros socorros;
- Realizar a promoção de atividades de lazer e entretenimento a pessoa idosa individual e coletiva;
- Aplicar conhecimentos éticos, relativos ao exercício da cidadania e referentes aos direitos



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

da mulher, na como cidadã e trabalhadora;

- Aplicar as normas de biosegurança, higiene, saúde e proteção ambiental que se relacionam com sua atividade profissional;
- Contribuir para que se desenvolva um envelhecimento saudável, desenvolvendo ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação no envelhecimento positivo.
- Conhecer e compreender a legislação do idoso;
- Saber trabalhar em equipe e ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.

## **7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

O curso Cuidador de Idoso está estruturado em núcleos politécnicos conforme a seguinte organização:

- **Núcleo Fundamental:** compreende conhecimentos de base científica do ensino fundamental ou do ensino médio, indispensáveis ao bom desempenho acadêmico dos ingressantes, em função dos requisitos do Curso FIC.
- **Núcleo Articulador:** compreende conhecimentos do ensino fundamental e da educação profissional, traduzidos em conteúdos de estreita articulação com o curso, por eixo tecnológico, representando elementos expressivos para a integração curricular. Pode contemplar bases científicas gerais que alicerçam suportes de uso geral tais como tecnologias de informação e comunicação, tecnologias de organização, higiene e segurança no trabalho, noções básicas sobre o sistema da produção social e relações entre tecnologia, natureza, cultura, sociedade e trabalho.
- **Núcleo Tecnológico:** compreende conhecimentos de formação específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão. Deve contemplar outras disciplinas de qualificação profissional não contempladas no núcleo articulador.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

**7.1 Núcleo Fundamental, Articulador e Tecnológico**

<b>ATIVIDADES</b>	<b>CARGA-HORÁRIA TEÓRICA</b>	<b>CARGA-HORÁRIA PRÁTICA</b>	<b>SUB-TOTAL</b>
Identificação das comunidades e do Perfil Situacional das Mulheres	08*	-	08*
Oficina de construção e Aplicação do Mapa da Vida	-	08*	08*
<b>Subtotal:</b>	<b>08*</b>	<b>08*</b>	<b>16*</b>
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CARGA-HORÁRIA TEÓRICA</b>	<b>CARGA-HORÁRIA PRÁTICA</b>	<b>SUB-TOTAL</b>
<b>Núcleo Fundamental</b>			
Recomposição de Conteúdos Básicos: Leitura e Produção de Texto aplicados ao curso	08	-	08
Recomposição de Conteúdos Básicos: Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira	08	-	08
Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania	08	-	08
<b>Subtotal:</b>	<b>24</b>	<b>-</b>	<b>24</b>
<b>Núcleo Articulador</b>			
Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas	06	-	06
Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional	08	-	08
Oratória, Expressão Corporal e Verbal	04	-	04
Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	04	-	04
Direitos e Deveres da Trabalhadora	04	-	04
<b>Subtotal:</b>	<b>26</b>	<b>-</b>	<b>26</b>
<b>Formação Profissional e Tecnológica</b>			
Biossegurança	10	-	10
Legislação e ética profissional no cuidado com o idoso	10	-	10
Patologias e Uso Crônico de Medicamentos	30	-	30
Funções do cuidador do idoso	15	-	15



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

Processo envelhecer: senescência e senilidade	15	-	15
Primeiros Socorros	10	05	15
Prática: aplicação dos cuidados com os idosos	-	15	15
<b>Subtotal:</b>	90	20	110
<b>Total do curso:</b>	<b>140</b>	<b>20</b>	<b>160</b>

\* Carga Horária não somada a Carga Horária Total

## **8. METODOLOGIA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DAS ALUNAS**

A metodologia do Acesso, Permanência e Êxito do Programa Mulheres Mil (MAPE) baseia-se na Educação Popular proposta por Paulo Freire que fundamenta-se nos princípios de dialogicidade, igualdade, problematização e empoderamento que tem nos saberes da experiência, produzidos pelo grupo de mulheres desde suas condições de existência, a matéria prima para o ensino e para a aprendizagem, valorizando todos os sujeitos envolvidos no processo educacional: os professores, os técnicas/os e as educandas. Assim, a dialogicidade, a problematização, a igualdade e o empoderamento são os princípios orientadores do Programa devendo serem incorporados em todas as etapas do programa: acesso (a aproximação e diálogo com os territórios e com o grupo de mulheres), permanência (o processo educativo, que envolve tanto a Qualificação Profissional quanto às estratégias que as possibilitem frequentar a instituição e se sentirem acolhidas) e êxito (a conclusão do curso de forma satisfatória com a ampliação de oportunidades de inclusão socioprofissional) (Brasil, 2023).

Esses princípios suscitam reflexões acerca de o que ensinar, ou seja, pressupostos gnosiológico, político e epistemológico, que exigem refletir sobre que conhecimentos são relevantes para fazer a articulação entre os saberes da experiência do grupo de mulheres, os arranjos produtivos locais e/ou a vocação econômica da região e o conhecimento científico e tecnológico (Brasil, 2023).

A dialogicidade consiste em escutar as educandas, considerando-as como sujeitos de práticas sociais e de saberes das experiências de vida que devem ser postos em diálogo no processo educativo, tanto nos conteúdos ministrados pelos/as docentes em sala de aula como nas ações de permanência e nas diversas atividades que acontecem no cotidiano da escola. O princípio da problematização na



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

prática educativa, proposta por Paulo Freire, constitui-se em se debruçar e compreender os problemas que afetam os grupos de mulheres e seus territórios, os quais precisam ser integrados tanto no Módulo do Núcleo Comum como no Módulo da Qualificação Profissional, para que elas possam ampliar seus conhecimentos e atuar como agentes de transformação da sociedade em busca de soluções para enfrentá-los no âmbito individual e coletivo. Igualdade refere-se a igualdade refere-se ao diálogo entre os diferentes e desde as diferentes posições das/os estudantes e das/ os professoras/es na prática educativa. Empoderamento relaciona-se com a capacidade do educando de interpretar e refletir sobre sua realidade, tanto no âmbito individual quanto coletivo, com vistas a produzir mudanças significativas para a construção de uma sociedade mais humana e democrática (Brasil, 2023).

Neste contexto, elencamos uma síntese do conjunto de princípios pedagógicos que podem ser adotados no decorrer do curso, baseado no Guia da Metodologia de Acesso, Permanência e Êxito do Mulheres Mil (2023):

- Envolver as alunas na avaliação de seu processo educativo de forma a terem consciência sobre o que sabem e o que precisam e/ou desejam aprender;
- Propor, negociar, planejar e desenvolver projetos envolvendo as alunas e a equipe docente, visando não apenas simular o ambiente profissional, mas também desenvolver habilidades para o trabalho em equipe, onde os resultados dependem do comprometimento e dedicação de todos e os erros são transformados em oportunidades ricas de aprendizagem;
- Contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos alunos e seus conhecimentos prévios, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;
- Problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagem e a subjetividade do aluno, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;
- Respeitar a cultura específica das alunas, referente a seu pertencimento social, étnico racial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);
- Adotar diversas estratégias didático-metodológicas (seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, grupos de estudos, estudos dirigidos, atividades



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

práticas e outras) como atividades avaliativas;

- Adotar atitude interdisciplinar e transdisciplinadas de práticas educativas, isto é, assumir que qualquer aprendizado, assim como qualquer atividade, envolve a mobilização de competências e habilidades referidas a mais de uma disciplina, exigindo um trabalho integrado dos professores, uma vez que cada um é responsável pela formação integral do aluno;
- Utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Adotar técnicas flexíveis de planejamento, prevendo mudanças e rearranjos futuros, em função da melhoria no processo de aprendizagem.

Sendo assim, os docentes deverão privilegiar metodologias de ensino que reconheçam o professor como mediador do processo de ensino. Para isso, faz-se necessário que os docentes estejam permanentemente atentos ao comportamento, concentração, atenção, participação e expressões faciais das alunas, uma vez que estes são excelentes parâmetros do processo educacional.

## **9. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

A avaliação do curso será em coerência com a LDBEN nº 9394/96 e enfocando os critérios de avaliação norteados pela Portaria 120/2009. A avaliação será parte integrante do processo ensino/aprendizagem. O processo avaliativo compreende a obtenção de informações, análise e interpretação da ação educativa, visando o aprimoramento dos trabalhos. Todos os alunos devem ser avaliados em momentos individuais e coletivos, bem como a própria ação em si, nas atividades teóricas e práticas. Os critérios estarão pautados nos principais conteúdos das diferentes áreas do conhecimento, presentes na proposta curricular: assiduidade e responsabilidade do aluno; participação do aluno nas aulas; relacionamento aluno x aluno; relacionamento professora x aluno; atividades individuais e em grupo.

A discente será considerada apta à qualificação e certificado desde que tenha aproveitamento mínimo de 60% (sessenta por cento) e frequência maior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento). Caso a aluna não atinja a média terá direito a realizar uma atividade/ avaliação de recuperação de



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

acordo com as diferentes estratégias didático-metodológicas adotadas pelo programa Mulheres Mil.

## **10. AÇÕES PARA PERMANENCIA E EXITO DOS ALUNOS**

Durante todo o processo de capacitação será oferecido acompanhamento individualizado e suporte técnico às participantes. Serão realizadas reuniões periódicas para avaliar o progresso das mulheres, sanar dúvidas, compartilhar experiências e identificar possíveis dificuldades a serem superadas. A principal estratégia de monitoramento da permanência dos estudantes nos cursos será a frequência mensal nas aulas. Será realizado o monitoramento da permanência com a adoção de estratégias que diminuam os índices de abandono, tais como: acolhimento dos estudantes, construção de projeto de vida, acompanhamento da turma e dos projetos de vida por um profissional de apoio psicossocial, realização de eventos motivadores, acompanhamento das turmas por equipe multidisciplinar, benefício financeiro de acordo com a frequência, entre outras.

Após a conclusão dos cursos será realizado um processo de avaliação para medir o impacto do projeto nas vidas das participantes. Serão coletados dados sobre o desenvolvimento pessoal, a melhoria da condição socioeconômica, a satisfação com os cursos e o alcance dos objetivos individuais das mulheres. Esse acompanhamento permitirá identificar áreas de melhoria e direcionar futuras ações.

## **11. INFRAESTRUTURA**

O curso ocorrerá no Colégio Técnico de Teresina (CTT). O CTT foi instalado em 10 de Maio de 1954 por iniciativa do Governo do Estado e Federal. No primeiro acordo firmado entre os Governos, o Estado doou a União uma gleba de terras para que nela fosse instalada uma Escola Agrotécnica e um Centro de Tratorista. O decreto Decreto Nº 78.672, de 05 de Novembro de 1976, do Governo Federal, vinculou o referido Colégio à Universidade Federal do Piauí (UFPI).

### **11.1 Instalações**

As instalações existentes são: biblioteca; secretaria; sala da coordenação; sala dos professores; salas de aula; banheiros masculino e feminino e laboratório de enfermagem. O Material de apoio é



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

constituído de: computadores, aparelho de som portátil, televisão e data show.

**a. Salas de aula**

As salas de aulas são climatizadas e equipadas com Datashow , som, tela de projeção, pincel atômico, quadro branco, apagador, computador, mesa para o professor, carteiras.

**b. Laboratório**

No Laboratório de Enfermagem ocorrerão as aulas práticas e conta com capacidade para 40 alunos.

Materiais específicos para o curso:

- Maca
- 02 camas hospitalar
- Biombo
- Oxímetro
- Tensiômetros
- Aparelhos para Glicemia e fita
- Luvas, tocas, máscaras, jalecos e aventais descartáveis
- Termômetros
- Material de primeiros socorros
- 03 manequins de simulação adulto
- 03 manequins de simulação infantil
- Simuladores de Anatomia
- Data show
- Quadro branco
- 02 pias



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

**12. PERFIL DOS DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS INSERIDOS NO  
MULHERES MIL**

A equipe será selecionada por meio de critérios editalícios, de acordo com a especificidade de cada disciplina. O edital será disponibilizado no site do Colégio Técnico de Teresina de forma a garantir ampla divulgação.

**Quadro I – Perfil mínimo para Professor Formador**

<b>Disciplina</b>	<b>Perfil mínimo exigido</b>
Cidadania, gênero e direitos da mulher, ética e relações humanas, Direitos e Deveres da Trabalhadora	Bacharelado em Direito OU Ciências Jurídicas.
Noções de biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional	Graduação em Medicina OU Enfermagem OU Nutrição OU Fisioterapia OU Engenharia Biomédica OU Biomedicina OU Farmácia OU Saúde Coletiva OU Ciências Biológicas.
Recomposição de Conteúdos Básicos: Leitura e Produção de Texto aplicados ao curso	Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa OU Licenciatura em Letras com segunda habilitação em Língua Portuguesa
Recomposição de Conteúdos Básicos: Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira	Graduação em Matemática OU Formação Pedagógica para as disciplinas de Matemática no Ensino Médio (*) OU Segunda Licenciatura em Matemática (**) OU Ciências Contábeis OU Ciências Econômicas OU Administração OU Gestão Comercial OU Gestão Pública.
Inclusão digital voltada para o exercício da cidadania	Graduação em Ciências da Computação OU Sistemas de Informação OU Engenharia da Computação OU Publicidade OU Propaganda OU Jornalismo.
Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	Graduação em Administração de Empresas OU Administração OU Administração Pública OU Gestão Pública OU Processos Gerenciais OU Gestão Comercial ou Ciências Econômicas.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

Oratória, Expressão Corporal e Verbal	Graduação em Artes Visuais OU Artes Cênicas OU Dança OU Teatro OU Psicologia OU Cinema e Audiovisual OU Publicidade OU Propaganda OU Jornalismo OU Pedagogia.
Patologias e uso crônico de medicamentos	Graduação em Enfermagem
Processo de Envelhecer: senescência e senilidade	Graduação em Enfermagem
Legislação, ética profissional no cuidado com o idoso e funções da cuidadora de idosos	Graduação em Enfermagem
Prática – aplicação dos cuidados com os idosos	Graduação em Enfermagem

(\*) Conforme Resolução CNE/CP nº 2, de 26 de junho de 1997.

(\*\*) Conforme Resolução CNE/CP nº 8, de 2 de dezembro de 2008.

**Quadro II – Perfil mínimo para Psicólogo e Apoio Administrativo**

<b>Função</b>	<b>Perfil mínimo exigido</b>
Psicólogo	Graduação em Psicologia
Apoio Administrativo	Ensino médio completo com habilidades em informática

### **13. CERTIFICAÇÃO**

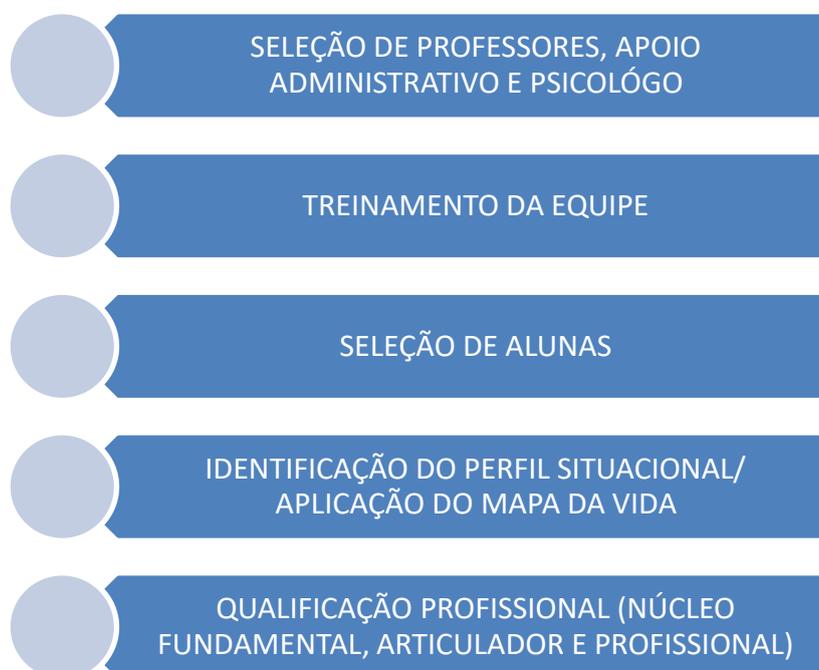
Após a integralização dos componentes curriculares do curso de Cuidador de Idoso, na modalidade presencial, e observada a obtenção da escolaridade requerida nas diretrizes curriculares para cursos FIC, será conferido a egressa o Certificado de Cuidadora de Idoso.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

**14. ETAPAS PARA A REALIZAÇÃO DO CURSO**

**Figura 1 - Etapas de realização do Curso. Teresina, 2024.**





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

## **REFERÊNCIAS**

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**. Portaria nº 2.528/GM. Brasília, 19 de outubro de 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Nº 725, de 13 de abril de 2023**. Brasília, 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Guia prático do cuidador**. Série A. Normas e manuais técnicos. Brasília, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Pronatec Brasil Sem Miséria Mulheres Mil**. Brasília, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Guia prático do cuidador**. Série A. Normas e manuais técnicos. Brasília, DF. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Guia da Metodologia de Acesso, Permanência e Êxito do Mulheres Mil**. Brasília, DF. 2023.
- CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES. **Código 5162-10: cuidador de idosos**. 2002. <https://www.ocupacoes.com.br/cbo-mte/516210-cuidador-de-idosos> Acesso 13/03/2024
- IBGE. Longevidade, viver bem e cada vez mais. **Retratos: a revista do IBGE**. Rio de Janeiro: v. 16, 2019.
- IBGE. **Censo Demográfico 2022: Características da população e dos domicílios**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

**ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO CENTRAL**

<b>Disciplina:</b> Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas	<b>Carga horária:</b> 06h
<b>Ementa:</b> Gênero, Direitos humanos e Cidadania. Princípios de igualdade e não discriminação. As desigualdades de gênero, raça e classe. Desigualdade de gênero e efeitos na vida das mulheres. A situação das mulheres no Brasil. Violência contra a mulher. A rede de atenção e assistência às mulheres em situação de violência.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: computador, caixas de som e Datashow;</li><li>• Material didático: artigos, revistas, livros didáticos, filmes, cartilhas, dentre outros.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. BARSTED, L.; HERMANN, J. <b>As mulheres e dos Direitos humanos</b>. Rio de Janeiro: CEPIA, 2001.</li><li>2. BLAY, E. A. <b>A violência de gênero no âmbito familiar e suas repercussões na relação de trabalho</b>. Goiânia: Eva Alterman Blay, 2005.</li><li>3. BONETTI, A. de L.; ABREU, M. A. A. <b>Faces da desigualdade de gênero e raça no Brasil</b>. Brasília: Ipea, 2011.</li></ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. BRABO, T. S. A. M. (org.). <b>Gênero, educação e política: múltiplos olhares</b>. São Paulo: Icone, 2009.</li><li>2. BRASIL. <b>Pacto nacional pelo enfrentamento à violência contra a mulher</b>. Secretaria de assistência social e direitos humanos. Brasília: 2011.</li><li>3. BRASIL. <b>Observatório da mulher contra a violência</b>. Brasília: Senado Federal. Disponível em: <a href="https://www12.senado.leg.br/institucional/omv">https://www12.senado.leg.br/institucional/omv</a></li><li>4. BRASIL. <b>Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania</b>. Brasília: Governo Federal. Disponível em: <a href="https://www.gov.br/mdh/pt-br">https://www.gov.br/mdh/pt-br</a></li><li>5. CRENSHAW, K. Documento para o encontro de especialista em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. <b>Revista estudos feministas</b>, v. 10, p. 171-188, 2002.</li><li>6. CUNHA, R. S.; PINTO, R. B. <b>Violência doméstica: Lei Maria da Penha – 11.340/2006</b>. Salvador: Editora Juspodivm, 2023.</li><li>7. DIEESE. <b>A mulher negra no mercado de trabalho metropolitano: inserção marcada pela dupla discriminação</b>. São Paulo: Dieese, 2015.</li><li>8. TELES, M. A. de A. <b>O que são direitos humanos das mulheres</b>. São Paulo: Brasiliense, 2015.</li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

<b>Disciplina:</b> Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional	<b>Carga horária:</b> 08h
<b>Ementa:</b> Conceitos, práticas e políticas relacionados à biossegurança, bioética e saúde pública. Direito Humano à alimentação. Segurança alimentar e nutricional. Cultura alimentar e escola dos alimentos. Saúde sexual e reprodutiva. Métodos contraceptivos. Qualidade de vida e bem-estar.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li><li>• Material didático: revistas, cartolina, pincéis, livros didáticos, documentário, rodas de conversa, dentre outros..</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Brasil. Ministério da Saúde. <b>Biossegurança em saúde:</b> prioridades e estratégias de ação. Brasília: Ministério da Saúde, 242 p. 2010 (Série B. Textos Básicos de Saúde);</li><li>2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. <b>Guia alimentar para a população brasileira.</b> 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.</li><li>3. Brasil. Ministério da Saúde. <b>Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres</b> / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.</li></ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Aliaga MA et al. Significados construídos sobre segurança alimentar e nutricional. <b>Cad. Saúde Pública.</b> 36(1):e00169218 ;2020.</li><li>2. Rios GB de M, Costa LB, Rodrigues MT, Rodrigues IC, Paula F de O, Forte MP do N, Neri CRS de S. Papel do planejamento familiar na atenção primária à saúde: métodos mistos de análise de dados. <b>Rev Bras Med Fam Comunidade [Internet]</b> ;18(45):3429.</li><li>3. SOUZA, J. et al., Qualidade de vida de mulheres e características sociodemográficas associadas. <b>Rev. Enfermagem em foco.</b> v.10, n. 3.2019.</li><li>4. Silva GC et al. Biossegurança: perspectivas na área da saúde. <b>Pubvet, 2015.</b> v. 9, n. 1, p. 20-24.</li><li>5. BHERING, Marcos Jungmann. <b>História do planejamento familiar:</b> uma área dos estudos históricos da saúde a ser valorizada. Manguinhos. Rio de Janeiro. 2022.</li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

<b>Disciplina:</b> Português Aplicado: Leitura e Produção de Texto Aplicados ao Curso	<b>Carga horária:</b> 08h
<b>Ementa:</b> Comunicação escrita e verbal. Linguagem verbal e linguagem não-verbal. Linguagem Corporal. Funções da linguagem. Tipos e estruturas do texto, do parágrafo, do período e as dificuldades da língua portuguesa. Texto e contexto. Leitura do texto e leitura de mundo. Compreensão e interpretação de textos.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: computador, caixas de som e Datashow;</li><li>• Material didático: slides, revistas, cartolina, pincéis, livros didáticos, documentário, dentre outros.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. <b>Leitura:</b> inferências e contexto sócio-cultural. Belo Horizonte: Formato, 2015.</li><li>2. Dicionário de Sinônimos. <b>Dicionário Moderno de Sinônimos e Antônimos.</b> Porto: Porto Editora, 2013.</li><li>3. FIORIN, José Luiz &amp; Savioli, Francisco Platão. <b>Para Entender o Texto: Leitura e Redação.</b> São Paulo. Ed. Ática, 2018.</li><li>4. MARTINS, Dileta Silveira. <b>Português Instrumental.</b> 25ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.</li></ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Almeida, Napoleão Mendes de. <b>Gramática Metódica da Língua Portuguesa.</b> São Paulo: Saraiva, 2015</li><li>2. Bechara, Evanildo. <b>Moderna Gramática Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.</b></li><li>3. MARTINS, Luciano. <b>Escrever com criatividade.</b> São Paulo: Contexto, 2015.</li><li>4. <b>Norma Culta.</b> “Sinônimos e Antônimos”. Disponível em: <a href="https://www.normaculta.com.br/sinonimos-e-antonimos/">https://www.normaculta.com.br/sinonimos-e-antonimos/</a>. Acesso em 05 de agosto de 2024.</li><li>5. INSTITUTO CLIENTE FELIZ. É você que eu vou ter que atender? <a href="https://www.youtube.com/watch?v=XpVSKer54Vs">https://www.youtube.com/watch?v=XpVSKer54Vs</a>.</li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

<b>Disciplina:</b> Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira	<b>Carga horária:</b> 08h
<b>Ementa:</b> Operações fundamentais; Expressões numéricas; Expressões algébricas; Equações; Situações problemas; O uso da matemática no cotidiano. Unidades de medidas; Matemática financeira: Razão e proporção, porcentagem, frações, descontos, juros simples orçamento/receita e despesa/preço/lucro.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: computador, caixas de som e Datashow;</li><li>• Material didático: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Castanheira, Nelson P. <b>Noções básicas de matemática comercial e financeira</b>. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 4ª edição. 2018.</li><li>2. Dante, Luiz Roberto. <b>Matemática: contexto &amp; aplicações</b>. São Paulo: Editora Ática, 2011, volume único.</li><li>3. Silveira, Ênio. <b>Coleção desafio matemática</b>. São Paulo: Moderna, 2021.</li></ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Dante, Luiz Roberto. <b>A Conquista da Matemática – Volumes 1, 2 e 3</b>. São Paulo: Ática, 2015.</li><li>2. Bianchi, Antonio Carlos. <b>Matemática Financeira e suas Aplicações</b>. São Paulo: Pearson, 2019.</li><li>3. Giovanni, José Ruy; Castrucci, Benedito Castrucci; Doriguetto, Pedro. <b>Matemática: Ciência e Aplicações</b>. São Paulo: FTD, 2018.</li><li>4. Shitsuka, Ricardo, Shitsuka, Rabbith I. C. M., Shitsuka, Dorlivete M., Shitsuka, Caleb C. D. M. <b>Matemática fundamental para tecnologia</b>. São Paulo: Editora Érica, 1ª edição.</li><li>5. Tan, S. T. <b>Matemática aplicada à administração e economia</b>. São Paulo: Cengage learning, 2011.</li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

<b>Disciplina:</b> Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania	<b>Carga horária:</b> 08h
<b>Ementa:</b> O computador: origem, funcionamento, componentes básicos. Sistema operacional. Manipulação de área de trabalho, gerenciamento de arquivos e pastas. Internet, navegadores e segurança na rede. Sites de busca e e-mail. Editor de texto, planilha eletrônica e redes sociais. O celular como ferramenta de trabalho.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li><li>• Material didático: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Ferreira, M. C. <b>Informática Aplicada</b>. Editora Érica. 2014.</li><li>2. Manzano, A. L. N. G.; Manzano, M. I. N. G. <b>Estudo dirigido de informática básica</b>. Érica. 7 ed. 2007.</li><li>3. Britto, Rovilson Robbi. <b>Cibercultura: sob o olhar das culturas digitais</b>. Saraiva, São Paulo, 2009.</li></ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Recuero, Raquel. <b>Redes sociais da internet</b>. Porto Alegre: Sulina, 2009.</li><li>2. Torres, Gabriel. <b>Redes de computadores</b> – versão revisada e atualizada. Nova Terra, 2010.</li><li>3. Castells, Manuel. <b>A sociedade em rede</b>. São Paulo: Paz e Terra, 1999.</li><li>4. Lemos, A. <b>Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea</b>. Porto Alegre: Sulina, 2002.</li><li>5. Cinto, A. F.; Góes, W. M. <b>Excel Avançado</b>. Novatec. 2 ed. 2015.</li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

<b>Disciplina:</b> Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	<b>Carga horária:</b> 04h
<b>Ementa:</b> Introdução aos conceitos e práticas de empreendedorismo, cooperativismo e economia solidária. Características e habilidades do perfil empreendedor, os diferentes tipos de empreendimentos, o plano de negócios e as ferramentas para a gestão de negócios inovadores. Princípios e valores do cooperativismo, os tipos de cooperativas e sua importância para o desenvolvimento local. Fundamentos da economia solidária, suas formas de organização e seu papel na construção de uma sociedade mais justa e sustentável.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li><li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Machado, Paulo Roberto. <b>Empreendedorismo feminino</b>. São Paulo: Saraiva, 2022.</li><li>2. Mandel, Salvador. <b>Empreendedorismo: fundamentos, estratégias e práticas</b>. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2022.</li><li>3. Kotler, Philip; Armstrong, Gary; Harrington, Susan; Saunders, John; Weaver, C. John. <b>Marketing</b>. 15. ed. Pearson Education do Brasil, 2022.</li><li>4. Pinheiro, José Augusto. <b>Planejamento de marketing</b>. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2022.</li><li>5. SEBRAE. <b>Empreendedorismo na prática</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: SEBRAE, 2022.</li></ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Kotler, Philip; Armstrong, Gary; Harrington, Susan; Saunders, John; Weaver, C. John. <b>Marketing</b>. 15. ed. Pearson Education do Brasil, 2022.</li><li>2. Pinheiro, José Augusto. <b>Planejamento de marketing</b>. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2022.</li><li>3. <b>Material complementar sobre cooperativismo:</b> <a href="https://somoscooperativismo.coop.br/institucional/ocb">https://somoscooperativismo.coop.br/institucional/ocb</a> (Oceano Brasileiro de Cooperativismo)</li><li>4. <b>Curso online gratuito sobre empreendedorismo:</b> <a href="https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursosonline/aprenderaemprender,b070b8a6a28bb610VgnVCM1000004c00210aRCD (Sebrae)">https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursosonline/aprenderaemprender,b070b8a6a28bb610VgnVCM1000004c00210aRCD (Sebrae)</a></li><li>5. Longenecker, Justin G.; Moore, Carlos W. <b>Administração de pequenas empresas: lançando e desenvolvendo iniciativas empreendedoras</b>. 14. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

<b>Disciplina:</b> Oratória, Expressão Corporal e Verbal	<b>Carga horária:</b> 04h
<b>Ementa:</b> Oratória: clareza, roteiro logicamente organizado, objetivo da comunicação. Elementos do processo da comunicação, ruídos na comunicação. Técnicas de oratória, Expressão verbal: contexto formal e informal, entonação e uso da voz. Expressão corporal: gestual e postura. Potência do discurso da mulher e o domínio do público.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li><li>• Material didático: revistas, cartolinas, pincéis, livros didáticos e documentário.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Queiroz, D.S.; Arão, F. A. <b>A Arte de Falar em Público</b>. UFMT, Cuiabá. 2015. Disponível em: <a href="https://efivest.com.br/wpcontent/uploads/2018/09/Arte_de_Falar_em_Publico.pdf">https://efivest.com.br/wpcontent/uploads/2018/09/Arte_de_Falar_em_Publico.pdf</a> .</li><li>2. INSTITUTO CLIENTE FELIZ. <b>É você que eu vou ter que atender?</b> Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=XpVSKer54Vs">https://www.youtube.com/watch?v=XpVSKer54Vs</a>.</li><li>3. Abreu, A. S. <b>A Arte de Argumentar: gerenciando razão e emoção</b>. 14. Ed. São Paulo, 2021.</li></ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Dantas, Martorelli. <b>Oratória: A Arte de Falar em Público</b>. Disponível em: <a href="https://www.facom.ufu.br/~michele/LC/Oratoria.pdf">https://www.facom.ufu.br/~michele/LC/Oratoria.pdf</a>. Acesso em: 15 set de 2024.</li><li>2. HUMANIZAE. <b>O que é Oratória: A arte de falar bem em público</b>. Disponível em: <a href="https://humanizae.com.br/oratoria/">https://humanizae.com.br/oratoria/</a>. Acesso em: 15 set. 2024</li><li>3. THE SPEAKER. <b>O que é dicção? E por que saber isso te ajuda a se comunicar melhor?</b> Disponível em: <a href="https://thespeaker.com.br/o-que-e-diccao-e-por-que-saber-isso-te-ajuda-a-se-comunicar-melhor/">https://thespeaker.com.br/o-que-e-diccao-e-por-que-saber-isso-te-ajuda-a-se-comunicar-melhor/</a>. Acesso em: 15 set. 2024</li><li>4. USP. <b>Corpo, língua e voz em manuais e vídeos instrucionais no campo da oratória</b>. Disponível em: <a href="https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-21092023-164013/">https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-21092023-164013/</a>.</li><li>5. Weil, P. <b>O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal</b>. 74.Ed. Editora Vozes. 2015.</li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

<b>Disciplina:</b> Direitos e Deveres da Trabalhadora	<b>Carga horária:</b> 04h
<b>Ementa:</b> Direitos e deveres das trabalhadoras: CTPS, remuneração, hora extra, hora noturna, férias e décimo terceiro. A duração do trabalho: limites, compensação, redução. Gratificação Natalina. Licença maternidade. Garantias no emprego. A extinção dos contratos de trabalho: aviso prévio, FGTS.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li><li>• Material didático: artigos, revistas, livros didáticos, filmes, cartilhas, dentre outros.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Garcia, G. E. A. <b>Manual do Direito do Trabalho</b>. São Paulo: Método, 2011.</li><li>2. MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO. Cartilha: <b>O Ministério Público do Trabalho e o Direito dos Trabalhadores</b>. Vitória: Procuradoria Regional do Trabalho da 17ª Região, 2014. Disponível em: <a href="http://www.pcdlegal.com.br/cartilhampt/dvisual/downloads.php">http://www.pcdlegal.com.br/cartilhampt/dvisual/downloads.php</a>.</li><li>3. Silva, José Afonso da. <b>Curso de direito constitucional positivo</b>. 41. ed. São Paulo: Malheiros, 2018.</li></ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Brasil (CONSTITUIÇÃO 1988). <b>Constituição da República Federativa do Brasil</b>. Disponível em: <a href="https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm">https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm</a>.</li><li>2. Brasil. <b>Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943</b>. Consolidação das Leis do trabalho, Brasília, DF, Presidência da República, 1943. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm</a>.</li><li>3. Brasil. <b>Direitos da mulher trabalhadora: para um mundo do trabalho com respeito e dignidade</b>. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2023. Disponível em: <a href="https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2023/junho/mte-lanca-cartilha-com-orientacoes-sobre-direitos-da-mulher-trabalhadora/cartilha.direitosdamulhertrabalhadora.mte.pdf">https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2023/junho/mte-lanca-cartilha-com-orientacoes-sobre-direitos-da-mulher-trabalhadora/cartilha.direitosdamulhertrabalhadora.mte.pdf</a></li><li>4. Delgado, Mauricio Godinho; DELGADO, Gabriela Neves. <b>A Reforma Trabalhista no Brasil: com os comentários à Lei n. 13.467/2017</b>. São Paulo: LTr, 2017.</li><li>5. Porto, N. A. G. <b>Cartilha do trabalhador em quadrinhos</b>. 7 ed. Brasília: ANAMATRA, 2021. Disponível em: <a href="https://assets.cut.org.br/system/uploads/ck/CARTILHA_DO_TRABALHADOR_2021_INTERNET_OK.pdf">https://assets.cut.org.br/system/uploads/ck/CARTILHA_DO_TRABALHADOR_2021_INTERNET_OK.pdf</a></li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

**ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO DE QUALIFICAÇÃO  
PROFISSIONAL**

<b>Disciplina:</b> Biossegurança	<b>Carga horária:</b> 10h
<b>Ementa:</b> Definição de saúde e segurança do trabalho; Princípios gerais de segurança no trabalho e classificação de risco; Segurança e Proteção individual e coletiva; Ergonomia Prevenção de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li><li>• Material didático: artigos, revistas, livros didáticos, filmes, jogos.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. <b>Guia prático do Cuidador</b>. Série A. Normas e manuais técnicos. Brasília, DF.2008</li><li>2. BRASIL, Ministério da Economia. Escola Nacional de Inspeção do Trabalho. <b>Norma Regulamentadora nº 32</b>. Portaria MTB nº3.214, de 8 de junho de 1978. Disponível em:<a href="https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/arquivos/normas-regulamentadoras/nr-32-atualizada-2022-2.pdf">https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/arquivos/normas-regulamentadoras/nr-32-atualizada-2022-2.pdf</a></li><li>3. BRASIL, Ministério da Saúde. <b>Doenças Relacionadas ao Trabalho</b>: Manual Técnico para os Serviços de Saúde. Brasília: MS, 2001.</li><li>4. BRASIL, Orientações para Cuidadores Domiciliares de Pessoas Idosas na Epidemia do Coronavírus - Covid-19. <b>Cartilha Cuidador de Idoso</b>. Brasil: MS, 2020. <a href="https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/files/CartilhaCuidadorIdoso_Covid-19.pdf">https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/files/CartilhaCuidadorIdoso_Covid-19.pdf</a></li></ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. MELO, B.; LUIZ, J. <b>Biossegurança</b>: um despertar para a sociedade /organizadores: Ed. UFPE, 2021. 163p.</li><li>2. Castro, P. G. de, &amp; Andrade, C. A. de. (2016). Biossegurança: Responsabilidade no Cuidado Individual e no Cuidado Coletiv. <i>International Journal of Health Management Review</i>, 2(2), 63–76. <a href="https://doi.org/10.37497/ijhmreview.v2i2.69">https://doi.org/10.37497/ijhmreview.v2i2.69</a></li><li>3. COLLA, P. H. da S.; KLEIN, A. A. Realização de avaliação ergonômica preliminar (AEP) de um posto de trabalho da atividade de acabamento de uma indústria Têxtil, utilizando o software Kinebot. In: <b>Anais do Congresso Brasileiro de Ergonomia da ABERGO</b>. Anais. São José dos Campos(SP) Parque Tecnológico de São José dos Campos, 2022.</li><li>4. Almeida LMC et all.; Avaliação ergonômica dos cuidadores de idosos em instituição de longa permanência. <b>Kinebot (Eletrônico)</b>, maio, 2024.</li><li>5. STEFANAN LM e et. al. <b>Orientações de profissionais da saúde aos cuidadores de idosos</b> [recurso eletrônico] – 1. ed. – Santa Maria, RS:UFSM, Pró-Reitoria de Extensão, 2022.</li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

<b>Disciplina:</b> Legislação e ética profissional no cuidado com o idoso	<b>Carga horária:</b> 10h
<b>Ementa:</b> Direitos e deveres do profissional cuidador da pessoa idosa; Serviços disponíveis e direitos do cuidador e da pessoa cuidada; Política Nacional do Idoso; Estatuto do Idoso, Ética no cuidado ao idoso	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li><li>• Material didático: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Brasil. Ministério da Saúde. <b>Estatuto do Idoso: Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003.</b> Brasília: Ministério da Saúde. 2022.</li><li>2. Pessini, L.; Barchifontaine, C. P. <b>Bioética e Envelhecimento:</b> Enfrentando os desafios da velhice no século XXI (2ª ed.). São Paulo: Loyola. 2021.</li><li>3. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). <b>Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.</b> Brasília: COFEN. 2021.</li></ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Brasil. <b>Manual de enfrentamento à violência contra a pessoa idosa.</b> É possível prevenir. É necessário superar. Brasília, DF: 2014. Disponível em: <a href="https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/pessoa-idosa/manual-deenfrentamento-a-violencia-contra-a-pessoa-idosa">https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/pessoa-idosa/manual-deenfrentamento-a-violencia-contra-a-pessoa-idosa</a> Acesso: 22/01/2024</li><li>2. Felix, Renan Paes. <b>Estatuto do Idoso:</b> Leis nº 8.842/1994 e 10.741/2003. Salvador: JusPodivm, 2009.</li><li>3. Oliveira, L. M.; Prado, M. L. <b>Direitos dos Idosos e Envelhecimento Digno:</b> reflexões éticas e jurídicas. São Paulo: Almedina. 2020.</li><li>4. Neri, A. L. (2019). <b>Cuidado, envelhecimento e políticas de saúde:</b> Aspectos éticos e sociais. Campinas: Papirus. 2019.</li><li>5. Garrafa, V.; Porto, D. <b>Bioética, Poder e Injustiça:</b> Enfoques latino-americanos. São Paulo: Loyola. 2021.</li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

<b>Disciplina:</b> Patologias e Uso Crônico de Medicamentos	<b>Carga horária:</b> 30 h
<b>Ementa:</b> Processo de saúde e doença da terceira idade; processo de envelhecimento. Noções de anatomia e fisiologia humana. Patologias dos sistemas cardiovascular, digestório, respiratório, nervoso, sensorial, endócrino, excretor e urinário. Orientações gerais farmacológicas e cuidados com a administração de medicamentos.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li><li>• Material didático: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Katzung, B. G.; Trevor, A. J. <b>Farmacologia Básica e Clínica</b> (15ª ed.). Porto Alegre: AMGH Editora. 2021.</li><li>2. Dipiro, J. T.; Talbert, R. L. <b>Farmacoterapia: Princípios e Prática</b> (4ª ed.). Porto Alegre: AMGH Editora. 2020.</li><li>3. Freitas, E. V., Py, L.; Cançado, F. A. X. <b>Tratado de Geriatria e Gerontologia</b> (4ª ed.). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2017.</li></ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Brasil. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Departamento de Apoio Técnico e Educação Permanente. Grupo Técnico de Trabalho de Cuidado Farmacêutico ao Idoso. <b>Cuidado Farmacêutico ao Idoso</b>. São Paulo: 2020. Disponível em: <a href="https://www.crfsp.org.br/images/cartilhas/idoso.pdf">https://www.crfsp.org.br/images/cartilhas/idoso.pdf</a>.</li><li>2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Serviços farmacêuticos na atenção básica à saúde. <b>Cuidado farmacêutico na atenção básica: caderno 1</b>. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.</li><li>3. Brunton, L. L.; Hilal-Dandan, R. <b>As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman &amp; Gilman</b> (13ª ed.). Porto Alegre: AMGH Editora. 2018.</li><li>4. Koda-Kimble, M. A.; Alldredge, B. K. <b>Koda-Kimble e a Terapia Medicamentosa</b> (11ª ed.). São Paulo: Artmed. 2017.</li><li>5. Rang, H. P., Dale, M. M.; Ritter, J. M. <b>Farmacologia</b> (9ª ed.). Rio de Janeiro: Elsevier. 2020.</li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

<b>Disciplina:</b> Funções do cuidador da pessoa idosa	<b>Carga horária:</b> 15 h
<b>Ementa:</b> Perfil do cuidador, significado e postura do termo cuidador; habilidade e a qualidade dos cuidados prestados a pessoa idosa em abrigos, casa de repouso, clubes da terceira idade e domiciliar; promoção da qualidade de vida do cuidador e da pessoa cuidada, higiene pessoal da pessoa idosa: higiene corporal, banho chuveiro, banheira ou cama; cabelos; unhas, boca e vestuário, envelhecimento positivo por meio do entretenimento, lazer e atividade física na rotina da pessoa idosa.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>· Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>· Recurso de multimídia: caixas de som e datashow;</li><li>· Material didático: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Araújo, L. C. <b>Guia simplificado para cuidadores de idosos e acompanhantes</b>. 1ª ed. São Paulo: Editora VISEU, 2020.</li><li>2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Gestão do Cuidado Integral. <b>Guia de cuidados para a pessoa idosa</b> [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Gestão do Cuidado Integral. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.</li><li>3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. <b>Guia de Atividade Física para a População Brasileira</b>. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.</li><li>4. Carvalho, N. C. <b>Dinâmicas para idosos: 125 jogos e brincadeiras adaptados</b>. 7ª ed. Rio de Janeiro. Editora Vozes, 2022.</li><li>5. Lima, E. E. P. <b>Cuidador de idosos: Práticas e reflexões do cuidar com cuidado</b>. 4ª ed. São Paulo: Editora SENAC, 2018.</li></ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Brasil. Ministério da Saúde. <b>Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa</b>. Portaria nº 2.528/GM. Brasília, 19 de outubro de 2006.</li><li>2. Brito J. L., Magalhães, C. M. C. <b>Manual para cuidadores de idosos: orientações para um cuidado humanizado</b>. 1ª edição, Belém. 2015.</li><li>3. Justa, M. A. P. et al., Usabilidade da Plataforma Zelo Saúde por cuidadores de pessoas idosas dependentes. <b>Revista Eletrônica de Comunicação, Informação &amp; Inovação em Saúde</b>, v. 17, n. 3, 2023.</li><li>4. Marques, L. C. M. <b>Cuidador de Idosos: cuidar com cuidado</b>. São Paulo: Editora Martinari, 2023.</li><li>5. Silva Fernandes, I.; Da Silva D. M.; Petean S. L.; Felix Novaes, L.; Jorge Salles, R. Saúde mental de cuidadores de idosos: uma revisão narrativa. <b>Psicologia e Saúde em debate</b>, v. 9, n. 1, p. 94–110, 2023.</li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

<b>Disciplina:</b> Processo envelhecer: senescência e senilidade	<b>Carga horária:</b> 15h
<b>Perfil docente mínimo:</b> Graduação em Medicina ou Enfermagem	
<b>Ementa:</b> Aspectos históricos do envelhecimento; conceitos e definições mitos e verdades do processo envelhecer; Os três níveis diferentes: biológico, psicológico e social da pessoa idosa; o papel da equipe multiprofissional na atenção da pessoa idosa.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>· Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>· Recurso de multimídia: caixas de som e datashow;</li><li>· Material didático: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Gestão do Cuidado Integral. <b>Guia de cuidados para a pessoa idosa</b> [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Gestão do Cuidado Integral. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.</li><li>2. Soares, F. M. P. <b>Envelhescência: o trabalho psíquico na velhice</b>. 1ª Ed. Curitiba: Editora Appris, 2021.</li><li>3. Freitas, E. V., Py, L.; Cançado, F. A. X. <b>Tratado de Geriatria e Gerontologia</b> (4ª ed.). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2017.</li></ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Araujo et al., Envelhecimento humano: saúde ativa. <b>Estudos avançados sobre saúde e natureza</b>, v. 4, 2023.</li><li>2. Brito J. L., Magalhães, C. M. C. <b>MANUAL PARA CUIDADORES DE IDOSOS: Orientações para um cuidado humanizado</b>. 1ª edição, Belém. 2015.</li><li>3. Lima, E. E. P. <b>Cuidador de idosos: Práticas e reflexões do cuidar com cuidado</b>. 4ª ed. São Paulo: Editora SENAC, 2018.</li><li>4. Veras, R. P. <b>Envelhecimento populacional contemporâneo: Demandas, desafios e inovações</b>. Rio de Janeiro: Fiocruz. 2012.</li><li>5. Neri, A. L. <b>Qualidade de vida na velhice: Enfoque multidisciplinar</b>. Campinas: Alínea. 2009.</li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

<b>Disciplina:</b> Primeiros Socorros	<b>Carga horária:</b> 15h
<b>Perfil docente mínimo:</b> Graduação em Medicina ou Enfermagem	
<b>Ementa:</b> Aspectos relacionados a possíveis alterações no estado geral decorrente de acidentes domésticos, violência e causas externas. Estudo dos aspectos básicos do atendimento nos primeiros socorros da pessoa Idosa tais como cuidados com queimadura, corpos estranhos nos olhos; engasgos, asfixia, envenenamento, convulsão, riscos de queda, cuidado com vômito e diarreia, hipoglicemia, emergência na dor, desmaio, parada cardiorrespiratória e hemorragia.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>· Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>· Recurso de multimídia: caixas de som e datashow;</li><li>· Material didático: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. FUNDAÇÃO LUIZ BERNARDO DE ALMEIDA. <b>Manual de primeiros socorros para idoso</b>. João Pessoa, Editora , 2012.</li><li>2. LOPES, CASSIA OLIVEIRA. <b>Manual de Primeiros Socorros para Leigos: Suporte Básico de Vida</b>. São Paulo: Secretaria Municipal de Saúde –SAMU-192, 2022.</li><li>3. VARELA, D., JARDIM, C. <b>Primeiros socorros</b>. 1ª Ed. São Paulo: Editora Claro Enigma, 2011.</li></ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. ANDRADE, G. F. <b>Noções básicas de primeiros socorros</b>. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2020.</li><li>2. BERGERON, J. David; BIZJAK, Gloria. <b>Primeiros Socorros</b>. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.</li><li>3. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção especializada. <b>Cartilha para tratamento de emergência das queimaduras</b>. Brasília: Ministério da saúde, 2012.</li><li>4. FORTES, J. I. <b>Enfermagem em emergências: Noções Básicas de Atendimento Pré-hospitalar</b>. 2ª ed. São Paulo: EPU, 2008.</li><li>5. KAREN, Keith J. et al. <b>Primeiros socorros para estudantes</b>. 10. ed. São Paulo: Manole, 2014.</li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

<b>Disciplina:</b> Prática: aplicação dos cuidados para com a pessoa idosa	<b>Carga horária:</b> 15h
<b>Ementa:</b> Desenvolvimento de atividades práticas de cuidado junto a pessoas idosa que requerem cuidados básicos correlacionando com os conteúdos visto em sala de aula, dentro dos princípios éticos e legais do exercício do profissional cuidador.	
<b>Recursos Didáticos:</b> Data show, computador, apostila impressa, quadro acrílico, pincéis e apagador. Utilização do laboratório de Enfermagem para a realização de práticas.	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Gestão do Cuidado Integral. <b>Guia de cuidados para a pessoa idosa</b> [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Gestão do Cuidado Integral. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.</li><li>2. BRITO J. L., MAGALHÃES, C. M. C. <b>Manual para cuidadores de idosos:</b> orientações para um cuidado humanizado. 1ª edição, Belém, 2015.</li><li>3. CARVALHO, N. C. <b>Dinâmicas para idosos:</b> 125 jogos e brincadeiras adaptados. 7ª ed. Rio de Janeiro. Editora Vozes, 2022.</li></ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. BRANDÃO GCG et al., Perfil da saúde dos cuidadores de idosos: uma revisão integrativa. <b>RSC Online</b>. 2017;6(1):96-113. <a href="https://doi.org/10.35572/rsc.v6i2.466">https://doi.org/10.35572/rsc.v6i2.466</a></li><li>2. BRUNONI EB. <b>Organização do trabalho do cuidador de idosos em instituições de longa permanência:</b> uma revisão da produção indexada na biblioteca virtual da saúde, 2000-2014. Serafina Corrêa, 2015.</li><li>3. FIDÉLIS, D. <b>Projeto vida leve vida, práticas corporais para idosos.</b> Secretaria Municipal de Saúde, Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF), Núcleo de Fisioterapia. Saúde da pessoa Idosa. Fiocruz/RJ, 2021.</li><li>4. MORI, G. e SILVA, L. F da. <b>Lazer na terceira idade:</b> desenvolvimento humano e qualidade de vida - disponível em <a href="http://www.scielo.br">www.scielo.br</a> &gt;pdf&gt;motriz Conexão Saúde - disponível em <a href="http://www.saude.rj.gov.br">www.saude.rj.gov.br</a></li><li>5. SANTOS, J. K., CORREIA, E. <b>O envelhecimento e suas perdas funcionais na terceira idade: o exercício físico e seus benefícios como forma de tratamento e qualidade de vida.</b> <a href="https://repositorio.uninter.com/">https://repositorio.uninter.com/</a></li><li>6. STEFANAN LM et al., <b>Orientações de profissionais da saúde aos cuidadores de idosos</b>, 1. ed. Santa Maria, RS:UFSM, Pró-Reitoria de Extensão, 2022.</li></ol>	



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Piauí  
Gabinete da Reitoria

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 787, DE 20 DE MARÇO DE 2025

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada em Cuidador Infantil - Programa Mulheres Mil, a ser ofertado pelo Colégio Técnico de Teresina, da Universidade Federal do Piauí.

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 17 de março de 2025 e, considerando:

- o processo eletrônico nº 23111.001175/2025-42;

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovado o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Cuidador Infantil, a ser ofertado pelo Colégio Técnico de Teresina – CTT/UFPI, no âmbito do Programa Mulheres Mil, conforme Projeto Pedagógico do Curso, em anexo, e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação.

Teresina, 20 de março de 2025

  
NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA

Reitora



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO  
CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E  
CONTINUADA EM CUIDADOR  
INFANTIL - Programa Mulheres Mil**

**NADIR DO  
NASCIMENTO  
NOGUEIRA:182571  
35372**

Assinado de forma digital  
por NADIR DO  
NASCIMENTO  
NOGUEIRA:18257135372  
Dados: 2025.04.02 11:04:22  
-03'00'

**TERESINA  
2025**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

**Reitora:**

Nadir do Nascimento Nogueira

**Vice Reitor**

Edmilson Miranda de Moura

**Superintendente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico:**

Ricardo Castro Ribeiro Santos

**Diretor do Colégio Técnico de Teresina:**

Jossivaldo de Carvalho Pacheco

**Vice-Diretora do Colégio Técnico de Teresina:**

Natália Pereira Marinelli

**Coordenadora do Bolsa Formação:**

Malvina Thaís Pacheco Rodrigues

**Coordenadora do Mulheres Mil:**

Rosana Rodrigues de Sousa

**Comissão responsável pela elaboração do PPC:**

Malvina Thaís Pacheco Rodrigues

Rosana Rodrigues de Sousa



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

- **Denominação do curso:** Cuidador Infantil
- **Local de Oferta:** Colégio Técnico de Teresina - CTT/UFPI
- **Ano de implantação:** 2025
- **Eixo tecnológico:** Ambiente e Saúde
- **Forma de Oferta do Curso:** Curso de Formação Inicial e Continuada - Programa Mulheres Mil
- **Modalidade de oferta:** Presencial
- **Quantidade de vagas ofertadas:** 30
- **Critério para ingresso:** que se identifique como pessoa do gênero feminino; ter idade mínima de 16 anos; possuir, como escolaridade mínima, o ensino fundamental do 1º ao 5º ano; apresentar situação de vulnerabilidade social; que são responsáveis “sozinhas” pelos cuidados no ambiente familiar; vítimas de violência doméstica.
- **Acesso ao curso:** processo seletivo mediante as informações socioeconômicas
- **Turno:** Noite
- **Duração do curso:** 04 meses (aulas acontecem 03 vezes por semana)
- **Carga Horária Teórica:** 144 horas/aulas
- **Carga Horária Prática:** 16 horas/aula
- **Carga Horária Total:** 160 horas/aulas
- **Perfil da egressa:** atuar como cuidadora infantil, por meio do uso de técnicas adequadas de cuidado da criança no seu aspecto global do desenvolvimento, bem como atender suas necessidades particulares.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

**SUMÁRIO**

<b>1. APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>05</b>
<b>2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>06</b>
<b>3. JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>06</b>
<b>4. OBJETIVOS DO CURSO .....</b>	<b>07</b>
<b>5. REQUISITOS E FORMA DE ACESSO.....</b>	<b>08</b>
<b>6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....</b>	<b>09</b>
7.1 Núcleo Fundamental, Articulador e Tecnológico.....	10
<b>8. METODOLOGIA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DAS ALUNAS .....</b>	<b>11</b>
<b>9. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....</b>	<b>13</b>
<b>10. AÇÕES PARA PERMANENCIA E EXITO DOS ALUNOS .....</b>	<b>14</b>
<b>11. INFRAESTRUTURA.....</b>	<b>14</b>
<b>12. PERFIL DOS DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS.....</b>	<b>15</b>
<b>13. CERTIFICAÇÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>14. ETAPAS PARA A REALIZAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>18</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>19</b>
<b>ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO CENTRAL.....</b>	<b>20</b>
<b>ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL .....</b>	<b>28</b>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

## **1. APRESENTAÇÃO**

Este documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Cuidador Infantil, na modalidade presencial, cuja oferta visa à materialização de ações do Programa Mulheres Mil: Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável. Este Programa, instituído pela Portaria MEC nº 725, de 13 de abril de 2023, integra um conjunto de ações que consolidem Políticas Públicas governamentais de inclusão educacional, social e produtiva de mulheres em situação de vulnerabilidade social. A oferta de cursos no âmbito do Programa Mulheres Mil é operacionalizada por meio da iniciativa Bolsa-Formação, prevista no inciso IV do art. 4º da Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011, que instituiu o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - Pronatec, regulamentada na Portaria MEC nº 1.042, de 21 de dezembro de 2021.

O Programa Mulheres Mil foi criado com a finalidade de unir a educação ao trabalho, abrangendo a população feminina em busca de oportunidades de acesso às ações educacionais, a elevação da escolaridade e à inclusão e permanência no mundo do trabalho, tendo como ponto central a identificação, o reconhecimento e a valorização da diversidade e dos saberes acumulados em cada uma de suas etapas de vida (BRASIL, 2014). O Programa, de acordo com a Portaria Nº 725, de 13 de abril de 2023, tem como principais diretrizes: possibilitar o acesso à educação; contribuir para a redução de desigualdades sociais e econômicas de mulheres; promover a inclusão social; defender a igualdade de gênero; combater a violência contra a mulher; promover o acesso ao exercício da cidadania; e desenvolver estratégias para garantir o acesso das mulheres ao mundo do trabalho (BRASIL, 2023).

Neste contexto, apresentamos o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Cuidador Infantil, na modalidade presencial, objetivando capacitar mulheres a exercerem essa função de maneira holística e integrada com a formação humana e exercício da cidadania. Sendo assim, entendemos que a oferta de cursos de qualificação profissional é uma ferramenta que auxilia a ampliação de horizontes pessoais e profissionais, principalmente para aquelas que pouco frequentaram a escola e têm algum tipo de vulnerabilidade. Espera-se propiciar à mulheres em situações de vulnerabilidade a oportunidade de exercer uma atividade profissional remunerada, inclusive autônoma.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

## **2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Cuidador Infantil, na modalidade presencial, eixo Ambiente e Saúde, no âmbito do Programa Mulheres Mil, com carga-horária total de 160 horas-aula.

## **3. JUSTIFICATIVA DO CURSO**

A Universidade Federal do Piauí tem como objetivo promover a formação para o exercício profissional, bem como ampliar o aprofundamento dessa formação, contribuindo assim para o processo de superação das assimetrias sociais, com vistas ao desenvolvimento justo, responsável, integrado e sustentável. Dessa forma, o Ensino Básico Técnico e Tecnológico (EBTT) da UFPI, por meio do Programa Mulheres mil visa proporcionar uma educação de qualidade e igualitária às mulheres em vulnerabilidade social. Contempla-se, ainda, no rol dessa iniciativa, trazer de volta ao ambiente formativo, mulheres que foram excluídas dos processos educativos formais e que necessitam dessa ação educativa para dar continuidade aos estudos e elevar a sua autoestima.

A implantação de um curso de Cuidador Infantil se faz necessária diante da crescente demanda por profissionais qualificados que atuem na área da educação e cuidado de crianças, visto que a infância é uma fase crucial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Logo, a função do cuidador infantil é fundamental para o desenvolvimento saudável e seguro das crianças, uma vez que essas figuras são essenciais no ambiente escolar e familiar, oferecendo suporte emocional e educativo. Ademais, com o aumento da estruturação de creches e instituições de educação infantil, há uma crescente necessidade de profissionais capacitados que entendam as especificidades do desenvolvimento infantil. Segundo Zabalza (2010), a formação de cuidadores é crucial para garantir um ambiente educativo que promova o desenvolvimento integral da criança.

Além do aspecto educacional, os cuidadores infantis desempenham um papel vital na promoção do bem-estar emocional das crianças. Segundo Campos (2013), a presença de adultos qualificados e sensíveis às necessidades emocionais das crianças é fundamental para a construção de vínculos seguros e para a promoção da autoestima.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

Os cuidadores infantis também atuam como um elo entre a criança e a família, podendo oferecer orientação e suporte aos pais. Conforme ressalta Oliveira (2017), o trabalho em conjunto entre cuidadores e famílias é essencial para a coesão no desenvolvimento da criança, promovendo um ambiente mais harmonioso e colaborativo. Adicionalmente, a criação de um curso para cuidadores infantis também garante que esses profissionais recebam uma formação técnica e ética adequada, características essenciais no cuidado de crianças.

Portanto, a implantação de um curso de Cuidador Infantil não é apenas uma resposta às demandas do mercado, mas uma ação que visa garantir o desenvolvimento integral das crianças. Nessa perspectiva, acredita-se que o curso ofertado ampliará as perspectivas profissionais e de desenvolvimento pessoal das educandas, maximizando a possibilidade de empregabilidade. Dessa forma, promove-se o empoderamento das mulheres e o fomento da economia local.

:

#### **4. OBJETIVOS**

##### **- Objetivo geral:**

- Proporcionar habilitação profissional para mulheres atuarem como cuidadora infantil.

##### **- Objetivos específicos:**

- Conhecer os direitos das crianças e as responsabilidades legais de um cuidador;
- Entender os princípios éticos na profissão de cuidador infantil e como aplicá-los no dia a dia;
- Compreender as fases do desenvolvimento infantil (físico, cognitivo, emocional e social);
- Aprender técnicas adequadas de higiene pessoal e cuidados diários com a criança;
- Estudar as técnicas básicas para prestar os primeiros socorros direcionados às crianças;
- Aprender sobre prevenção de acidentes e como criar um ambiente seguro para as crianças;
- Preparar a profissional para desenvolver atividades lúdicas de acordo com a faixa etária da criança;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

- Saber adaptar atividades para crianças com diferentes habilidades e necessidades;
- Promover o processo de ensino e aprendizagem fundamentado na integração curricular e de forma interdisciplinar, possibilitando que as mulheres atuem como sujeitos do seu próprio processo de aquisição de conhecimento;
- Possibilitar às estudantes oportunidades de relacionar seus conhecimentos prévios (sociais, laborais, culturais e políticos) com os novos conhecimentos, de modo a situá-las em diferentes momentos de suas vidas.

## **5. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO**

O curso FIC em Cuidador Infantil, na modalidade presencial, é destinado a atender mulheres a partir de 16 anos, prioritariamente, em situação de vulnerabilidade social e econômica em contexto de pobreza e extrema pobreza; baixo grau de escolarização (Ensino Fundamental I – 1º ao 5º ano); mulheres que são responsáveis “sozinhas” pelos cuidados no ambiente familiar e/ou vítimas de violência doméstica.

A seleção será feita por meio de critérios editalícios, definidos em conjunto com entidades parceiras (associações de moradores, líderes comunitários, secretarias de assistência social, prefeituras, dentre outras), publicados à comunidade, de forma a permitir a participação e a acessibilidade aos que preencherem as condições mínimas legais estabelecidas.

## **6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO**

Ao final do Curso de Cuidador Infantil, a egressa deverá adquirir as seguintes competências:

- Cuidar da criança no seu aspecto global do desenvolvimento, bem como atender suas necessidades particulares.
- Zelar pela integridade física, emocional e social da criança;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

- Contribuir para o desenvolvimento físico, psicológico e psicomotor da criança;
- Identificar possíveis alterações no estado geral da criança e do ambiente;
- Promover atividades lúdicas e de entretenimento;
- Adotar atitudes éticas no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade;
- Ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.

## **7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

O curso Cuidador Infantil está estruturado em núcleos politécnicos conforme a seguinte organização:

- **Núcleo Fundamental:** compreende conhecimentos de base científica do ensino fundamental ou do ensino médio, indispensáveis ao bom desempenho acadêmico dos ingressantes, em função dos requisitos do Curso FIC.
- **Núcleo Articulador:** compreende conhecimentos do ensino fundamental e da educação profissional, traduzidos em conteúdos de estreita articulação com o curso, por eixo tecnológico, representando elementos expressivos para a integração curricular. Pode contemplar bases científicas gerais que alicerçam suportes de uso geral tais como tecnologias de informação e comunicação, tecnologias de organização, higiene e segurança no trabalho, noções básicas sobre o sistema da produção social e relações entre tecnologia, natureza, cultura, sociedade e trabalho.
- **Núcleo Tecnológico:** compreende conhecimentos de formação específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão. Deve contemplar outras disciplinas de qualificação profissional não contempladas no núcleo articulador.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

**7.1 Núcleo Fundamental, Articulador e Tecnológico**

<b>ATIVIDADES</b>	<b>CARGA-HORÁRIA TEÓRICA</b>	<b>CARGA-HORÁRIA PRÁTICA</b>	<b>SUB-TOTAL</b>
Identificação das comunidades e do Perfil Situacional das Mulheres	08*	-	08*
Oficina de construção e Aplicação do Mapa da Vida	-	08*	08*
<b>Subtotal:</b>	<b>08*</b>	<b>08*</b>	<b>16*</b>
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CARGA-HORÁRIA</b>	<b>CARGA-HORÁRIA PRÁTICA</b>	<b>SUB-TOTAL</b>
<b>Núcleo Fundamental</b>			
Leitura e Produção de Texto aplicados ao curso	08	-	08
Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira	08	-	08
Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania	08	-	08
<b>Subtotal:</b>	<b>24</b>		<b>24</b>
<b>Núcleo Articulador</b>			
Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas	06	-	06
Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional	08	-	08
Oratória, Expressão Corporal e Verbal	04	-	04
Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	04	-	04
Direitos e Deveres da Trabalhadora	04	-	04
<b>Subtotal:</b>	<b>26</b>		<b>26</b>
<b>Formação Profissional e Tecnológica</b>			
Funções do Cuidador Infantil	04		04
Ética e Legislação da Infância	04		04
Desenvolvimento Infantil I: noções fundamentais	14	-	14
Desenvolvimento Infantil II: saúde e higiene	24	-	24
Desenvolvimento Infantil III: deficiência e transtornos globais do desenvolvimento	14		14



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

Nutrição Infantil	10		10
Atividades lúdicas	08	-	08
Primeiros Socorros e Prevenção de Acidentes	16	-	16
Prática de cuidados com a criança	-	16	16
<b>Subtotal:</b>	94	16	110
<b>Total do curso:</b>	144	16	160

\* Carga Horária não somada a Carga Horária Total

## 8. METODOLOGIA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DAS ALUNAS

A metodologia do Acesso, Permanência e Êxito do Programa Mulheres Mil (MAPE) baseia-se na Educação Popular proposta por Paulo Freire que fundamenta-se nos princípios de dialogicidade, igualdade, problematização e empoderamento que tem nos saberes da experiência, produzidos pelo grupo de mulheres desde suas condições de existência, a matéria prima para o ensino e para a aprendizagem, valorizando todos os sujeitos envolvidos no processo educacional: os professores, os técnicas/os e as educandas. Assim, a dialogicidade, a problematização, a igualdade e o empoderamento são os princípios orientadores do Programa devendo serem incorporados em todas as etapas do programa: acesso (a aproximação e diálogo com os territórios e com o grupo de mulheres), permanência (o processo educativo, que envolve tanto a Qualificação Profissional quanto às estratégias que as possibilitem frequentar a instituição e se sentirem acolhidas) e êxito (a conclusão do curso de forma satisfatória com a ampliação de oportunidades de inclusão socioprofissional) (Brasil, 2023).

Esses princípios suscitam reflexões acerca de o que ensinar, ou seja, pressupostos gnosiológico, político e epistemológico, que exigem refletir sobre que conhecimentos são relevantes para fazer a articulação entre os saberes da experiência do grupo de mulheres, os arranjos produtivos locais e/ou a vocação econômica da região e o conhecimento científico e tecnológico (Brasil, 2023).

A dialogicidade consiste em escutar as educandas, considerando-as como sujeitos de práticas sociais e de saberes das experiências de vida que devem ser postos em diálogo no processo educativo, tanto nos conteúdos ministrados pelos/as docentes em sala de aula como nas ações de permanência e



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

nas diversas atividades que acontecem no cotidiano da escola. O princípio da problematização na prática educativa, proposta por Paulo Freire, constitui-se em se debruçar e compreender os problemas que afetam os grupos de mulheres e seus territórios, os quais precisam ser integrados tanto no Módulo do Núcleo Comum como no Módulo da Qualificação Profissional, para que elas possam ampliar seus conhecimentos e atuar como agentes de transformação da sociedade em busca de soluções para enfrentá-los no âmbito individual e coletivo. Igualdade refere-se ao diálogo entre os diferentes e abrange as diferentes posições das estudantes e das/ os professoras/es na prática educativa e, o Empoderamento relaciona-se com a capacidade do educando de interpretar e refletir sobre sua realidade, tanto no âmbito individual quanto coletivo, com vistas a produzir mudanças significativas para a construção de uma sociedade mais humana e democrática (Brasil, 2023).

Neste contexto, elencamos uma síntese do conjunto de princípios pedagógicos que podem ser adotados no decorrer do curso, baseado no Guia da Metodologia de Acesso, Permanência e Êxito do Mulheres Mil (2023):

- Envolver as alunas na avaliação de seu processo educativo de forma a terem consciência sobre o que sabem e o que precisam e/ou desejam aprender;
- Propor, negociar, planejar e desenvolver projetos envolvendo as alunas e a equipe docente, visando não apenas simular o ambiente profissional, mas também desenvolver habilidades para o trabalho em equipe, onde os resultados dependem do comprometimento e dedicação de todos e os erros são transformados em oportunidades ricas de aprendizagem;
- Contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos alunos e seus conhecimentos prévios, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;
- Problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagem e a subjetividade do aluno, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;
- Respeitar a cultura específica das alunas, referente a seu pertencimento social, étnico racial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);
- Adotar diversas estratégias didático-metodológicas (seminários, debates, atividades em grupo,



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

atividades individuais, projetos de trabalho, grupos de estudos, estudos dirigidos, atividades práticas e outras) como atividades avaliativas;

- Adotar atitude interdisciplinar e transdisciplinadas de práticas educativas, isto é, assumir que qualquer aprendizado, assim como qualquer atividade, envolve a mobilização de competências e habilidades referidas a mais de uma disciplina, exigindo um trabalho integrado dos professores, uma vez que cada um é responsável pela formação integral do aluno;
- Utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Adotar técnicas flexíveis de planejamento, prevendo mudanças e rearranjos futuros, em função da melhoria no processo de aprendizagem.

Sendo assim, os docentes deverão privilegiar metodologias de ensino que reconheçam o professor como mediador do processo de ensino. Para isso, faz-se necessário que os docentes estejam permanentemente atentos ao comportamento, concentração, atenção, participação e expressões faciais das alunas, uma vez que estes são excelentes parâmetros do processo educacional.

## **9. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

A avaliação do curso será em coerência com a LDBEN nº 9394/96 e enfocando os critérios de avaliação norteados pela Portaria 120/2009. A avaliação será parte integrante do processo ensino/aprendizagem. O processo avaliativo compreende a obtenção de informações, análise e interpretação da ação educativa, visando o aprimoramento dos trabalhos. Todos os alunos devem ser avaliados em momentos individuais e coletivos, bem como a própria ação em si, nas atividades teóricas e práticas. Os critérios estarão pautados nos principais conteúdos das diferentes áreas do conhecimento, presentes na proposta curricular: assiduidade e responsabilidade do aluno; participação do aluno nas aulas; relacionamento aluno x aluno; relacionamento professora x aluno; atividades individuais e em grupo.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

A discente será considerada apta à qualificação e certificado desde que tenha nota igual ou superior a 6,0 pontos e frequência maior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento). Caso a aluna não atinja a média terá direito a realizar uma atividade/ avaliação de recuperação de acordo com as diferentes estratégias didático-metodológicas adotadas pelo programa Mulheres Mil (avaliação escrita, avaliação oral, trabalho, dentre outras).

### **10. AÇÕES PARA PERMANENCIA E EXITO DOS ALUNOS**

Durante todo o processo de capacitação será oferecido acompanhamento individualizado e suporte técnico às participantes. Serão realizadas reuniões periódicas para avaliar o progresso das mulheres, sanar dúvidas, compartilhar experiências e identificar possíveis dificuldades a serem superadas. A principal estratégia de monitoramento da permanência dos estudantes nos cursos será a frequência mensal nas aulas. Será realizado o monitoramento da permanência com a adoção de estratégias que diminuam os índices de abandono, tais como: acolhimento dos estudantes, construção de projeto de vida, acompanhamento da turma e dos projetos de vida por um profissional de apoio psicossocial, realização de eventos motivadores, acompanhamento das turmas por equipe multidisciplinar, benefício financeiro de acordo com a frequência, entre outras.

Após a conclusão dos cursos será realizado um processo de avaliação para medir o impacto do projeto nas vidas das participantes. Serão coletados dados sobre o desenvolvimento pessoal, a melhoria da condição socioeconômica, a satisfação com os cursos e o alcance dos objetivos individuais das mulheres. Esse acompanhamento permitirá identificar áreas de melhoria e direcionar futuras ações.

### **11. INFRAESTRUTURA**

O curso ocorrerá no Colégio Técnico de Teresina (CTT). O CTT foi instalado em 10 de Maio de 1954 por iniciativa do Governo do Estado e Federal. No primeiro acordo firmado entre os Governos, o Estado doou a União uma gleba de terras para que nela fosse instalada uma Escola Agrotécnica e um Centro de Tratorista. O decreto Decreto Nº 78.672, de 05 de Novembro de 1976, do Governo Federal,



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

vinculou o referido Colégio à Universidade Federal do Piauí (UFPI).

O CTT conta com as seguintes instalações: biblioteca; secretaria; sala da coordenação; sala dos professores; salas de aula; laboratório de enfermagem, laboratório de informática e banheiros masculino e feminino. As salas de aulas são climatizadas e equipadas com Datashow, som, tela de projeção, pincel atômico, quadro branco, apagador, computador, mesa para o professor e carteiras.

**12. PERFIL DOS DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS INSERIDOS NO MULHRES MIL**

A equipe será selecionada por meio de critérios editalícios, de acordo com a especificidade de cada disciplina. O edital será disponibilizado no site do Colégio Técnico de Teresina de forma a garantir ampla divulgação.

**Quadro I – Perfil mínimo para Professor Formador**

<b>Disciplina</b>	<b>Perfil mínimo exigido</b>
Cidadania, gênero e direitos da mulher, ética e relações humanas.	Bacharelado em Direito OU Ciências Jurídicas.
Direitos e deveres da trabalhadora	Bacharelado em Direito OU Ciências Jurídicas.
Noções de biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional	Graduação em Medicina OU Enfermagem OU Nutrição OU Fisioterapia OU Engenharia Biomédica OU Biomedicina OU Farmácia OU Saúde Coletiva OU Ciências Biológicas.
Leitura e Produção de Texto aplicados ao curso	Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa OU Licenciatura em Letras com segunda habilitação em Língua Portuguesa



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira	Graduação em Matemática OU Formação Pedagógica para as disciplinas de Matemática no Ensino Médio (*) OU Segunda Licenciatura em Matemática (**) OU Ciências Contábeis OU Ciências Econômicas OU Administração OU Gestão Comercial OU Gestão Pública.
Inclusão digital voltada para o exercício da cidadania	Graduação em Ciências da Computação OU Sistemas de Informação OU Engenharia da Computação OU Publicidade OU Propaganda OU Jornalismo.
Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	Graduação em Administração de Empresas OU Administração OU Administração Pública OU Gestão Pública OU Processos Gerenciais OU Gestão Comercial ou Ciências Econômicas.
Oratória, Expressão Corporal e Verbal	Graduação em Artes Visuais OU Artes Cênicas OU Dança OU Teatro OU Psicologia OU Cinema e Audiovisual OU Publicidade OU Propaganda OU Jornalismo OU Pedagogia.
Funções do Cuidador Infantil	Graduação em Enfermagem
Ética e Legislação da Infância	Bacharelado em Direito OU Ciências Jurídicas.
Desenvolvimento Infantil I: noções fundamentais	Graduação em Psicologia
Desenvolvimento Infantil II: saúde e higiene	Graduação em Enfermagem
Desenvolvimento Infantil III: deficiência e transtornos globais do desenvolvimento	Graduação em Psicologia, Pedagogia ou Psicopedagogia
Nutrição Infantil	Graduação em Nutrição ou Enfermagem



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

Atividades lúdicas	Graduação em Psicologia, Pedagogia, Psicopedagogia ou Educação Física
Primeiros Socorros e Prevenção de Acidentes	Graduação em Enfermagem
Prática de cuidados com a criança	Graduação em Enfermagem

(\*) Conforme Resolução CNE/CP nº 2, de 26 de junho de 1997.

(\*\*) Conforme Resolução CNE/CP nº 8, de 2 de dezembro de 2008.

**Quadro II – Perfil mínimo para Psicólogo e Apoio Administrativo**

<b>Função</b>	<b>Perfil mínimo exigido</b>
Psicólogo	Graduação em Psicologia
Apoio Administrativo	Ensino médio completo com habilidades em informática

### **13. CERTIFICAÇÃO**

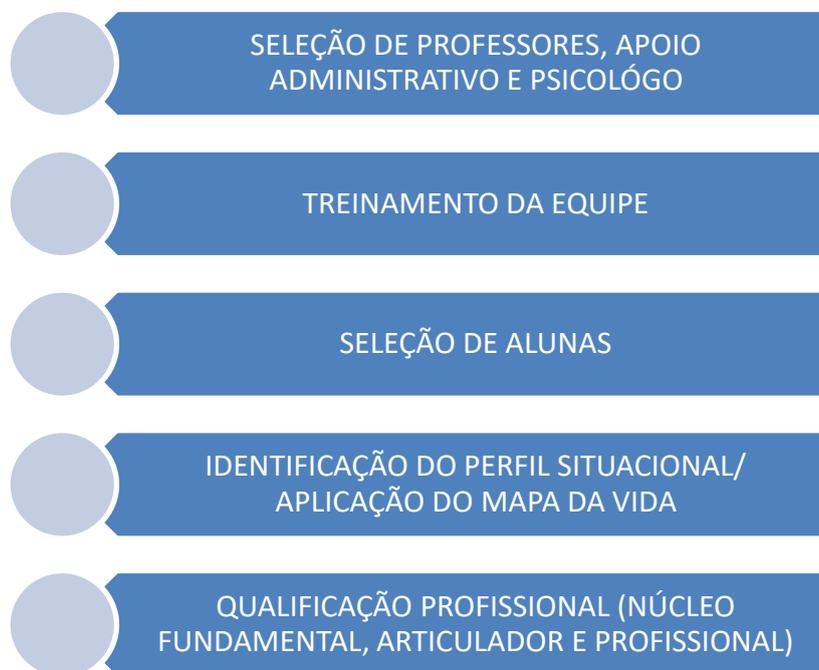
Após a integralização dos componentes curriculares do curso de Manicure e Pedicure, na modalidade presencial, e observada a obtenção da escolaridade requerida nas diretrizes curriculares para cursos FIC, será conferido a egressa o Certificado de Qualificação Profissional em CUIDADOR INFANTIL, modalidade presencial, do eixo tecnológico: Ambiente e Saúde, carga horária: 160 horas.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

**14. ETAPAS PARA A REALIZAÇÃO DO CURSO**

**Figura 1 - Etapas de realização do Curso. Teresina, 2025.**





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

**REFERÊNCIAS**

- Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (Abihpec). São Paulo. 2020. Disponível em: <http://www.abihpec.org.br/>. Acesso em: 17 de setembro de 2024.
- Brasil. Ministério da Educação. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996** . Brasília, 1996.
- Brasil. Ministério da Educação. **Portaria Nº 725, de 13 de abril de 2023**. Brasília, 2023.
- Brasil. Ministério da Educação. **Pronatec Brasil Sem Miséria Mulheres Mil**. Brasília, 2014.
- Brasil. Ministério da Educação. **Guia da Metodologia de Acesso, Permanência e Êxito do Mulheres Mil**. Brasília, DF. 2023.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

**ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO CENTRAL**

<b>Disciplina:</b> Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas	<b>Carga horária:</b> 06h
<b>Ementa:</b> Gênero, Direitos humanos e Cidadania. Princípios de igualdade e não discriminação. As desigualdades de gênero, raça e classe. Desigualdade de gênero e efeitos na vida das mulheres. A situação das mulheres no Brasil. Violência contra a mulher. A rede de atenção e assistência às mulheres em situação de violência.	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. BARSTED, L.; HERMANN, J. <b>As mulheres e dos Direitos humanos</b>. Rio de Janeiro: CEPIA, 2001.</li><li>2. BONETTI, A. de L.; ABREU, M. A. A. <b>Faces da desigualdade de gênero e raça no Brasil</b>. Brasília: Ipea, 2011.</li><li>3. TELES, M. A. de A. <b>O que são direitos humanos das mulheres</b>. São Paulo: Brasiliense, 2015.</li></ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. BRABO, T. S. A. M. (org.). <b>Gênero, educação e política: múltiplos olhares</b>. São Paulo: Icone, 2009.</li><li>2. BRASIL. <b>Pacto nacional pelo enfrentamento à violência contra a mulher</b>. Secretaria de assistência social e direitos humanos. Brasília: 2011.</li><li>3. BRASIL. <b>Observatório da mulher contra a violência</b>. Brasília: Senado Federal. Disponível em: <a href="https://www12.senado.leg.br/institucional/omv">https://www12.senado.leg.br/institucional/omv</a></li><li>4. BRASIL. <b>Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania</b>. Brasília: Governo Federal. Disponível em: <a href="https://www.gov.br/mdh/pt-br">https://www.gov.br/mdh/pt-br</a></li><li>5. CUNHA, R. S.; PINTO, R. B. <b>Violência doméstica: Lei Maria da Penha – 11.340/2006</b>. Salvador: Editora Juspodivm, 2023.</li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

<b>Disciplina:</b> Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional	<b>Carga horária:</b> 08h
<b>Ementa:</b> Conceitos, práticas e políticas relacionados à biossegurança, bioética e saúde pública. Direito Humano à alimentação. Segurança alimentar e nutricional. Cultura alimentar e escola dos alimentos. Saúde sexual e reprodutiva. Métodos contraceptivos. Qualidade de vida e bem-estar.	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Brasil. Ministério da Saúde. <b>Biossegurança em saúde:</b> prioridades e estratégias de ação. Brasília: Ministério da Saúde, 242 p. 2010 (Série B. Textos Básicos de Saúde);</li><li>2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. <b>Guia alimentar para a população brasileira.</b> 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.</li><li>3. Brasil. Ministério da Saúde. <b>Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres</b> / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.</li></ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Aliaga MA et al. Significados construídos sobre segurança alimentar e nutricional. <b>Cad. Saúde Pública.</b> 36(1):e00169218 ;2020.</li><li>2. Rios GB de M, Costa LB, Rodrigues MT, Rodrigues IC, Paula F de O, Forte MP do N, Neri CRS de S. Papel do planejamento familiar na atenção primária à saúde: métodos mistos de análise de dados. <b>Rev Bras Med Fam Comunidade [Internet]</b> ;18(45):3429.</li><li>3. Souza, J. et al., Qualidade de vida de mulheres e características sociodemográficas associadas. <b>Rev. Enfermagem em foco.</b> v.10, n. 3.2019.</li><li>4. Silva GC et al. Biossegurança: perspectivas na área da saúde. <b>Pubvet</b> . v. 9, n. 1, p. 20-24, 2015.</li><li>5. Bhering, Marcos Jungmann. <b>História do planejamento familiar:</b> uma área dos estudos históricos da saúde a ser valorizada. Manguinhos. Rio de Janeiro. 2022.</li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

<b>Disciplina:</b> Leitura e Produção de Texto Aplicados ao Curso	<b>Carga horária:</b> 08h
<b>Ementa:</b> Comunicação escrita e verbal. Linguagem verbal e linguagem não-verbal. Linguagem Corporal. Funções da linguagem. Tipos e estruturas do texto, do parágrafo, do período e as dificuldades da língua portuguesa. Texto e contexto. Leitura do texto e leitura de mundo. Compreensão e interpretação de textos.	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Dell'isola, Regina Lúcia Péret. <b>Leitura:</b> inferências e contexto sócio-cultural. Belo Horizonte: Formato, 2015.</li><li>2. Dicionário de Sinônimos. <b>Dicionário Moderno de Sinônimos e Antônimos.</b> Porto: Porto Editora, 2013.</li><li>3. Fiorin, José Luiz &amp; Savioli, Francisco Platão. <b>Para Entender o Texto: Leitura e Redação.</b> São Paulo. Ed. Ática, 2018.</li><li>4. Martins, Dileta Silveira. <b>Português Instrumental.</b> 25ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.</li></ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Almeida, Napoleão Mendes de. <b>Gramática Metódica da Língua Portuguesa.</b> São Paulo: Saraiva, 2015</li><li>2. Bechara, Evanildo. <b>Moderna Gramática Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.</b></li><li>3. Martins, Luciano. <b>Escrever com criatividade.</b> São Paulo: Contexto, 2015.</li><li>4. <b>Norma Culta.</b> "Sinônimos e Antônimos". Disponível em: <a href="https://www.normaculta.com.br/sinonimos-e-antonimos/">https://www.normaculta.com.br/sinonimos-e-antonimos/</a>. Acesso em 05 de agosto de 2024.</li><li>5. INSTITUTO CLIENTE FELIZ. É você que eu vou ter que atender? <a href="https://www.youtube.com/watch?v=XpVSKer54Vs">https://www.youtube.com/watch?v=XpVSKer54Vs</a>.</li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

<b>Disciplina:</b> Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira	<b>Carga horária:</b> 08h
<b>Ementa:</b> Operações fundamentais; Expressões numéricas; Expressões algébricas; Equações; Situações problemas; O uso da matemática no cotidiano. Unidades de medidas; Matemática financeira: Razão e proporção, porcentagem, frações, descontos, juros simples orçamento/receita e despesa/preço/lucro.	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Castanheira, Nelson P. <b>Noções básicas de matemática comercial e financeira</b>. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 4ª edição. 2018.</li><li>2. Dante, Luiz Roberto. <b>Matemática: contexto &amp; aplicações</b>. São Paulo: Editora Ática, 2011, volume único.</li><li>3. Silveira, Ênio. <b>Coleção desafio matemática</b>. São Paulo: Moderna, 2021.</li></ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Dante, Luiz Roberto. <b>A Conquista da Matemática – Volumes 1, 2 e 3</b>. São Paulo: Ática, 2015.</li><li>2. Bianchi, Antonio Carlos. <b>Matemática Financeira e suas Aplicações</b>. São Paulo: Pearson, 2019.</li><li>3. Giovanni, José Ruy; Castrucci, Benedito Castrucci; Doriguetto, Pedro. <b>Matemática: Ciência e Aplicações</b>. São Paulo: FTD, 2018.</li><li>4. Shitsuka, Ricardo, Shitsuka, Rabbith I. C. M., Shitsuka, Dorlivate M., Shitsuka, Caleb C. D. M. <b>Matemática fundamental para tecnologia</b>. São Paulo: Editora Érica, 1ª edição.</li><li>5. Tan, S. T. <b>Matemática aplicada à administração e economia</b>. São Paulo: Cengage learning, 2011.</li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

<b>Disciplina:</b> Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania	<b>Carga horária:</b> 08h
<b>Ementa:</b> O computador: origem, funcionamento, componentes básicos. Sistema operacional. Manipulação de área de trabalho, gerenciamento de arquivos e pastas. Internet, navegadores e segurança na rede. Sites de busca e e-mail. Editor de texto, planilha eletrônica e redes sociais. O celular como ferramenta de trabalho.	
<b>Bibliografia Básica:</b> 1. Ferreira, M. C. <b>Informática Aplicada</b> . Editora Érica. 2014. 2. Manzano, A. L. N. G.; Manzano, M. I. N. G. <b>Estudo dirigido de informática básica</b> . Érica. 7 ed. 2007. 3. Britto, Rovilson Robbi. <b>Cibercultura: sob o olhar das culturas digitais</b> . Saraiva, São Paulo, 2009.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> 1. Recuero, Raquel. <b>Redes sociais da internet</b> . Porto Alegre: Sulina, 2009. 2. Torres, Gabriel. <b>Redes de computadores</b> – versão revisada e atualizada. Nova Terra, 2010. 3. Castells, Manuel. <b>A sociedade em rede</b> . São Paulo: Paz e Terra, 1999. 4. Lemos, A. <b>Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea</b> . Porto Alegre: Sulina, 2002. 5. Cinto, A. F.; Góes, W. M. <b>Excel Avançado</b> . Novatec. 2 ed. 2015.	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

<b>Disciplina:</b> Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	<b>Carga horária:</b> 04h
<b>Ementa:</b> Introdução aos conceitos e práticas de empreendedorismo, cooperativismo e economia solidária. Características e habilidades do perfil empreendedor, os diferentes tipos de empreendimentos, o plano de negócios e as ferramentas para a gestão de negócios inovadores. Princípios e valores do cooperativismo, os tipos de cooperativas e sua importância para o desenvolvimento local. Fundamentos da economia solidária, suas formas de organização e seu papel na construção de uma sociedade mais justa e sustentável.	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Machado, Paulo Roberto. <b>Empreendedorismo feminino</b>. São Paulo: Saraiva, 2022.</li><li>2. Mandel, Salvador. <b>Empreendedorismo: fundamentos, estratégias e práticas</b>. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2022.</li><li>3. Kotler, Philip; Armstrong, Gary; Harrington, Susan; Saunders, John; Weaver, C. John. <b>Marketing</b>. 15. ed. Pearson Education do Brasil, 2022.</li><li>4. Pinheiro, José Augusto. <b>Planejamento de marketing</b>. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2022.</li><li>5. SEBRAE. <b>Empreendedorismo na prática</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: SEBRAE, 2022.</li></ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Kotler, Philip; Armstrong, Gary; Harrington, Susan; Saunders, John; Weaver, C. John. <b>Marketing</b>. 15. ed. Pearson Education do Brasil, 2022.</li><li>2. Pinheiro, José Augusto. <b>Planejamento de marketing</b>. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2022.</li><li>3. <b>Material complementar sobre cooperativismo:</b> <a href="https://somoscooperativismo.coop.br/institucional/ocb">https://somoscooperativismo.coop.br/institucional/ocb</a> (Oceano Brasileiro de Cooperativismo)</li><li>4. <b>Curso online gratuito sobre empreendedorismo:</b> <a href="https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursosonline/aprenderaemprender,b070b8a6a28bb610VgnVCM1000004c00210aRCRD">https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursosonline/aprenderaemprender,b070b8a6a28bb610VgnVCM1000004c00210aRCRD</a> (Sebrae)</li><li>5. Longenecker, Justin G.; Moore, Carlos W. <b>Administração de pequenas empresas: lançando e desenvolvendo iniciativas empreendedoras</b>. 14. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

<b>Disciplina:</b> Oratória, Expressão Corporal e Verbal	<b>Carga horária:</b> 04h
<b>Ementa:</b> Oratória: clareza, roteiro logicamente organizado, objetivo da comunicação. Elementos do processo da comunicação, ruídos na comunicação. Técnicas de oratória, Expressão verbal: contexto formal e informal, entonação e uso da voz. Expressão corporal: gestual e postura. Potência do discurso da mulher e o domínio do público.	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Queiroz, D.S.; Arão, F. A. <b>A Arte de Falar em Público</b>. UFMT, Cuiabá. 2015. Disponível em: <a href="https://efivest.com.br/wpcontent/uploads/2018/09/Arte_de_Falar_em_Publico.pdf">https://efivest.com.br/wpcontent/uploads/2018/09/Arte_de_Falar_em_Publico.pdf</a>.</li><li>2. INSTITUTO CLIENTE FELIZ. <b>É você que eu vou ter que atender?</b> Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=XpVSKer54Vs">https://www.youtube.com/watch?v=XpVSKer54Vs</a>.</li><li>3. Abreu, A. S. <b>A Arte de Argumentar: gerenciando razão e emoção</b>. 14. Ed. São Paulo, 2021.</li></ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Dantas, Martorelli. <b>Oratória: A Arte de Falar em Público</b>. Disponível em: <a href="https://www.facom.ufu.br/~michele/LC/Oratoria.pdf">https://www.facom.ufu.br/~michele/LC/Oratoria.pdf</a>. Acesso em: 15 set de 2024.</li><li>2. HUMANIZAE. <b>O que é Oratória: A arte de falar bem em público</b>. Disponível em: <a href="https://humanizae.com.br/oratoria/">https://humanizae.com.br/oratoria/</a>. Acesso em: 15 set. 2024</li><li>3. THE SPEAKER. <b>O que é dicção? E por que saber isso te ajuda a se comunicar melhor?</b> Disponível em: <a href="https://thespeaker.com.br/o-que-e-diccao-e-por-que-saber-isso-te-ajuda-a-se-comunicar-melhor/">https://thespeaker.com.br/o-que-e-diccao-e-por-que-saber-isso-te-ajuda-a-se-comunicar-melhor/</a>. Acesso em: 15 set. 2024</li><li>4. USP. <b>Corpo, língua e voz em manuais e vídeos instrucionais no campo da oratória</b>. Disponível em: <a href="https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-21092023-164013/">https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-21092023-164013/</a>.</li><li>5. Weil, P. <b>O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal</b>. 74.Ed. Editora Vozes. 2015.</li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

<b>Disciplina:</b> Direitos e Deveres da Trabalhadora	<b>Carga horária:</b> 04h
<b>Ementa:</b> Direitos e deveres das trabalhadoras: CTPS, remuneração, hora extra, hora noturna, férias e décimo terceiro. A duração do trabalho: limites, compensação, redução. Gratificação Natalina. Licença maternidade. Garantias no emprego. A extinção dos contratos de trabalho: aviso prévio, FGTS.	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Garcia, G. E. A. <b>Manual do Direito do Trabalho</b>. São Paulo: Método, 2011.</li><li>2. MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO. Cartilha: <b>O Ministério Público do Trabalho e o Direito dos Trabalhadores</b>. Vitória: Procuradoria Regional do Trabalho da 17ª Região, 2014. Disponível em: <a href="http://www.pcdlegal.com.br/cartilhampt/dvisual/downloads.php">http://www.pcdlegal.com.br/cartilhampt/dvisual/downloads.php</a>.</li><li>3. Silva, José Afonso da. <b>Curso de direito constitucional positivo</b>. 41. ed. São Paulo: Malheiros, 2018.</li></ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Brasil (CONSTITUIÇÃO 1988). <b>Constituição da República Federativa do Brasil</b>. Disponível em: <a href="https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm">https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm</a>.</li><li>2. Brasil. <b>Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943</b>. Consolidação das Leis do trabalho, Brasília, DF, Presidência da República, 1943. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm</a>.</li><li>3. Brasil. <b>Direitos da mulher trabalhadora: para um mundo do trabalho com respeito e dignidade</b>. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2023. Disponível em: <a href="https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2023/junho/mte-lanca-cartilha-com-orientacoes-sobre-direitos-da-mulher-trabalhadora/cartilha.direitosdamulhertrabalhadora.mte.pdf">https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2023/junho/mte-lanca-cartilha-com-orientacoes-sobre-direitos-da-mulher-trabalhadora/cartilha.direitosdamulhertrabalhadora.mte.pdf</a></li><li>4. Delgado, Mauricio Godinho; DELGADO, Gabriela Neves. <b>A Reforma Trabalhista no Brasil: com os comentários à Lei n. 13.467/2017</b>. São Paulo: LTr, 2017.</li><li>5. Porto, N. A. G. <b>Cartilha do trabalhador em quadrinhos</b>. 7 ed. Brasília: ANAMATRA, 2021. Disponível em: <a href="https://assets.cut.org.br/system/uploads/ck/CARTILHA_DO_TRABALHADOR_2021_INTERNET_OK.pdf">https://assets.cut.org.br/system/uploads/ck/CARTILHA_DO_TRABALHADOR_2021_INTERNET_OK.pdf</a></li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

**ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO DE QUALIFICAÇÃO  
PROFISSIONAL**

<b>Disciplina:</b> Funções do Cuidador Infantil	<b>Carga horária:</b> 04 h
<b>Ementa:</b> Perfil do cuidador, significado do termo cuidador e postura profissional; habilidade e a qualidade dos cuidados prestados a criança.	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. <b>Guia prático do cuidador</b>. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.</li><li>2. SENAC. <b>Cuidador de crianças e de idosos: orientações, rotinas e técnicas de trabalho</b>. São Paulo. 1 ed. 2014.</li><li>3. PHILIPPA KAYE. <b>Saúde da criança: guia para o cuidado infantil de 0 a 10 anos</b>. São Paulo. Senac. 1 ed. 2016.</li></ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Caderno de Atenção Básica 33. <b>Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento</b>. Brasil: Ministério da Saúde, 2012</li><li>2. HOCKENBERRY, M.J.; WILSON, D. Wong. <b>Fundamentos de Enfermagem Pediátrica</b>. 9ª. Ed. Elsevier, 2014.</li><li>3. BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. <b>Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias: orientação para gestores e profissionais de saúde</b>. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.</li><li>4. BEE, H. <b>A criança em desenvolvimento</b>. 9. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2003.</li><li>5. ALMEIDA, F. A. <b>Enfermagem Pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital</b>. Editora: Manole, 2008;</li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

<b>Disciplina:</b> Ética e Legislação da Infância	<b>Carga horária:</b> 04 h
<b>Ementa:</b> Direitos da Criança: Estatuto da criança e do adolescente; Constituição Federal e LDB.	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. BRASIL. Decreto. ECA. <b>Estatuto da Criança e do Adolescente:</b> Lei nº8069, de 13/07/90. Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro, Niterói, 2001.</li><li>2. BRASIL. <b>Estatuto da Criança e do Adolescente.</b> Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Índice elaborado por Edson Seda. Curitiba: Governo do Estado do Paraná, 1994.</li><li>3. NUNES, Maria Fernanda Rezende. CORSINO, Patricia.; VITAL, Didonet. <b>Educação infantil no Brasil:</b> primeira etapa da educação básica. Brasília: UNESCO, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Fundação Orsa, 2011.102 p.</li></ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. ALENCASTRO, M. <b>A importância da ética na formação de recursos humanos.</b> Rio de Janeiro, 1997.</li><li>2. BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. <b>Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias:</b> orientação para gestores e profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.</li><li>3. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE Caderno de Atenção Básica 33. <b>Saúde da criança:</b> crescimento e desenvolvimento. Brasil: Ministério da Saúde, 2012 disponível em <a href="http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf">http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf</a></li><li>4. JUNQUEIRA, C. R. <b>Bioética:</b> conceito, fundamentação e princípios. Universidade Federal de São Paulo - Pró-Reitoria de Extensão. 2013.</li><li>5. KRAMER, S. <b>Infância, educação e direitos humanos.</b> São Paulo: Ed.Cortez, 2003.</li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

<b>Disciplina:</b> Desenvolvimento Infantil I: noções fundamentais	<b>Carga horária:</b> 14 h
<b>Ementa:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• O processo de desenvolvimento infantil e estímulos adequados a cada fase. Estímulos corporais, de linguagem e desenvolvimento cognitivo e emocional. Socialização da criança.</li></ul>	
<b>Bibliografia básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. BEE, H. <b>O Ciclo Vital</b>. Porto Alegre: ArtMed, 1997.</li><li>2. BEE, H. <b>A criança em desenvolvimento</b>. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.</li><li>3. PILETTI, N. <b>Psicologia do Desenvolvimento</b>. São Paulo: Contexto, 2014.</li></ol>	
<b>Bibliografia complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. BARROS, C. S. G. <b>Pontos de Psicologia do Desenvolvimento</b>. 12. ed. São Paulo: Ática, 2008.</li><li>2. COELHO, W. F. (org). <b>Psicologia do Desenvolvimento</b>. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.</li><li>3. WADSWORTH, B.J. <b>Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget: fundamentos do construtivismo</b>. 5. ed. rev. São Paulo: Pioneira, 2003.</li><li>4. COLL, C.; PALACIOS, J.; MARQUESI, A. <b>Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar</b>. Porto Alegre: ArtMed, 2004.</li><li>5. VYGOTSKY L. S. <b>A formação social da mente</b>. 6º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

<b>Disciplina:</b> Desenvolvimento Infantil II: saúde e higiene	<b>Carga horária:</b> 24 h
<b>Ementa:</b> Processo de crescimento e desenvolvimento na infância. Cuidados Básicos e Assistência à Saúde da criança. Principais doenças da infância. Calendário nacional de vacinas. Características dos medicamentos e utilização adequada. Cuidados de higiene e conforto da criança. Uso e limpeza de materiais de higiene. Manutenção de um ambiente limpo e organizado.	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. <b>Atenção à saúde do recém-nascido:</b> guia para os profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.</li><li>2. BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Caderno de Atenção Básica 33. <b>Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento.</b> Brasília: Ministério da Saúde, 2012.</li><li>3. HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D. Wong. <b>Fundamentos de Enfermagem Pediátrica.</b> Tradução da edição 9ª. Ed. Elsevier, 2014.</li></ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. ALMEIDA, F. A. <b>Enfermagem Pediátrica:</b> a criança, o adolescente e sua família no hospital. Editora: Manole, 2008;</li><li>2. BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. <b>Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias:</b> orientação para gestores e profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010;</li><li>3. BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. <b>Protocolos da Atenção Básica:</b> saúde da criança. Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília: Ministério da Saúde, 2016;</li><li>4. BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. <b>Guia prático do cuidador.</b> Brasília: Ministério da Saúde, 2008.</li><li>5. CTENAS, M. L. B; VITOLO M. R. <b>Crescendo com saúde – O guia de crescimento da criança.</b> 2.Ed. C2 Editora e Consultoria em Nutrição: São Paulo, 2002.</li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

<b>Disciplina:</b> Desenvolvimento Infantil III: deficiência e transtornos globais do desenvolvimento	<b>Carga horária:</b> 14 h
<b>Ementa:</b> História da deficiência no tempo. Identificação e cuidados à criança com deficiência: Principais formas de avaliar o desenvolvimento atípico: motor, cognitivo, da linguagem, da socialização. Educação inclusiva.	
<b>Bibliografia básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. BRASIL, Ministério da Educação. <b>A inclusão de criança com deficiência na educação infantil.</b> Ministério da Educação, Coordenação geral da educação infantil, Brasília, 2007.</li><li>2. UNICEF. Situação Mundial da infância 2013. <b>Criança com deficiência.</b> Resumo Executivo. Unicef, 2013</li><li>3. BEE, H. <b>A criança em desenvolvimento.</b> 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.</li></ol>	
<b>Bibliografia complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. LOURENÇO, O. - <b>Psicologia do Desenvolvimento Cognitivo: Teoria, Dados e Implicações.</b> Coimbra: Almedina. 2ªed, 2002.</li><li>2. LEVITT, Sofhie - <b>O Tratamento da Paralisia Cerebral e do Retardo Motor.</b> 1ª edição brasileira. Tradução: Flora Maria Godine.</li><li>3. MASINI, Elcie F. Salzano - <b>O perceber e o relacionar-se do Deficiente Visual.</b> Brasília: CORDE, 1994</li><li>4. MANTOAN, M. T.E. <b>A Integração de Pessoas com Deficiência.</b> São Paulo: Ed. Memnon, 1997.</li><li>5. PADILHA, A M. L. <b>Práticas pedagógicas na educação especial:</b> a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental. Campinas, SP Editora: Autores associados, 2001.</li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

<b>Disciplina:</b> Nutrição Infantil	<b>Carga horária:</b> 10 h
<b>Ementa:</b> Nutrição e desenvolvimento infantil. Aleitamento materno. Introdução alimentar. Desenvolvimento de hábitos saudáveis na alimentação da criança. Distúrbios gástricos na infância. Higienização, manipulação e oferta de alimentos.	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. PALMA, D; ESCRIVÃO, MAMS; OLIVEIRA, FLC. ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA. <b>Guia de nutrição clínica na infância e na adolescência</b>. Barueri, SP: Manole, 2009.</li><li>2. VÍTOLO, MR. <b>Nutrição: da gestação ao envelhecimento</b>. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.</li><li>3. WEFFORT, VRS; LAMOUNIER, JA. <b>Nutrição em pediatria: da neonatologia à adolescência</b>. Barueri, SP: Manole, 2009.</li></ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. CTENAS, M. L. B; VITOLO M. R. <b>Crescendo com saúde – O guia de crescimento da criança</b>. 2.Ed. C2 Editora e Consultoria em Nutrição: São Paulo, 2002.</li><li>2. BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Geral da Política de alimentação e nutrição. <b>Guia Alimentar para a população brasileira</b>. Brasília – DF, 2006.</li><li>3. FIGUEIREDO, Roberto Martins. <b>Guia Prático para Evitar DTAs – Doenças Transmitidas por Alimentos</b>. V.2. São Paulo, 2001.</li><li>4. BANCO DE ALIMENTOS. <b>Dados da Fome, desperdício e desnutrição</b>. Disponível em: <a href="http://www.bancodealimentos.org.br/por/dadosfome/index.htm">http://www.bancodealimentos.org.br/por/dadosfome/index.htm</a>.</li><li>5. Documentário “Muito Além do Peso” dirigido por Estela Renner, com Jamie Oliver, AmitGoswami, Frei Betto, Ann Cooper, William, Dietz, Walmir Coutinho. Brasil, 2012.</li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

<b>Disciplina:</b> Atividades lúdicas	<b>Carga horária:</b> 08 h
<b>Ementa:</b> A importância do lúdico e das brincadeiras para as crianças e suas descobertas. O brincar como forma de interação social. Limites e possibilidades do brincar. Desenvolvimento de habilidades e de competências a partir das brincadeiras e dos jogos. Uso da dramatização como facilitador da oralidade. A arte de ensinar e a arte de aprender. As múltiplas linguagens e vivências de atividades práticas.	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. FERREIRA; MELLO; e org. Maria Clotilde; Ana Maria. <b>Os fazeres na Educação Infantil</b>. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001.</li><li>2. FERREIRA NETO, Carlos. <b>A motricidade e jogo na infância</b>. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.</li><li>3. KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.), et al. <b>Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação</b>. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1999.</li></ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. BORBA A. M.O Brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: Ensino Fundamental de nove anos - Orientações para a inclusão de crianças de seis anos de idade, MEC/SEF, 2006</li><li>2. FERREIRA; MELLO; e org. Maria Clotilde; Ana Maria. <b>Os fazeres na Educação Infantil</b>. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001.</li><li>3. VERSIANIN, Z. (Org.). <b>No fim do século: a diversidade. O jogo do livro infantil e juvenil</b>.</li><li>4. [S.L] Editora Autêntica/CEALE, 2000, p. 9-36.</li><li>5. LUCENA, Ferreira de. <b>Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil</b>. 2. ed. 20 Campinas, SP: Papyrus, 2004.</li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

<b>Disciplina:</b> Primeiros Socorros e Prevenção de Acidentes	<b>Carga horária:</b> 16 h
<b>Ementa:</b> Ações a serem realizadas pelo cuidador infantil no caso de urgências e emergências com crianças. Noções de atendimento pré-hospitalar (APH); o atendimento inicial; recursos que podem ser utilizados; recursos materiais – classificação; recursos pessoais; suporte básico de vida (SBV); prevenção; reconhecimento imediato da parada cardiorrespiratória (PCR); acesso rápido ao Samu ou similar; cuidados pós- parada cardiorrespiratória integrada.	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. FALCÃO, L. F. R.; BRANDÃO, J. C. M. B. <b>Primeiros Socorros</b>. São Paulo: Martinari, 2010.</li><li>2. LOPES, CASSIA OLIVEIRA. <b>Manual de Primeiros Socorros para Leigos: Suporte Básico de Vida</b>. São Paulo: Secretaria Municipal de Saúde –SAMU-192, 2022.</li><li>3. VARELA, D., JARDIM, C. <b>Primeiros socorros</b>. 1ª Ed. São Paulo: Editora Claro Enigma, 2011.</li></ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. ANDRADE, G. F. <b>Noções básicas de primeiros socorros</b>. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2020.</li><li>2. BERGERON, J. David; BIZJAK, Gloria. <b>Primeiros Socorros</b>. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.</li><li>3. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção especializada. <b>Cartilha para tratamento de emergência das queimaduras</b>. Brasília: Ministério da saúde, 2012.</li><li>4. FORTES, J. I. <b>Enfermagem em emergências: Noções Básicas de Atendimento Pré-hospitalar</b>. 2ª ed. São Paulo: EPU, 2008.</li><li>5. KAREN, Keith J. et al. <b>Primeiros socorros para estudantes</b>. 10. ed. São Paulo: Manole, 2014.</li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

<b>Disciplina:</b> Prática de cuidados com a criança	<b>Carga horária:</b> 16 h
<b>Ementa:</b> Atividades práticas no acompanhamento da rotina da criança aplicando os cuidados que foram aprendidos durante as aulas teóricas segundo suas especificidades da assistência	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE Caderno de Atenção Básica 33. <b>Saúde da criança:</b> crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.</li><li>2. PHILIPPA KAYE. <b>Saúde da criança:</b> guia para o cuidado infantil de 0 a 10 anos. São Paulo. Senac. 1 ed. 2016.</li><li>3. HOCKENBERRY, M.J.; WILSON, D. Wong. <b>Fundamentos de Enfermagem Pediátrica.</b> 9ª. Ed. Elsevier, 2014.</li></ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. ANDRADE, G. F. <b>Noções básicas de primeiros socorros.</b> Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2020.</li><li>2. BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. <b>Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias:</b> orientação para gestores e profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.</li><li>3. BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. <b>Guia prático do cuidador.</b> Brasília: Ministério da Saúde, 2008.</li><li>4. BEE, H. <b>A criança em desenvolvimento.</b> 9. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2003.</li><li>5. CTENAS, M. L. B; VITOLO M. R. <b>Crescendo com saúde – O guia de crescimento da criança.</b> 2.Ed. C2 Editora e Consultoria em Nutrição: São Paulo, 2002.</li></ol>	



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Piauí  
Gabinete da Reitoria

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 788, DE 20 DE MARÇO DE 2025

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada em Apicultora, a ser ofertado pelo Colégio Técnico de Bom Jesus, da Universidade Federal do Piauí.

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 17 de março de 2025 e, considerando:

- o processo eletrônico nº 23111.049048/2024-96;

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovado o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Apicultora, a ser ofertado pelo Colégio Técnico de Bom Jesus – CTBJ/UFPI, no âmbito do Programa Mulheres Mil, conforme Projeto Pedagógico do Curso, em anexo, e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação.

Teresina, 20 de março de 2025

  
NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA

Reitora

MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO



MULHERES MIL

Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável



# PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO FIC – APICULTORA

NADIR DO  
NASCIMENTO  
NOGUEIRA:182571353  
72

Assinado de forma digital por  
NADIR DO NASCIMENTO  
NOGUEIRA:18257135372  
Dados: 2025.04.02 11:32:40  
-03'00'

BOM JESUS, OUTUBRO DE 2024

## **DADOS DA INSTITUIÇÃO**

**Instituição:** Universidade Federal do Piauí-UFPI

**CNPJ:** 06.517.387/0001-34

**Reitor:** Prof<sup>ª</sup>. Dra. Nadir do Nascimento Nogueira

**Vice-Reitor:** Prof<sup>º</sup>. Dr. Edmilson Miranda de Moura

**Superintendente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico:**

Prof<sup>º</sup>. Dr. Ricardo de Castro Ribeiro Santos

**Estabelecimento de Ensino:** COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS - CTBJ

**Diretor:** Prof<sup>º</sup>. Dr. Maurício Ribeiro da Silva

**Vice-Diretor:** Prof<sup>º</sup>. Dr. Fernando Gomes de Andrade

**Esfera Administrativa:** Federal

**Localização:** Avenida Manoel Gracindo Km 01 / Planalto Horizonte

**CEP:** 64.900-000 **Cidade:** Bom Jesus **Estado:** PI

**Telefone:** (89) 3562-1103 **Fax:** (89) 3562-2067

**E-mail de contato:** cabjdiretoria@ufpi.edu.br Site da unidade: www.ufpi.br/cabj

## **EQUIPE ADMINISTRATIVA DO PROGRAMA MULHERES MIL**

**Coordenador do Bolsa Formação – CTBJ**

José Luiz da Silva

**Coordenadora Adjunta do Programa Mulheres Mil – CTBJ**

Carmélia Maria Prado de Oliveira

**Orientador Pedagógico**

Gonçalo Resende Santos

**Apoio as Atividades Acadêmicas e Admirativas**

Francisco Botelho Costa

Fabio Henrique Pahe Lima Pinheiro

## **COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PPC**

**PORTARIA CTBJ/UFPI N° 09 DE 06 DE MARÇO DE 2024**

Gonçalo Resende Santos – Presidente

José Luiz da Silva – Membro

Carmelina Maria Prado de Oliveira – Membro

Francielle Xavier Dias – Membro

Kleverton Ribeiro da Silva – Membro

## Sumário

<b>1 – IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>4</b>
<b>2 – APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>4</b>
<b>3 – JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>6</b>
<b>4 – OBJETIVOS .....</b>	<b>7</b>
<b>4.1 OBJETIVO GERAL .....</b>	<b>7</b>
<b>4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....</b>	<b>7</b>
<b>5 -REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO.....</b>	<b>8</b>
<b>6 – PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DE CURSO .....</b>	<b>9</b>
<b>7 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....</b>	<b>9</b>
<b>7.1 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE APICULTORA.....</b>	<b>11</b>
<b>7.2 PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS.....</b>	<b>12</b>
<b>8 - CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM .....</b>	<b>13</b>
<b>9 - AÇÕES PARA PERMANÊNCIA E ÊXITO DAS ALUNAS.....</b>	<b>15</b>
<b>10 -INFRAESTRUTURA .....</b>	<b>16</b>
<b>11 - PERFIL DOS DOCENTES E TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS .....</b>	<b>17</b>
<b>12 – CERTIFICAÇÃO .....</b>	<b>18</b>
<b>13- REFERÊNCIAS .....</b>	<b>18</b>
<b>ANEXO I – EMENTA DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO CENTRAL.....</b>	<b>20</b>
<b>ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL .....</b>	<b>30</b>

## 1 – IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

<b>DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b>
<b>Denominação do curso:</b> Apicultora
<b>Modalidade:</b> Presencial
<b>Eixo Tecnológico:</b> Recursos Naturais
<b>Tipo de Curso:</b> Formação Inicial e Continuada (FIC)
<b>Habilitação:</b> Apicultora
<b>Município de Oferta do Curso:</b> Bom Jesus - PI e outros municípios parceiros definido em cada Ciclo do Programa
<b>Local de oferta:</b> Escolas Municipais e demais locais definidos pelas Secretarias de Assistência Sociais dos municípios parceiros
<b>Número de vagas:</b> 30 vagas por turma
<b>Número de vagas Autorizada:</b> 30
<b>Turno de oferta:</b> Manhã e Tarde
<b>Carga Horária Teórica:</b> 124 horas/aulas
<b>Carga Horária Prática:</b> 36 horas/aula
<b>Carga horária total do curso:</b> 160 h/a
<b>Escolaridade Mínima:</b> Ensino Fundamental Incompleto
<b>Público-alvo:</b> Mulheres em situação de vulnerabilidade social
<b>Idade mínima:</b> Mulher a partir de 16 anos de idade
<b>Duração do curso:</b> 4 meses

## 2 – APRESENTAÇÃO

O Programa Mulheres Mil começou a ser inserido no Brasil em 2007, através dos então Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), em cooperação com o Canadá. Inicialmente implantado nas regiões Norte e Nordeste do país, tinha como intuito fortalecer os processos de inclusão social e de elevação da escolaridade de mulheres que se encontravam em vulnerabilidade social e em situação de pobreza, através da oferta de cursos de qualificação profissional.

Dado o êxito dessa experiência, em 2011, o governo brasileiro o instituiu como Programa Nacional pertencente ao Plano Brasil Sem Miséria e, desde então, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia de todo o país passaram a executar esse Programa, com recursos do Ministério da Educação (MEC).

E em meados de 2013, visando fortalecer essa política de gênero e de inclusão social, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e o Ministério da Educação (MEC) firmaram parceria para integrar o Programa Nacional Mulheres Mil ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, no âmbito do Plano Brasil Sem Miséria (Pronatec/BSM). Nessa perspectiva, naquele ano a Universidade Federal do Piauí, através dos seus Colégios Técnicos (CTT, CTF, CTBJ), apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) de: MANICURE E PEDICURE, na modalidade presencial, com carga horária de 160h, para beneficiar mulheres que atendam aos requisitos estabelecidos pelo PRONATEC/Mulheres Mil.

Assim, esse projeto define as diretrizes pedagógicas do curso supracitado se fundamentado nas bases legais e princípios norteadores explicitados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9394/96, e no conjunto de leis, decretos, pareceres e referências curriculares que normatizam a Educação Profissional no Brasil; e se norteando pelos quatro pilares da Educação para o século XXI: Aprender a Conhecer, Aprender a Conviver, Aprender a Ser e Aprender a Fazer, na busca de ser instrumento de promoção de competências necessárias para a formação técnica e humana das beneficiárias do Programa

Além disso, a estrutura pedagógica desse curso orienta-se por princípios éticos, estéticos, políticos e pedagógicos, com o objetivo maior de propiciar o empoderamento de mulheres em situação de vulnerabilidade, capacitando-as para atuação profissional em consonância com a ética, a sustentabilidade, a responsabilidade socioambiental e com o desenvolvimento local e regional.

Cabe destacar também que essa oferta através do Programa Mulheres Mil, está alinhada as metas institucionais para a ampliação de oferta de educação profissional e tecnológica (EPT), e consta em nosso PDU.

### 3 – JUSTIFICATIVA

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Apicultora, ofertado na modalidade presencial. Sua elaboração está em conformidade com o Guia Pronatec de Cursos FIC (Portaria MEC nº 12/2016) e com a Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. O projeto tem como objetivo delinear e contextualizar as diretrizes pedagógicas específicas para o curso de Apicultora ofertado por meio do programa Mulheres Mil, no âmbito do Colégio Técnico de Bom Jesus – CTBJ/UFPI.

O Programa Mulheres Mil, relançado em abril do ano de 2023, tem objetivos claros com relação à redução das desigualdades. Considerando a realidade brasileira, em que o gênero é um grande marcador de desigualdades, o Programa avança promovendo busca de estudantes nos territórios e em parceria com as pastas de desenvolvimento social nos municípios, com atendimento socialmente situado para promoção do acesso de mulheres em situação de vulnerabilidade, seja por sua própria condição de gênero, seja por motivos étnico-raciais, regionais, territoriais e/ou históricos.

Esta iniciativa atua no sentido de oportunizar formação profissional na modalidade de cursos de Formação Inicial e Continuada com auxílio financeiro para garantir a permanência, com atenção especial a suas biografias e suas situações de vida, conforme a pedagogia freiriana e metodologia própria do PMM, a Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito (MAPE).

A UFPI, junto ao ensino EBTT busca proporcionar à comunidade nas regiões as quais estão inseridos os Colégios Técnicos, uma formação profissional de qualidade, apresentando às estudantes, não só os saberes da ciência e da tecnologia, como também os valores humanos da ética, da cultura, da política e da cidadania, numa perspectiva de formação humana integral.

Em atenção ao disposto no art. 7º da Lei 11.892/2008, que, no inciso II, trata dos objetivos das instituições federais de educação, sendo um deles o de “ministrar cursos de Formação Inicial e Continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade”, aderimos ao Programa Mulheres Mil, que está inserido no Plano Brasil Sem Miséria (Pronatec/BSM).

Esse programa visa promover a formação educacional, profissional e tecnológica, articulada com o aumento da escolaridade de mulheres em situação de vulnerabilidade e risco

social, por meio do estímulo ao empreendedorismo, às formas associativas solidárias e à empregabilidade.

Desta forma, o estado do Piauí, especialmente a região do Vale do Gurguéia, possui um grande potencial na produção de mel. Embora a produção seja expressiva, ainda há uma demanda crescente tanto no mercado local quanto em outros estados do Brasil, o que abre possibilidades para a exportação de produtos apícolas, nesse contexto, a oferta do curso do Apicultor surge como uma iniciativa relevante e estratégica para o desenvolvimento da região.

Considerando a realidade das mulheres a serem atendidas por esse curso, considera-se de fundamental importância que elas tenham a possibilidade de executar essas atividades em suas pequenas propriedades ou de seus familiares, com os recursos de que dispõe, tendo maior liberdade com relação ao tempo e recursos gastos.

Ainda, a partir dos contatos realizados durante o próprio curso, as estudantes poderão se associar a outras mulheres para trabalharem juntas. Sendo assim, a matriz curricular do curso contém disciplinas próprias ao exercício do trabalho com a apicultura, além do incentivo as alunas criarem e gerenciarem seu empreendimento voltado para a produção apícola.

## **4 – OBJETIVOS**

### **4.1 OBJETIVO GERAL**

O Curso FIC em Apicultura, presencial, ofertado pelo Programa Mulheres Mil, tem como objetivo geral formar mulheres para atuar em todo o processo de produção e obtenção, beneficiamento e controle de qualidade dos produtos apícolas.

### **4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Habilitar profissionais para instalar, conduzir e administrar um apiário comercial;
- Conhecer a biologia, as instalações e princípios de manejo das abelhas;
- Compreender os sistemas de produção apícola, visando a uma exploração racional da apicultura como agronegócio sustentável.

- Garantir a qualidade dos produtos apícolas
- Implantar técnicas para aumento da produção
- Aplicar as Boas Práticas Apícolas e Boas Práticas de Fabricação em Apiários, Casas de Mel (unidade de extração) e Entrepostos.
- Elaborar produtos utilizando mel, cera, pólen, própolis
- Estimular a preservação do meio ambiente e conscientização dos sujeitos;
- Conhecer a colônia das abelhas, sua casta e atividades desenvolvidas;
- Manusear corretamente as colmeias, aplicando técnicas de manejo adequadas ao local do apiário;
- Identificar as técnicas de captura e multiplicação de enxames;
- Identificar os indivíduos que causam a destruição das colmeias;
- Conhecer as flores apícolas e os alimentos utilizados pelas abelhas;

## **5 -REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO**

Mulheres a partir de 16 anos - com Ensino Fundamental I Completo, conforme Guia de Cursos FIC do PRONATEC - chefes de família, em situação de extrema pobreza, cadastradas ou em processo de cadastramento no Cad-Único, com as seguintes características: em vulnerabilidade e risco social, vítimas de violência física, psicológica, sexual, patrimonial e moral.

Visando um aprendizado significativo e autônomo e de acordo com o MAPE - Guia da Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito do Programa Mulheres Mil, em sua versão preliminar, observa-se como critérios para o acesso ao Curso de Formação Inicial e Continuada de “Apicultora” o Ensino Fundamental I (1º ao 5º) Completo e a idade mínima de 16 (dezesesseis) anos, para as mulheres que pretendem ingressar e cursar o referido curso. O acesso ao curso dar-se-á mediante a pré-matricula realizada em parceria com organizações e entidades, cuja atuação esteja voltada ao atendimento de mulheres em suas diversas vulnerabilidades.

## **6 – PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O profissional concluinte do Curso FIC em Apicultura oferecido pelo CTBJ deve apresentar um perfil que o habilite a desempenhar atividades voltadas para Apicultura.

Esse profissional deverá demonstrar as capacidades de:

- participar de equipes multiprofissionais, tendo em vista a elaboração de projetos e as instalações de pequenas e micro empresas relativas à produção, manuseio, estocagem e comercialização dos produtos apícolas;
- manusear e orientar a utilização de máquinas e equipamentos de criação de abelhas, produção,
- conservação e beneficiamento dos produtos apícolas;
- manusear com técnica e correção instrumentos e equipamentos específicos para produção de mel, pólen, própolis, cera e geléia real;
- atuar no controle de qualidade dos produtos apícolas;
- acompanhar e monitorar os aspectos ambientais dos processos produtivos apícolas.
- conhecer e aplicar normas de sustentabilidade ambiental, respeitando o meio ambiente;
- Realizar a instalação do apiário;
- Identificar e implantar as pastagens apícolas;
- Manejar colmeias e utilizar as técnicas de controle;

## **7 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

O curso FIC em Apicultura, oferecido pelo programa Mulheres Mil do CTBJ, será estruturado em dois módulos de formação. O módulo central abordará diversos aspectos e dimensões da vida das alunas, enquanto o módulo de Formação Profissional focará nos conhecimentos e habilidades técnicas da apicultura, incluindo manejo e produção de produtos apícolas, com ênfase na sustentabilidade ambiental

O curso possui uma organização curricular compreendendo até doze horas de aulas semanais que, somadas ao final do curso, deverão compor as 160 horas.

Vale salientar que os componentes curriculares que compõem a Matriz Curricular estão articulados, seguindo uma perspectiva interdisciplinar e orientados pelo perfil profissional de conclusão, ensejando uma formação técnico-humanística.

O curso está estruturado com os seguintes módulos de aprendizagem:

MATRIZ CURRICULAR– PROGRAMA MULHERES MIL

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

**Fluxograma da Matriz curricular do curso FIC de Apicultora**



Fonte: Autoria própria

## 7.1 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE APICULTORA

<b>Módulo Central</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CARGA-HORÁRIA</b>
	Identificação das comunidades e do Perfil Situacional das Mulheres	08*
	Oficina de construção e Aplicação do Mapa da Vida	08*
	Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas	04h
	Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional	04h
	Oratória, Expressão Corporal e Verbal	04h
	Leitura e Produção de Texto aplicados ao curso	08h
	Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira	08h
	Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania	04h
	Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	04h
	Direitos e Deveres da Trabalhadora	04h
	<b>Total do Módulo:</b>	<b>40h</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>		
<b>Módulo de Qualificação Profissional</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
	Introdução à Apicultura e Biologia das Abelhas	18h
	Implementos e Equipamentos Apícolas	12h
	Produtos Apícolas, extração e beneficiamento.	15h
	Comercialização e Legislação de produtos apícolas.	15h
	Instalação de apiários e pasto apícola.	10h
	Técnicas e manejo de Apiário	12h
	Inimigos naturais das abelhas	08h
	Associativismo e Cooperativismo; Gestão do Agronegócio Apícola; Empreendedorismo na Atividade Apícola	30h
	<b>TOTAL</b>	<b>120h</b>

\*No Modulo Central tem dois componentes curriculares que não são somados a carga horaria do curso, mas devem obrigatoriamente ser ofertados no referido modulo seguindo as diretrizes do Programa Mulheres Mil. Que são “Identificação das comunidades e do Perfil Situacional das Mulheres e Oficina de construção e Aplicação do Mapa da Vida”

## **7.2 PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS**

O termo Metodologia de ensino refere-se a um conjunto de ações planejadas pelo docente, destinadas à organização e ao desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas. Seu objetivo principal é promover o desenvolvimento integrado de conhecimentos, habilidades e atitudes, abrangendo bases tecnológicas, científicas e instrumentais. Com foco prioritário na aprendizagem dos discentes, a metodologia prevê o uso de diversos instrumentos e técnicas, conforme necessário, para atender às necessidades educacionais específicas. Neste contexto, encontra-se abaixo uma síntese do conjunto de princípios pedagógicos que podem ser adotados no decorrer do curso:

- Envolver as estudantes na avaliação de seu processo educativo visando uma tomada de consciência sobre o que sabem e o que precisam e/ou desejam aprender;
- Propor, negociar, planejar e desenvolver projetos envolvendo estudantes e a equipe docente, visando não apenas simular o ambiente profissional, mas também desenvolver habilidades para trabalho em equipe, onde os resultados dependem do comprometimento e dedicação de todos e os erros são transformados em oportunidades ricas de aprendizagem;
- Contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências de cada estudante e seus conhecimentos prévios, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;
- Problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade de cada aprendiz, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;
- Respeitar a cultura específica de cada discente, referente a seu pertencimento social, étnico-racial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);
- Adotar diferentes estratégias didático-metodológicas (seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, grupos de

estudos, estudos dirigidos, atividades práticas e outras) como atividades avaliativas;

- Adotar atitude interdisciplinar e transdisciplinar nas práticas educativas, isto é, assumir que qualquer aprendizado, assim como qualquer atividade, envolve a mobilização de habilidades referidas a mais de um componente curricular, exigindo, assim, trabalho integrado de docentes, uma vez que cada um é responsável pela formação integral de cada estudante;
- Utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Adotar técnicas flexíveis de planejamento, prevendo mudanças e rearranjos futuros, em função da melhoria no processo de aprendizagem, tais como: Problematização dos temas a partir do conhecimento prévio dos educandos (saberes do campo); Diagnóstico e questionamentos para a reflexão sobre o tema abordado e construção de novos conhecimentos; Explicação teórica, com uso de lousa, de forma participativa com os educandos a partir dos aspectos diagnosticados nas problematizações; Utilização de imagens (slides), vídeos, leituras de materiais de suporte, e material de apoio (apostila). Desenvolvimento de questões de fixação e reflexão sobre os conteúdos. Construção de mapas conceituais, painéis, cartazes, de acordo com a possibilidade de trabalho com os temas.

Nota-se uma variedade de técnicas, instrumentos e métodos de ensino a disposição dos docentes para implementação na sala de aula. Esse ecletismo é resultado das diversas teorias pedagógicas construída ao longo dos tempos. Diante dessa diversidade, em nosso curso o corpo docente utilizará metodologias de ensino que promova uma ação-reflexão-ação constante de sua prática pedagógica.

## **8 - CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

A avaliação da aprendizagem no Curso FIC de Apicultora levará em consideração os aspectos qualitativos que compreende além da acumulação de conhecimentos, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino-aprendizagem, visando ao aprofundamento dos

conhecimentos, desenvolvimento de habilidades e atitudes das estudantes. Propõe-se também a englobar o processo de construção dos conhecimentos, das habilidades e valores, mediante a forma determinada de trabalho, concepção de aprendizagem, metodologia de ensino, de conteúdos e a relação docente/discente e discente-discente que deverá ser desenvolvida ao longo do curso.

A avaliação e acompanhamento do percurso formativo das alunas é também parte integrante do processo de formação e tem o objetivo de diagnosticar a construção dos conhecimentos, habilidades e valores, orientando mudanças metodológicas centradas no domínio socioafetivo e atitudinal e na aplicação dos saberes por partes do discente. processando-se de modo global, contínuo, sistemático e cumulativo em todos os componentes curriculares, com os critérios de julgamento dos resultados previamente discutidos com os discentes. Todavia, a sistemática de avaliação basear-se-á nos seguintes aspectos:

I - Ser diagnóstica e contínua, com a finalidade de acompanhar e aperfeiçoar o processo de desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e valores, obedecendo à ordenação e a sequência do ensino, bem como a orientação do currículo;

II - Observar a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessárias para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do curso;

III - Criar condições para que as alunas do Programa Mulheres Mil possam contribuir ativamente na construção do conhecimento a partir da sua própria prática e de suas sucessivas mudanças provocadas pelas transformações gradativamente assimiladas.

É de fundamental importância que os instrumentos da avaliação de aprendizagem estimulem os discentes ao hábito de pesquisa, a criatividade, ao autodesenvolvimento e à atitude crítico-reflexiva.

Assim como, os instrumentos de avaliação serão diversificados, compreendendo exercícios de defesas oral-escritas, seminários, projetos orientados, experimentações práticas, atividades culturais, dentre outros, com a utilização de, no mínimo, dois instrumentos diferenciados por disciplina, considerando ainda a apuração da assiduidade do discente.

Será considerado aprovada a aluna que obter, participação e aproveitamento satisfatórios nos componentes curriculares, além de frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas ministradas.

Os resultados das avaliações serão utilizados pelo docente para identificar os avanços e dificuldades do discente, com vistas ao redirecionamento do trabalho pedagógico na perspectiva de melhorias do processo ensino-aprendizagem.

## **9 - AÇÕES PARA PERMANÊNCIA E ÊXITO DAS ALUNAS**

A estruturação e execução do Programa Mulheres Mil, tem como diretriz norteadora do seu trabalho a Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito - MAPE, fundamentada em quatro princípios a saber: dialogicidade, problematização, igualdade e empoderamento. Assim sendo, a organização do trabalho pedagógico no curso de Apicultora deve está voltado para o contexto das alunas, observando os seus saberes e principais necessidades no que diz respeito a formação técnica e humanista.

Deste modo, como esse programa tem em seu DNA a preocupação com a permanência e êxito das alunas em sua estruturação curricular a SETEC-MEC define no Módulo Central componentes curriculares que visão principalmente a estruturação e desenvolvimento de atividades com foco em identificar os desafios que as alunas podem enfrentar durante o desenvolvimento do curso. Para que os professores e equipe do programa realizem as orientações mais indicadas de acordo com o perfil da turma.

Para além dessas questões a Coordenação Adjunta do programa no Colégio Técnico de Bom Jesus, juntamente com sua equipe administrativa-pedagógica em parceria com as secretarias de assistência social dos municípios parceiros realizará atividades que vise o monitoramento constante das alunas, outra ação importante nessa linha é a obrigatoriedade de informar no SISTEC as frequências de forma mensal. Além disso, é oferecida uma bolsa pecuniária, cujo pagamento está condicionado à frequência regular das alunas nas atividades do curso.

Outra ação significativa consiste na identificação das estudantes com baixa frequência. Nesses casos, a equipe entra em contato para compreender os motivos das ausências. Quando as causas podem ser resolvidas pela secretaria de assistência social ou pela coordenação adjunta, são providenciadas as soluções devidas ou oferecidas suporte à aluna.

Com o objetivo de fortalecer a permanência e o sucesso dos estudantes, também são realizadas atividades práticas como aulas dinâmicas, visitas técnicas (quando compatíveis com o perfil do curso), palestras e a utilização de materiais audiovisuais, incluindo vídeos, filmes, comerciais, documentários e clipes. Essas ações buscam diversificar as estratégias pedagógicas e contribuir para uma experiência educacional mais enriquecedora e engajante.

## **10 -INFRAESTRUTURA**

As atividades acadêmicas do curso de Apicultora serão realizadas integralmente de forma presencial, nas dependências indicadas pelas Secretarias de Assistência Social e CRAS dos municípios ofertantes, bem como, nos demais espaços necessários para o funcionamento do curso nos municípios parceiros do programa Mulheres Mil.

Poderá ser viabilizado outros materiais e infraestrutura através da firmação de parceiras com empresas e profissionais que desenvolvem atividades praticas voltadas para a produção de produtos apícolas.

Além disso, podem ser usados outros espaços como: casa do mel, Sala de Desoperculação e Extração, Apiário, Colmeias, Pulverizador de Fumo (Fumegador), Equipamento de Proteção Individual (EPI), Decantadores e Peneiras, Centrífuga de Mel (ou Extratora), entre outros, que proporcionarão conhecimento acerca do manuseio e produção com qualidade de produtos apícolas.

## 11 - PERFIL DOS DOCENTES E TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS

A equipe será selecionada por meio de critérios editalícios, de acordo com a especificidade de cada disciplina. O edital será disponibilizado no site do Colégio Técnico de Bom Jesus de forma a garantir ampla divulgação.

ÁREA	QUANTIDADE
Professor da área de Letras, Pedagogia, Comunicação ou áreas afins	1
Professor da área de matemática e/ou nas áreas afins	1
Professor da área de Serviço Social	1
Professor da área de Enfermagem (de Nível Técnico ou Superior)	1
Professor da área de Direito	1
Profissional da área de Enfermagem ou Biomedicina (de Superior)	1
Profissional da área de Agronomia, Zootecnia, Medicina Veterinária ou Técnico em Agropecuária com Experiencia na área	4
Orientador Pedagógico	1
Apoio as Atividades Acadêmicas e Admirativas	1
Apoio Psicossocial	1
<b>Total</b>	<b>13</b>

NOME	CARGO	TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO	LATTES
Prof. José Luiz da Silva	Coordenador do Bolsa Formação – CTBJ	Mestrado / DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/9604185671868111">http://lattes.cnpq.br/9604185671868111</a>
Prof. <sup>a</sup> Carmélia Maria Prado de Oliveira	Coordenadora Adjunta do Programa Mulheres Mil - CTBJ	Especialista / DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/5720961264160843">http://lattes.cnpq.br/5720961264160843</a>
Pedagogo. Gonçalo Resende Santos	Orientador Pedagógico	Especialista / 40h	<a href="http://lattes.cnpq.br/1052586759202457">http://lattes.cnpq.br/1052586759202457</a>
Assistente Adm. Francisco Botelho Costa	Apoio as Atividades Administrativas	Especialista / 40h	<a href="http://lattes.cnpq.br/1178911136748056">http://lattes.cnpq.br/1178911136748056</a>
Assistente Adm. Fabio Henrique Pahe Lima Pinheiro	Apoio as Atividades Administrativas	Especialista / 40h	<a href="http://lattes.cnpq.br/5076453615656007">http://lattes.cnpq.br/5076453615656007</a>

## 12 – CERTIFICAÇÃO

A discente será considerada apta a receber a qualificação e certificado desde que tenha aproveitamento mínimo de 60% (sessenta por cento) e frequência maior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento).

Após conclusão do curso, a estudante receberá o certificado de Qualificação Profissional em Apicultora, modalidade presencial, do eixo tecnológico: Recursos Naturais, carga horária: 160 horas.

## 13- REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 725, de 13 de abril de 2023. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 14 abr. 2023.

BRASIL. Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

BRASIL. Guia Pronatec de formação Inicial e Continuada - 2016. Disponível em: <http://pronatec.mec.gov.br/fic/apresentacao.php>. Acesso em: 02 ago 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional.

BRASIL. Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

BRASIL. Lei Nº 12.513, de 26 de outubro de 2011. Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, altera as Leis n. 7.998, de 11 de janeiro de 1990, n. 8.121, de 24 de julho de 1991 e n. 10.260, de 12 de julho de 2001.

BRASIL. MTE/Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>. Acesso em 19 out. 2023.

BRASIL. Portaria Nº 1007, de 09 de outubro de 2013. Altera a Portaria MEC nº 168, de 07 de março de 2013, que dispõe sobre a oferta da Bolsa-Formação no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec).

BRASIL. Presidência da República. Decreto Federal nº 5.840 de 13 de julho de 2006. Institui o PROEJA no Território Nacional. Brasília.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações**. Brasília, DF: MTE, SPPE, 2010.

SETEC/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. PROEJA – Formação Inicial e Continuada/ Ensino Fundamental - Documento Base - Brasília: SETEC/MEC, agosto de 2007.

SETEC/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Guia metodológico do sistema de acesso, permanência e êxito. Programa Mulheres Mil: educação, cidadania e desenvolvimento Sustentável. Brasília. 2014. Disponível em: <https://map.mec.gov.br/attachments/download/7217/Guia%20Metodologico.pdf> Acesso em: 14 de dezembro. 2024.

SETEC/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Guia metodológico do sistema de acesso, permanência e êxito. Programa Mulheres Mil: educação, cidadania e desenvolvimento Sustentável. Brasília. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/ept/mulheres-mil/GuiaMulheresmil.pdf> Acesso em: 16 de dezembro. 2024.

## ANEXO I – EMENTA DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO CENTRAL

<b>Disciplina:</b> Identificação das comunidades e do Perfil Situacional das Mulheres	<b>Carga horária:</b> 08*h
<b>Ementa:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Território de Identidade - categoria geopolítica da Regional. Perfil Situacional das mulheres- Desigualdade de gênero e Raça no Brasil - dados do IPEA.</li> <li>• Construção do Perfil Situacional das mulheres do programa.</li> <li>• Indicadores importantes para análise do perfil situacional de mulheres.</li> </ul>	
<b>Recursos Didáticos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li> <li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li> <li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes</li> </ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
<p>— PIAUI, SECRETARIA DO PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais – CEPRO. Boletim de Conjuntura Econômica, Teresina: 2022</p> <p>— BONETTI, Alinne de Lima , Maria Aparecida A. Abreu. Faces da desigualdade de gênero e raça no Brasil / organizadoras: – Brasília: Ipea, 2011.</p> <p>— GONZALES, Lélia. Por um feminismo afro latino americano: ensaios, intervenções e diálogos. 1ª ed. Rio de Janeiro; Zahar, 2020. Ministério da Educação (MEC). Mulheres Mil: do Sonho à Realidade. Organização: Stela Rosa. Brasília, DF, 2011.</p>	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	
<p>— PIAUI, SECRETARIA DO PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais – CEPRO. Boletim de Conjuntura Econômica, Teresina: 2020</p> <p>— BEZERRA, Francisco José Araújo... [et al.], organizadores. Perfil socioeconômico do Piauí– Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2015.</p> <p>— ALMEIDA, L. S. Mãe, cuidadora e trabalhadora: as múltiplas identidades de mães que trabalham. Revista do Departamento de Psicologia, Niterói, v. 19, n. 2, p. 411-422, 2007.</p> <p>— BOLTANSKI, L. As classes sociais e o corpo. São Paulo: Paz e Terra, 2004.</p> <p>— BAIRROS, L. H. Apresentação SEPPPIR. In: INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA; et al. Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça. 4. ed. Brasília: IPEA, 2011.</p>	

<b>Disciplina:</b> Oficina de construção e Aplicação do Mapa da Vida	<b>Carga horária:</b> 08*h
<b>Ementa:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceitos e fundamentos do mapa da vida a partir de narrativas e trajetórias pessoais.</li> <li>• Memória ancestral.</li> <li>• Futuro e coletividade.</li> <li>• Mapa da vida enquanto Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito - MAPE.</li> </ul>	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li> <li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li> <li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes</li> </ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>— ARROYO, Miguel Gonzáles. Currículo, território em disputa. Petrópolis: Vozes, 2011. 376p.</p> <p>— SILVA, Marco Antônio Morgado da, &amp; Danza, Hanna Cebel (2022). PROJETO DE VIDA E IDENTIDADE: ARTICULAÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO. <i>Educação em Revista</i>, 38. <a href="https://doi.org/10.1590/0102-469835845">https://doi.org/10.1590/0102-469835845</a></p> <p>— BRUN, Marli; BECKER, Marcia Regina. A metodologia “Mapa da Vida” como experiência formadora de construção da justiça de gênero na escola. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE GÊNERO E RELIGIÃO, 4., 2016, São Leopoldo. <b>Anais do Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião</b>. São Leopoldo: EST, v. 4, 2016.</p>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <p>— BENJAMIN, Walter. Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1992. KRENAK, AILTON. Memórias ancestrais - Corpo de Memória. Disponível em: <a href="https://youtu.be/7m8C2fKAIX8">https://youtu.be/7m8C2fKAIX8</a>. Acesso em: 13 jul, 2023.</p> <p>— _____ Futuro Ancestral 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? 3ª reimpressão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.</p> <p>— BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 197-221. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 42. Ed. São Paulo. Paz e Terra, 2005.</p> <p>— GONÇALO, Mariana Fancio. Projetos de vida, felicidade e escolhas profissionais de jovens brasileiros: um estudo na perspectiva da Teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento. 177 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.</p> <p>— ARROYO, Miguel Gonzáles. O direito do trabalhador à educação. In: GOMEZ, Carlos Minayo. Trabalho e Conhecimento: dilemas na educação do trabalhador. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2012, p. 103-127.</p>	

<b>Disciplina:</b> Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas.	<b>Carga horária:</b> 04h
<b>Ementa:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Gênero, Direitos humanos e Cidadania. Princípios de igualdade e não discriminação.</li> <li>• As desigualdades de gênero, raça e classe.</li> <li>• Desigualdade de gênero e efeitos na vida das mulheres.</li> <li>• A situação das mulheres no Brasil. Violência contra a mulher.</li> <li>• A rede de atenção e assistência às mulheres em situação de violência.</li> </ul>	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li> <li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li> <li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes</li> </ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>— BARSTED, Leila; Hermann, Jacqueline (2001). <b>As Mulheres e os Direitos Humanos</b>. Rio de Janeiro: CEPIA.</li> <li>— BLAY, Eva Alterman. <b>A violência de gênero no âmbito familiar e suas repercussões na relação de trabalho</b>. Goiânia: Eva Alterman Blay, 2005.</li> <li>— BONETTI, Alinne de Lima; ABREU, Maria Aparecida A. <b>Faces da Desigualdade de Gênero e Raça no Brasil</b>. Brasília: Ipea, 2011.</li> <li>— BRABO, Tânia Suely Antonelli Marcelino (org.). <b>Gênero, educação e política: múltiplos olhares</b>. São Paulo: Icone, 2009.</li> <li>— BRASIL. <b>Pacto Nacional Pelo Enfrentamento à Violência Contra a Mulher</b>. Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos. Brasília: 2011.</li> </ul> <b>Bibliografia Complementar:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>— CARVALHO, José Murilo. <b>Cidadania no Brasil: o longo caminho</b>. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.</li> <li>— CRENSHAW, Kimberlé. <b>Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero</b>. Revista estudos feministas, v. 10, p. 171-188, 2002.</li> <li>— CUNHA, R. S.; PINTO, R. B. <b>Violência doméstica: Lei Maria da Penha – 11.340/2006</b>. Salvador: Editora Juspodivm, 2023.</li> <li>— DIEESE. <b>A mulher negra no mercado de trabalho metropolitano: inserção marcada pela dupla discriminação</b>. São Paulo: DIEESE, 2015.</li> <li>— GARCIA, G. E. A. <b>Manual de Direito do Trabalho</b>. São Paulo: Método, 2011.</li> <li>TELES, Maria Amélia de Almeida. <b>O que são direitos humanos das mulheres</b>. São Paulo: Brasiliense, 2015.</li> </ul>	

<b>Disciplina:</b> Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional	<b>Carga horária:</b> 04h
<b>Ementa:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceitos, práticas e políticas relacionados à biossegurança, bioética e saúde pública.</li> <li>• Direito Humano à alimentação.</li> <li>• Segurança alimentar e nutricional. Cultura alimentar e escolha dos alimentos.</li> <li>• Saúde sexual e reprodutiva.</li> <li>• Métodos contraceptivos.</li> <li>• Qualidade de vida e bem-estar.</li> </ul>	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li> <li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li> <li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes</li> </ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>— BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Biossegurança em saúde: prioridades e estratégias de ação</b> – Biblioteca Virtual em Saúde, 2010. Disponível em: <a href="http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca_saude_prioridades_estrategicas_acao.pdf">http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca_saude_prioridades_estrategicas_acao.pdf</a></li> <li>— BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Guia alimentar para a população brasileira</b>. Brasília – DF, 2014. Disponível em: <a href="http://saude.gov.br/guia-alimentar">Guia alimentar para a população brasileira (saude.gov.br)</a>.</li> <li>— BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. <b>Insegurança alimentar na atenção primária à saúde: manual de identificação dos domicílios e organização da rede</b> [recurso eletrônico] / Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: &lt;<a href="http://manual_identificacao_domicilios_organizacao_rede.pdf">http://manual_identificacao_domicilios_organizacao_rede.pdf</a> (saude.gov.br)&gt;.</li> </ul> <b>Bibliografia Complementar:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>— BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes</b> / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 82 p.</li> <li>— BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres</b> / Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 230 p. Disponível em: <a href="http://saude.gov.br/protocolos-da-atencao-basica-saude-das-mulheres">Protocolos da Atenção Básica : Saúde das Mulheres (saude.gov.br)</a> &gt;.</li> <li>— BRASIL, Ministério da Saúde. <b>Saúde Sexual e Reprodutiva</b>. Brasília, 2010. (Caderno de Atenção Básica, n 26). Disponível em &lt; <a href="http://saude.gov.br/saude-sexual-e-saude-reprodutiva">Saúde sexual e saúde reprodutiva (saude.gov.br)</a> &gt;.</li> <li>— RICCI, Susan Scott . <b>Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher</b>. 1ª ed. . 2018. 736p. TEIXEIRA, P.; VALLE, S. <b>Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar</b>. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.</li> </ul>	

<b>Disciplina:</b> Oratória, Expressão Corporal e Verbal	<b>Carga horária:</b> 04h
<b>Ementa:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Oratória: clareza, roteiro logicamente organizado, objetivo da comunicação.</li> <li>• Elementos do processo da comunicação, ruídos na comunicação.</li> <li>• Técnicas de oratória, Expressão verbal: contexto formal e informal, entonação e uso da voz.</li> <li>• Expressão corporal: gestual e postura. Potência do discurso da mulher e o domínio do público.</li> </ul>	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li> <li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li> <li>• Material didático impresso: revistas, cartolina, pincéis, livros didáticos, documentário.</li> </ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>— QUEIROZ, D.S.; ARÃO, F. A. <b>A Arte de Falar em Público</b>. UFMT, Cuiabá. 2015. Disponível em: <a href="https://efivest.com.br/wp-content/uploads/2018/09/Arte_de_Falar_em_Publico.pdf">https://efivest.com.br/wp-content/uploads/2018/09/Arte_de_Falar_em_Publico.pdf</a>.</p> <p>— INSTITUTO CLIENTE FELIZ. É você que eu vou ter que atender? Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=XpVSKer54Vs">https://www.youtube.com/watch?v=XpVSKer54Vs</a>.</p> <p>— ABREU, A. S. <b>A Arte de Argumentar: gerenciando razão e emoção</b>. 14. Ed. São Paulo. 2021.</p> <p>— WEIL, P. <b>O corpo fala: A linguagem silenciosa da comunicação não verbal</b>. 74.Ed. Editora Vozes. 2015.</p> <b>Bibliografia Complementar:</b> <p>— CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Tereza Cochar. <b>Interpretação de Textos: competências e habilidades em leitura</b>. São Paulo: Atual, 2009.</p> <p>— COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. <b>Ensinar a ler, ensinar a compreender</b>. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>— KOCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cinara Ferreira. <b>Prática textual: atividades de leitura e escrita</b>. Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p>— MARCUSCHI, Luiz Antonio. <b>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</b>. São Paulo: Parábola, 2008.</p> <p>— MARTINS, D. S. <b>Português Instrumental</b>. 25. ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>— MARTINS, L. <b>Escrever com criatividade</b>. São Paulo: Contexto, 2015.</p>	

<b>Disciplina:</b> Leitura e Produção de Texto Aplicados ao Curso	<b>Carga horária:</b> 08h
<p><b>Ementa:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicação escrita e verbal. Linguagem verbal e linguagem não-verbal.</li> <li>• Linguagem Corporal. Funções da linguagem.</li> <li>• Tipos e estruturas do texto, do parágrafo, do período e as dificuldades da língua portuguesa. Texto e contexto.</li> <li>• Leitura do texto e leitura de mundo.</li> <li>• Compreensão e interpretação de textos.</li> </ul>	
<p><b>Recursos Didáticos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li> <li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li> <li>• Material didático impresso: revistas, cartolina, pincéis, livros didáticos, documentário</li> </ul>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>— DELL’ISOLA, Regina Lúcia Péret. <b>Leitura: inferências e contexto sócio-cultural</b>. Belo Horizonte: Formato, 2015.</p> <p>— FIORIN, José Luiz &amp; Savioli, Francisco Platão. <b>Para Entender o Texto: Leitura e Redação</b>. São Paulo. Ed. Ática, 2018.</p> <p>— MARTINS, Dileta Silveira. <b>Português Instrumental</b>. 25ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>— MARTINS, Luciano. <b>Escrever com criatividade</b>. São Paulo: Contexto, 2015.</p> <p>— INSTITUTO CLIENTE FELIZ. <b>É você que eu vou ter que atender?</b>. Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=XpVSKer54Vs">https://www.youtube.com/watch?v=XpVSKer54Vs</a>.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>— CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Tereza Cochar. <b>Interpretação de Textos: competências e habilidades em leitura</b>. São Paulo: Atual, 2009.</p> <p>— COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. <b>Ensinar a ler, ensinar a compreender</b>. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>— KOCH, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cinara Ferreira. <b>Prática textual: atividades de leitura e escrita</b>. Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p>— MARCUSCHI, Luiz Antonio. <b>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</b>. São Paulo: Parábola, 2008.</p> <p>— MARTINS, D. S. <b>Português Instrumental</b>. 25. ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>— MARTINS, L. <b>Escrever com criatividade</b>. São Paulo: Contexto, 2015.</p>	

<b>Disciplina:</b> Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira	<b>Carga horária:</b> 08h
<p><b>Ementa:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Operações fundamentais;</li> <li>• Expressões numéricas; Expressões algébricas;</li> <li>• Equações; Situações problemas;</li> <li>• O uso da matemática no cotidiano.</li> <li>• Unidades de medidas;</li> <li>• Matemática financeira: Razão e proporção, porcentagem, frações, descontos, juros simples orçamento/receita e despesa/preço/lucro.</li> </ul>	
<p><b>Recursos Didáticos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li> <li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li> <li>• Material didático impresso: revistas, cartolina, pincéis, livros didáticos, documentário.</li> </ul>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>— CASTANHEIRA, Nelson P. <b>Noções básicas de matemática comercial e financeira</b>. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 4ª edição. 2018.</p> <p>— DANTE, Luiz Roberto. <b>Matemática: contexto &amp; aplicações</b>. São Paulo: Editora Ática, 2011, volume único.</p> <p>— SHITSUKA, Ricardo, SHITSUKA, Rabbith I. C. M., SHITSUKA, Dorlivete M., SHITSUKA, Caleb C. D. M. <b>Matemática fundamental para tecnologia</b>. São Paulo: Editora Érica, 1ª edição.</p> <p>— TAN, S. T. <b>Matemática aplicada à administração e economia</b>. São Paulo: Cengage learning, 2011.</p> <p>— SILVEIRA, Ênio. <b>Coleção desafio matemática</b>. São Paulo: Moderna, 2021.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>— ASSEF, Roberto. Guia prático de formação de preços: aspectos mercadológicos, tributários e financeiros para Pequenas e Médias Empresas. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p> <p>— BEULKE, R., BERTÓ, D. J. Precificação: sinergia do marketing e das finanças. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>— BIAGIO, L. A. Como calcular o preço de venda . Barueri, SP: Manole, 2012.</p> <p>— CRUZ, J. A. W. et. al. Formação de preços: mercado e estrutura de custos. Curitiba: InterSaberes, 2012.</p> <p>— DOLAN, Robert Jr. O poder dos preços: as melhores estratégias para ter lucro . São Paulo: Futura, 1998.</p> <p>— TAN, S. T. Matemática aplicada à administração e economia. São Paulo: Cengage learning, 2011.</p> <p>— SILVEIRA, Ênio. Coleção desafio matemática. São Paulo: Moderna, 2021.</p>	

<b>Disciplina:</b> Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania	<b>Carga horária:</b> 04h
<p><b>Ementa:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O computador: origem, funcionamento, componentes básicos.</li> <li>• Sistema operacional.</li> <li>• Manipulação de área de trabalho, gerenciamento de arquivos e pastas. Internet, navegadores e segurança na rede.</li> <li>• Sites de busca e e-mail.</li> <li>• Editor de texto, planilha eletrônica e redes sociais.</li> <li>• O celular como ferramenta de trabalho.</li> </ul>	
<p><b>Recursos Didáticos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li> <li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li> <li>• Material didático impresso: revistas, cartolina, pincéis, livros didáticos, documentário</li> </ul>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>— BENINI FILHO, Pio Armando. <b>Informática: conceitos e aplicações</b>. São Paulo: Érica. 2010.</p> <p>— COX, Joyce. Preppernau, Joan. <b>Microsoft Office Word 2007 - Passo a Passo</b>. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>— BARBOSA FILHO, André; CASTRO, Cosette; TOME, Takashi. <b>Mídias Digitais: Convergência Tecnológica e Inclusão Social</b>. Paulinas. São Paulo: 2005.</p> <p>— VELLOSO, F.C. <b>Informática: conceitos básicos</b>. Elsevier. Rio de Janeiro: 2011.</p> <p>— MARÇULA, Macedo; BENINI FILHO, Pio Armando. <b>Informática: conceitos e aplicações</b>. São Paulo: Érica. 2010.</p> <p>—</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>— BARRETO, Raquel Goulart. Discursos sobre a inclusão digital. Dossiê - In/exclusão digital e Educação. Educação (PUC RS). v. 38, n. 03, set.-dez. 2015. p. 319-328. Disponível em: <a href="http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/faced/article/view/2177">http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/faced/article/view/2177</a>. Acesso em: 15/02/2024.</p> <p>— FERREIRA, M. C. Informática Aplicada . Editora Érica. 2014.</p> <p>— LÉVY, Pierre. A conexão planetária: o mercado, o ciberespaço e a consciência. São Paulo: Editora 34, 2001.</p> <p>— MARÇULA, Macedo; BENINI FILHO, Pio Armando. Informática: conceitos e aplicações. São Paulo: Érica. 2010.</p> <p>— PRETO, Nelson; BONILLA, Maria Helena (orgs.). Inclusão digital: polêmica contemporânea. Salvador: EDUFBA, 2011. D</p>	

<b>Disciplina:</b> Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	<b>Carga horária:</b> 04h
<p><b>Ementa:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução aos conceitos e práticas de empreendedorismo, cooperativismo e economia solidária.</li> <li>• Características e habilidades do perfil empreendedor, os diferentes tipos de empreendimentos, o plano de negócios e as ferramentas para a gestão de negócios inovadores.</li> <li>• Princípios e valores do cooperativismo, os tipos de cooperativas e sua importância para o desenvolvimento local.</li> <li>• Fundamentos da economia solidária, suas formas de organização e seu papel na construção de uma sociedade mais justa e sustentável.</li> </ul>	
<p><b>Recursos Didáticos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li> <li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li> <li>• Material didático impresso: revistas, cartolina, pincéis, livros didáticos, documentário.</li> </ul>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>— MACHADO, Paulo Roberto. <b>Empreendedorismo feminino</b>. São Paulo: Saraiva, 2022.</p> <p>— MANDEL, Salvador. <b>Empreendedorismo: fundamentos, estratégias e práticas</b>. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2022.</p> <p>— KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary; HARRINGTON, Susan; SAUNDERS, John; WEAVER, C. John. Marketing. 15. ed. <b>Pearson Education do Brasil</b>, 2022.</p> <p>— PINHEIRO, José Augusto. <b>Planejamento de marketing</b>. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2022.</p> <p>— SEBRAE. <b>Empreendedorismo na prática</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: SEBRAE, 2022.</p> <p>— DOLABELA, Fernando. <b>O segredo de Luíza</b>. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>— FRANTZ, Walter. Associativismo, cooperativismo e economia solidária. Ijuí: Unijuí, 2012. (Coleção educação à distância).</p> <p>— DOLABELA, Fernando. O segredo de Luíza. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.</p> <p>— MANDEL, Salvador. Empreendedorismo: fundamentos, estratégias e práticas. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2022.</p> <p>— PINHEIRO, José Augusto. Planejamento de marketing. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2022.</p> <p>— RAZZOLINI FILHO, Edelvino. Empreendedorismo: dicas e planos de negócios para o séc. XXI. Curitiba: Ibpe, 2010.</p> <p>— SEBRAE. Empreendedorismo na prática. 2. ed. Rio de Janeiro: SEBRAE, 2022.  <a href="https://www.numiecosol.ufscar.br/pt-br/quem-somos/economia-solidaria">https://www.numiecosol.ufscar.br/pt-br/quem-somos/economia-solidaria</a>  <a href="https://somoscooperativismo.coop.br/institucional/ocb">https://somoscooperativismo.coop.br/institucional/ocb</a>  <a href="https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursosonline/aprender_aemprender,b070b8a6a28bb610VgnVCM1000004c00210aRCRD">https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursosonline/aprender_aemprender,b070b8a6a28bb610VgnVCM1000004c00210aRCRD</a></p>	

<b>Disciplina:</b> Direitos e Deveres da Trabalhadora	<b>Carga horária:</b> 04h
<p><b>Ementa:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Direitos e deveres das trabalhadoras: CTPS, remuneração, hora extra, hora noturna, férias e décimo terceiro.</li> <li>• A duração do trabalho: limites, compensação, redução.</li> <li>• Gratificação Natalina.</li> <li>• Licença maternidade.</li> <li>• Garantias no emprego.</li> <li>• A extinção dos contratos de trabalho: aviso prévio, FGTS.</li> </ul>	
<p><b>Recursos Didáticos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li> <li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li> <li>• Material didático impresso: revistas, cartolina, pincéis, livros didáticos, documentário.</li> </ul>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>— GARCIA, G. E. A. <b>Manual de Direito do Trabalho</b>. São Paulo: Método, 2011.</p> <p>— MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO. <b>Cartilha O Ministério Público do Trabalho e o Direito dos Trabalhadores</b>. Vitória: Procuradoria Regional do Trabalho da 17ª Região, 2014. Disponível em: <a href="http://www.pcdlegal.com.br/cartilhampt/dvisual/downloads.php">http://www.pcdlegal.com.br/cartilhampt/dvisual/downloads.php</a>.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>— BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988. Diário Oficial da União. Brasília, 05 out. 1988.</p> <p>— BRASIL. Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Diário Oficial da União. Rio de Janeiro, 09 ago. 1943.</p> <p>— CENTRO FEMINISTA DE ESTUDOS E ASSESSORIA. Guia dos direitos da mulher no Brasil. Brasília, 1996.</p> <p>— DIEESE. A mulher negra no mercado de trabalho metropolitano: inserção marcada pela dupla discriminação. São Paulo: DIEESE, 2005</p> <p>— IBRAHIM, F.Z. Curso de Direito Previdenciário. Niterói: Impetus, 2012.</p>	

**ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO DE QUALIFICAÇÃO  
PROFISSIONAL**

<b>Disciplina:</b> Introdução à Apicultura e Biologia das Abelhas	<b>Carga horária:</b> 18 h
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Apicultura – história, importâncias social, econômica e ambiental. Apicultura no Mundo, Brasil e Piauí. Descobertas e estudo do mercado. Estudo das abelhas e sua Origem, Identificação de indivíduos na colmeia, comunicação das abelhas e estudo biológico.</p>	
<p><b>Recursos Didáticos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li> <li>• Recurso de multimídia: caixas de som, notebook, vídeos e Datashow;</li> <li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos.</li> </ul>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>— ITAGIBA, M.G.O. R. Noções básicas sobre criação de abelhas.</p> <p>— SOUZA, D. C. Apicultura: Manual do agente de desenvolvimento rural. Brasília: Sebrae, 2004.</p> <p>— WINSTON, M.L. A Biologia da Abelha. Tradução de Carlos A. Osowski – Porto Alegre: Magister, 2003. 276p.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>— CRANE, E. O livro do mel. 2. Ed. São Paulo: Nobel, 1983, 226p</p> <p>— GALLO, D. et al. Manual de Entomologia Agrícola. São Paulo, Ceres.</p> <p>— SILVA, H. Organização Social das Abelhas. In: INFORME AGROPECUÁRIO 106, Belo Horizonte, 1983, p. 6-11.</p> <p>— WIESE, H. Apicultura Novos Tempos. Gauíba: Ed. Agrolivros, 2005.</p> <p>— WIESE, H. Apicultura Novos Tempos. Ed. Agrolivros, 2005.</p>	

<b>Disciplina:</b> Implementos e Equipamentos Apícolas	Carga Horária: 12
<b>EMENTA:</b>  Materiais e Equipamentos utilizados no manejo de abelhas, Apis elífera L. Equipamentos de Proteção Individual (EPI's); Materiais e Equipamentos de Manejo; Colmeias: histórico e evolução; Materiais e Equipamentos	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li> <li>• Recurso de multimídia: caixas de som, notebook, vídeos e Datashow;</li> <li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos;</li> <li>• EPIs, utilizados na apicultura, Macacão de Apicultor, Vêu de Proteção, Luvas de Apicultor, Botas de Segurança cano longo com vedação.</li> </ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>— COSTA, P. S. C. Planejamento e Implantação de Apiário. Viçosa-MG, CPT, 2005.</li> <li>— ITAGIBA, M.G.O. R. Noções básicas sobre criação de abelhas</li> <li>— SOUZA, D. C. Apicultura: Manual do agente de desenvolvimento rural. Brasília: Sebrae, 2004.</li> </ul> <b>Bibliografia Complementar:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>— MARTINHO, M. R. Produção de rainhas de abelhas: Apis mellifera Lin. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v.9, n.106, p.34-36, out.1983.</li> <li>— MACHADO, J. O.; CAMARGO, J. M. F. Alimentação em Apis e composição de geléia real, mel, pólen. In: CAMARGO, J. M. F. (Org.). Manual de Apicultura. São Paulo: Agronômica Ceres, 1972. Cap.5.</li> <li>— WIESE, Helmuth. Apicultura Novos Tempos. Ed. Agrolivros,2005.</li> <li>— WIESE, H. Apicultura Novos Tempos. Gauíba: Ed. Agrolivros, 2005.</li> <li>— WINSTON, M.L. A Biologia da Abelha. Porto Alegre: Magister, 2003. 276p.</li> </ul>	

<b>Disciplina:</b> Produtos Apícolas, extração e beneficiamento.	Carga Horária: 15h
<p><b>EMENTA:</b></p> <p>Colheita do mel, etapas da sua extração e processamento. Fabricação de produtos apícolas. Importância dos produtos apícolas, métodos de coleta, beneficiamento e elaboração de produtos com mel, cera, própolis e geleia real.</p>	
<p><b>Recursos Didáticos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li> <li>• Recurso de multimídia: caixas de som, notebook, vídeos e Datashow;</li> <li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos;</li> <li>• Outros materiais, Caixa de Criação ou Colmeia, Espátula de Apicultor, Decantadores ou Baldes de Mel, Extrator de Mel, Faca Desoperculadora, Raspador de Própolis, Peneiras e Filtros</li> </ul>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>— COSTA, P. S. C. Processamento de mel puro e composto. Viçosa-MG, CPT, 2004.</li> <li>— COSTA, P. S. C. Produção de pólen e geleia real. Viçosa-MG, CPT, 2004.</li> <li>— COSTA, P. S. C. Produção e processamento de própolis e cera. Viçosa-MG, CPT, 2007.</li> </ul> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>— BRASIL. Instrução Normativa nº 11, de 20 outubro de 2000. Aprova o regulamento técnico de identidade e qualidade do mel. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 out. 2000. Seção 1, p. 160-161.</li> <li>— CRANE, E. O livro do mel. São Paulo: Nobel, 1983.</li> <li>— CAMARGO, R. C. R.; PEREIRA, F. M.; LOPES, M. T. R. Produção de Mel. Teresina: EMBRAPA Meio-Norte, 2002.</li> <li>— CAMARGO, R. C. R. et al. Boas práticas na produção e beneficiamento de pólen apícola desidratado. Teresina: EMBRAPA Meio-Norte, 2003.</li> <li>— WIESE, H. Apicultura Novos Tempos. Ed. Agrolivros, 2005.</li> </ul>	

<b>Disciplina:</b> Comercialização e Legislação de produtos apícolas.	Carga Horária: 15h
<p><b>EMENTA:</b></p> <p>Abordagem de comercialização e rotulagem, estratégias de marketing apícola e normativas para processamento, classificação e comercialização do mel e demais produtos apícolas</p>	
<p><b>Recursos Didáticos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li> <li>• Recurso de multimídia: caixas de som, notebook, vídeos e Datashow;</li> <li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos;</li> <li>• Outros materiais, Frascos e Embalagens, Tampas e Lacres, Etiquetas</li> </ul>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>— COSTA, P. S. C. Processamento de mel puro e composto. Viçosa-MG, CPT, 2004.  — COSTA, P. S. C. Produção de pólen e geleia real. Viçosa-MG, CPT, 2004.  — COSTA, P. S. C. Produção e processamento de própolis e cera. Viçosa-MG, CPT, 2007.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>— CRANE, E. O livro do mel. São Paulo: Nobel, 1983.  — COSTA, P. S. C. Processamento de mel puro e composto. Viçosa-MG, CPT, 2004.  — CAMARGO, R. C. R. et al. Boas práticas na produção e beneficiamento de pólen apícola desidratado. Teresina: EMBRAPA Meio-Norte, 2003.  — MORAES, L. F. O guia do hidromel artesanal. São Paulo: Livraria da Física, 2018.  — SEBRAE. Manual de segurança e qualidade para apicultura. Brasília: SEBRAE, 2009. 84 p.</p>	

<b>Disciplina:</b> Instalação de apiários e pasto apícola.	Carga Horária: 10 h
<p><b>EMENTA:</b></p> <p>Instalação de unidades de exploração econômica de abelhas do gênero APIS. Instalação de apiários fixos e Apiários Migratórios. Dimensionamento e segurança em apiários. Botânica apícola e polinização. Alimentação das abelhas. Flora apícola. Visitantes florais: características, atrativos florais. Domínios vegetacionais brasileiros, fatores que influenciam na distribuição da flora. Ciclo anual das plantas. Principais fluxos de néctar e pólen.</p>	
<p><b>Recursos Didáticos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li> <li>• Recurso de multimídia: caixas de som, notebook, vídeos e Datashow;</li> <li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos;</li> <li>• Outros materiais, Caixas de colmeia, Quadros móveis, Cera alveolada, Comedouros internos ou externos de abelhas</li> </ul>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>— COSTA, P. S. C. Planejamento e Implantação de Apiário. Viçosa-MG, CPT, 2005.</p> <p>— SOUZA, D. C. Apicultora: manual do agente de desenvolvimento rural. Brasília: Sebrae, 2004.</p> <p>— WIESE, H. Apicultora Novos Tempos. Ed. Agrolivros,2005.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>— ALMEIDA, D. et al. Plantas visitadas por abelhas e polinização. Piracicaba: ESALQ, 2003.</p> <p>— BAYLÃO JR., H. F. Flora Melitófila do Sítio Monumento, Cacaria, Pirai-RJ. 2008. 24 f. Monografia (Graduação em Engenharia Florestal). Instituto de Florestas, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2008.</p> <p>— CONDE, M. M. S. et al. Flora apícola da área em torno da represa de Ribeirão das Lajes-Rio de Janeiro.Revista de Ciências da Vida, v. 17, n. 2, p. 49-54, 1995.</p> <p>— ITAGIBA, M. G. O. R. Noções básicas sobre criação de abelhas. São Paulo: Nobel, 1997.</p> <p>— WIESE, H. Nova apicultura. 8.ed. Porto Alegre: Agropecuaria, 1987.</p>	

<b>Disciplina:</b> Técnicas e manejo de apiário	Carga Horária: 12h
<p><b>EMENTA:</b></p> <p>Captura de enxames. Multiplicação de famílias. Manejo adequado para exploração de produtos de abelhas do gênero Apis. Povoamento de colmeias: aquisição de colmeias e captura de enxames. Manejo das colmeias. Manejo produtivo: revisões, divisão e união de enxames, controle de enxameação. Produção de rainhas e sua importância na colônia.</p>	
<p><b>Recursos Didáticos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li> <li>• Recurso de multimídia: caixas de som, notebook, vídeos e Datashow;</li> <li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos;</li> </ul>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>— CRANE, E. O livro do mel. São Paulo: Nobel, 1983.</p> <p>— COSTA, P. S. C. Planejamento e Implantação de Apiário. Viçosa-MG, CPT, 2005.</p> <p>— SOUZA, D. C. Apicultora: manual do agente de desenvolvimento rural. Brasília: Sebrae, 2004.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>— ALMEIDA, D. et al. Plantas visitadas por abelhas e polinização. Piracicaba: ESALQ, 2003.</p> <p>— IMPERATRIZ-FONSECA, V. L. et al. Polinizadores no Brasil. São Paulo: EDUSP, 2012.</p> <p>— LORENZON, M. C. A.; TASSINARI, W. S.; KOSHIYAMA, A. S.; ALMEIDA, C. T. Indicadores &amp; desafios da apicultura fluminense: um retrato brasileiro. Vila Velha: Above Publicações, 2012.</p> <p>— WIESE, H. Apicultora Novos Tempos. Ed. Agrolivros, 2005.</p> <p>— SOUZA, D. C. (Org.). Apicultura: manual do agente de desenvolvimento rural. Brasília: Sebrae, 2004.</p>	

<b>Disciplina:</b> Inimigos naturais das abelhas	Carga Horária: 08h
<p><b>EMENTA:</b></p> <p>Ocorrência e os danos provocados por doenças e pragas em abelhas. Importância econômica, Doenças de Crias e de Abelhas adultas. Comportamento Higiênico. Alimentação artificial no combate à moléstias em abelhas. Produção de rainhas e sua importância na colônia.</p>	
<p><b>Recursos Didáticos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li> <li>• Recurso de multimídia: caixas de som, notebook, vídeos e Datashow;</li> <li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos;</li> </ul>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>— CRANE, E. O livro do mel. São Paulo: Nobel, 1983.</p> <p>— COSTA, P. S. C. Planejamento e Implantação de Apiário. Viçosa-MG, CPT, 2005.</p> <p>— CAP, Departamento Técnico. Manual de Sanidade Apícola: sintomas – profilaxia – controlo. FNAP – Federação Nacional dos Apicultores de Portugal. 36 p. 2007.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>— BLANCO, B. S.; MELO, M. M. Apidismo. Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia, Animais Peçonhentos, n. 75, p. 73-77, 2014.</p> <p>— MESSAGE, D. Doenças, pragas e predadores das abelhas no Brasil. Revista Brasileira de Agropecuária, v. 3, n.15, p.52-59, 2002.</p> <p>— SOUZA, D. C. Apicultora: Manual do agente de desenvolvimento rural. Brasília: Sebrae, 2004.</p> <p>— WIESE, H. Apicultora Novos Tempos. Ed. Agrolivros,2005.</p> <p>— CAMARGO, R. R.; PEREIRA, F. M.; LOPES, M. T. R. Produção de Mel. Teresina: Embrapa Meio-Norte, 2002.</p>	

<p><b>Disciplina:</b> Associativismo e Cooperativismo; Gestão do Agronegócio Apícola; Empreendedorismo na Atividade Apícola</p>	<p>Carga Horária: 30h</p>
<p><b>EMENTA:</b></p> <p>Ambiente Social e Organizacional. Origem histórica das organizações. Participação. Gestão participativa. Associativismo. Princípios do cooperativismo. Classificação e organização das cooperativas. Fundação e funcionamento de cooperativas. Organizações não-governamentais. Institutos. Fundações. Políticas Públicas e implementação de programas de incentivo ao associativismo e cooperativismo. Outras formas de cooperação. Organizações cooperativas e associativas. Cooperativas e Associações Apícolas do Piauí. Gestão do Agronegócio Apícola. Escrituração zootécnica. Iniciando um empreendimento apícola. Plano de Negócio.</p>	
<p><b>Recursos Didáticos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li> <li>• Recurso de multimídia: caixas de som, notebook, planilhas eletrônicas, vídeos e Datashow;</li> <li>• Material didático impresso: artigos, revistas, apostilas, livros didáticos;</li> </ul>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>— BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Gênero, cooperativismo e associativismo: coopergênero, integrando a família cooperativista. Brasília : Mapa/ACS, 2012. 41 p.</p> <p>— GAIGER, L. I. Sentidos e Experiências da Economia Solidária no Brasil. 1. ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2004. 420p.</p> <p>— MINISTÉRIO DA AGRICULTURA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Lei cooperativista – Nº 5.640 de 16/12/71. Brasília: 1971.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>— FROEHLICH, J. M. Diesel, V. Desenvolvimento Rural: Tendência e Debates Contemporâneos. Ijuí - RS: Unijuí, 2006. 192p.</p> <p>— MONZONI, M. Impacto em renda do microcrédito. 1. ed. São Paulo - SP: Peirópolis, 2008.</p> <p>— SEBRAE. Manual de segurança e qualidade para apicultura. Brasília: SEBRAE, 2009.</p> <p>— SEBRAE. Manual de boas práticas apícolas - campo. Brasília: SEBRAE/NA, 2009.</p> <p>— SEBRAE. Saiba como montar fábrica de beneficiamento do mel. Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2012.</p>	



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Piauí  
Gabinete da Reitoria

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 789, DE 20 DE MARÇO DE 2025

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada em Cuidadora Infantil - Programa Mulheres Mil, a ser ofertado pelo Colégio Técnico de Floriano, da Universidade Federal do Piauí.

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 17 de março de 2025 e, considerando:

- o processo eletrônico nº 23111.043216/2024-32;

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovado o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Cuidadora Infantil, a ser ofertado pelo Colégio Técnico de Floriano – CTF/UFPI, no âmbito do Programa Mulheres Mil, conforme Projeto Pedagógico do Curso, em anexo, e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação.

Teresina, 20 de março de 2025

  
NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA

Reitora



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO  
CURSO DE FORMAÇÃO  
INICIAL E CONTINUADA EM  
CUIDADORA INFANTIL -  
Programa Mulheres Mil**

NADIR DO  
NASCIMENTO  
NOGUEIRA:18257135  
372

Assinado de forma digital  
por NADIR DO NASCIMENTO  
NOGUEIRA:18257135372  
Dados: 2025.04.02 11:09:48  
-03'00'

**FLORIANO - PI  
2024**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

**Reitora:**

Prof.<sup>a</sup> Dra. Nadir do Nascimento Nogueira.

**Superintendente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico:**

Prof. Me. Ricardo de Castro de Ribeiro Santos

**Diretora do Colégio Técnico de Floriano:**

Prof.<sup>a</sup> Dra. Francimeiry Santos Carvalho

**Vice-Diretor do Colégio Técnico de Floriano:**

Prof. Me. Wilamis Kleiton Nunes da Silva

**Coordenador do Bolsa Formação:**

Prof. Dr. Laurielson Chaves Alencar

**Coordenador do Mulheres Mil:**

Me. Antônio Luís de Sousa Nunes

**Comissão responsável pela elaboração do PPC:**

Me. Antônio Luís de Sousa Nunes

Prof.a Dra. Cristianne Teixeira Carneiro

Prof.<sup>a</sup> Dra. Francimeiry Santos Carvalho

Prof. Dr. Marttem Costa de Santana



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

<b>UNIDADE ESCOLAR:</b>		
CNPJ/CGC:	06.517.387/0001-34	
Razão Social:	Colégio Técnico de Floriano	
Nome Fantasia:	CTF	
Esfera Administrativa:	Federal	
Endereço:	BR 343, Km 3,5, s/n, Bairro: Meladão.	
Cidade/UF:	Floriano – Piauí	CEP: 64.808-605
TELEFONE (0xx89) 2221 2733	HOME-PAGE: <a href="http://www.ufpi.br/ctf">www.ufpi.br/ctf</a>	E MAIL: mulheresmil@ufpi.edu.br

<b>DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b>
<b>Denominação do curso:</b> Cuidadora Infantil
<b>Forma de Oferta do Curso:</b> Curso de Formação Inicial e Continuada - Programa Mulheres Mil
<b>Critério para ingresso:</b> Ensino Fundamental I completo (1º ano ao 5º ano)
<b>Modalidade de oferta:</b> Presencial
<b>Ano de implantação:</b> 2024
<b>Turno:</b> Vespertino
<b>Habilitação Profissional:</b> Cuidadora Infantil
<b>Local de Oferta:</b> Colégio Técnico de Floriano - CTF/UFPI
<b>Número de vagas:</b> 30 vagas por semestre
<b>Periodicidade de Oferta:</b> 1 turma semestral
<b>Periodicidade de Oferta:</b> Eventual / de acordo com o demandante
<b>Carga Horária Teórica:</b> 130 horas/aulas
<b>Carga Horária Prática:</b> 30 horas/aula
<b>Carga Horária Total:</b> 160 horas/aulas
<b>Eixo Tecnológico:</b> Ambiente e Saúde



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

**SUMÁRIO**

<b>1. APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>04</b>
<b>2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>05</b>
<b>3. JUSTIFICATIVA DO CURSO.....</b>	<b>05</b>
<b>4. OBJETIVOS .....</b>	<b>07</b>
<b>5. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO.....</b>	<b>08</b>
<b>6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....</b>	<b>09</b>
<b>8. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS .....</b>	<b>12</b>
<b>9. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....</b>	<b>14</b>
<b>9.1 AÇÕES PARA PERMANÊNCIA E ÊXITO DAS ESTUDANTES.....</b>	<b>16</b>
<b>10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E DE EXPERIÊNCIAS.....</b>	<b>16</b>
<b>11. INFRAESTRUTURA.....</b>	<b>18</b>
<b>11.1 Instalações.....</b>	<b>18</b>
<b>11.2 Salas de aula .....</b>	<b>18</b>
<b>11.3 Laboratório de Enfermagem.....</b>	<b>18</b>
<b>12. PERFIL DOS DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS INSERIDOS NO MULHERES MIL.....</b>	<b>19</b>
<b>13. CERTIFICAÇÃO.....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>22</b>
<b>APÊNDICE I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DOS MÓDULOS FUNDAMENTAL E ARTICULADOR.....</b>	<b>24</b>
<b>APÊNDICE II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL – NÚCLEO TECNOLÓGICO .....</b>	<b>33</b>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

## **1 APRESENTAÇÃO**

Este documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Cuidadora Infantil, na modalidade presencial, cuja oferta visa à materialização de ações do Programa Mulheres Mil: Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável. Este Programa, instituído pela Portaria MEC nº 725, de 13 de abril de 2023, integra um conjunto de ações que consolidam Políticas Públicas governamentais de inclusão educacional, social e produtiva de mulheres em situação de vulnerabilidade social. A oferta de cursos no âmbito do Programa Mulheres Mil é operacionalizada por meio da iniciativa Bolsa-Formação, prevista no inciso IV do art. 4º da Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011, que instituiu o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - Pronatec, regulamentada pela Portaria MEC nº 1.042, de 21 de dezembro de 2021.

O Programa Mulheres Mil foi criado com a finalidade de unir a educação ao trabalho, abrangendo a população feminina em busca de oportunidades de acesso às ações educacionais, a elevação da escolaridade e à inclusão e permanência no mundo do trabalho, tendo como ponto central a identificação, o reconhecimento e a valorização da diversidade e dos saberes acumulados em cada uma de suas etapas de vida (Brasil, 2014). O Programa, de acordo com a Portaria nº 725, de 13 de abril de 2023, tem como principais diretrizes: possibilitar o acesso à educação; contribuir para a redução de desigualdades sociais e econômicas de mulheres; promover a inclusão social; defender a igualdade de gênero; combater a violência contra a mulher; promover o acesso ao exercício da cidadania; e desenvolver estratégias para garantir o acesso das mulheres ao mundo do trabalho (Brasil, 2023).

Neste contexto, apresentamos o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Cuidadora Infantil, na modalidade presencial, objetivando capacitar mulheres a exercerem essa função de maneira holística e integrada com a formação humana e exercício da cidadania. A profissionalização da cuidadora (infantil, idoso e de pessoas com deficiência) foi estabelecida em 2008 pelo Ministério do Trabalho e Emprego que reconheceu a profissão ao incluí-la na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), sob o código 5162-10, denominado "Cuidador de crianças" (Brasil, 2010).



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

Como o processo de crescimento da população infantil brasileira representa um desafio e acarreta uma série de efeitos sociais, culturais e especialmente sobre a saúde, faz-se a necessidade de profissionais habilitados para este fim. Com o aumento do número de nascimentos, há predominância das doenças prevalentes na infância e acidentes, resultando não apenas no aumento da demanda dos serviços de saúde, mas, sobretudo, na necessidade de assistência e cuidados especializados e qualificados. A alta demanda de cuidados para as populações infantis brasileiras resulta na necessidade do papel do cuidadora, que inclui também ações políticas e governamentais para o exercício legal dessa profissão, desde o treinamento e capacitação, até a inserção no mercado de trabalho.

## **2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Cuidadora Infantil, na modalidade presencial, eixo Ambiente e Saúde, no âmbito do Programa Mulheres Mil, com carga-horária total de 160 horas-aula.

## **3 JUSTIFICATIVA DO CURSO**

O Colégio Técnico de Floriano é uma unidade de ensino técnico da UFPI, criado em 19 de março de 1979 e está sediado em Floriano, integrando a estrutura do Campus Almícar Ferreira Sobral (CAFS). É uma escola de educação profissional vinculado à UFPI, com 40 anos de funcionamento, que oferta cursos técnicos em: Enfermagem, Agropecuária, Informática, Agente Comunitário de Saúde e em Agropecuária integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA, e o Ensino Médio em concomitância com os cursos técnicos. Paralelamente, mantém cursos técnicos a distância pela rede e-Tec Brasil e pelo PRONATEC (UFPI, PDI 2020-2024, 2020).

Faz parte da missão do Colégio Técnico de Floriano vinculado à Universidade Federal do Piauí (CTF-UFPI) a preocupação com a formação ética-cidadã e técnica, que permita o desenvolvimento sustentável e a inserção da mulher na vida social e produtiva. Esta instituição



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

de ensino passa a oferecer, no âmbito do Programa Mulheres Mil, cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), na modalidade presencial.

A oferta de cursos, no Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde, justifica-se pela possibilidade de qualificação da mulher para o mundo do trabalho. No âmbito do CTF-UFPI, os cursos FIC ofertados são: Cuidadora de Idosos e Cuidadora Infantil. A meta 05 do PDI 2020-2024 propõe aumentar em no mínimo 12% o quantitativo de vagas ofertadas no ensino básico, técnico e tecnológico (Ano base 2019) (UFPI, PDI 2020-2024, 2020).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394/1996 prevê no Art. 1º, § 2º que “a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”. Já o Decreto 5.154/2004, que regulamenta o capítulo III da referida lei destaca que: Os cursos e programas de Formação Inicial e Continuada de trabalhadores, incluídos a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização, em todos os níveis de escolaridade, poderão ser ofertados segundo itinerários formativos, objetivando o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social (Brasil, 2004).

O Brasil tem sofrido profundas transformações socioeconômicas e culturais. Esse cenário abriu espaço para a maior participação da mulher no mercado de trabalho, não só pela necessidade de complementação da renda familiar e pelas novas oportunidades surgidas, mas também pela quebra dos padrões comportamentais que essas mudanças trouxeram (Siqueira; Samparo, 2017).

O Cuidador ou Cuidadora Infantil é, segundo o Guia Pronatec de Cursos FIC (Brasil, 2013), o profissional que “[...] cuida da higiene, conforto e alimentação da criança. Observa possíveis alterações no estado geral da criança. Zela pela integridade física, presta primeiros socorros e promove atividades lúdicas e de entretenimento”.

Ao contrário do emprego doméstico, o uso do termo “cuidadora” é relativamente recente no cotidiano brasileiro, mostrando-se presente apenas a partir dos anos 2000 (Guimarães; Hirata, 2016).

Portanto, a realização do curso de Cuidadora Infantil se torna fundamental para qualificar mulheres que atuarão com crianças, identificando as características das fases do desenvolvimento infantil, possíveis dificuldades motoras, os sinais e sintomas das enfermidades



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

mais comuns, visando a promoção da saúde, a segurança e o desenvolvimento integral da criança.

Ser cuidado e amparado constitui um dos direitos da criança. O grande marco legal que busca garantir os direitos das crianças e adolescentes no Brasil é o Estatuto da Criança e do Adolescente, instituído pela Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

A cidade de Floriano (PI) segue sua vocação histórica de ser um município de atração populacional dessa região no que se refere às áreas de educação, comércio e saúde. Fazendo uma análise sobre o mercado de trabalho com base em dados do Ministério do Trabalho (MTb) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), colocados à disposição pelo Programa de Expansão do Ensino Profissionalizante (PROEP), o setor da saúde tem um papel preponderante nos municípios abrangidos por esta Instituição de Ensino. Os serviços de saúde e turismo apresentam um índice médio de 25,8% dos postos de trabalho com flutuação positiva no período analisado (Universidade Federal do Piauí, 2000).

Para a efetivação do curso, o CTF-UFPI conta com a parceria realizada com os Centros de Referências de Assistência Social (CRAS I e II) vinculados à prefeitura de Floriano, os quais contribuem com a realização do contato para a inclusão de mulheres em situação de vulnerabilidades nas turmas dos cursos FIC.

#### **4. OBJETIVOS**

**Objetivo geral:**

- Habilitar cuidadoras infantis para atuar nos cuidados as pessoas crianças com ou sem deficiência; nos diversos setores da saúde: comunidade, creches, escolas, hospitais, clínicas, domicílio e instituições de longa permanência.

**Objetivos específicos:**

- Qualificar a cuidadora para que auxilie as crianças nas atividades da vida diária.
- Fornecer os fundamentos básicos sobre a promoção de saúde da criança.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

- Conhecer os problemas relacionados à saúde da criança.
- Desenvolver a comunicação eficaz com as crianças e suas famílias.
- Identificar e praticar corretamente todos os aspectos da rotina de cuidados infantis.
- Refletir sobre a necessidade do autocuidado com sua própria saúde e qualidade de vida.

## **5. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO**

O curso FIC em Cuidadora Infantil, na modalidade presencial, é destinado a atender mulheres a partir de 16 anos, prioritariamente, em situação de vulnerabilidade social e econômica em contexto de pobreza e extrema pobreza; baixo grau de escolarização; mulheres que são responsáveis “sozinhas” pelos cuidados no ambiente familiar; vítimas de violência doméstica.

A seleção será feita por meio de critérios editalícios, definidos em conjunto com entidades parceiras (associações de moradores, líderes comunitários, secretarias de assistência social, prefeituras, dentre outras), publicados à comunidade, de forma a permitir a participação e a acessibilidade aos que preencherem as condições mínimas legais estabelecidas.

## **6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO**

Ao final do Curso de Cuidadora Infantil, a egressa deverá adquirir as seguintes competências:

- Promover ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e incapacidades e reabilitação da criança;
- Prestar cuidados de saúde à população infantil, considerando a visão holística do processo de desenvolvimento em seus aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais,



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

valorizando a humanização da criança em seu contexto de vida;

- Integrar e interagir com equipe multiprofissional e interdisciplinar de atenção à saúde da criança, reconhecendo o seu trabalho e os limites de sua atuação;
- Cuidar da integridade física da criança através da prestação de primeiros socorros e prevenção de acidentes na infância;
- Realizar a promoção de atividades de lazer e entretenimento à criança, de forma individual e coletiva;
- Aplicar conhecimentos éticos, relativos ao exercício da cidadania e referentes aos direitos da mulher como cidadã e trabalhadora;
- Aplicar as normas de biosegurança, higiene, saúde e proteção ambiental que se relacionam com sua atividade profissional;
- Contribuir para que se desenvolva um envelhecimento saudável, desenvolvendo ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação no envelhecimento positivo.
- Conhecer e compreender a legislação que garante os direitos da criança e do adolescente;
- Saber trabalhar em equipe, ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.

## **7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

O curso Cuidadora Infantil está estruturado em núcleos politécnicos conforme a seguinte organização:

- **Núcleo Fundamental:** compreende conhecimentos de base científica do ensino fundamental ou do ensino médio, indispensáveis ao bom desempenho acadêmico dos ingressantes, em função dos requisitos do Curso FIC.
- **Núcleo Articulador:** compreende conhecimentos do ensino fundamental e da educação profissional, traduzidos em conteúdos de estreita articulação com o curso, por eixo tecnológico, representando elementos expressivos para a integração curricular. Pode contemplar bases científicas gerais que alicerçam suportes de uso geral tais como tecnologias



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

de informação e comunicação, tecnologias de organização, higiene e segurança no trabalho, noções básicas sobre o sistema da produção social e relações entre tecnologia, natureza, cultura, sociedade e trabalho.

- **Núcleo Tecnológico:** compreende conhecimentos de formação específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão. Deve contemplar outras disciplinas de qualificação profissional não contempladas no núcleo articulador.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

Quadro 1 – Matriz curricular e componentes curriculares do Curso FIC Cuidadora Infantil

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>Núcleo Fundamental</b>	
Português Aplicado: Leitura e Produção de Texto aplicados ao curso	08h
Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira	08h
<b>Carga Horária do Núcleo</b>	<b>16h</b>
<b>Núcleo Articulador</b>	
Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional	08h
Oratória, Expressão Corporal e Verbal	04h
Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas	06h
Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania	08h
Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	04h
Direitos e Deveres da Trabalhadora	04h
<b>Carga Horária do Núcleo</b>	<b>34h</b>
<b>Núcleo Tecnológico</b>	
Programa Nacional de Imunização	08h
Ética profissional e funções da cuidadora infantil	05h
Política Nacional da Saúde da Criança e Estatuto da criança e do Adolescente	05h
Noções de Anatomia e Fisiologia Humana	05h
Cuidados e bem estar da criança	16h
Amamentação e nutrição infantil	05h
Desenvolvimento, atividades lúdicas e entretenimento	05h
Processo de desenvolvimento infantil	05h
Doenças infecciosas e parasitárias prevalentes na infância	05h
Doenças neurológicas e genéticas em crianças	05h
Processo de saúde-doença-cuidado e uso de Medicamentos em crianças	05h
Criança com deficiência e com transtornos globais do desenvolvimento	10h
Prevenção de acidentes e primeiros socorros envolvendo crianças	15h
Prática: aplicação de cuidados com crianças	16h
<b>Carga Horária do Núcleo</b>	<b>110h</b>
<b>Carga Horária Teórica</b>	<b>130h</b>
<b>Carga Horária Prática</b>	<b>30h</b>
<b>Carga Horária Total</b>	<b>160h</b>

Fonte: Autoria Própria, 2024.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

Figura 1 – Fluxograma da organização curricular do curso FIC em Cuidadora Infantil



Fonte: Autoria Própria, 2024.

## **8. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS**

Como metodologia de ensino entende-se o conjunto de ações docentes pelas quais se organizam e desenvolvem as atividades didático-pedagógicas, com vistas a promover o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas a determinadas bases tecnológicas, científicas e instrumentais. Tendo-se como foco principal a aprendizagem de discentes, serão adotados tantos quantos instrumentos e técnicas forem necessários. Neste contexto, encontra-se abaixo uma síntese do conjunto de princípios pedagógicos que podem ser adotados no decorrer do curso:

- Envolver estudantes na avaliação de seu processo educativo visando uma tomada de consciência sobre o que sabem e o que precisam e/ou desejam aprender;
- Propor, negociar, planejar e desenvolver projetos envolvendo estudantes e equipe docente, visando não apenas simular o ambiente profissional, mas também desenvolver habilidades para trabalho em equipe, onde os resultados dependem do comprometimento e dedicação de todos e os erros são transformados em oportunidades ricas de aprendizagem;
- Contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências de cada estudante e seus conhecimentos prévios, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

- Problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade de cada aprendiz, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;

- Respeitar a cultura específica de cada discente, referente a seu pertencimento social, étnicoracial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);

- Adotar diferentes estratégias didático-metodológicas (seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, grupos de estudos, estudos dirigidos, atividades práticas e outras) como atividades avaliativas;

- Adotar atitude interdisciplinar e transdisciplinar nas práticas educativas, isto é, assumir que qualquer aprendizado, assim como qualquer atividade, envolve a mobilização de habilidades referidas a mais de um componente curricular, exigindo, assim, trabalho integrado de docentes, uma vez que cada um é responsável pela formação integral de cada estudante;

- Utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;

- Adotar técnicas flexíveis de planejamento, prevendo mudanças e rearranjos futuros, em função da melhoria no processo de aprendizagem, tais como: Problematização dos temas a partir do conhecimento prévio dos educandos (saberes do campo); Diagnóstico e questionamentos para a reflexão sobre o tema abordado e construção de novos conhecimentos; Explanação teórica, com uso de lousa, de forma participativa com os educandos a partir dos aspectos diagnosticados nas problematizações; Utilização de imagens (*slides*), vídeos, leituras de materiais de suporte, e material de apoio (apostila). Desenvolvimento de questões de fixação e reflexão sobre os conteúdos. Construção de mapas conceituais, painéis, cartazes, de acordo com a possibilidade de trabalho com os temas.

Nota-se uma variedade de técnicas, instrumentos e métodos de ensino a disposição e implementação. Esse ecletismo é resultado das diversas teorias



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

pedagógicas adotadas ao longo dos tempos. Diante dessa diversidade, o corpo docente utilizará metodologias de ensino que reconheçam que cada docente é um mediador do processo de ensino. Salienta-se a necessidade de cada docente estar permanentemente atento/a ao comportamento; concentração; atenção; participação e expressões faciais de cada estudante, uma vez que estes são excelentes parâmetros do processo educacional.

Trata-se de combinar pedagogias de modo a fazer uma educação que forme e cultive identidades, autoestima, valores, memórias, saberes, sabedoria; que enraíze sem necessariamente fixar as pessoas em sua cultura, seu lugar, seu modo de pensar, de agir, de produzir; uma educação que projete movimento, relações, transformações [...] (Caldart, 2002. p. 33).

A formação de cada estudante é vista como um processo global e complexo, no qual conhecer, entender, interpretar e atuar não são vistos métodos dissociados. O processo ensino e aprendizagem proposto e as transformações sociais, no mundo do trabalho e no campo da ciência, são instrumentos teórico-práticos capazes de orientar a tomada de decisões nos diferentes enfrentamentos da vida profissional.

## **9. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

A avaliação do curso será em coerência com a LDBEN nº 9394/96 e enfocando os critérios de avaliação norteados pela Portaria n. 120/2009. A avaliação será parte integrante do processo ensino e aprendizagem. O processo avaliativo compreende a obtenção de informações, análise e interpretação da ação educativa, visando o aprimoramento dos trabalhos. Todas as estudantes devem ser avaliados em momentos individuais e coletivos, bem como a própria ação em si, nas atividades teóricas e práticas. Os critérios estarão pautados nos principais conteúdos das diferentes áreas do conhecimento, presentes na proposta curricular: assiduidade e responsabilidade do aluno; participação do aluno nas aulas; relacionamento aluno x aluno; relacionamento professora x aluno; atividades individuais e em grupo.

A avaliação da aprendizagem ultrapassa a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

Para tanto, a avaliação deve se centrar tanto no processo como no produto. Quando realizada durante o processo, ela tem por objetivo informar, a cada docente e estudante, os avanços, as dificuldades e possibilitar a ambos a reflexão sobre a eficiência do processo educativo, possibilitando os ajustes necessários para o alcance dos melhores resultados.

Segundo o Art. 68 do Regimento Interno do CTF (2019), [...] serão realizadas verificações da aprendizagem, conforme normas estabelecidas a seguir, onde se contemplam aspectos qualitativos e quantitativos no processo avaliativo.

a) aplicação de provas objetiva e dissertativa, seminário, pesquisa em grupo, debate, relatório individual, onde o educador escolhe entre esses instrumentos, o que permitirá demonstrar se os objetivos desejados, de acordo com as necessidades de cada turma, foram alcançados.

b) instrumento avaliativo, como prova objetiva ou prova subjetiva, deverá obedecer ao calendário estabelecido pela escola.

Durante o processo educativo é conveniente que o/a docente esteja atento à participação efetiva de cada estudante por meio da observação da assiduidade, pontualidade, envolvimento nos trabalhos e discussões. No produto, várias formas de avaliação poderão se somar, tais como: trabalhos individuais e/ou em grupo; avaliações escritas e/ou orais; demonstração de técnicas em laboratório; dramatização; apresentação de trabalhos; portfólios; seminários; resenhas; autoavaliação, entre outros. Todos estes instrumentos são bons indicadores da aquisição de conhecimentos e do desenvolvimento de habilidades técnicas, científicas, tecnológicas e sociais.

No desenvolvimento deste curso, a avaliação do desempenho escolar será feita por componente curricular, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento. A assiduidade diz respeito à frequência diária às aulas teóricas, práticas e aos trabalhos escolares. A mesma será registrada diariamente por cada docente, no Diário de Classe, por meio de chamada ou lista de presença. O aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento contínuo e processual do estudante, com vista aos resultados alcançados por ele nas atividades avaliativas. Segundo Art. 77 do Regimento Interno do CTF,



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO**  
**COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

Floriano a realização de recuperação para os casos de baixo rendimento escolar.

**Parágrafo Único** - A carga horária de recuperação não deve ser inferior a 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária da disciplina a ser recuperada.

### 9.1 Ações para permanência e êxito das estudantes

O CTF desenvolve ações preventivas de permanência e êxito para as estudantes como parte do Projeto de Apoio Pedagógico, dentre elas, destaca-se a criação de grupo do *WhatsApp*, que se torna uma referência no acompanhamento e sucesso escolar, para garantir não somente o acesso, mas a permanência da estudante. A conclusão do curso deve ser concebida não apenas como parte do desempenho das estudantes, mas como sentido de garantia do direito à educação que implica em reconhecer a trajetória escolar vivida por essas mulheres com variadas vulnerabilidades, como respeito ao desenvolvimento humano, à diversidade e ao conhecimento.

São desenvolvidas pelo CTF-UFPI ações continuadas para mulheres, especialmente nos respectivos meses: março (mês das mulheres e de prevenção do câncer do colo do útero), maio (mês da enfermagem), agosto (amamentação e violência contra a mulher), outubro (prevenção do câncer de mama).

## **10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E DE EXPERIÊNCIAS**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394/96 assegura no art. 41 que: “o conhecimento adquirido na educação profissional, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos”. A Resolução CNE/CEB n. 04/99, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, assegura, também, em seu Art. 11 que a escola poderá aproveitar conhecimentos e experiências anteriores, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional.

I – no ensino médio;

II – em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico concluídos em



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

outros cursos;

III – em cursos de educação profissional de nível básico, mediante avaliação do aluno;

IV – no trabalho ou por outros meios informais, mediante avaliação do curso;

V – e reconhecidos em processos formais de certificação profissional.

Conforme Art. 63 do regimento interno do CTF (2019), “é direito do aluno requerer à Coordenação do Curso, aproveitamento de estudos regulares anteriores, conforme prazos previstos no Calendário Escolar”. O CTF estabelece que o aproveitamento dos conhecimentos e experiências adquiridas anteriores ao curso estejam devidamente comprovadas e relacionadas com o perfil profissional de conclusão do curso e ainda, que:

➤ Para requerer o aproveitamento de estudos, o educando deverá ter cursado a disciplina no prazo máximo de 5 (cinco) anos, observando-se compatibilidade de competências/conteúdos/cargas horária.

➤ A solicitação será feita pelo educando, por meio de requerimento à Coordenação de Curso, conforme prazos previstos no Calendário Escolar.

➤ Para fins de aproveitamento de estudos serão analisados pelo professor da disciplina e pelo Coordenador do Curso, o histórico escolar e os conteúdos curriculares dos educandos requerentes.

No caso da FIC, serão implementados processos de reconhecimento dos conhecimentos e saberes profissionais de trabalhadores matriculados no curso, independente da forma como foram adquiridos, com a finalidade de aproveitamento e continuidade dos estudos, conforme previsto nos termos do Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004.

Os critérios referem-se aos conhecimentos construídos por estudantes em sua prática de trabalho. Para isso serão realizadas avaliações teóricas e práticas em que cada estudante irá demonstrar domínio das etapas que compreendem o curso, com a finalidade de inseri-lo em um itinerário formativo desenvolvido pela orientação pedagógica e docente de cada componente curricular.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

## **11. INFRAESTRUTURA**

O curso ocorrerá no Colégio Técnico de Floriano (CTF). O CTF, situado na microrregião do Sudoeste Piauiense, é uma Escola de Educação Profissional, vinculado à Universidade Federal do Piauí. Foi fundado em 1979, criado pela Resolução n. 01/79 de 3 de janeiro de 1979 e instituiu-se nos termos dos artigos 2º e 4º do Decreto-Lei no 22.470 de 20/01/1947 e disposições do Decreto-Lei n. 9.693 de 20/08/1946. Transformado em Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS) pelo Ato da Reitoria m. 322/95 de 6 de março de 1995, teve sua nomenclatura alterada de Colégio Agrícola de Floriano para Colégio Técnico de Floriano por meio da Portaria n. 1.400, de 5 de dezembro de 2016. O CTF está localizado na Rodovia BR 343, a uma distância de 3,5 km do centro da cidade, no Bairro Meladão, com uma extensão territorial de 122.685 m<sup>2</sup>.

### **11.1 Instalações**

As instalações existentes são: biblioteca; secretaria; sala da coordenação; sala dos professores; salas de aula; banheiros masculino e feminino e laboratório de enfermagem. O Material de apoio é constituído de: computadores, aparelho de som portátil, televisão e data show.

### **11.2 Salas de aula**

As salas de aulas são climatizadas e equipadas com Datashow, som, tela de projeção, pincel atômico, quadro branco, apagador, computador, mesa para o professor, carteiras.

### **11.3 Laboratórios de Enfermagem**

Nos quatro Laboratórios de Enfermagem ocorrerão as aulas práticas, com capacidade para 40 alunos.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

Materiais específicos para o curso:

- 06 camas hospitalares;
- 01 cadeira de rodas;
- 01 cadeira de banho;
- 01 hamper;
- 02 suportes de soro;
- 02 mesas de cabeceira;
- 02 bacias inox para banho no leito;
- 02 jarras inox para banho no leito;
- 02 aparadeiras;
- 02 papagaios inox/coletor de urina;
- 01 Aparelho para verificação de glicemia capilar e fitas;
- 20 Termômetros;
- 06 manequins de simulação adulto;
- 01 manequins de simulação infantil;
- Peças Anatômicas de plástico e acrílico;
- 01 Projetor multimídia;
- 04 Quadros brancos;
- 06 pias;
- Luvas de procedimentos, toucas, máscaras, jalecos e aventais descartáveis.

**12. PERFIL DOS DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS INSERIDOS  
NO MULHERES MIL**

A equipe será selecionada por meio de critérios editalícios, de acordo com a



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

especificidade de cada disciplina. O edital será disponibilizado no site do Colégio Técnico de Floriano de forma a garantir ampla divulgação.

Quadro 2 – Pessoal Docente do curso FIC em Cuidadora Infantil

<b>Perfil</b>	<b>Nome</b>	<b>CPF</b>	<b>Titulação/ cargo</b>	<b>Regime de Trabalho</b>	<b>Lattes</b>
Bacharelado em Direito OU Ciências Jurídicas.	João Mendes Frazão Sobrinho	XXX.863.793-XX	Doutor / Técnico Administrativo	40 horas semanais	<a href="http://lattes.cnpq.br/1608359322718807">http://lattes.cnpq.br/1608359322718807</a>
Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa OU Licenciatura em Letras com segunda habilitação em Língua Portuguesa	José Ribamar Lopes Batista Júnior	XXX.671.923-XX	Doutor / Docente	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/8507489924730523">http://lattes.cnpq.br/8507489924730523</a>
Graduação em Matemática OU Ciências Contábeis	Almir Bezerra da Luz	XXX.325.003-XX	Especialista / Técnico Administrativo	40 horas semanais	<a href="http://lattes.cnpq.br/4084703550323901">http://lattes.cnpq.br/4084703550323901</a>
Bacharelado OU Licenciatura OU Tecnólogo na área da Computação	Soraya Oka Lobo	XXX.549.743-XX	Doutora / Docente	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/0610785188433208">http://lattes.cnpq.br/0610785188433208</a>
Graduação em Administração de Empresas OU Administração OU Administração Pública OU Gestão Pública	Ana Cleide Bernardina da Silva	XXX.843.793-XX	Especialista / Técnico Administrativo	40 horas semanais	<a href="http://lattes.cnpq.br/5544806175919314">http://lattes.cnpq.br/5544806175919314</a>
Graduação em Artes Visuais OU Artes Cênicas OU Dança OU Teatro OU Cinema e Audiovisual OU	Antonia Mary Pereira da Silva	XXX.603.053-XX	Especialista / Docente	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/4365089472336819">http://lattes.cnpq.br/4365089472336819</a>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

Publicidade OU Propaganda OU Jornalismo.					
Graduação em Enfermagem	Cristianne Teixeira Carneiro	XXX.984.663-XX	Doutora / Docente	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/6253054954112694">http://lattes.cnpq.br/6253054954112694</a>
Graduação em Enfermagem	Francimeiry Santos Carvalho	XXX.603.053-XX	Doutora / Docente	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/1606688639584860">http://lattes.cnpq.br/1606688639584860</a>
Graduação em Enfermagem	Marttem Costa de Santana	XXX.046.285-XX	Doutor / Docente	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/2609398095194155">http://lattes.cnpq.br/2609398095194155</a>
Graduação em Enfermagem	Raylane da Silva Machado	XXX.113.313-XX	Doutor / Docente	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/7834162707684155">http://lattes.cnpq.br/7834162707684155</a>

Fonte: Autoria própria, 2024.

**Quadro 3 – Pessoal do Apoio Psicossocial e Apoio Administrativo do curso FIC em Cuidadora Infantil**

<b>Função</b>	<b>Nome</b>	<b>Titulação/cargo</b>	<b>Lattes</b>
Apoio Psicossocial	Dayane de Carvalho Sousa	Especialista / Psicóloga	<a href="http://lattes.cnpq.br/0941331099574430">http://lattes.cnpq.br/0941331099574430</a>
Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas	Ana Cleide Bernardina da Silva	Especialista / Técnico Administrativo	<a href="http://lattes.cnpq.br/5544806175919314">http://lattes.cnpq.br/5544806175919314</a>

Fonte: Autoria própria, 2024.

### **13. CERTIFICAÇÃO**

Após a integralização dos componentes curriculares do curso de Cuidadora Infantil, na modalidade presencial, e observada a obtenção da escolaridade requerida nas diretrizes curriculares para cursos FIC, será conferido à egressa o Certificado de Cuidadora Infantil.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, p. 18, 26 jul. 2004.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia Pronatec de Cursos FIC**. 3. ed. Brasília, DF: MEC, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 725, de 13 de abril de 2023. Institui o Programa Mulheres Mil. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 16, 14 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Pronatec Brasil Sem Miséria Mulheres Mil**. Brasília, DF: MEC, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 3. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Guia prático do cuidador**. Série A. Normas e manuais técnicos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Guia prático do cuidador**. Série A. Normas e manuais técnicos. Brasília, DF: MEC, 2023.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações**. Brasília, DF: MTE, SPPE, 2010.

CALDART, Roseli. Por Uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. *In*: KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete (org.). **Educação do Campo**: Identidade e Políticas Públicas. Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 2002. (Coleção Por Uma Educação do Campo, n. 4).

GUIMARÃES, Nadya Araujo; HIRATA, H. Casa e mercado, amor e trabalho, natureza e profissão: controvérsias sobre o processo de mercantilização do trabalho de cuidado. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 46, p. 59-77, jan./abr. 2016.

IBGE. **Censo Demográfico 2022**: Características da população e dos domicílios. Rio de



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

Janeiro: IBGE, 2022.

SIQUEIRA, Dirceu Pereira; SAMPARO, Ana Julia Fernandes. Os direitos da mulher no mercado de trabalho: da discriminação de gênero à luta pela igualdade. **Revista Direito em Debate**, v. 26, n. 48, p. 287-325, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Regimento Geral da Universidade Federal do Piauí**. Teresina, PI: EDUFPI, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI: 2020-2024**. Teresina, PI: Universidade Federal do Piauí, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Superintendência de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico. Colégio Técnico de Floriano. **Regimento Interno do Colégio Técnico de Floriano**. Floriano, PI: CTF/UFPI, 2019.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

**APÊNDICE I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DOS MÓDULOS  
FUNDAMENTAL E ARTICULADOR**

<b>Disciplina:</b> Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas.	<b>Carga horária:</b> 06h
<b>Ementa:</b> Gênero, Direitos humanos e Cidadania. Princípios de igualdade e não discriminação. As desigualdades de gênero, raça e classe. Desigualdade de gênero e efeitos na vida das mulheres. A situação das mulheres no Brasil. Violência contra a mulher. A rede de atenção e assistência às mulheres em situação de violência.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li><li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>BARSTED, Leila; HERMANN, Jacqueline. <b>As Mulheres e os Direitos Humanos</b>. Rio de Janeiro: CEPIA, 2001.</p> <p>BLAY, Eva Alterman. <b>A violência de gênero no âmbito familiar e suas repercussões na relação de trabalho</b>. Goiânia: Eva Alterman Blay, 2005.</p> <p>BONETTI, Alinne de Lima; ABREU, Maria Aparecida A. <b>Faces da Desigualdade de Gênero e Raça no Brasil</b>. Brasília: Ipea, 2011.</p> <p>BRABO, Tânia Suely Antonelli Marcelino (org.). <b>Gênero, educação e política: múltiplos olhares</b>. São Paulo: Icone, 2009.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos. <b>Pacto Nacional Pelo Enfrentamento à Violência Contra a Mulher</b>. Brasília: 2011.</p> <b>Bibliografia Complementar:</b> <p>CARVALHO, José Murilo. <b>Cidadania no Brasil: o longo caminho</b>. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.</p> <p>CRENSHAW, Kimberlé. <b>Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero</b>. Revista estudos feministas, v. 10, p. 171-188, 2002.</p> <p>CUNHA, R. S.; PINTO, R. B. <b>Violência doméstica: Lei Maria da Penha – 11.340/2006</b>. Salvador: Editora Juspodivm, 2023.</p> <p>DIEESE. <b>A mulher negra no mercado de trabalho metropolitano: inserção marcada pela dupla discriminação</b>. São Paulo: DIEESE, 2015.</p> <p>GARCIA, G. E. A. <b>Manual de Direito do Trabalho</b>. São Paulo: Método, 2011.</p> <p>TELES, Maria Amélia de Almeida. <b>O que são direitos humanos das mulheres</b>. São Paulo: Brasiliense, 2015.</p> <p>VALLS, A. L. M. <b>O que é ética</b>. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

<b>Disciplina:</b> Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional	<b>Carga horária:</b> 08h
<b>Ementa:</b> Conceitos, práticas e políticas relacionados à biossegurança, bioética e saúde pública. Direito Humano à alimentação. Segurança alimentar e nutricional. Cultura alimentar e escolha dos alimentos. Saúde sexual e reprodutiva. Métodos contraceptivos. Qualidade de vida e bem-estar.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li><li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b>  BRASIL, Ministério da Saúde. <b>Saúde Sexual e Reprodutiva</b> . Brasília, 2010. (Caderno de Atenção Básica, n 26). Disponível em: <a href="http://saude.gov.br">Saúde sexual e saúde reprodutiva (saude.gov.br)</a> . Acesso em: 21 fev. 2024.  BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Biossegurança em saúde: prioridades e estratégias de ação</b> – Biblioteca Virtual em Saúde, 2010. Disponível em: <a href="http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca_sau_prioridades_estrategicas_a_cao.pdf">http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca_sau_prioridades_estrategicas_a_cao.pdf</a> . Acesso em: 21 fev. 2024.  BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Guia alimentar para a população brasileira</b> . Brasília, DF, 2014. Disponível em: <a href="http://saude.gov.br">Guia alimentar para a população brasileira (saude.gov.br)</a> . Acesso em: 21 fev. 2024.  <b>Bibliografia Complementar:</b>  BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. <b>Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes</b> . Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004.  BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres</b> / Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <a href="http://saude.gov.br">Protocolos da Atenção Básica : Saúde das Mulheres (saude.gov.br)</a> . Acesso em: 21 fev. 2024.  BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. <b>Insegurança alimentar na atenção primária à saúde: manual de identificação dos domicílios e organização da rede</b> [recurso eletrônico]. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022.	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

RICCI, Susan Scott . **Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

TEIXEIRA, P.; VALLE, S. **Biossegurança**: uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

<b>Disciplina:</b> Português Aplicado: Leitura e Produção de Texto Aplicados ao Curso	<b>Carga horária:</b> 08h
<b>Ementa:</b> Comunicação escrita e verbal. Linguagem verbal e linguagem não-verbal. Linguagem Corporal. Funções da linguagem. Tipos e estruturas do texto, do parágrafo, do período e as dificuldades da língua portuguesa. Texto e contexto. Leitura do texto e leitura de mundo. Compreensão e interpretação de textos.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li><li>• Material didático impresso: revistas, cartolina, pincéis, livros didáticos, documentário.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b>  DELL'ISOLA, R. L.P. <b>Leitura:</b> inferências e contexto sócio-cultural. Belo Horizonte: Formato, 2015.  FIORIN, J. L.; Savioli, F. P. <b>Para Entender o Texto:</b> Leitura e Redação. São Paulo: Ed. Ática, 2018.  INSTITUTO CLIENTE FELIZ. <b>É você que eu vou ter que atender?</b> Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=XpVSKer54Vs">https://www.youtube.com/watch?v=XpVSKer54Vs</a> . Acesso em: 21 fev. 2024.  <b>Bibliografia Complementar:</b>  CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Tereza Cochar. <b>Interpretação de Textos:</b> competências e habilidades em leitura. São Paulo: Atual, 2009.  COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. <b>Ensinar a ler, ensinar a compreender</b> . Porto Alegre: Artmed, 2002.  KOCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cinara Ferreira. <b>Prática textual:</b> atividades de leitura e escrita. Petrópolis: Vozes, 2006.  MARCUSCHI, Luiz Antonio. <b>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</b> . São Paulo: Parábola, 2008.  MARTINS, D. S. <b>Português Instrumental</b> . 25. ed. São Paulo: Atlas, 2004.  MARTINS, L. <b>Escrever com criatividade</b> . São Paulo: Contexto, 2015.	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

<b>Disciplina:</b> Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira	<b>Carga horária:</b> 08h
<b>Ementa:</b> Operações fundamentais; Expressões numéricas; Expressões algébricas; Equações; Situações problemas; O uso da matemática no cotidiano. Unidades de medidas; Matemática financeira: Razão e proporção, porcentagem, frações, descontos, juros simples orçamento/receita e despesa/preço/lucro.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li><li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b>  CASTANHEIRA, Nelson P. <b>Noções básicas de matemática comercial e financeira</b> . 4. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018.  DANTE, Luiz Roberto. <b>Matemática: contexto &amp; aplicações</b> . São Paulo: Editora Ática, 2011, volume único.  SHITSUKA, Dorlivete M., SHITSUKA, Caleb C. D. M. <b>Matemática fundamental para tecnologia</b> . 2. ed. São Paulo: Editora Érica, 2009.	
<b>Bibliografia Complementar:</b>  ASSEF, Roberto. <b>Guia prático de formação de preços: aspectos mercadológicos, tributários e financeiros para Pequenas e Médias Empresas</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.  BEULKE, R., BERTÓ, D. J. <b>Precificação: sinergia do marketing e das finanças</b> . São Paulo: Saraiva, 2009.  BIAGIO, L. A. <b>Como calcular o preço de venda</b> . Barueri, SP: Manole, 2012.  CRUZ, J. A. W. <i>et. al.</i> <b>Formação de preços: mercado e estrutura de custos</b> . Curitiba: InterSaberes, 2012.  DOLAN, Robert Jr. <b>O poder dos preços: as melhores estratégias para ter lucro</b> . São Paulo: Futura, 1998.  TAN, S. T. <b>Matemática aplicada à administração e economia</b> . São Paulo: Cengage learning, 2011.  SILVEIRA, Ênio. <b>Coleção desafio matemática</b> . São Paulo: Moderna, 2021.	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

<b>Disciplina:</b> Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania	<b>Carga horária:</b> 08h
<b>Ementa:</b> O computador: origem, funcionamento, componentes básicos. Sistema operacional. Manipulação de área de trabalho, gerenciamento de arquivos e pastas. Internet, navegadores e segurança na rede. Sites de busca e e-mail. Editor de texto, planilha eletrônica e redes sociais. O celular como ferramenta de trabalho.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li><li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>BARBOSA FILHO, André; CASTRO, Cosette; TOME, Takashi. <b>Mídias Digitais: Convergência Tecnológica e Inclusão Social.</b> São Paulo: Paulinas, 2005.</p> <p>BENINI FILHO, Pio Armando. <b>Informática: conceitos e aplicações.</b> São Paulo: Érica. 2010.</p> <p>COX, Joyce. Preppernau, Joan. <b>Microsoft Office Word 2007 - Passo a Passo.</b> Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.</p> <b>Bibliografia Complementar:</b> <p>BARRETO, Raquel Goulart. <b>Discursos sobre a inclusão digital.</b> Dossiê - In/exclusão digital e Educação. Educação (PUC RS). v. 38, n. 03, set.-dez. 2015. p. 319-328. Disponível em: <a href="http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/faced/article/view/2177">http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/faced/article/view/2177</a>. Acesso em: 15/02/2024.</p> <p>FERREIRA, M. C. <b>Informática Aplicada</b> . Editora Érica. 2014.</p> <p>LÉVY, Pierre. <b>A conexão planetária: o mercado, o ciberespaço e a consciência.</b> São Paulo: Editora 34, 2001.</p> <p>MARÇULA, Macedo; BENINI FILHO, Pio Armando. <b>Informática: conceitos e aplicações.</b> São Paulo: Érica. 2010.</p> <p>PESCE, Lucila; BRUNO, Adriana R. <b>Educação e inclusão digital: consistências e fragilidades no empoderamento dos grupos sociais.</b> Dossiê - In/exclusão digital e Educação. Educação (PUC RS). v. 38, n. 03, set.-dez. 2015. p. 349-357. Disponível em: <a href="http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/faced/article/view/21779">http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/faced/article/view/21779</a>. Acesso em: 14/02/2024.</p> <p>PRETO, Nelson; BONILLA, Maria Helena (orgs.). <b>Inclusão digital: polêmica contemporânea.</b> Salvador: EDUFBA, 2011. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/4859/1/repositorio-Inclusao%20digital-polemicafinal.pdf">https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/4859/1/repositorio-Inclusao%20digital-polemicafinal.pdf</a>. Acesso em: 14/02/2024.</p> <p>VELLOSO, F.C. <b>Informática: conceitos básicos.</b> Elsevier. Rio de Janeiro: 2011.</p>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO**  
**COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

<b>Disciplina:</b> Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	<b>Carga horária:</b> 04h
<b>Ementa:</b> Introdução aos conceitos e práticas de empreendedorismo, cooperativismo e economia solidária. Características e habilidades do perfil empreendedor, os diferentes tipos de empreendimentos, o plano de negócios e as ferramentas para a gestão de negócios inovadores. Princípios e valores do cooperativismo, os tipos de cooperativas e sua importância para o desenvolvimento local. Fundamentos da economia solidária, suas formas de organização e seu papel na construção de uma sociedade mais justa e sustentável.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li><li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>DORNELAS, José Carlos Assis. <b>Empreendedorismo: transformando ideias em negócios</b>. 3. ed. rev. E atual. Rio de Janeiro: Campus, 2008. 293 p.</p> <p>KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary; HARRINGTON, Susan; SAUNDERS, John; WEAVER, C. John. <b>Marketing</b>. 15. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2022.</p> <p>MACHADO, Paulo Roberto. <b>Empreendedorismo feminino</b>. São Paulo: Saraiva, 2022.</p> <p>MATIAS, A.B.; LOPES JUNIOR, F. <b>Administração Financeira nas Empresas de Pequeno Porte</b>. São Paulo: Manole, 2007. ISBN: 85-204-1288-2.</p> <p>SINGER, Paulo. <b>Introdução à Economia Solidária</b>. Fundação Perseu Abramo. São Paulo: 2002.</p> <b>Bibliografia Complementar:</b> <p>DOLABELA, Fernando. <b>O segredo de Luíza</b>. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.</p> <p>FRANTZ, Walter. <b>Associativismo, cooperativismo e economia solidária</b>. Ijuí: Unijuí, 2012. (Coleção educação à distância).</p> <p>MANDEL, Salvador. <b>Empreendedorismo: fundamentos, estratégias e práticas</b>. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2022.</p> <p>PINHEIRO, José Augusto. <b>Planejamento de marketing</b>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2022.</p> <p>RAZZOLINI FILHO, Edelvino. <b>Empreendedorismo: dicas e planos de negócios para o séc. XXI</b>. Curitiba: Ibpex, 2010.</p> <p>SEBRAE. <b>Empreendedorismo na prática</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: SEBRAE, 2022.</p> <p><a href="https://www.numiecosol.ufscar.br/pt-br/quem-somos/economia-solidaria">https://www.numiecosol.ufscar.br/pt-br/quem-somos/economia-solidaria</a></p> <p><a href="https://somoscooperativismo.coop.br/institucional/ocb">https://somoscooperativismo.coop.br/institucional/ocb</a></p> <p><a href="https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursosonline/aprender-a-empresender,b070b8a6a28bb610VgnVCM1000004c00210aRCRD">https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursosonline/aprender-a-empresender,b070b8a6a28bb610VgnVCM1000004c00210aRCRD</a></p>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

<b>Disciplina:</b> Oratória, Expressão Corporal e Verbal	<b>Carga horária:</b> 04h
<b>Ementa:</b> Oratória: clareza, roteiro logicamente organizado, objetivo da comunicação. Elementos do processo da comunicação, ruídos na comunicação. Técnicas de oratória, Expressão verbal: contexto formal e informal, entonação e uso da voz. Expressão corporal: gestual e postura. Potência do discurso da mulher e o domínio do público.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li><li>• Material didático impresso: revistas, cartolinas, pincéis, livros didáticos e documentário.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b>  ABREU, A. S. <b>A Arte de Argumentar:</b> gerenciando razão e emoção. 14. ed. São Paulo, 2021.  INSTITUTO CLIENTE FELIZ. <b>É você que eu vou ter que atender?</b> Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=XpVSKer54Vs">https://www.youtube.com/watch?v=XpVSKer54Vs</a> . Acesso em: 21 fev. 2024.  QUEIROZ, D.S.; ARÃO, F. A. <b>A Arte de Falar em Público.</b> Cuiabá: UFMT, 2015. Disponível em: <a href="https://efivest.com.br/wpcontent/uploads/2018/09/Arte_de_Falar_em_Publico.pdf">https://efivest.com.br/wpcontent/uploads/2018/09/Arte_de_Falar_em_Publico.pdf</a> . Acesso em: 21 fev. 2024.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> KOUDELA, I.D. <b>Jogos Teatrais.</b> São Paulo: Perspectiva, 1984.  LASATER, IKE; Stile, Julie. <b>Comunicação não violenta no trabalho</b> - um guia prático para se comunicar com eficácia e empatia. Editora Colibri, 2020.  ROSEMBERG, Marshall B. <b>A linguagem da paz em mundo de conflito.</b> Editora Palas Athena, 2019.  ROSEMBERG, Marshall B. <b>Comunicação Não Violenta:</b> Técnicas para aprimorar Relacionamentos pessoais e profissionais. Ed. Padrão. Editora Agora, 2021.  SPOLIN, V. <b>Improvisação para o Teatro.</b> São Paulo: Perspectiva, 1982.  SPOLIN, V. <b>Jogos Teatrais para a sala de aula:</b> um manual para o professor. São Paulo: Perspectiva, 2007.  WEIL, P. <b>O corpo fala:</b> a linguagem silenciosa da comunicação não verbal. 74. ed. Rio de Janeiro: Vozes. 2015.	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

<b>Disciplina:</b> Direitos e Deveres da Trabalhadora	<b>Carga horária:</b> 04h
<b>Ementa:</b> Direitos e deveres das trabalhadoras: CTPS, remuneração, hora extra, hora noturna, férias e décimo terceiro. A duração do trabalho: limites, compensação, redução. Gratificação Natalina. Licença maternidade. Garantias no emprego. A extinção dos contratos de trabalho: aviso prévio, FGTS.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li><li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>CASSAR, Vólia Bomfim. <b>Direito do trabalho:</b> de acordo com a reforma trabalhista. 17. ed., rev., atual. e ampl. Imprensa: São Paulo, Método, 2020.</p> <p>DELGADO, Mauricio Godinho. <b>Curso de direito do trabalho.</b> 16. ed. São Paulo: LTr, 2017.</p> <p>GARCIA, G. E. A. <b>Manual de Direito do Trabalho.</b> São Paulo: Método, 2011.</p> <p>MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO. <b>Cartilha O Ministério Público do Trabalho e o Direito dos Trabalhadores.</b> Vitória: Procuradoria Regional do Trabalho da 17ª Região, 2014. Disponível em: <a href="http://www.pcdlegal.com.br/cartilhamp/dvisual/downloads.php">http://www.pcdlegal.com.br/cartilhamp/dvisual/downloads.php</a>. Acesso em: 21 fev. 2024.</p> <b>Bibliografia Complementar:</b> <p>BRASIL. <b>Constituição da República Federativa do Brasil,</b> de 05 de outubro de 1988. Diário Oficial da União. Brasília, 05 out. 1988.</p> <p>BRASIL. <b>Decreto-Lei nº 5.452,</b> de 1º de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Diário Oficial da União. Rio de Janeiro, 09 ago. 1943.</p> <p>CENTRO FEMINISTA DE ESTUDOS E ASSESSORIA. <b>Guia dos direitos da mulher no Brasil.</b> Brasília, 1996.</p> <p>DIEESE. <b>A mulher negra no mercado de trabalho metropolitano:</b> inserção marcada pela dupla discriminação. São Paulo: DIEESE, 2005</p> <p>IBRAHIM, F.Z. <b>Curso de Direito Previdenciário.</b> Niterói: Impetus, 2012.</p>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

**APÊNDICE II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO DE  
QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL – NÚCLEO TECNOLÓGICO**

<b>Disciplina:</b> Programa Nacional de Imunização	<b>Carga horária:</b> 08h
<b>Ementa:</b> Doenças imunopreveníveis. Imunização na atenção básica. Calendário nacional de vacinação da criança. Cuidados com a criança após a vacinação.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li><li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b>  BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm</a> . Acesso em: 17 ago 2024.  BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. <b>Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação</b> . Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014.  BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento do Programa Nacional de Imunizações. <b>Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação</b> . 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024.	
<b>Bibliografia Complementar:</b>  BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e das outras providências. <b>Diário Oficial (da) República Federativa do Brasil</b> , Brasília, DF. 1990.  BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Caderneta da Criança: menina</b> . 7. ed. Brasília, DF: MS, 2024.  GONÇALVES, E A. <b>Manual de Segurança e Saúde no Trabalho</b> . São Paulo: LTr, 2006.  MELO, B.; LUIZ, J. <b>Biossegurança: um despertar para a sociedade</b> . Recife: Ed. UFPE, 2021.  TIMBY, B. K. <b>Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem</b> . 10 ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014.	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

<b>Disciplina:</b> Ética profissional e funções da cuidadora infantil	<b>Carga horária:</b> 05h
<b>Ementa:</b> Direitos e deveres da profissional cuidadora infantil. Serviços disponíveis e direitos da cuidadora e da pessoa cuidada. Ética no cuidado à criança. Perfil da cuidadora, significado e postura do termo cuidadora. habilidade e a qualidade dos cuidados prestados à criança em abrigos, creches, escolas e domicílios; promoção da qualidade de vida da cuidadora e da criança.	
<b>Recursos Didáticos:</b> Utilização de quadro branco e pincel; Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow; Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.	
<b>Bibliografia Básica:</b> ALMEIDA, H. O. C.; GÓIS, R. M. Avaliação da satisfação do paciente: indicadores assistenciais de qualidade. <b>Rev. Adm. Saúde</b> (Online), São Paulo, v. 20, n. 81: e244, out./dez. 2020, Epub 26 dez. 2020. Disponível em: <a href="https://cqh.org.br/ojs-1192.4.8/index.php/ras/article/view/244/374">https://cqh.org.br/ojs-1192.4.8/index.php/ras/article/view/244/374</a> . Acesso em: 21 set. 2022.  BRASIL. <b>CLT e Constituição Federal</b> . 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.  MARTINS, Sérgio Pinto. <b>Direito da Seguridade Social</b> . 24. ed. São Paulo: Atlas, 2007.  <b>Bibliografia Complementar:</b> ADAMI, N. P.; YOSHITOME, A. Métodos de avaliação de resultados da assistência de enfermagem. <b>Rev.bras. enferm.</b> , Brasília, v. 56, n. 1, p. 52-56, fev. 2003. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/j/reben/a/5hcyg8VFvJ9jBZNNqgrpZKR/?lang=pt">https://www.scielo.br/j/reben/a/5hcyg8VFvJ9jBZNNqgrpZKR/?lang=pt</a> . Acesso em: 21 set. 2022.  BRASIL. <b>Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943</b> . Aprova e consolida as leis do trabalho. Brasília, 1943.  BRASIL. <b>Lei n. 11.340, de 7 de agosto de 2006</b> . Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Brasília, 2006.  CARVALHO, V.T.; CASSIANI, S. H. B. <b>Erros na medicação</b> . Medicina (Ribeirao Preto Online), n. 33, p. 322- 330, set. 2000. Disponível em: <a href="https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/7707">https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/7707</a> . Acesso em: 21 set. 2022.  CORREIA, A. C. G.; MELO, E. V. <b>Manual didático para o ensino de ética profissional na enfermagem</b> : material de apoio ao professor. Produto educacional (Mestrado). Programa de pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2019. Disponível em: <a href="https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/561137/2/Manual%20Did%C3%A1tico%20para%20o%20ensino%20de%20%C3%89tica%20Profissional%20na%20Enfermagem.pdf">https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/561137/2/Manual%20Did%C3%A1tico%20para%20o%20ensino%20de%20%C3%89tica%20Profissional%20na%20Enfermagem.pdf</a> . Acesso em: 21 set. 2022.  CORTELLA, Mario Sergio. <b>Por que fazemos o que fazemos?</b> : aflições vitais sobre trabalho, carreira e realização. São Paulo: Planeta, 2016.	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

<b>Disciplina:</b> Política Nacional de Saúde da Criança e do Adolescente	<b>Carga Horária:</b> 05 h
<b>Ementa:</b> Política Nacional de Saúde da Criança. Estatuto da Criança e do Adolescente. Violência contra a criança.	
<b>Recursos Didáticos:</b> Utilização de quadro branco e pincel; Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow; Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.	
<b>Bibliografia Básica:</b>  BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde.</b> Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010.  BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Estatuto da Criança e do Adolescente.</b> 3. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.  BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Linha de Cuidado para a Atenção Integral à Saúde de Crianças, Adolescentes e suas Famílias em Situação de Violência:</b> Orientações para gestores e profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.	
<b>Bibliografia Complementar:</b>  BRASIL. Ministério da saúde. <b>Política de atenção integral à saúde de adolescentes em conflito com a lei.</b> Brasília, DF: Ministério da Saúde.2014.  SAUAIA. Artenira da S. e S. <b>Violência doméstica contra a criança:</b> uma epidemia ainda silenciosa. São Luís; UNICEF/ EDUFMA, 2010.  ARAÚJO, Juliane Pagliari <i>et al.</i> História da saúde da criança: conquistas, políticas e perspectivas. <b>Revista Brasileira de Enfermagem</b> , v. 67, p. 1000-1007, 2014.  BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 1.130, de 5 de agosto de 2015. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no Âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) [Internet]. <b>Diário Oficial da União</b> ; Brasília, DF, 05 ago. 2015.  BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. <b>Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança:</b> orientações para implementação. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

<b>Disciplina:</b> Noções de Anatomia e Fisiologia Humana	<b>Carga horária:</b> 05 h
<b>Ementa:</b> Noções de anatomia e fisiologia humana. Noções gerais de anatomia humana. Os aparelhos e sistemas orgânicos. Organização funcional do corpo humano e o controle “do ambiente interno.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li><li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Departamento de Apoio Técnico e Educação Permanente. Grupo Técnico de Trabalho de Cuidado Farmacêutico ao Idoso. <b>Cuidado Farmacêutico ao Idoso</b>. São Paulo: 2020. Disponível em: <a href="https://www.crfsp.org.br/images/cartilhas/idoso.pdf">https://www.crfsp.org.br/images/cartilhas/idoso.pdf</a>. Acesso em: 21 fev. 2024.</p> <p>BRUNNER; SUDDARTH. <b>Tratado de enfermagem médico-cirúrgica</b>. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan; 13 ed; 2016.</p> <p>OLIVEIRA, A. A; NETO, F.H.C <b>Anatomia e fisiologia: a incrível máquina do corpo humano</b>. EdUECE. Fortaleza: 2015. Disponível em: <a href="https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/432728/2/Livro_Anatomia%20e%20Fisiologia%20Humana.PDF">https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/432728/2/Livro_Anatomia%20e%20Fisiologia%20Humana.PDF</a>. Acesso em: 21 fev. 2024.</p>	
<b>Bibliografia complementar:</b> <p>DANGELO, J. C; FATTINI, C. A. <b>Anatomia Humana: Sistêmica e Segmentar</b>. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.</p> <p>FERNANDES, P. D.; FERNANDES, L. T. <b>Atlas de Anatomia Humana</b>. São Paulo: Edelbra, 2004.</p> <p>NETTER, F. H. <b>Atlas de Anatomia Humana</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.</p> <p>SOBOTA, J.; BECHER, H. <b>Atlas de Anatomia Humana</b>. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v. 1-2, 2006.</p> <p>SPENCER, A. P. <b>Anatomia Humana Básica</b>. 2. ed. São Paulo: Manole, 1991.</p> <p>VAN DE GRAAFF, K. M. <b>Anatomia Humana</b>. 6. ed. São Paulo: Manole, 2003.</p>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO**  
**COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

<b>Disciplina:</b> Cuidados e bem estar da criança	<b>Carga horária:</b> 16 h
<b>Ementa:</b> Necessidades humanas básicas. Atividades básicas de vida diária. Cuidados com a criança ativa e com a dependente. Higienização das mãos. Dentição infantil. Higiene bucal, corporal e íntima. Banho de chuveiro e no leito. Troca de fraldas. Cuidados com cabelos, unhas, ouvidos, nariz e vestuário. Verificação da temperatura, pulso, respiração e glicemia capilar. Mudança de decúbito. Medidas de conforto e massagem no bebê. Prevenção de quedas. Uso de cadeira de rodas e banho.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>· Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>· Recurso de multimídia: caixas de som e datashow;</li><li>· Material didático impresso</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. <b>Guia prático do cuidador</b>. Série A. Normas e manuais técnicos. Brasília, DF. 2008.</p> <p>ESCOBAR, A. M. U; VALENTE. M. H; GRISI. S. J. F. <b>A promoção da saúde na infância</b>. Barueri, São Paulo: Manole, 2009.</p> <p>FIGUEIREDO, N. M. A. et al. <b>Ensinando a cuidar da criança</b>. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2003.</p>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. <b>Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento</b>. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. <b>Guia de Atividade Física para a População Brasileira</b>. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021.</p> <p>CARMAGNANI, Maria Isabel Sampaio <i>et al.</i> (org.). <b>Procedimentos de enfermagem: guia prático</b> 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.</p> <p>KAWAMOTO, Emilia Emi; FORTES, Julia Ikeda. <b>Fundamentos de Enfermagem</b>. 3. ed. São Paulo: EPU, 2021.</p> <p>POTTER, Patricia Ann; PERRY, Anne Griffin. <b>Fundamentos de Enfermagem</b>. 9. ed. Rio de Janeiro: Mosby, 2018.</p>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

<b>Disciplina:</b> Amamentação e nutrição infantil	<b>Carga horária:</b> 05 h
<b>Ementa:</b> Acalento dos bebês. Amamentação exclusiva. Amamentação mista e introdução alimentar. Desmame. Alimentação saudável. Cuidados de higiene com os alimentos. Alimentação específica para as crianças com restrições alimentares: intolerância à lactose e outras alergias. Técnica de preparo das refeições, cardápios diários e como alimentar os bebês.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>· Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>· Recurso de multimídia: caixas de som e datashow;</li><li>· Material didático impresso</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>CTENAS, M. L. B; VITOLO, M. R. <b>Crescendo com saúde:</b> o guia de crescimento da criança. 2. ed. São Paulo: C2 Editora e Consultoria em Nutrição, 2002.</p> <p>DUTRA, Eliane Said. <b>Cardápios saudáveis.</b> Brasília: UnB, 2009.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. <b>Saúde da criança:</b> nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília, DF: Editora do Ministério da Saúde, 2009. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 23).</p> <b>Bibliografia Complementar:</b> <p>BANCO DE ALIMENTOS. <b>Dados da Fome, desperdício e desnutrição.</b> Disponível em: <a href="http://www.bancodealimentos.org.br/por/dadosfome/index.htm">http://www.bancodealimentos.org.br/por/dadosfome/index.htm</a>. Acesso em: 24 de março de 2024.</p> <p>BARBOSA, Vera Lúcia Perino. <b>Prevenção da obesidade na infância e na adolescência.</b> Barueri: Manole, 2004.</p> <p>BELO HORIZONTE. <b>Alimentação saudável:</b> sempre é tempo de aprender. Prefeitura de Belo Horizonte, Secretaria Municipal Adjunta de Segurança Alimentar e Nutricional, s.d. Disponível em: <a href="http://www.pbh.gov.br/smaab/cartilhas/allimentacao_saudavel.pdf">http://www.pbh.gov.br/smaab/cartilhas/allimentacao_saudavel.pdf</a>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2024.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. <b>Guia alimentar para a população brasileira.</b> 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. <b>Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos.</b> Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019.</p> <p>FIGUEIREDO, Roberto Martins. <b>Guia Prático para Evitar DTAs – Doenças Transmitidas por Alimentos.</b> V.2. São Paulo, 2001.</p>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

<b>Disciplina:</b> Desenvolvimento de Atividades Lúdicas e Entretenimento	<b>Carga horária:</b> 05h
<b>Ementa:</b> Conceituação e importância dos jogos, brinquedos e brincadeiras. Atividades lúdicas e de entretenimento: planejamento e orientação. As múltiplas linguagens: literatura e musicalização.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li><li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b>  ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro de <i>et al.</i> (org.). <b>Brincar:</b> diálogos, reflexões e discussões sobre o lúdico. Várzea Paulista, SP: Editora Fontoura Ltda., 2019.  BRENELLI, Rosely Palermo. <b>O jogo como espaço para pensar:</b> a construção de noções lógicas e aritméticas. 9. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1996.  VIEIRA, C. M. da S. <b>Brincadeiras populares.</b> Um resgate da cultura do brincar. São Luís, MA: Editora IFMA, 2019.  <b>Bibliografia Complementar:</b>  CHARLOT, Bernard. <b>Da relação com o saber às práticas educativas.</b> São Paulo: Cortez, 2013.  FARIA, Maria Alice. <b>Como usar a literatura infantil na sala de aula.</b> 5. ed. São Paulo: Contexto, 2015.  GOMES, Daniel Pinto. <b>Notas sobre jogos infantis fortalezenses.</b> Recife: Imprima, 2016.  MACEDO, Valéria. <b>Aldeias, palavras e mundos indígenas.</b> São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2015.  SILVA, Tiago Aquino da Costa e. <b>Manual de lazer e recreação:</b> o mundo lúdico ao alcance de todos.	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

<b>Disciplina:</b> Processo de desenvolvimento infantil	<b>Carga horária:</b> 05h
<b>Ementa:</b> Processo de crescimento e desenvolvimento infantil. Construção histórico-social do processo de desenvolvimento infantil. Desenvolvimento cognitivo e desenvolvimento afetivo da criança. Estímulos corporais e de linguagem. Estimulação precoce X processo de maturação. Desenvolvimento afetivo da criança. Desenvolvimento de crianças com deficiência.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>· Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>· Recurso de multimídia: caixas de som e datashow;</li><li>· Material didático impresso</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>BEE, Helen; BOYD, Denise. <b>A criança em desenvolvimento</b>. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>COLL, C.; PALACIOS, J. &amp; MARQUESI, A. <b>Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar</b>. Porto Alegre: ArtMed, 2004.</p> <p>VIGOTSKY, L. S. <b>A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores</b>. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <b>Bibliografia Complementar:</b> <p>BEYER, Hugo Otto. <b>O fazer psicopedagógico: a abordagem de Reuven Feuerstein a partir de Piaget e Vygotsky</b>. Porto Alegre: Mediação, 2001.</p> <p>KAMII, C., Devries, R. <b>Piaget para a Educação Pré-Escolar</b>. Porto alegre: Artes Médicas. 1991.</p> <p>LA ROSA, J. (org). <b>Psicologia e educação: o significado do aprender</b>. 9. ed., Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.</p> <p>PERDIGÃO, Antónia Cristina. A ética do cuidado na intervenção comunitária e social: os pressupostos filosóficos. <b>Análise Psicológica</b>, v. 4, p. 485-497, 2003.</p> <p>PIAGET, J. <b>Epistemologia Genética</b>. Martins Fontes: São Paulo, 2002.</p>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

<b>Disciplina:</b> Doenças infecciosas e parasitárias prevalentes na infância	<b>Carga horária:</b> 05 h
<b>Ementa:</b> Fundamentos de saúde da criança. Principais doenças prevalentes na infância.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>· Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>· Recurso de multimídia: caixas de som e datashow;</li><li>· Material didático impresso</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>BRASIL, Ministério da Saúde. <b>Atenção integrada às doenças prevalentes na infância.</b> Brasília. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Manual de quadros de procedimentos:</b> Aidpi Criança: 2 meses a 5 anos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. <b>AIDPI Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância:</b> curso de capacitação: introdução: módulo 1. 2. ed. rev. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2002.</p> <b>Bibliografia Complementar:</b> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. <b>AIDPI Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância:</b> curso de capacitação: atenção à criança de 1 semana a 2 meses de idade: módulo 6. 2. ed. rev. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2002. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde).</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. <b>Manual AIDPI neonatal.</b> 5. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. (Série A. Normas e manuais técnicos).</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. <b>Guia de Atividade Física para a População Brasileira.</b> Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021.</p> <p>ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. <b>Manual AIDPI Neonatal para estudantes.</b> Quadros de procedimentos Washington, D.C.: OPAS, 2007.</p> <p>ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. <b>Manual para vigilância do desenvolvimento infantil no contexto da AIDPI.</b> Washington, D.C.: OPAS, 2005.</p>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

<b>Disciplina:</b> Doenças neurológicas e genéticas em crianças	<b>Carga horária:</b> 05 h
<b>Ementa:</b> Doenças mais frequentes: paralisia cerebral, epilepsia, tiques, distúrbios do comportamento, coréia, malformações cerebrais.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>· Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>· Recurso de multimídia: caixas de som e datashow;</li><li>· Material didático impresso</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>BRASIL NETO, J. P.; TAKAYANAGUI, O. M. (org.) <b>Tratado de neurologia da academia brasileira de neurologia</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p> <p>SOUSA, S. de M. <i>et al.</i>, <b>Cartilha educativa</b>: cuidado de criança com sequelas neurológicas causadas pelo câncer. Fortaleza, CE: Lucas Pamplona, 2021.</p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Medicina. Telessaúde RS-UFRGS Rio Grande do Sul. Secretaria Estadual da Saúde <b>Protocolos de Regulação Ambulatorial</b>: Neurologia Pediátrica [recurso eletrônico]. 2. ed. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2024.</p> <b>Bibliografia Complementar:</b> <p>BRASIL. Ministério de Saúde. <b>Protocolo de vigilância e resposta à ocorrência de microcefalia e/ou alterações do sistema nervoso central (SNC)</b>. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015.</p> <p>CARMO, A. L. S. do.; KALIL NETO, F. Sinais de alerta na avaliação neurológica da criança e do adolescente. <b>Manual de Orientação</b>, n. 1, p. 1-30, abr. 2020.</p> <p>DUARTE, R. C. B., Deficiência intelectual na criança. <b>Residência Pediátrica</b>, p. 17-25, 2018.</p> <p>OLIVEIRA, Cristieley Francisca Santos; FERREIRA, Tásia Peixoto de Andrade. Percepção dos cuidadores de crianças com doenças neurológicas sobre o tratamento fisioterapêutico. <b>Revista SalusVita</b>, v. 36, n. 4, p. 1081-1092, 2017.</p> <p>PICOLI, Rúbria Liziero; FERREIRA, Lisiane Seguti. Doenças neurológicas em crianças e adolescentes indígenas do Hospital Universitário de Brasília. <b>Residência Pediátrica</b>, p. 1-6, 2019.</p>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

<b>Disciplina:</b> Processo de saúde-doença-cuidado e uso de Medicamentos em crianças	<b>Carga horária:</b> 15h
<b>Ementa:</b> Aspectos demográficos. Indicadores de morbi-mortalidade nacionais e estaduais em saúde da criança. Processo de saúde e doença na infância. Orientações gerais farmacológicas e cuidados com a administração de medicamentos.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>· Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>· Recurso de multimídia: caixas de som e datashow;</li><li>· Material didático impresso</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Ciência, tecnologia e insumos estratégicos. departamento de assistência Farmacêutica e insumos estratégicos. <b>assistência Farmacêutica em Pediatria no Brasil:</b> recomendações e estratégias para a ampliação da oferta, do acesso e do Uso racional de Medicamentos em crianças. Brasília, DF: Ministério da saúde, 2017.</p> <p>BRASIL. Conselho nacional de saúde. resolução nº 338, de 6 de maio de 2004. aprova a Política nacional de assistência Farmacêutica. <b>Diário oficial da União</b>, Brasília, DF: seção 1, p. 52-53, 20 maio 2004.</p> <p>BRASIL. Lei nº 12.401, de 28 de abril de 2011. altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a assistência terapêutica e a incorporação de tecnologia em saúde no âmbito do sistema único de saúde. <b>Diário oficial da União</b>, Brasília, DF, seção 1, p. 1-2. 29 abr. 2011.</p> <b>Bibliografia Complementar:</b> <p>BECKHAUSER, G. C. <i>et al.</i> Utilização de medicamentos na Pediatria: a prática de automedicação em crianças por seus responsáveis. <b>Revista Paulista de Pediatria</b>, v. 28, p. 262-268, 2010.</p> <p>CÂMARA, Ana Maria Chagas Sette <i>et al.</i> Percepção do processo saúde-doença: significados e valores da educação em saúde. <b>Revista Brasileira de Educação Médica</b>, v. 36, n. 01, p. 40-50, 2012.</p> <p>OLIVEIRA, Reynaldo Gomes de. <b>Blackbook Enfermagem</b>. Belo Horizonte: Blackbook, 2016.</p> <p>CARDIM, Mariana Gomes. Processo saúde-doença: um olhar para a dor da criança na perspectiva da enfermagem. <b>Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online</b>, v. 1, n. 1, 2009.</p> <p>CRUZ, Maria Jesus Barreto <i>et al.</i> Estoque doméstico e uso de medicamentos por crianças no Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais, Brasil. <b>Saúde em debate</b>, v. 41, p. 836-847, 2017.</p>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

<b>Disciplina:</b> Criança com deficiência e com transtornos globais do desenvolvimento.	<b>Carga horária:</b> 10 h
<b>Ementa:</b> Legislação Brasileira da Pessoa com Deficiência e com Transtornos Mentais. Transtorno do Espectro Autista (TEA). Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade. Transtorno Opositor Desafiador (TOD). Estimulação precoce de crianças com deficiências.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>· Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>· Recurso de multimídia: caixas de som e datashow;</li><li>· Material didático impresso</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Diretrizes de estimulação precoce:</b> crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor decorrente de microcefalia. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.</p> <p>LEBOYER, Frédérick. <b>Shantala:</b> massagem para bebês: uma arte tradicional. 7. ed. São Paulo: Ground, 1998.</p> <p>MANTOAN, Maria Teresa Eglér. <b>O desafio das diferenças nas escolas.</b> 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.</p>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <p>BRASIL. Decreto nº 7.612, de 17 de novembro de 2011. Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Plano Viver sem Limite. <b>Diário Oficial da União:</b> seção 1, Brasília, DF, p. 12, edição extra, 18 nov. 2011.</p> <p>BRASIL. Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). <b>Diário Oficial da União:</b> seção 1, Brasília, DF, n. 127, p. 2, jul. 2015.</p> <p>BRASIL. Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. <b>Diário Oficial da União:</b> seção 1, Brasília, DF, n. 142. 25 jul. 1991.</p> <p>BRASIL. Lei nº. 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. <b>Diário Oficial da União:</b> seção 1, Brasília, DF, p. 2, 9 abr. 2001.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Orientações integradas de vigilância e atenção à saúde no âmbito da Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional:</b> procedimentos para o monitoramento das alterações no crescimento e desenvolvimento a partir da gestação até a primeira infância, relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas dentro da capacidade operacional do SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.</p>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

BRASIL. Ministério de Saúde. **Protocolo de vigilância e resposta à ocorrência de microcefalia e/ou alterações do sistema nervoso central (SNC)**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015.

VIDA, Cindy Passeti da Costa; SILVA, Carla Cilene Baptista da. Práticas de ajuda oferecidas às famílias em programas de Intervenção Precoce na Infância em Centros Especializados em Reabilitação. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 32, n. 04, p. e320407, 2022.

**Disciplina:** Prevenção de acidentes e primeiros socorros envolvendo crianças

**Carga horária:** 15h

**Ementa:** Aspectos relacionados a possíveis alterações no estado geral decorrente de acidentes domésticos, violências e causas externas. Estudo dos aspectos básicos do atendimento nos primeiros socorros da criança tais como: cuidados com queimadura, corpos estranhos, engasgos, asfixia, envenenamento, convulsão, riscos de queda, cuidado com vômito, diarreia, hipoglicemia, emergência na dor, desmaio, parada cardiorrespiratória e hemorragia.

**Recursos Didáticos:**

- Utilização de quadro branco e pincel;
- Recurso de multimídia: caixas de som e datashow;
- Material didático impresso

**Bibliografia Básica:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção especializada. **Cartilha para tratamento de emergência das queimaduras**. Brasília, DF: Ministério da saúde, 2012.

FUNDAÇÃO LUIZ BERNARDO DE ALMEIDA. **Manual de primeiros socorros para idoso**. João Pessoa: Editora, 2012.

LOPES, Cassia Oliveira. **Manual de Primeiros Socorros para Leigos**. Suporte Básico de Vida. São Paulo: Secretaria Municipal de Saúde –SAMU-192, 2022.

VARELA, D., JARDIM, C. **Primeiros socorros**. São Paulo: Editora Claro Enigma, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

ANDRDE, G. F. **Noções básicas de primeiros socorros**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2020.

AMERICAN HART ASSOCIATION. **Destaque das Diretrizes da American Hart Association para RCP e ACE**, 2017.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. **Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS)**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Protocolos de intervenção para o SAMU 192 – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Suporte Avançado de Vida)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Protocolos de intervenção para o SAMU 192 – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Suporte Básico de Vida)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

**Disciplina:** Prática: aplicação dos cuidados com crianças

**Carga horária:** 16 h

**Ementa:** Atividades práticas no acompanhamento da rotina da criança aplicando os cuidados que foram aprendidos durante as aulas teóricas segundo suas especificidades da assistência.

**Recursos Didáticos:**

- Utilização de quadro branco e pincel;
- Recurso de multimídia: caixas de som e datashow;
- Material didático impresso

**Bibliografia Básica:**

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário. Programa Criança Feliz. **Cuidados para o Desenvolvimento da Criança (CDC) Manual de orientação às famílias**. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário, 2012.

SOUZA, Virginia Helena Soares de; MOZAEHI, Nelson. **O Hospital: manual do meio ambiente hospitalar**. 3. ed. Curitiba, 2010.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. **Cuidando da criança com alterações no desenvolvimento: Manual para famílias e cuidadores**. Brasília, UNICEF, 2017.

**Bibliografia Complementar:**

BARR, M. (org.). **Cuidadores da Primeira Infância: por uma formação de qualidade**. Brasília, DF: Senado Federal; Comissão de Valorização da Primeira Infância e Cultura da Paz, 2017.

BRASIL. Ministério da Cidadania. Secretaria Especial do Desenvolvimento Social. Secretaria Nacional de Atenção à Primeira Infância. **Manual de apoio a visitas domiciliares** [livro eletrônico]: um olhar sobre as dimensões do desenvolvimento da criança de 0 a 36 meses. Brasília, DF: Ministério da Cidadania, 2021.

CARMAGNANI, Maria Isabel Sampaio *et al.* (org.). **Procedimentos de enfermagem: guia prático** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

KAWAMOTO, Emilia Emi; FORTES, Julia Ikeda. **Fundamentos de Enfermagem**. 3. ed. São Paulo: EPU, 2021.

POTTER, Patricia Ann; PERRY, Anne Griffin. **Fundamentos de Enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro: Mosby, 2018.



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Piauí  
Gabinete da Reitoria

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 794, DE 20 DE MARÇO DE 2025

Ratifica e altera a Resolução CEPEX/UFPI nº 757, de 27 de janeiro de 2025, que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Formação de Professores de Língua Portuguesa para uma Escola das Adolescências, a ser realizado pelo Centro de Educação Aberta e a Distância – CEAD/UFPI.

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 17 de março de 2025 e, considerando:

- o processo eletrônico nº 23111.057706/2024-03;

RESOLVE:

Art. 1º Fica ratificada a Resolução CEPEX/UFPI nº 757, de 27 de janeiro de 2025, que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Formação de Professores de Língua Portuguesa para uma Escola das Adolescências, a ser realizado pelo Centro de Educação Aberta e a Distância – CEAD/UFPI, conforme processo acima mencionado.

Art. 2º O Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Formação de Professores de Língua Portuguesa para uma Escola das Adolescências, anexo à Resolução CEPEX/UFPI nº 757, de 27 de janeiro de 2025, passa a vigorar na forma do Projeto Pedagógico de Curso anexo à esta Resolução.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação.

Teresina, 20 de março de 2025

  
NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA  
Reitora

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO  
DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA UMA ESCOLA DAS  
ADOLESCÊNCIAS**

**NADIR DO  
NASCIMENTO  
NOGUEIRA:182571  
35372**

Assinado de forma digital  
por NADIR DO  
NASCIMENTO  
NOGUEIRA:18257135372  
Dados: 2025.04.02 11:11:57  
-03'00'

TERESINA/PI

2024

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO  
DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA UMA ESCOLA DAS  
ADOLESCÊNCIAS**

Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Formação de Professores de Língua Portuguesa para uma Escola das Adolescências, do Centro de Educação Aberta e a Distância, submetido para apreciação e aprovação nas devidas instâncias da UFPI.

TERESINA/PI

2024

NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA

**Reitora da UFPI**

EDMILSON MIRANDA DE MOURA

**Vice-Reitor da UFPI**

CARLOS SAIT PEREIRA DE ANDRADE

**Pró-Reitor de Ensino de Pós-Graduação da UFPI**

PAULO ROBERTO RAMALHO SILVA

**Coordenador de Programas *Lato Sensu* e Residências/PRPG/UFPI**

LÍVIA FERNANDA NERY DA SILVA

**Diretora do Centro de Educação Aberta e a Distância**

FRANCISCO DAS CHAGAS RODRIGUES DA SILVA

**Coordenador de Pós-Graduação a Distância do CEAD/UFPI**

SILVANIA MARCIA BEZERRA VIANA

**Coordenador(a) do Curso de Especialização em Formação de Professores de Língua Portuguesa para uma Escola das Adolescências**

LIDIANY PEREIRA DOS SANTOS

**Coordenador(a) Adjunto(a) do Curso de Especialização em Formação de Professores de Língua Portuguesa para uma Escola das Adolescências**

**Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso**

Silvania Márcia Bezerra Viana (Presidente)

Edivânia Maria Barros Lima (Membro)

Lidiany Pereira dos Santos (Membro)

## 1. IDENTIFICAÇÃO

### 1.1 Curso

**Denominação do curso:** Especialização em Formação de Professores de Língua Portuguesa para uma Escola das Adolescências

**Área/subárea de conhecimento:** Educação/Língua Portuguesa

**Unidade de ensino:** Centro de Educação Aberta e a Distância/UFPI

**Modalidade de ensino:** EAD

**Titulação a ser conferida:** Especialista em Formação de Professores de Língua Portuguesa para uma Escola das Adolescências

### 1.2 Coordenação

**Nome:** Silvania Márcia Bezerra Viana

**CPF:** 510.627.633.00

**Unidade de lotação:** Coordenação do curso de letras estrangeiras/CCHL

**Titulação:** Mestre

**E-mail:** silvaniaufpi@gmail.com

**Currículo Lattes:** <https://lattes.cnpq.br/9546999980970413>

### 1.3 Coordenação pedagógica

**Nome:** Edivânia Maria Barros Lima

**CPF:** 729.453.113-72

**Unidade de lotação:** Secretaria de Educação da Bahia

**Titulação:** Mestre

**E-mail:** edi.blima@gmail.com

**Currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/3598640850054108>

### 1.4 Coordenação Adjunta

**Nome:** Lidiany Pereira dos Santos

**CPF:** 934.288.393-15

**Unidade de lotação:** Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino - DMTE

**Titulação:** Doutora

**E-mail:** lidianyasantos1@gmail.com

**Currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/3018203548557047>

## 2. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

O presente Curso de Especialização em Formação de Professores de Língua Portuguesa para uma Escola das Adolescências, realizado pelo Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), em convênio com a Coordenação Geral de Ensino Fundamental (CGEF) do Ministério da Educação, visa o aperfeiçoamento dos profissionais responsáveis pela formação continuada dos professores de Língua Portuguesa dos anos finais do ensino fundamental. Fundamentado na Lei nº 9394/1996, na Resolução CNE/MEC nº 1/2018 e na Resolução CEPEX/UFPI 349/2022, o programa objetiva construir uma escola acolhedora que impulse a qualidade social da educação, melhorando o acesso, o progresso e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Mediante a Portaria nº 635/24 do Ministério da Educação, que institui diretrizes complementares para a formação de professores dos anos finais do Ensino Fundamental, com o Programa Escola das Adolescências, o presente curso possui uma abordagem teórico-prática que explora métodos e estratégias de ensino em Língua Portuguesa, conectando conteúdos desse componente curricular ao contexto dos sujeitos da adolescência e às competências da BNCC e preparando educadores para conduzir atividades que promovam letramentos diversos e o desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Além disso, o curso visa contribuir para a formação de professores e/ou técnicos educacionais que atuam na educação básica com o ensino e/ou formação de Língua Portuguesa e tem o propósito de promover, de modo crítico e consciente, juntamente com os profissionais em processo de formação, autonomia, aprofundamento e ampliação de conhecimentos curriculares e de procedimentos pedagógicos na área de Língua Portuguesa.

Desenvolvido na modalidade de Educação a Distância, o curso utiliza os recursos humanos e a infraestrutura física e tecnológica do CEAD/UFPI, com capacidade de abrangência nacional. Essa estratégia busca aumentar as oportunidades de desenvolvimento contínuo de profissionais da educação em todas as regiões do Brasil, garantindo acesso à formação superior pública, gratuita e de qualidade, com especial atenção às singularidades dos pré-adolescentes e adolescentes. Ao criar oportunidades de aperfeiçoamento dos profissionais responsáveis pela formação continuada dos professores dos anos finais do

ensino fundamental, nas diversas redes de educação espalhadas pelo Brasil, o curso contribuirá para se alcançar as metas do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024

No contexto, a diversidade das adolescências torna-se um desafio, uma vez que, entre os(as) estudantes com nível socioeconômico mais baixo, apenas 38% concluíram o Ensino Fundamental na idade certa. Em contrapartida, aqueles com nível socioeconômico mais alto têm uma trajetória escolar expressivamente melhor (69%). As desigualdades raciais também são marcantes: apenas 23% de pessoas indígenas e cerca de 44% de pessoas negras mantêm uma trajetória regular no mesmo período. Para estudantes brancos(as), o índice chega a 62%<sup>4</sup>. Portanto, discutir a trajetória regular significa ir além das médias escolares e abordar as desigualdades. Ademais, o mencionado Programa tem, ainda, a finalidade fomentar processos para a melhoria contínua da qualidade social da oferta dos anos finais do Ensino Fundamental, dos resultados de aprendizagem dos estudantes e da equidade educacional, que são elementos fundamentais na construção de trajetórias escolares bem-sucedidas.

O Programa objetiva, primordialmente, implementar ações para assegurar o direito à aprendizagem dos estudantes dos anos finais do ensino fundamental, promovendo a construção de trajetórias escolares bem-sucedidas; o aperfeiçoamento da organização curricular e pedagógica mediante ampliação e aprofundamento dos letramentos nas diversas áreas do conhecimento e o fortalecimento do regime de colaboração, da gestão escolar, da formação docente e do protagonismo discente, com foco no desenvolvimento integral dos(das) estudantes.

O curso está estruturado em quatro módulos, nos quais se exploram discussões e reflexões sobre *práxis* docente na área, tomando como referências as normas e diretrizes curriculares, como a BNCC e os currículos dos territórios da escola, o ensino e suas diferentes possibilidades, as sequências didáticas e a importância da investigação no contexto científico, social e cultural dos estudantes, além do Caderno de Inovação Curricular em Língua Portuguesa, que favorece aos professores a elaboração e o desenvolvimento de sequências didáticas inovadoras e interdisciplinares, colocando os sujeitos da adolescência na condição de protagonistas por meio literatura e da corporeidade. Ao final, espera-se que os cursistas apliquem a compreensão sobre as múltiplas adolescências do cotidiano escolar, respeitando a perspectiva do estudante.

## **OBJETIVOS**

### **OBJETIVO GERAL:**

Oportunizar a formação continuada aos professores para o ensino de Língua Portuguesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental, no ensejo de compreender e ressignificar a *práxis* docente por meio de discussões, reflexões e inovações curriculares na área do ensino de Língua Portuguesa, considerando especificidades dos sujeitos da adolescência.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS: :**

1. Implementar ações para assegurar o direito à aprendizagem dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e a construção de trajetórias escolares bem-sucedidas;
2. Promover medidas para o aprimoramento da organização curricular e pedagógica dos anos finais do Ensino Fundamental, com foco na ampliação e aprofundamento dos letramentos nas diferentes áreas do currículo dos anos finais do Ensino Fundamental;
3. Desenvolver estratégias para fortalecer o regime de colaboração, a gestão escolar, a formação de profissionais da educação e o protagonismo estudantil, com foco no desenvolvimento integral dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental;
4. Reconhecer e refletir sobre as características do ensino e da aprendizagem relacionadas às perspectivas dos letramentos e das metodologias no Ensino de Língua Portuguesa em diálogo com as especificidades das adolescências
5. Fortalecer a prática pedagógica de professores de Língua Portuguesa, oferecendo subsídios para o planejamento de experiências de aprendizagem que considerem as realidades locais e as especificidades da formação de cada educador.
6. Trabalhar as capacidades necessárias à produção, recepção, tratamento e análise das múltiplas linguagens que contribuem para a participação significativa e crítica do aluno nas práticas sociais.

## **3. PÚBLICO-ALVO E PERFIL DO EGRESSO**

Professores licenciados que atuam com anos finais nas Redes de ensino, em regência de classe ou nas regionais e órgão central, em carreira ou contrato temporário, licenciados em Letras, atuando, preferencialmente, com o componente curricular da Língua Portuguesa.

#### **4. CARGA HORÁRIA E DURAÇÃO DO CURSO**

Conforme previsto na Resolução CEPEX/UFPI 349, de 16/09/2022, o Curso de Especialização em Formação de Professores de Língua Portuguesa para uma Escola das Adolescências terá carga horária total de 360 horas/aulas, distribuídas em quatro módulos e sete disciplinas. A duração do curso será de 12 (meses) de atividades didático-pedagógicas, o que não inclui o prazo para a finalização dos demais procedimentos acadêmico-administrativos. A carga horária e a duração do curso poderão ser flexibilizadas, considerando a possibilidade de certificação por meio de aproveitamento de estudos, restrito aos profissionais que concluírem cursos de aperfeiçoamento promovidos pelo Ministério da Educação, nos termos da referida Resolução.

#### **5. ESTRUTURA CURRICULAR**

<b>MÓDULOS</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CH</b>
I ADOLESCÊNCIAS	AS ADOLESCÊNCIAS: CONCEPÇÕES, PERSPECTIVAS E DEMANDAS PARA A ESCOLA	60H
II LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	A BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS FINAIS: CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	45H
	A BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS FINAIS: CAMPO DE ATUAÇÃO ARTÍSTICO LITERÁRIO	45H
	A BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS FINAIS: CAMPO DE ATUAÇÃO DA VIDA PÚBLICA	45H
	A BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS FINAIS: CAMPO DE ATUAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	45H
III CLUBE DE LETRAMENTO	CLUBE DE LETRAMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA PARA UMA ESCOLA DAS ADOLESCÊNCIAS	60H
IV	FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA UMA ESCOLA DAS ADOLESCÊNCIAS	60H

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA UMA ESCOLA DAS ADOLESCÊNCIAS		
--	--	--

## 6. QUANTIDADE E DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS

Nos termos da Resolução CEPEX/UFPI 349, de 16/09/2022, a oferta e distribuição de turmas e vagas do Curso de Especialização em Formação de Professores de Língua Portuguesa para uma Escola das Adolescências nos núcleos de apoio do CEAD/UFPI serão definidas conforme necessidade e decisão da referida unidade de ensino, observando as condições previstas no convênio estabelecido com a Secretaria de Educação Básica (SEB), do Ministério da Educação (MEC), destinado à qualificação de profissionais da educação na área de Língua Portuguesa, para atender às novas demandas didático-pedagógicas e necessidades de formação continuada dos professores que atuam na Educação Básica, em decorrência reorganização curricular provocada pela implementação da BNCC.

Conforme previsto na citada Resolução, uma vez aprovado pelo CEPEX/UFPI, o Curso de Especialização em Formação de Professores de Língua Portuguesa para uma Escola das Adolescências poderá ofertar turmas e vagas a qualquer tempo, sem necessidade de submeter novamente a proposta ao referido Conselho, desde que não apresente mudanças relevantes no Projeto Pedagógico original.

Nestas condições, o Curso de Especialização em Formação de Professores de Língua Portuguesa para uma Escola das Adolescências ofertará até 800 (oitocentas) vagas, distribuídas nos núcleos de apoio presencial do CEAD/UFPI. A quantidade de vagas e os núcleos de apoio para cada oferta serão definidos por meio de Edital de Seleção e/ou de Chamada Pública, com ampla divulgação nos canais de comunicação oficiais do CEAD/UFPI e/ou do Ministério da Educação.

Do total de vagas previstas nos Editais de seleção de alunos ou que vierem a surgir durante sua validade, até 10% (dez por cento) será reservado para servidores efetivos e ativos da UFPI, por meio do Programa de Capacitação Interna (PCI), até 20% (vinte por cento) será reservado para pessoas negras (pretas e pardas) e indígenas e até 10% (dez por cento) será reservado para pessoas com deficiência, nos termos da Resolução CEPEX/UFPI nº 451/2023.

## **7. FORMAS DE SELEÇÃO E INGRESSO**

Em consonância com a Resolução CEPEX/UFPI 349, de 16/09/2022, a seleção e matrícula de alunos no Curso de Especialização em Formação de Professores de Língua Portuguesa para uma Escola das Adolescências ocorrerá mediante processo de seleção pública e/ou de chamada pública, cujas regras e condições serão previstas em edital divulgado nos canais de comunicação oficiais do CEAD/UFPI e/ou do Ministério da Educação.

## 8. CONTEÚDO

EIXO	DISCIPLINA	CH	EMENTA
I ADOLESCÊNCIAS	AS ADOLESCÊNCIAS: CONCEPÇÕES, PERSPECTIVAS E DEMANDAS PARA A ESCOLA	60h	As adolescências: compreendendo as especificidades da adolescência; transformações biológicas e cerebrais; neuroplasticidade cerebral; transformações psicossociais; cultura digital e redes sociais. O Papel da Escuta e do Acolhimento: a importância de escutar as adolescências; adolescentes como parte da solução; o papel dos educadores; responsabilidade e recursos para o acolhimento dos estudantes. Apoio às Transições Escolares: desafios da transição para os Anos Finais; preparação para o Ensino Médio. Integração das Vivências e Projetos de Vida: vivências e interesses dos adolescentes nas práticas pedagógicas; atenção ao projeto de vida. Diversidade e Inclusão na Adolescência: múltiplas adolescências e respeito à diversidade; interseccionalidade e marcadores sociais; erradicação de condutas preconceituosas. Equidade e Vulnerabilidades na Adolescência: desigualdades educacionais; promoção da equidade. Saúde Mental na Adolescência: o debate sobre saúde mental na adolescência; corresponsabilização do cuidado. Valorização do Contexto e Cultura de Paz: do território à sala de aula; trabalhar em redes.
REFERÊNCIAS			
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>DOS SANTOS, G. J., &amp; dos Santos, L. M. M. (2022). Modelo Bioecológico e Psicologia Ambiental: revisão sistemática sobre adolescência e espaços urbanos. <i>Revista Psicologia em Pesquisa</i>, 16(2), 1-21. <a href="https://doi.org/10.34019/1982-1247.2022.v16.32369">https://doi.org/10.34019/1982-1247.2022.v16.32369</a></p> <p>DENHAM, S.A., Bassett, H.H. &amp; Zinsser, K. Early Childhood Teachers as Socializers of Young Children's Emotional Competence. <i>Early Childhood Educ J</i> 40, 137–143 (2012). <a href="https://doi.org/10.1007/s10643-012-0504-2">https://doi.org/10.1007/s10643-012-0504-2</a></p> <p>MAYNART, Willams Henrique da Costa et al. A escuta qualificada e o acolhimento na atenção psicossocial. <i>Acta Paulista de Enfermagem</i> [online]. 2014, v. 27, n. 4 [Acessado 23 Fevereiro 2023], pp. 300-304. Disponível em: &lt;<a href="https://doi.org/10.1590/1982-0194201400051">https://doi.org/10.1590/1982-0194201400051</a>&gt;. ISSN1982-0194. <a href="https://doi.org/10.1590/1982-019420140005">https://doi.org/10.1590/1982-019420140005</a></p> <p>MESMAN E, Vreeker A, Hillegers M. Resilience and mental health in children and adolescents: an update of the recent literature and future directions. <i>Curr Opin Psychiatry</i>. 2021 Nov 1;34(6):586-592. doi: 10.1097/YCO.0000000000000741. PMID: 34433193; PMCID: PMC8500371.</p> <p>NOBRE J, Oliveira AP, Monteiro F, Sequeira C, Ferré-Grau C. Promotion of Mental Health Literacy in Adolescents: A Scoping Review. <i>Int J Environ Res Public Health</i>. 2021 Sep 9;18(18):9500. doi: 10.3390/ijerph18189500. PMID: 34574427; PMCID: PMC8470967.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>PAPALIA, D. E., Olds, S. W., &amp; Feldman, R. D. (2013). <i>Desenvolvimento humano</i>. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>REARDON T, Harvey K, Baranowska M, O'Brien D, Smith L, Creswell C. What do parents perceive are the barriers and facilitators to accessing psychological treatment for mental health problems in children and adolescents? A systematic review of qualitative and quantitative studies. <i>Eur Child Adolesc Psychiatry</i>. 2017 Jun;26(6):623-647. doi: 10.1007/s00787-016-0930-6. Epub 2017 Jan 4. PMID: 28054223; PMCID: PMC5446558.</p>			

ROGERS, C. R., & Farson, R. E. (1987). Escuta ativa (J. Fitaroni, Trad.). In R. G. Newman, M. A. Danziger & M. Cohen. Communicating in Business Today. D C Heath & Company.

EIXO	DISCIPLINA	CH	EMENTA
II LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	A BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS FINAIS: CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	45H	As competências gerais da BNCC, as competências da área de linguagem e as competências específicas de língua portuguesa. A Língua Portuguesa no Ensino Fundamental – Anos Finais -, no campo de atuação Jornalístico/midiático e o gênero textual discursivo. Possibilidades de se trabalhar o texto jornalístico/midiático em sala de aula. Gêneros discursivos em práticas de linguagem: leitura, escrita e oralidade em suas dimensões na BNCC.

#### REFERÊNCIAS

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 4 dez. 2024.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

WITTKÉ, Cleide Inês. **O importante papel do texto nas aulas de língua materna**. Disponível em:

[http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/06/volume\\_2\\_artigo\\_074.pdf](http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/06/volume_2_artigo_074.pdf) Acesso em: 4 dez. 2024.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTA, S.R. **Dicionário de Gêneros Textuais**. Ed. Autêntica, 2009.

DOLZ, J.; NOVERRAZ,.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado de Letras, 2004, p. 95-128.

THIESEN, J. da S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro: ANPed, v.13, n.39, set/dez.2008, p. 545-598. Disponível em <https://www.scielo.br/i/rbedu/a/swDcnzst9SVpJvpx6tGYmFr/?format=pdf>. Acesso em: 4 dez. 2024.

EIXO	DISCIPLINA	CH	EMENTA
II LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	A BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS FINAIS: CAMPO DE ATUAÇÃO ARTÍSTICO LITERÁRIO	45H	As competências gerais da BNCC, as competências da área de linguagem e as competências específicas de língua portuguesa. Habilidades voltadas para o desenvolvimento das práticas de linguagem: leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica do 6º ao 9º ano nos campos de atuação artístico-literário, que tem por objetivo valorizar os textos literários e despertar o interesse pela leitura como parte do processo de formação do leitor literário, potencializando o valor humanizador, transformador e mobilizador da Literatura.

#### REFERÊNCIAS

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.  
 BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em:  
[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 4 dez. 2024.  
 LIBERATO, Yara; FULGÊNCIO, Lúcia. **É possível facilitar a leitura: um guia para escrever claro**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2007.  
 LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Garcia. Práticas de leitura em língua portuguesa a partir da BNCC: em que se fundamentam e como realizá-las em sala de aula? **Linha D'Água**, São Paulo, v. 34, n. 03, p. 5-26, set-dez. 2021.  
 LUZ, Juciene Dias da; COUTO, Maria Elizabete Sousa. A leitura e formação do leitor à luz da BNCC no livro didático de língua portuguesa dos anos finais do ensino fundamental. **Seminário Gepráxis**, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 8, n. 10, p. 1-16, maio, 2021.  
 PEIXOTO, Mayara Carvalho; ARAÚJO, Denise Lino de. O conceito de leitura na BNCC do ensino fundamental. **Leitura**, [S. l.], n. 67, p. 55–68, 2020.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

COSCARELLI, Carla Viana (org.). **Leituras sobre a leitura: passos e espaços na sala de aula**. Belo Horizonte: Vereda, 2013.  
 SILVA, Solimar Patriota. **Práticas de leitura: 150 ideias para despertar o interesse dos alunos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.  
 TEIXEIRA, Lucia; SOUSA, Karla Faria e Sílvia. Textos multimodais na aula de português: metodologia de leitura. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo**, v. 10, n. 2, p. 314-336 -jul./dez. 2014.

EIXO	DISCIPLINA	CH	EMENTA
II LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	A BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS FINAIS: CAMPO DE ATUAÇÃO DA VIDA PÚBLICA	45H	As competências gerais da BNCC, as competências da área de linguagem e as competências específicas de língua portuguesa. A Língua Portuguesa no Ensino Fundamental – Anos Finais -, no campo de atuação da vida pública e a exploração de diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) nesse campo da atividade humana como continuidade do aprendizado. Ampliação de suas possibilidades de participação na vida social e colaboração para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

**REFERÊNCIAS**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.  
 BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em:  
[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 4 dez. 2024.  
 ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramento na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.  
 SIGNORINI, Inês. **Significados da inovação no ensino de português**. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ANTUNES, Irlandé. **Gramática contextualizada: limpando "o pó das ideias" simples**. São Paulo: Parábola, 2014.  
DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.  
KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 2013.  
STREET, Brian V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. São Paulo: Parábola, 2014.

EIXO	DISCIPLINA	CH	EMENTA
II LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	A BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS FINAIS: CAMPO DE ATUAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	45H	As competências gerais da BNCC, as competências da área de linguagem e as competências específicas de língua portuguesa. A Língua Portuguesa no Ensino Fundamental – Anos Finais -, no campo de atuação das práticas de estudo e pesquisa. Leitura e interpretação de gráficos, textos de divulgação científica e de termos técnicos, texto didático, infográfico, esquemas, relatório, relato (multimidiático) de campo, documentário, cartografia animada, podcasts e vídeos diversos de divulgação científica, que supõem o reconhecimento de sua função social, colaborando com as outras áreas do conhecimento.

#### REFERÊNCIAS

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 4 dez. 2024.  
DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 2015.  
SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2017.  
ZABALA, Antoni. **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula**. Porto Alegre: Artmed, 1999

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSCARELLI, Carla Viana. **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola, 2016.  
NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. **Seminário e artigo científico: roteiros de estudos**. Campina Grande: EDUEPB, 2013.  
ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos**. São Paulo: Parábola, 2009..

EIXO	DISCIPLINA	CH	EMENTA
III CLUBE DE LETRAMENTO	CLUBE DE LETRAMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA PARA UMA ESCOLA DAS ADOLESCÊNCIAS	60H	Conceito do Clube de Letramento em Língua Portuguesa para os sujeitos da adolescência. Língua portuguesa e inovação curricular. Literatura e Corporeidade na Área Linguagens e suas tecnologias. Clube de Letramento Literário e Corporeidade: conceito, objetivos, metodologia e avaliação. Sequências didáticas do Clube do Letramento Literário e Corporeidade. Protagonismo docente e Inovação Curricular.

## REFERÊNCIAS

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versoafinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf). Acesso em: 4 dez. 2024.

BRASIL, 2024. Ministério da Educação. **Guia de apoio às transições e alocações de matrículas**. Brasília, 2024.

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

CORREA, Hércules Tolêdo. **Letramento literário: concepções e práticas/ Hércules Tolêdo Corrêa**. Coordenadora Márcia Ambrósio – São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

FERRARI, Solange dos Santos Utuari. **A educação no universo das imagens : artes visuais / Solange dos Santos Utuari Ferrari, Débora Rosa da Silva**. – 1. ed. – São Paulo: FTD, 2021)

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKHTIN, Mikhail (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 12ª edição. São Paulo: Hucitec. 2006. (1ª edição 1979)

BARTHES, Roland. **Aula**. Trad. de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 1997

HARDAGH, C. **A Escola Expandida, proposta de ecologia dos saberes para outras pedagogias e currículo**. In: GOMES, M. J.; OSÓRIO, A. J.; VALENTE, A. L. (Eds.). *Challenges*

EIXO	DISCIPLINA	CH	EMENTA
IV FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA UMA ESCOLA DAS ADOLESCÊNCIAS	FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA UMA ESCOLA DAS ADOLESCÊNCIAS	60H	Introdução à Andragogia. Teorias e Práticas de Educação de Adultos. Características da Aprendizagem de Adultos. Dinâmica de Grupos na Formação de Adultos. Aplicação de Andragogia e Processos Grupais na Formação de Professores. Formação de Professores para Adolescentes: Desafios na formação de professores que atuam nos anos finais do ensino fundamental. Competências essenciais para a atuação docente com adolescentes. Desmistificando crenças sobre as adolescências. A importância do educador como facilitador e mediador.

## REFERÊNCIAS

Barros, R.. (2018). Revisitando Knowles e Freire: Andragogia versus pedagogia, ou O dialógico como essência da mediação sociopedagógica. *Educação E Pesquisa*, 44, e173244. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634201844173244>

Born, B. B., Prado, A. P. do., & Felipe, J. M. F. G.. (2019). Profissionalismo docente e estratégias para o seu fortalecimento: entrevista com Lee Shulman. *Educação E Pesquisa*, 45, e201945002003. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634201945002003>

Bryant, D. A., Wong, Y. L., & Adames, A. (2020). How middle leaders support in-service teachers' on-site professional learning. *International journal of educational research*, 100, 101530. <https://doi.org/10.1016/j.ijer.2019.101530>

Knowles, M. S. (1978). Andragogy: Adult learning theory in perspective. *Community College Review*, 5(3), 9-20.

Nóvoa, A. (1992). Formação de professores e profissão docente. <http://hdl.handle.net/10451/4758>

Santos, M. P., Leal, I, A, F. *Formação de Professores: Reflexões e práticas*. São Paulo: Amplla Editora, 2022. Disponível em: <https://ampllaeditora.com.br/books/2022/01/FormacaoProfessores.pdf>. Acesso em: 24 out. 2024.

## 9. CORPO DOCENTE

DOCENTE	CPF	DISCIPLINA(S)	FORMAÇÃO ACADÊMICA	VÍNCULO	CURRÍCULO LATTES
Mayra Antonelli Pontí	31458337820	Adolescências	Doutorado em Ciências - Psicobiologia	USP	<a href="https://lattes.cnpq.br/3579795353029919">https://lattes.cnpq.br/3579795353029919</a>
Lidiany Pereira dos Santos	93428839315	A BNCC de língua portuguesa nos anos finais: campo de atuação da vida pública	Doutorado em Linguística	UFPI	<a href="http://lattes.cnpq.br/3018203548557047">http://lattes.cnpq.br/3018203548557047</a>
Juliana Aparecida Melo Almeida Silva Mangussi	292576828-89	Clube de Letramento em Língua Portuguesa para uma Escola das Adolescências	Doutorado em Letras	Universidade Presbiteriana Mackenzie	<a href="http://lattes.cnpq.br/0891045556234893">http://lattes.cnpq.br/0891045556234893</a>
Silvania Márcia Bezerra Viana	510.627.633.00	Formadores de Professores para uma Escola das Adolescências	Mestrado em Letras/ Estudos da Tradução	UFPI	<a href="https://lattes.cnpq.br/9546999980970413">https://lattes.cnpq.br/9546999980970413</a>
Leonildes Pessoa Facundes	274218213-68	A BNCC de língua portuguesa nos anos finais: campo de atuação das práticas de estudo e pesquisa	Doutorado em Linguística	UEMA / Timon	<a href="https://lattes.cnpq.br/9216195900640868">https://lattes.cnpq.br/9216195900640868</a>
Elizabeth Gonçalves Lima Rocha	37320602334	A BNCC de língua portuguesa nos anos finais: campo de atuação jornalístico/ midiático	Doutorado em Linguística	CTT/ UFPI	<a href="http://lattes.cnpq.br/0811674148336901">http://lattes.cnpq.br/0811674148336901</a>

## 10.1 Atribuições do corpo docente

São atribuições do corpo docente junto ao Curso de Especialização em Formação de Professores de Língua Portuguesa para uma Escola das Adolescências do CEAD/UFPI:

- Planejar a organização didático-pedagógica da disciplina, o que implica selecionar e/ou produzir, definir e adequar conteúdos, objetivos, metodologias, materiais de ensino e procedimentos de avaliação da aprendizagem, considerando a ementa e a bibliografia do PPC do Curso;
- Elaborar e disponibilizar para a Coordenação do Curso, no prazo determinado, o Plano de Disciplina e o Plano de Trabalho com o detalhamento da organização didático-pedagógica da disciplina e o cronograma de execução das atividades, conforme o calendário acadêmico do curso;
- Planejar e conduzir atividades de formação dos tutores quanto à organização didático-pedagógica e à dinâmica de funcionamento da disciplina, em data, horário e local indicados pela Coordenação do Curso.
- Realizar a organização didático-pedagógica da disciplina nas turmas virtuais do SIGAA, disponibilizando, no prazo determinado pela Coordenação do Curso, orientações, conteúdos, materiais de ensino, atividades, tarefas e instrumentos de avaliação da aprendizagem necessários ao desenvolvimento da disciplina;
- Participar de reuniões administrativas e pedagógicas, em data, horário e local definido pela Coordenação do Curso;
- Deslocar-se até os núcleos de apoio presencial do curso para coordenar, supervisionar, acompanhar e/ou conduzir atividades próprios do processo de aprendizagem dos alunos, inclusive ministrar aulas presenciais sobre tópicos gerais e/ou específicos da disciplina, conforme cronograma definido pela Coordenação do Curso;
- Coordenar, orientar e supervisionar, por meio de contatos permanentes, o trabalho dos tutores que atuam na disciplina sob sua responsabilidade, tanto nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem quanto nos núcleos de apoio presencial;
- Elaborar e disponibilizar para a Coordenação do Curso, no prazo determinado, os instrumentos de avaliação da aprendizagem dos alunos, conforme previsto no Plano de Disciplina e nos regimentos da UFPI, com gabaritos e orientações quanto à correção e atribuição de nota;

- Preencher o diário eletrônico no SIGAA, o que inclui, entre outros procedimentos, inserir e/ou conferir as notas atribuídas nas atividades e avaliações e consolidar as turmas relativas à disciplina sob sua responsabilidade, conforme calendário acadêmico e/ou no prazo determinado pela Coordenação do Curso;
- Gravar aulas (atividade assíncrona) sobre tópicos gerais e/ou específicos da disciplina, inserir/publicar o vídeo em plataforma virtual de livre acesso para os alunos e/ou própria da Coordenação do Curso/CEAD/UFPI, e disponibilizar o link nas turmas virtuais do SIGAA, quando solicitado, no prazo determinado;
- Ministrar aulas sobre tópicos gerais e/ou específicos da disciplina por meio de web conferências (atividade síncrona), em plataforma virtual de livre acesso para os alunos e/ou própria da Coordenação do Curso/CEAD/UFPI, quando solicitado, no prazo determinado;
- Participar de eventos acadêmicos, projetos de pesquisa, ações de extensão e outras atividades, promovidos pela Coordenação do Curso ou pelo CEAD/UFPI, de interesse dos alunos;
- Orientar monitoria, iniciação à docência, residência pedagógica, iniciação científica e outros programas de apoio à aprendizagem e ao desenvolvimento dos alunos, quando solicitado pela Coordenação do Curso;
- Responder instrumentos de avaliação do curso e do CEAD/UFPI e fornecer informações para elaboração de relatórios e documentos solicitados pela MEC;
- Apresentar à Coordenação do Curso relatório de viagens aos núcleos de apoio, com o registro das atividades realizadas nos encontros presenciais.

## 11. EQUIPE DE TUTORIA

O curso de Especialização em Formação de Professores de Língua Portuguesa para uma Escola das Adolescências contará com tutores que atuarão junto às turmas virtuais e/ou aos núcleos de apoio presencial, que serão selecionados por meio de processo seletivo público realizado pela Coordenação do Curso, sob a responsabilidade do CEAD/UFPI. Os tutores deverão possuir perfil acadêmico e profissional aderente à área do curso, com formação e experiência relacionadas às disciplinas em que atuarão.

### 1.1 Atribuições da Equipe de Tutoria

São atribuições da equipe de tutoria junto ao Curso de Especialização em Formação de Professores de Língua Portuguesa para uma Escola das Adolescências do CEAD/UFPI:

- Participar, junto aos docentes, do processo de planejamento e organização didático-pedagógica das disciplinas;
- Elaborar e disponibilizar para a Coordenação do Curso, no prazo determinado, o Plano de Trabalho com o cronograma de atividades que desempenhará, conforme o calendário acadêmico do curso;
- Participar das atividades de formação quanto à organização didático-pedagógica e à dinâmica de funcionamento das disciplinas, em data, horário e local indicados pela Coordenação do Curso.
- Familiarizar-se, previamente, da organização didático-pedagógica das disciplinas nas turmas virtuais do SIGAA, no prazo determinado pela Coordenação do Curso, observando orientações, conteúdos, materiais de ensino, atividades, tarefas e instrumentos de avaliação da aprendizagem necessários ao desenvolvimento das disciplinas;
- Orientar e auxiliar os alunos quanto ao uso das ferramentas tecnológicas e recursos didáticos próprios das turmas virtuais do SIGAA ou de outros ambientes virtuais de aprendizagem;
- Participar de reuniões administrativas e pedagógicas, em data, horário e local definido pela Coordenação do Curso;
- Deslocar-se até os núcleos de apoio presencial do curso para coordenar, supervisionar, acompanhar e/ou conduzir atividades próprios do processo de aprendizagem dos alunos, inclusive ministrar aulas presenciais sobre tópicos gerais e/ou específicos da disciplina, conforme cronograma definido pela Coordenação do Curso;
- Compartilhar, por meio de contatos permanentes com os docentes, a Coordenação de Tutoria e/ou a Coordenação do Curso, as condições de trabalho junto aos alunos, relatando possíveis dificuldades na mediação do processo de ensino;
- Mediar, orientar e supervisionar todas as atividades acadêmicas desempenhadas pelos alunos nas turmas virtuais do SIGAA e/ou nos núcleos de apoio presencial, incluindo atividades práticas, como aula de campo, aula de laboratório e estágio supervisionado;

- Verificar constantemente o andamento das atividades nas turmas virtuais do SIGAA e/ou nos núcleos de apoio presencial, estimulando a participação dos alunos e chamando atenção quanto ao cumprimento dos prazos;
- Realizar, no prazo determinado pela Coordenação do curso, correção de atividades e de avaliações da aprendizagem dos alunos, seguindo gabaritos e orientações quanto à correção e atribuição de nota disponibilizados pelos docentes;
- Proceder, no prazo determinado pela Coordenação do curso, à devolutiva da correção de atividades e avaliações da aprendizagem dos alunos, realizadas nas turmas virtuais do SIGAA) e/ou nos núcleos de apoio presencial;
- Preencher o diário eletrônico no SIGAA, o que inclui, entre outros procedimentos, inserir as notas atribuídas nas atividades e avaliações da aprendizagem dos alunos, conforme calendário acadêmico e/ou no prazo determinado pela Coordenação do Curso;
- Participar de eventos acadêmicos, projetos de pesquisa, ações de extensão e outras atividades, promovidos pela Coordenação do Curso ou pelo CEAD/UFPI, de interesse dos alunos;
- Colaborar com a orientação de monitoria, iniciação à docência, residência pedagógica, iniciação científica e outros programas de apoio à aprendizagem e ao desenvolvimento dos alunos, quando solicitado pela Coordenação do Curso;
- Responder instrumentos de avaliação do curso e do CEAD/UFPI e fornecer informações para elaboração de relatórios e documentos solicitados pela SEMESP/MEC;
- Apresentar à Coordenação do Curso relatório de viagens aos núcleos de apoio, com o registro das atividades realizadas nos encontros presenciais.

## 11 METODOLOGIA

O Curso de Especialização em Formação de Professores de Língua Portuguesa para uma Escola das Adolescências adotará a metodologia própria da educação à distância, que contempla processos de ensino e aprendizagem baseados em princípios e características como qualidade, equidade, seletividade, interação social, comunicação intencional, colaboração, aprendizagem não-linear, responsabilidade pela autoaprendizagem, autoavaliação e acessibilidade. O processo de ensino e aprendizagem será mediado por Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), a partir de atividades assíncronas e síncronas com apoio de um conjunto amplo e diversificado de recursos e ferramentas próprios de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Entre as atividades assíncronas, destacam-se as que serão realizadas na turma virtual do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da UFPI (SIGAA):

- a) Produção e envio de sínteses, resenhas, mapas conceituais, linhas do tempo, listas de exercícios e outros trabalhos acadêmicos por meio da ferramenta tarefa *online*;
- b) Debates e discussões temáticas por meio das ferramentas *fórum* e *chat*;
- c) Questionários e provas eletrônicas realizadas diretamente na sala virtual do SIGAA;
- d) Pesquisas em bibliotecas virtuais disponibilizadas no SIGAA, com textos acadêmicos em formato PDF, hipertextos, infográficos, *slides*, vídeos e *podcasts*;
- e) Aulas previamente gravadas, em formato de videoaulas ou em formato de áudio-aulas (*podcasts*);
- f) Roteiros de estudos e leituras comentadas por meio de *slides*, *padlets* e *handouts* disponibilizados na turma virtual do SIGAA.

Outras TDIC serão utilizadas para o desenvolvimento das atividades assíncronas, como plataformas virtuais de organização, gerenciamento e compartilhamento de conteúdo (*Google* Formulários, e-mail, *YouTube*, redes sociais e mídias em geral). As atividades síncronas serão realizadas em plataformas virtuais, externas ou integradas ao SIGAA, que possibilitam a conectividade de centenas de alunos simultaneamente, como *Google Meet*, *Zoom* e *YouTube*, entre as quais destacam-se: a) Aulas dialogadas, por meio de videoconferências; b) Seminários, palestras, encontros, simpósios e outros eventos acadêmicos e científicos por meio de *Webnários*; e c) Rodas de conversas, *workshops*,

minicursos, estudos de casos, análise de situação-problema, jogos, simulações e outras atividades acadêmicas do gênero com suporte nas plataformas virtuais.

A articulação teoria-prática será viabilizada também pelos laboratórios virtuais de apoio ao ensino de graduação e pós-graduação em diversas áreas do conhecimento, com recursos de simulação, experimentação, aplicação e avaliação das aprendizagens práticas, a partir da ação dos alunos sob orientação e supervisão dos professores formadores e dos tutores. O material de ensino de cada componente curricular, que engloba textos de referência, tarefas, fóruns de discussão, exercícios, videoaulas, provas, entre outros, será elaborado pelos professores formadores e disponibilizado na turma virtual do SIGAA. O acompanhamento de estudos dos alunos, que inclui orientação, esclarecimento de dúvidas quanto à organização e ao conteúdo das disciplinas, correção e devolutiva de atividades, entre outros, será feito pelos tutores sob supervisão dos professores formadores.

## **12 INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA**

O Curso de Especialização em Formação de Professores de Língua Portuguesa para uma Escola das Adolescências será desenvolvido na modalidade de educação a distância, por meio dos recursos humanos e toda a infraestrutura física e tecnológica do Centro de Educação Aberta e a Distância da UFPI, construídos no decorrer de 15 anos de experiência com oferta de 17 cursos de graduação e dezenas de cursos de pós-graduação *lato sensu* nas mais diversas áreas do conhecimento, em 42 polos de apoio presencial.

O CEAD conta com Equipe Multidisciplinar completa, incluindo equipes de assessoria e orientação pedagógica, produção de material didático, revisão de texto, multimídia, tecnologia educacional, comunicação, suporte técnico, biossegurança e apoio acadêmico-administrativo. Também compõem o quadro de recursos humanos do CEAD a direção geral, secretaria administrativa, coordenação adjunta, coordenação financeira, coordenação de tecnologia da informação, coordenação de produção de material didático, assessoria de comunicação, serviço de administração acadêmica, serviço de apoio ao aluno, coordenação de ensino de graduação a distância, coordenação de pesquisa e extensão a distância, coordenações de polo e secretarias acadêmicas de polo, além de pessoal de apoio administrativo nas áreas de segurança e limpeza na sede e nos polos. Os recursos humanos diretamente relacionados à organização dos cursos do CEAD incluem: coordenações de curso de graduação, coordenações de curso de pós-graduação, coordenações de tutoria,

coordenações de estágio, professores formadores, tutores presenciais, tutores à distância e pessoal de apoio administrativo-acadêmico.

O Centro dispõe de salas com recursos multimídia para aulas presenciais, espaço individualizado para coordenações de curso, sala de trabalho coletivo do corpo docente e da tutoria, auditórios, sala de reuniões e equipamentos para videoconferências, estúdios e equipamentos multimídia para produção e edição de material didático audiovisual, laboratórios de informática e de ensino e biblioteca física com acervo amplo, diversificado e atualizado. Os polos de apoio presencial, localizados em 42 municípios, sendo 40 no Piauí e dois na Bahia, são equipados com sala de coordenação administrativa e pedagógica, secretaria acadêmica, salas de aula, sala de trabalho de professores e tutoria, biblioteca física, laboratórios de informática e de ensino, espaço multimídia para reuniões presenciais e videoconferências, entre outros.

O CEAD possui seu próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com condições adequadas de acessibilidade metodológica e tecnológica, hospedado no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da UFPI (SIGAA), que disponibiliza um amplo conjunto de recursos e ferramentas de apoio ao desenvolvimento de práticas de ensino, pesquisa e extensão na modalidade de educação a distância, por meio de atividades síncronas e assíncronas: tarefas *online*, fóruns de discussão, *chats*, listas de exercícios, questionários e provas eletrônicas, bibliotecas virtuais com textos acadêmicos em formato PDF, hipertextos, infográficos e vídeos, suportes de compartilhamento de videoaulas, *podcasts*, entre outros. Além disso, o Centro tem licença para utilização de salas em plataformas virtuais, com acessibilidade diretamente pelo SIGAA e capacidade de garantir a participação de centenas de alunos simultaneamente em atividades síncronas (aulas, videoconferências, seminários *online*, eventos científicos, entre outros). O corpo docente e discente tem ainda à disposição laboratórios virtuais de apoio ao ensino de graduação e pós-graduação em diversas áreas, desenvolvidos por empresa de tecnologia educacional e integrados ao próprio ambiente virtual de aprendizagem do CEAD.

### 13 PROCEDIMENTOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem dos discentes será realizada por meio atividades síncronas e assíncronas, como tarefas *online*, fóruns de discussão, lista de exercícios, questionários e provas eletrônicas, entre outros, no Ambiente Virtual de Aprendizagem

(AVA), com observância aos prazos estipulados. O processo de avaliação da aprendizagem será de natureza qualitativa e quantitativa, observando-se o cumprimento dos prazos, a participação e interação no AVA, a assiduidade, engajamento e colaboração na realização das atividades propostas, a compreensão e o atendimento dos objetivos dos trabalhos e a qualidade das produções. O pré-requisito formal para aprovação será a obtenção de média igual ou superior a 6,0 (seis) pontos em cada componente curricular.

#### **14 REQUISITOS PARA CERTIFICAÇÃO**

A certificação será conferida nos termos da Resolução CEPEX/UFPI nº 349, de 16/09/2022, podendo ocorrer de duas formas: 1) conclusão do Curso de Especialização em Formação de Professores de Língua Portuguesa para uma Escola das Adolescências, realizado pelo CEAD/UFPI; ou 2) solicitação de aproveitamento de estudos no Curso de Especialização em Formação de Professores de Língua Portuguesa para uma Escola das Adolescências, realizado pelo CEAD/UFPI, restrito aos egressos de cursos de aperfeiçoamento promovidos pela Secretaria de Educação Básica/MEC, desde que haja compatibilidade de carga horária e conteúdo em relação ao referido curso do CEAD/UFPI. O Certificado de Conclusão do Curso será emitido pela Universidade Federal do Piauí, conforme suas normas internas e a legislação pertinente. O documento conferirá o título de Especialista em Formação de Professores de Língua Portuguesa para uma Escola das Adolescências, com todos os direitos e prerrogativas legais garantidos pela lei brasileira pertinente à formação superior em nível de Pós-Graduação *lato sensu*.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Guia de apoio ao desenvolvimento profissional de Diretores(as) Escolares. Brasília, DF: MEC/UNDIME/CONSED, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-das-adolescencias/guias-de-apoio-tecnico>. Acesso em: 10 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 635, de 10/07/2024. Institui o Programa de Fortalecimento para os Anos Finais do Ensino Fundamental da Educação Básica – Programa Escola das Adolescências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2024. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-635-de-10-de-julho-de-2024-571457078>. Acesso em: 08 nov. 2024. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2024.